

SE JESUS FOSSE PREFEITO

Transformação e a Igreja Local

Bob Moffitt conclama a igreja à ação para cumprir o mandamento de Cristo: “Vão e façam discípulos de todas as nações.” Esteja preparado para ser desafiado e mudado.

Loren Cunningham, Fundador
JOCUM - Jovens Com Uma Missão

Bob Moffitt levanta questão estimulante: “O que Jesus falaria, se Ele fosse o Prefeito da nossa comunidade?” Sua resposta vem na forma de um livro, fartamente documentado com textos bíblicos, com ilustrações e lições, dando boas razões para que a igreja local seja agente de transformação.

Tetsunao Yamamori, Diretor Internacional
Comitê de Lausanne para Evangelização Mundial

Bob Moffitt captou a própria essência do que é o ministério. O livro é altamente recomendável!

Ralph Neighbour, Presidente
Touch Glocal Training Center, EUA

O Senhor da Igreja pretende que a sua igreja se desenvolva e cresça com auto-suficiência e fartura “de acordo com suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus”. Essa convicção tomou conta de Bob Moffitt e levou-o a desenvolver um material de ensino realista, que tem sido usado ao redor do mundo para abençoar a igreja. Depois de ter usado esse material e visto seu valor na Índia, recomendando-o às igrejas para uso e estudo sérios, para que possam desfrutar de futuro saudável em uma época de tantos desafios.

Siga Arles, Deão
Consortium for Indian Missiological Education

Outras obras de Bob Moffitt e Harvest:

Discipulado Integral

Livro 1: Jesus, o Rei

Livro 2: A Imagem de Deus

Livro 3: A Igreja

Treinamento em Ministério Integral

Uma Resposta Cristã para a Necessidade Humana

Integralidade Bíblica

Serviço

O Reino de Deus

Matemática do Reino

A Janela da Igreja

Projetos-Semente

Técnicas para Desenvolvimento Comunitário

Aprendizado Participativo

Liderança

Gestão de Projetos

Série Estilo de Vida do Reino (com Darrow Miller e Scott Allen)

O Maravilhoso Plano de Deus para as Nações

Cosmovisão do Reino de Deus

O Inabalável Reino de Deus

A Janela da Igreja (vídeo)

Uma Visão para Carapita (vídeo)

Assim na Terra como no Céu (Série de vídeos com Darrow Miller)

Se Jesus Fosse Prefeito

TRANSFORMAÇÃO E A IGREJA
LOCAL

Bob Moffitt

COM KARLA TESCH

Traduzido do original em inglês “If Jesus Were Mayor”, Bob
Moffitt com Karla Tesch

Edição Internacional

Copyright (c) 2004 por Bob Moffitt

Publicado por Harvest. Texto original impresso na Índia. Primeira impressão
3000 cópias.

ISBN 1-59724-000-1

Capa e diagramação original por Brian Gammill, Harvest, 2004.

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS, 2007

*Exceto quando mencionadas outras fontes, todas as referências das Escrituras neste livro
foram tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Editora Vida, 2000.*

Tradução e contextualização: Eleuza Alves de Oliveira

Revisão do texto: Leontina Novaes, Prakash Nemade

*Informações desse e outros materiais sobre ministério integral podem ser solicitadas
aos seguintes endereços:*

Harvest

P. O. Box 2670

Phoenix, AZ 85002

EUA

E-mail: info@harvestfoundation.org

Telefone: +1-602-258-1083

Harvest

Rua Natal Pedro Dalla Stella 43

Curitiba, PR 82030-490

Brasil

E-mail: educare@onda.com.br

Telefone: +55-41-3297-3274

*Os materiais educativos da Harvest estão disponíveis na Internet:
www.harvestfoundation.org/Portuguesel*

*Esta obra é dedicada à glória de Deus
e ao avanço do seu reinado - que seja na terra
assim como é no céu.*

Dizem que Jesus Cristo veio como reformador social.
Que palavras sem sentido!

Nós somos os reformadores sociais; Jesus Cristo veio para nos
transformar,
e nós - tentamos nos esquivar da nossa responsabilidade,
jogando nosso trabalho para Ele.

Jesus nos transforma e nos endireita;
então, instantaneamente, os princípios dEle nos tornam
reformadores sociais.

Eles começam a funcionar diretamente onde vivemos...

—Oswald Chambers, Leitura 92, 1992

Conteúdo

<i>Apresentação</i>		<i>ix</i>
<i>Prefácio</i>		<i>xi</i>
<i>Agradecimentos</i>		<i>xv</i>
<i>Como ler este livro</i>		<i>xvi</i>
Parte 1	A Agenda do Prefeito	
Capítulo 1	Começa a Jornada	3
Capítulo 2	Se Jesus Fosse Prefeito	9
Parte 2	Transformação Cultural Através da Igreja: Raízes Bíblicas e Históricas	
Prelúdio		27
Capítulo 3	Transformação Cultural e a Igreja da História	35
Capítulo 4	A Grande Agenda de Deus	51
Capítulo 5	A Imagem de Deus Revelada	75
Capítulo 6	O Propósito da Igreja	87
Capítulo 7	A Igreja e o Mundo Atual	99
Capítulo 8	Características da Igreja que Cumpram o Propósito de Deus	129
Parte 3	Igrejas Locais que Mudam Culturas	
Prelúdio		149
Capítulo 9	Transformação Através da Igreja Local	157
Capítulo 10	Equipando a Igreja Local para o Testemunho Integral	183
Capítulo 11	Matemática do Reino: Multiplicação para o Serviço	217

Parte 4	Ferramentas para Transformação	
Prelúdio		241
Capítulo 12	Disciplina de Amor	255
Capítulo 13	Planejamento de Projetos-Semente	276
Capítulo 14	Planejamento para Impacto de Longo Prazo	317
Capítulo 15	Medindo a Obediência	327
Epílogo		347
Apêndices		
<i>Apêndice A</i>	<i>Mais Histórias: Pelo Seu Fruto os Conheceréis</i>	357
<i>Apêndice B</i>	<i>A Igreja Local e a Organização Paraeclesialística</i>	389
<i>Apêndice C</i>	<i>Ferramentas: Formulários Úteis</i>	407
<i>Glossário</i>		423
<i>Lista de Referências Bíblicas</i>		425
<i>Bibliografia</i>		435
	<i>Fontes das Histórias</i>	
	<i>Obras Citadas</i>	
	<i>Recursos Adicionais em Inglês sobre Ministério Integral</i>	
<i>Sobre os Autores</i>		444

Apresentação

Nossa igreja está em uma jornada. Cremos que Deus quer que sejamos relevantes, práticos e efetivos ao ensinar nossa comunidade sobre Cristo. Temos aprendido como fazer isso através de princípios dinâmicos de integralidade bíblica contidos neste livro.

Bob Moffitt e os princípios de projetos-semente mudaram nossa vida corporativa. Como uma igreja em células, profundamente comprometida com a comunidade e o evangelismo, estamos entusiasmados e animados por ver o tremendo impacto destas pequenas demonstrações do amor de Deus - tanto nos membros do corpo da nossa igreja como nos membros de toda a comunidade.

A demonstração prática do amor de Cristo, suprindo as necessidades da nossa comunidade, tornou-se um estilo de vida para nós. Nos últimos anos, desde que aprendemos esses princípios, fomos capazes de fazer centenas de projetos práticos de desenvolvimento comunitário e de serviço, que resultaram a favor da nossa congregação local, em almas para o Reino e em glória para o Senhor.

Creio que Jesus está ensinando à sua igreja algumas coisas muito importantes que havíamos esquecido. Nossos gestos sociais de gentileza e justiça contam muito para ele. Ele não é apenas o Senhor da igreja. Ele é o Senhor de tudo e se importa com cada faceta da sociedade, com toda a comunidade e a sua estrutura. Negligenciar o envolvimento e o desenvolvimento comunitário embaça a imagem de Cristo e se opõe ao seu chamado - o qual é estender amor com compaixão a um mundo carente em cada área de necessidade - espiritual, social e econômica.

Aprendemos que não podemos fazer nada para Deus, como se Ele precisasse de alguma coisa. A única coisa que podemos fazer para Deus é o que fazemos para o próximo. Isto é o que Jesus quis dizer, quando se referiu em Mateus 25.40: “Digo-lhes a verdade: ‘O que vocês fizeram a um dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.’”

Eu o convido a se unir a nós nessa jornada de fé, processando o conteúdo deste livro e aplicando-o de todo coração na sua vida e na sua igreja. Depois, dê um passo para trás e olhe enquanto Deus começa a fazer algo com frescor novo e vivo, em você e na sua comunidade.

Gary M. Skinner
Líder da Equipe Pastoral
Igreja Pentecostal de Kampala
Kampala, Uganda

Prefácio

E se Jesus fosse o Prefeito da sua comunidade? Você já pensou nisso? Eu nunca havia pensado. Por muitos anos tenho trabalhado entre pessoas que são pobres e desfavorecidas. Eu sabia que a condição delas partia o coração de Deus. Mas, um dia, há vinte anos, na pequena comunidade de uma favela em Honduras, conversei com um grupo de pastores que estavam desencorajados. Enquanto eu estava ali, Deus irrompeu com uma visão estimulante e uma pergunta: “E se Jesus fosse o Prefeito da sua comunidade?” Mentalmente andamos com Ele pelas ruas. Nós o vimos chorar, ao ver pessoas sofrendo. Tivemos um lampejo da sua visão para a comunidade. Você mesmo lerá a história neste livro.

A igreja - o Corpo de Cristo aqui na terra - tem um tremendo potencial e uma responsabilidade. Ela foi comissionada e equipada por Jesus Cristo. Naquele dia em Honduras eu pensei: “O Corpo de Cristo deveria servir a comunidade da mesma maneira que Jesus serviu!” Entendi que Jesus é o Prefeito das nossas comunidades e que Ele trabalha através do seu agente transformador, a igreja...nós! Este é o plano dEle - sua grande agenda - para a sua representante na terra.

Entendo que muitos podem responder ao título deste livro com o seguinte pensamento: “Jesus não veio para ser um reformador social!” Em certo sentido, estão corretos. Eu aprecio o comentário de Oswald Chambers:

“Dizem que Jesus Cristo veio como reformador social. Que palavras sem sentido! Nós somos os reformadores sociais; Jesus Cristo veio para nos transformar, e nós - tentamos nos esquivar da nossa responsabilidade, jogando nosso trabalho para Ele. Jesus nos transforma e nos endireita; então, instantaneamente, os princípios dEle nos tornam reformadores sociais. Eles começam a funcionar diretamente onde vivemos...” (Chambers, *Leitura* 92, 1992).

Se Jesus Fosse Prefeito é um livro sobre o tipo de evangelismo que leva homens e mulheres a um relacionamento “transformado” e sustentado com Cristo e depois nos leva ao discipulado das nações através da igreja.

Originalmente este livro foi escrito para líderes de igrejas locais fora do Ocidente¹, que algumas vezes é chamado de Dois Terços do Mundo². Entretanto, eles mesmos me perguntaram: “Por que escrevê-lo apenas para nós? Os pastores e líderes da igreja no Ocidente não precisam saber, ou pelo menos, ser lembrados das implicações de ser o Corpo de Cristo?” Bem, é claro que eles precisam. Todos nós precisamos! Escrevi para os Dois Terços do Mundo porque trabalhei naquelas áreas por um quarto de século. Sei que existem livros sobre este tópico para a igreja no Ocidente, mas não é fácil de se transferir estratégias. Já existem outros livros escritos sobre este tipo de ministério para audiências fora do Ocidente, mas geralmente são escritos para agências missionárias e de desenvolvimento e não para a igreja.

Sim, os princípios são válidos em todos os lugares. Quer você seja do Ocidente ou de fora do Ocidente, eu o convido a ler este livro e oro para que ele lhe seja desafiador e valioso!

Deixe-me ampliar este convite. Nesta obra, freqüentemente eu falo de igrejas conservadoras (evangélicas, carismáticas ou pentecostais). Essas são as igrejas que mais encontramos no nosso trabalho. Entretanto, convido pessoas de todas as tradições eclesíásticas para ler e examinar cuidadosamente a aplicação prática das mensagens nos seus próprios ambientes. Uma das minhas convicções é que a igreja é a principal entidade para curar as feridas do mundo. Outra convicção é que Deus quer construir unidade entre nós, à medida que servimos juntos. Sim, por favor, leia!

Outro motivo porque escrevi para meus irmãos e irmãs em igrejas conservadoras é devido ao seu enfoque comumente desequilibrado e restrito ao ministério espiritual. Muitos nunca aprenderam que Deus ordena que os seus filhos demonstrem de forma intencional e ativa a sua compaixão diante das necessidades físicas e sociais. Geralmente

¹ *Ocidente*: Neste livro, quando se refere ao Ocidente, na maioria das vezes, o autor diz respeito às condições de vida que caracterizam as cosmovisões das culturas da América do Norte e Europa, incluindo contextos de afluência (N. da T.).

² *Dois Terços do Mundo*: Áreas geográficas na Ásia, África e América Latina e regiões limitadas da Europa e América do Norte, caracterizadas por contextos de carência. Algumas vezes chamadas de Terceiro Mundo (termo com base em indicadores econômicos e de qualidade de vida). Entretanto, Dois Terços do Mundo indica melhor a porcentagem da população mundial nessas áreas geográficas.

lhes faltam a estratégia, a “permissão” bíblica e os recursos. Em todo lugar que eu ensino - em mais de trinta países nos últimos vinte anos - vejo líderes de igrejas que têm o senso de urgência de que Deus os têm chamado para fazer mais, muito mais. Originalmente este livro foi escrito para eles, mas vai desafiar todos que estejam prontos para levar a si mesmos e às suas congregações a uma prática de serviço mais ampla e profunda.

A agenda de Deus começa com a salvação espiritual de cada indivíduo, primariamente através do ministério da igreja local - mas a sua agenda toda não é nada menos do que o discipulado das nações! As igrejas que estão comprometidas com essa ampla agenda continuam a levar tanto pessoas a Cristo como o *shalom* de Deus para as comunidades. Vamos examinar as Escrituras sob a perspectiva da ampla agenda de Deus para a igreja. Um dos membros da nossa equipe, que serviu anteriormente em outro ministério evangélico, fez a seguinte observação: “Não posso imaginar quantas vezes ensinei esta passagem, mas eu nunca tinha visto as suas amplas implicações. No entanto, estão bem aqui!” É esse tipo de revelação que espero que você tenha enquanto lê estas páginas. *Se Jesus Fosse Prefeito* também apresenta histórias da vida real sobre serviço transformador. Essas histórias estão entremeadas por todo o livro, para que você possa encontrar pessoas e igrejas de todo o mundo que têm respondido para si mesmas: “*O que aconteceria se Jesus fosse o nosso Prefeito?*” Eu o encorajo a “traduzir” as histórias para o seu próprio contexto. Capte o espírito, dedicação e criatividade dos nossos irmãos e irmãs!

Humildemente, sou mais uma voz no movimento que Deus está desenvolvendo, e compartilho minha visão da perspectiva que Deus me deu, nesse estágio da minha jornada. Eu recomendo que você meça o que lê aqui com a Palavra escrita e a inspiração interior do Espírito Santo. Ao ler o manuscrito deste livro, um membro da nossa equipe no Brasil disse que era como ter uma longa conversa comigo. Eu também convido você para uma conversa longa e agradável. Alegro-me que Deus tenha nos dado essa oportunidade para juntos olharmos para algo que significa - quase que literalmente - tudo para Ele!

BOB MOFFITT

Agradecimentos

Quero agradecer às seguintes pessoas pela ajuda em tornar este livro realidade:

- Nossa equipe mundial da Harvest, que realiza difícil trabalho de campo, onde as lições são aprendidas, e que ajudaram a desenvolvê-las e revisá-las.
- Nossa equipe nos EUA que me permite tempo e espaço para escrever.
- Fundação Internacional Contra a Fome, cuja parceria no ministério expande grandemente nossa visão e alcance.
- Darrow Miller, meu irmão e colega, com quem minha vida e ministério se entrelaçaram desde os dias do seminário.
- Karla Tesch, nossa “editora-chefe” na Harvest, que trabalhou comigo no manuscrito, escreveu os tópicos fora do nosso currículo de treinamento normal e esclareceu o que estava sombrio.
- Muitos colegas e leitores que revisaram o manuscrito e deram sugestões.
- Judy, minha amada parceira de vida, cuja paciência e primeira leitura deste projeto foram verdadeiramente encorajadoras.
- Acima de tudo, nosso irmão mais velho, Jesus, cuja maravilhosa misericórdia e graça nos permitem o grande privilégio de servi-lo.

In Memoriam

Reconhecimento especial em honra à Ruth Concha, amiga, colega, instrutora e praticante destes ensinamentos no Peru. “Ruthie” não apenas leu com zelo o primeiro rascunho, mas respondeu com exemplos apropriados, aplicações práticas concretas, pensamentos e pesquisa. Muitos foram tão pertinentes que se incorporaram ao manuscrito. Ela recebeu uma cópia do material um mês antes de perder sua vida terrena em um acidente de trânsito no Peru. Sou grato porque sua voz, experiência e zelo pela transformação através da igreja foram captados para você nestas páginas.

COMO LER ESTE LIVRO...

Este livro é, ao mesmo tempo, tanto obra definitiva sobre ministério "integral", como manual para praticantes. Eu recomendo que você o leia de capa a capa. Aqui seguem alguns detalhes:

1. Leia a Parte 1 para captar a visão da agenda de Jesus para a sua comunidade e igreja.
2. Leia a Parte 2 para examinar a agenda de Deus para restaurar todas as coisas. Através das lentes das Escrituras, da história e de exemplos da atualidade, veja o papel da igreja como serva 'na transformação cultural.
3. Leia a Parte 3 para ver como igrejas locais podem ser equipadas e mobilizadas para o serviço. Veja como Deus multiplica os efeitos do serviço fiel e sacrificial.
4. Leia a Parte 4 onde encontrará ferramentas que ajudam igrejas locais e indivíduos a planejar, executar e avaliar o ministério comunitário. As ferramentas também podem ser usadas pelos instrutores.
5. Leia os Apêndices para idéias de projetos, registros e modelos de formulários para fotocopiar e usar à medida que você e sua igreja servirem aos vizinhos.

Legenda

- ❖ Histórias cujas fontes são citadas na Bibliografia

PARTE 1

A Agenda do Prefeito

*“...Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.”*

—Mateus 6.10

Começa A Jornada

1

Minha Jornada

Deus me deu uma paixão. Minha paixão é que o Corpo de Cristo - especialmente a igreja local - enxergue e cumpra o grande propósito para o qual Ele a criou. Esta é a história de como eu cheguei a essa paixão. É a história da minha jornada - literalmente e figurativamente! Eu creio que ela vai ajudá-lo a compreender a perspectiva da qual eu escrevo e o motivo pelo qual insisto que as pessoas perguntem o que Jesus faria se Ele fosse Prefeito.

Devo ser cuidadoso em não colocar a minha paixão pela igreja acima do conhecimento de Cristo, sua cabeça. Eu desejo conhecer a Cristo mais do que qualquer outra coisa, como o Apóstolo Paulo disse à igreja de Filipenses (Filipenses 3.7-10). Aqueles de nós que têm uma paixão correm o risco de colocar mais ênfase sobre a tarefa do que no Doador da Tarefa. Quando nossa ênfase está sobre qualquer coisa e não em Cristo, diminuímos o impacto do nosso trabalho. A força para a colheita não vem do nosso trabalho, mas daquele que nos dá a tarefa. Senhor, ajuda-nos a desejar a ti em primeiro lugar!

Sou filho de pastor. Desde a minha infância até completar quinze anos de idade, meu pai pastoreou uma amorosa igreja batista em bairro da classe trabalhadora no centro de Los Angeles. Meus pais foram alunos do Instituto Bíblico de Los Angeles, agora a Biola University. Foi lá que Deus fez nascer neles uma paixão pela evangelização mundial. Eles se prepararam para ir como missionários para a África, mas, em vez de irem eles mesmos, aceitaram o desafio de recrutar e enviar outros.

As palavras escritas acima do batistério daquela igreja ainda estão gravadas na minha mente: “Alguém tem o direito de ouvir o evangelho duas vezes sem que todos o tenham ouvido uma vez?” Nossa família e nossa igreja sustentavam missionários e missionários visitantes se hospedavam em nossa casa. Eu ouvia as histórias deles. Eles eram os meus heróis. Eu queria ser missionário.

Quando eu tinha quinze anos, meu pai se tornou secretário geral da Convenção Batista do Arizona. Ele tinha uma visão de plantar igrejas. Mais de cem igrejas foram plantadas nos seus vinte e cinco anos de ministério. Evangelismo mundial e plantação de igrejas foram heranças maravilhosas, mas as minhas experiências como adulto jovem levaram-me a buscar intensamente respostas para questões inquietantes.

Passei dois anos com os Corpos da Paz, ensinando em uma escola secundária em Malawi, na África. O meu posto era em uma escola da base missionária rural, bem parecida com aquelas sobre as quais eu ouvia quando menino. Os missionários fizeram um bom trabalho. Academicamente a escola era uma das melhores no país. Ela funcionava bem e era administrada com eficiência. Era evidente que os missionários amavam os alunos e queriam alcançá-los com o evangelho. Eu também queria ver os nossos estudantes tendo um relacionamento pessoal com Jesus e me uni a um dos missionários em oração particular pelos nossos alunos, cedo pela manhã.

Entretanto, alguns dos nossos alunos rejeitavam o evangelho. Eles entendiam uma mensagem - de forma certa ou errada - que o cristianismo missionário deveria servir como padrão para que os africanos se tornassem cristãos. Os alunos suspeitavam de imperialismo cultural e muitos rejeitavam a cultura e a fé que os missionários mostravam, embora estes os amassem de verdade. Neste ponto eu comecei a questionar o evangelismo intercultural - entretanto, acreditava que havia sido chamado para missões.

Depois do meu serviço com os Corpos da Paz, comecei o que foi uma busca de quase dois anos para entender missões e o meu papel em missões. Viajei de motocicleta pela maior parte da África subequatorial, onde conheci e passei tempo com alguns missionários. Nessa viagem encontrei dois jovens africanos que se tornaram meus irmãos por toda a vida. Agora eles são líderes cristãos nas suas próprias comunidades.

No Oriente Médio eu viajei de carona e fiz um semestre de estudos de pós-graduação em Israel. Depois, na Bélgica, comprei um Citroën usado de dois cilindros e dirigi até a Índia onde ele teve um

colapso de merecida fadiga. Na parte final da minha odisséia, viajei de avião por nove países ao sul e leste da Ásia. Em toda essa jornada, entrevistei missionários estrangeiros e cristãos nacionais. Eu queria saber o que funcionava e o que não funcionava na disseminação do evangelho. Concluí que o evangelismo intercultural é válido, mas o seu maior potencial é quando missionários interculturais chegam como irmãos e servos das igrejas nacionais - e eu confirmei o meu chamado para missões. Voltei para casa e imediatamente entrei em um seminário em Denver, graduando-me em missões. Sem saber, eu estava me conduzindo para uma difícil dose de realidade que mudaria radicalmente meus sentimentos sobre a igreja.

O seminário me encorajou para o engajamento no ministério comunitário e eu coordenei um novo programa para fazer mentoreamento de jovens delinqüentes, muitos deles afro-americanos e hispanos. Embora fôssemos uma organização declaradamente cristã, o sistema judicial queria encaminhar aqueles jovens para nós. Cristãos adultos poderiam atender as necessidades dos jovens com sua amizade calorosa e também falar-lhes sobre a fé em Cristo - uma oportunidade perfeita para combinar o Grande Mandamento¹ e a Grande Comissão². O presidente do seminário escreveu cartas para as igrejas locais e eu falei com centenas de pessoas nas igrejas. Pela mesma razão, tivemos pouca resposta - talvez a tensão racial daquela época deixou as pessoas com medo. Felizmente, meus colegas, alunos do seminário, estavam dispostos. Dez alunos do seminário começaram o mentoreamento individual com cada um dos jovens. Os resultados foram bons. Os tribunais pediram para nos encaminhar mais jovens. Desesperadamente tentamos despertar cristãos das igrejas locais envolvidas, mas com pouco sucesso. A necessidade

¹. *Grande Mandamento*: Jesus disse que o primeiro e maior mandamento é “Ame ao Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.” O segundo é “Ame ao seu próximo como a si mesmo.” Juntos, eles resumem as leis e os ensinamentos do Velho Testamento (Mateus 22.37-40).

². *Grande Comissão*: Jesus disse aos seus seguidores para irem e fazerem discípulos de todas as nações, batizá-los e ensiná-los a obedecer todos os seus mandamentos (Mateus 28.19-20).

era tão grande que, com relutância, aceitamos universitários não cristãos, que nos imploravam para participar. Nosso programa cresceu e tornou-se modelo nacional, mas primariamente, porque os não cristãos estavam dispostos a amparar os jovens em necessidade. Eu fiquei profundamente desapontado com a igreja que havia herdado. Não queria me identificar com pessoas que falavam de amor, mas relutavam em ajudar jovens com problemas que, talvez, nunca poderiam encontrar o amor de Deus. Eu amava o Senhor, mas estava com raiva - muita raiva - da igreja.

No meio da minha raiva e frustração, Deus me falou. Através da Palavra e da oração, ele me disse: “Bob, esta é a minha igreja, a minha noiva. Ferida do jeito que ela está, eu a amo. Eu dei minha vida por ela. Até que você a ame com o meu amor, eu não posso usá-lo para ajudá-la a ser o que eu quero que ela seja.”

Senti como se uma espada tivesse atravessado a minha alma. “Senhor”, eu confessei, “perdoe-me. Eu não posso amar a igreja a menos que o Senhor encha o meu coração com o seu amor por ela, mas eu estou disposto.” O Senhor respondeu aquela oração. Hoje eu amo a igreja, apesar das suas feridas, e estou cheio de paixão para contribuir para a sua cura. Eu tinha sido chamado para missões? Sim! Minha missão é servir a igreja para ajudá-la a reivindicar sua herança. A seguir eu me uni à Fundação Contra a Fome para iniciar e dirigir programas voluntários. Em pouco tempo, Deus havia aberto a próxima porta - para as igrejas nos Dois Terços do Mundo.

Nossa Jornada

Eu fundei a Harvest em 1981. Originalmente a Harvest fazia parcerias entre os cristãos nos Dois Terços do Mundo e cristãos na América do Norte. Tivemos muitas parcerias entre igrejas. Também fizemos parcerias entre organizações cristãs - por exemplo, uma creche dominicana com uma pré-escola estadunidense; um centro de tratamento para queimados na República Dominicana com uma escola de enfermagem nos EUA; uma cooperativa agrícola haitiana com famílias estadunidenses. A intenção das parcerias era ajudar igrejas ou grupos materialmente pobres a demonstrar de forma tangível o amor de Cristo nas suas comunidades. Foram iniciados

vários projetos bons. No entanto, nas parcerias entre as igrejas, observamos líderes competindo pelo controle dos recursos dos parceiros das igrejas dos EUA. Uma igreja dos Dois Terços do Mundo até se dividiu por causa de questões de controle de dinheiro e um pastor sucumbiu à corrupção. Também vimos que as organizações cristãs locais, com as quais fazíamos parcerias, não podiam sustentar grandes projetos sem recursos contínuos externos - e esse não era o nosso objetivo!

Em 1986 a diretoria e a equipe da Harvest prostrou-se de joelhos, pedindo a direção de Deus. Deus respondeu. Nosso foco tornou-se a igreja local - não outras organizações cristãs - e começamos a deixar os projetos financiados por recursos de fora da comunidade. Começamos a focalizar no treinamento dos líderes das igrejas e congregações locais quanto ao imperativo bíblico de expressar nossa fé em palavras e obras - começando com os recursos *locais*.

Nossos primeiros esforços foram em cinco países latino-americanos e do Caribe. Os resultados foram animadores! As igrejas viram Deus multiplicar os seus esforços. Pessoas anteriormente desinteressadas nas suas comunidades chegaram à fé em Cristo através da demonstração do amor de Deus. Igrejas cresceram e começaram a impactar suas comunidades espiritual e fisicamente. A notícia se espalhou na comunidade missionária. A Jocum (Jovens Com Uma Missão) nos convidou para treinar seus alunos em desenvolvimento comunitário. Em 1997 a Harvest começou a colaborar informalmente com a Fundação Contra a Fome. A colaboração abriu a porta para nossas organizações treinarem igrejas e grupos missionários em mais de quarenta países, comunicando visão e estratégia sobre o ministério bíblico integral³. Nosso currículo de treinamento foi traduzido por grupos locais em mais de vinte idiomas. Em quinze países foram formados grupos locais para promover e encorajar esse ensino. Este entendimento simples tem transformado igrejas e comunidades. Deus tem feito isso e é tremendo de se contemplar!

³ *Ministério bíblico integral*: Ministério que reflete o cuidado de Deus por todas as pessoas e toda a criação, como revelado nas Escrituras.

Nossa Jornada de Crescimento

O propósito de Deus para a sua igreja não muda, mas o meu entendimento muda à medida que eu continuo no caminho onde Deus me coloca. Nossa colaboração com a Fundação Contra a Fome não apenas aumentou nossas oportunidades de treinamento, mas também o nosso pensamento! Passamos a ver que a igreja não devia apenas criar impacto na sua comunidade local —*mas discipular sua nação*.⁴ Passamos a ver que a cosmovisão bíblica é essencial, se vamos discipular nossas nações ou servir nossas comunidades *como se Jesus fosse Prefeito*. Uma cosmovisão é, simplesmente, uma coleção de premissas pelas quais as pessoas vêem o mundo e como ele funciona. A cosmovisão bíblica nos diz que somos uma raça caída. Sem a intervenção de Deus não temos esperança - mas, com as Boas Novas de Deus existe esperança para o mundo inteiro! Esta é a cosmovisão que abraçamos.

...Agora vamos conhecer o Prefeito!

⁴ Desde então Deus levou as duas organizações a serem parceiras fundadoras do Discipulado de Nações em Aliança. N. da T.].

Se Jesus Fosse Prefeito

Captando a Visão da Agenda de Deus

2

❖ Recentemente, dois encontros de café da manhã fizeram história em Nairobi, capital do Quênia. Um café da manhã foi para a Assembléia Nacional, onde o Presidente foi o convidado de honra. O prefeito de Nairobi ofereceu o outro café da manhã. Esta foi a primeira vez em que os líderes de Nairobi se encontraram para orar. Várias autoridades políticas declararam sua fé publicamente. O ministro do governo que falou durante o evento fez esse desafio “Se você amasse o próximo como a si mesmo, as coisas seriam diferentes em Nairobi? Como?” Isto soa familiar? (*Como seria Nairobi, Quênia, se Jesus fosse o Prefeito?*) Depois do café da manhã, os participantes descobriram um novo espírito de unidade. Líderes cívicos decidiram começar uma reunião semanal e fizeram do café de oração um evento anual.

❖ Um colega na Índia foi a uma vila naquele país, onde sua equipe de ministério estava trabalhando por um ano. Eles perguntaram às mulheres da vila como seria uma vila “desenvolvida” (*Como seria a sua vila, se Jesus fosse o Prefeito?*) Umrai, uma das mais falantes, descreveu uma vila onde havia unidade e solidariedade. Ela sabia que Jesus não era honrado quando a vila estava dividida. Cada família vivia somente para si mesma. Por causa da sua resposta, o grupo formou uma comissão de saúde e um grupo de auto-ajuda. O grupo de auto-ajuda compreendia catorze mulheres da vila e começou a se reunir regularmente e com grande entusiasmo. Os membros do grupo coletaram pequenas quantias de economias individuais em uma conta conjunta - e começaram a resolver problemas comunitários coletivamente. Umrai tornou-se presidente e usava seus dons de liderança para planejar e mobilizar a vila para fazer aquilo que Jesus faria se ele fosse o Prefeito.

“Se Jesus fosse o Prefeito¹, como a sua comunidade mudaria?” Geralmente eu faço essa pergunta para pastores e líderes de igreja em nossas conferências ao redor do mundo. Suas respostas os ajudam a captar uma visão para engajar suas igrejas nas suas comunidades.

A Bíblia declara sem sombra de dúvidas: “Onde não há revelação divina, o povo se desvia” (Provérbios 29.18) Se os jovens não tiverem visão para o seu futuro, eles não saberão como usar o seu tempo. Não estarão certos da sua direção, e realizarão pouco. Entretanto, jovens com visão para o seu futuro, não têm problema em usar bem o tempo ou tomar decisões. Sua vida está organizada ao redor de visões específicas para o seu futuro. Da mesma forma, uma igreja sem visão faz pouco mais do que manter o status quo. Ela tem pouca chance de causar impacto para o Reino de Deus na sua comunidade. Mas, uma igreja com visão tem a oportunidade de ter significado terreno e eterno.

Se Jesus fosse Prefeito, o que mudaria na sua comunidade?

Nós não queremos apenas uma visão - mas a visão de Deus para o povo e o mundo que Ele criou e que ama. Jesus sempre cumpriu a vontade do seu Pai (João 5.19, 15.10).

Sabendo disso, vamos imaginar: *O que Jesus faria se Ele fosse Prefeito?*

- O que Ele faria pelos desabrigados e a as crianças de rua?
- O que Ele faria a respeito do alcoolismo, abuso de drogas e outros vícios?
- Como Ele fortaleceria as famílias?

¹. *Prefeito*: O líder principal de uma comunidade local. Ao ler este livro, por favor substitua este termo pelo usado para quem é o líder principal na sua comunidade. Como seria a sua comunidade, se Jesus estivesse naquele cargo?

- Como Ele promoveria água potável, habitação adequada e alimento, serviços de saúde, sistemas de esgoto e coleta de lixo, e estradas apropriadas?
- O que Ele faria sobre salários justos e emprego adequado?
- O que Ele faria quanto as crianças indesejadas e o cuidado com o enfermo e o idoso?
- O que Ele faria para criar beleza - ruas limpas, árvores, flores e parques públicos?
- Que mudanças Ele faria na educação de crianças e adultos?
- Que novas decisões Ele tomaria sobre as políticas públicas?
- Como Ele ajudaria pessoas a avaliar problemas e tomar decisões justas?
- O que Ele faria para mudar a maneira como o governo local trabalha?
- Os ensinamentos de Ele seriam televisionados? Ele faria “reuniões municipais” onde a sua agenda e os princípios do seu Reino seriam estabelecidos?
- O que Ele faria sobre os crimes e conflitos civis? Que orientações Ele daria para a polícia e as relações comunitárias?
- Que mudanças Ele faria nos tribunais? E nos sistemas penitenciários?
- O que Ele faria sobre a desigualdade entre o rico e o pobre?
- Como gente da “raia miúda” seria tratada na comunidade? Como os poderosos se sentiriam a respeito de Ele?
- O que Ele faria sobre a corrupção e suborno?
- Que regulações Ele estabeleceria para o comércio?
- O que Ele faria sobre a depressão, solidão e doença mental?
- Como Ele lidaria com a pornografia, imoralidade sexual e prostituição?
- O que Ele faria sobre o abuso de crianças e cônjuges?
- Como Ele melhoraria as relações sociais entre os cidadãos?
- O que Ele faria quanto à recreação e entretenimento?
- Que papel a igreja teria na comunidade?

- Como Ele encorajaria a unidade entre as igrejas?
 - O que Ele faria sobre outras religiões?
 - Os seus ensinamentos e ações colocariam a vida dEle em ameaça?
 - O que mudaria na comunidade para refletir as prioridades da administração?

Estamos trabalhando no domínio da nossa imaginação, e deve-se tomar precaução. Antes que nossas conjecturas se percam, devo dizer o que estou e o que não estou sugerindo. Vamos usar as regras a seguir como básicas para imaginar o governo de Jesus, de forma que seja compatível com a realidade dEle e o mundo presente:

- As maiores ações de Jesus corresponderiam ao caráter de Deus, revelado nas Escrituras. Ele cumpriria a vontade de Deus.
- Jesus não estaria voltando literalmente em carne como líder comunitário². Ao invés disso, estamos imaginando o que aconteceria se o caráter, valores, leis e ensinamentos de Jesus fossem a base de governo para nossas comunidades.
- Jesus não estabeleceria uma teocracia ou um governo liderado pela igreja.
- Os indivíduos teriam livre escolha.
- Jesus não criaria um sistema de seguro social. Por exemplo, seu governo não destinaria moradia gratuita para todos. Ele não faria com que instantânea e milagrosamente tudo ficasse perfeito para todos os cidadãos. Como fez nas Escrituras, Ele envolveria os cidadãos na cura dos males à volta deles.

Não sabemos exatamente o que Jesus faria como Prefeito, mas podemos estudar as Escrituras e pedir que o Espírito Santo nos revele o que Deus espera das nossas comunidades. Precisamos conhecer o caráter de Deus, sua Palavra e sua voz. As coisas que Jesus faria

². A idéia de Jesus como Prefeito é somente para nos ajudar a pensar como seria se sua vontade fosse feita nas nossas comunidades e sociedades. Reconhecemos que Ele não estabeleceu um reino político sobre a terra.

como Prefeito refletiriam a vontade do Pai para a comunidade. Jesus nos ensinou a orar ao nosso Pai: *“Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade”* (Mateus 6.10). Deus quer que a sua vontade seja feita na terra - agora - como ela é feita nos céus. Ele quer isso porque ama tanto a nós como ao mundo que Ele criou. Ele quer o melhor para nós. Como vamos ver, Ele quer reconciliar novamente todas as coisas consigo mesmo.

Neste capítulo, e por todo o livro, também vamos aprender com outras pessoas, para ver como elas já responderam à pergunta nas suas localidades: *“O que Jesus faria aqui se Ele fosse Prefeito?”*

Mais uma vez, vamos imaginar. Imagine o que aconteceria se a vontade de Deus fosse feita na terra como é no céu. Outra forma de pensar sobre isso é perguntar a nós mesmos: *“O que aconteceria se na próxima segunda-feira de manhã, a partir das 9h, todas as pessoas da nossa comunidade começassem a viver como Deus quer?”*

- O que nos aconteceria, pessoalmente, se obedecêssemos de forma plena os propósitos de Deus para os nossos relacionamentos, o cuidado do nosso corpo e nosso andar com o Senhor?
- O que aconteceria em nossa família, se todos os membros obedecessem completamente os propósitos de Deus nos seus relacionamentos uns com os outros?
- O que aconteceria em nossa igreja e em outras igrejas da nossa comunidade, se todos os líderes e membros verdadeiramente amassem uns aos outros, servissem uns aos outros, defendessem o mais fraco e vivessem em unidade?
- O que aconteceria em nossa comunidade, se nossos líderes trabalhassem juntos pelo bem comum, com honestidade e integridade?
- O que aconteceria se trapaças, desonestidade ou corrupção nunca acontecessem em nossos negócios comunitários?
- O que aconteceria se as crianças respeitassem seus pais e aprendessem deles?
- O que aconteceria se não houvesse corrupção em nossa nação, mas houvesse verdadeira justiça?

Uma vez, há muitos anos, eu estava orando e conversando com pastores na comunidade de uma favela em Honduras. De repente Deus me deu uma história para contar a eles. Depois que eu terminei, examinamos a visão de Deus para uma cultura totalmente transformada. Aquela foi uma jornada que jamais esquecerei. Venha novamente comigo e ouça a “Parábola de Juan”.

A Parábola de Juan

Juan sentiu o chamado de Deus para mudar para uma área da sua cidade que crescia rapidamente e onde não havia igreja. Ele queria começar uma igreja ali. Na verdade, cada vez que tomava o ônibus para ir e voltar do trabalho, passava pela área de invasão de Las Palas. Juan sentia uma estranha atração pelas pessoas que viviam ali. Ele não tinha muito treinamento - apenas umas poucas aulas sobre a Bíblia em uma escola de extensão. O que ele tinha era a paixão de ver pessoas conhecerem Jesus.

Juan discutiu isso com sua esposa e eles decidiram se mudar para Las Palas com suas duas filhas pequenas. Eles alugaram um barracão de madeira pequeno, com uma sala. Em Las Palas não havia água, eletricidade, escolas, nem atendimento de saúde. As ruas eram de pó. As pessoas eram pobres. Elas viviam em barracões feitos de oleados, folhas de zinco, pneus velhos, papelão, painéis usados e qualquer coisa que pudessem encontrar para se abrigar. A vida era difícil, mas Juan e sua esposa criam que Deus os tinha chamado para viver e ministrar ali.

Juan trabalhava durante o dia, mas usava as noites para visitar os vizinhos e convidá-los para ir a um estudo bíblico na sua casa. Ele dedicava os fins de semana ao trabalho como pastor. Em poucos meses, um pequeno grupo de mulheres e crianças se reunia todo domingo na casa de Juan com um aposento. Passados mais alguns meses, eles puderam alugar uma sala que servia como lugar de reunião. Juan tinha cerca de vinte mulheres e muitas crianças na sua congregação, mas não havia homens. Os homens da comunidade gostavam de Juan, mas pensavam que religião era algo para mulheres e crianças.

Juan era um pastor fiel e amoroso. Ele levantava cedo toda manhã para orar pelo seu povo e para estudar a Bíblia. Depois do primeiro ano, havia um bom grupo de comunhão, mas sem muito crescimento. Juan e sua esposa descobriram que as condições de vida os enfraqueciam fisicamente. Com frequência suas filhas ficavam doentes e ele não ganhava dinheiro o suficiente para que tivessem atendimento médico adequado. Juan estava desencorajado.

Uma manhã, bem cedo, perto das 4h, Juan se levantou silenciosamente. Como de costume, tomou cuidado para não acordar sua esposa e suas filhas. Ele havia pendurado uma cortina de plástico para dividir a sala. À noite, ela separava a área de dormir da “sala de estar”, que era mobiliada com uma mesa e quatro cadeiras. Juan sentou-se à mesa e acendeu o pavio de uma velha lata de leite em pó. Ela estava cheia de parafina e servia como lâmpada. Ele abriu a sua Bíblia e começou a ler. Nessa manhã em particular, estava lendo Isaías 58. Ele leu sobre a preocupação de Deus pelo faminto, pelo nu, pelo desabrigado, pelo oprimido. O coração de Juan clamava silenciosamente para Deus: “Deus, eu vejo na Bíblia que tu te preocupas com o pobre. Por que eu não vejo isso em Las Palas?” Juan estava profundamente tocado pelas necessidades das pessoas e uma lágrima rolou na sua face enquanto orava. No momento em que estava meditando sobre as diferenças entre a sua experiência e o que ele estava lendo, ouviu uma batida suave à porta.

Imediatamente Juan caminhou para a porta, mas não a abriu. Era perigoso abrir a porta para um estranho no escuro. “Quem é?”, Juan sussurrou.

Uma voz suave veio do outro lado e disse: “Eu sou Jesus, Juan.”

“Quem é você, de verdade?” perguntou Juan.

A voz disse novamente: “Eu sou Jesus, Juan.”

A voz soava tão gentil que Juan quase acreditou que era Jesus. Sem fazer barulho, ele deslizou a tranca da porta e cuidadosamente abriu só uma fresta. Pode ver a silhueta de um homem no escuro e ele não parecia ameaçador. Juan abriu um pouco mais a porta e disse: “Entre.”

Mas Jesus disse: “Não, Juan, eu ouvi o seu choro esta manhã. Eu vim para que você possa me mostrar as coisas que o perturbam aqui em Las Palas.”

Rápido e em silêncio Juan saiu, um pouco surpreso pela sua obediência àquele convite. Ele fechou a porta atrás de si. Juan disse: “Está bem, Jesus, mas fique perto de mim. Esta é a estação das chuvas e eu sei onde pisar para evitar as poças.”

“Está bem, Juan”, disse Jesus, “eu vou segui-lo.”

Eles começaram a descer pelo caminho sinuoso. Enquanto iam, Juan contou a Jesus: “Jesus, naquele barraco mora uma mãe solteira. Ela vende o seu corpo - na sua casa e em frente dos seus filhos pequenos - para ganhar o dinheiro da comida.” Eles andaram adiante. “E naquele barraco de oleado tem uma família. O homem é alcoolista. Geralmente ele vem para casa bêbado e bate na mulher e nos filhos. Toda a vizinhança pode ouvi-los gritar. Jesus, eu não agüento quando escuto os gritos, mas não tem nada que eu possa fazer.” Eles caminharam um pouco mais e Juan disse: “Tranque a respiração enquanto a gente vai por aqui. É onde todos jogam o lixo e usam como latrina.” Eles podiam ouvir as ratazanas em disparada no meio do lixo. Depois Juan apontou para outra moradia. Aquela era maior do que as outras. Juan disse: “Ali, Jesus, é onde mora o ‘administrador’ de Las Palas. Ele gosta de ter poder. Ele pega o dinheiro das pessoas e diz que é para trazer água e eletricidade para cá. Mas todos sabem que ele gasta com bebida e mulheres.” Depois Juan virou em uma esquina, desceu uma colina, e começou a voltar para o lugar de onde começaram. Juan apontou para um pequeno barracão na base da colina. “Jesus”, ele disse, “para mim esta é uma das coisas mais tristes em toda Las Palas. A mulher que mora ali foi abandonada pelo pai dos seus três filhos pequenos. Sempre que chove, uma água negra inunda o seu pequeno barraco. Todos eles dormem no chão e ela tem que segurar as crianças para elas não se afogarem!”

Juan ouviu um lamento suave. Olhou em volta. Ele podia dizer, ao ver os ombros de Jesus sacudindo, que o Senhor estava chorando. Juan viu que as mesmas coisas que partiam o seu coração também partiam o coração de Jesus! Com uma voz entrecortada, Jesus se voltou para ele e disse: “Juan, eu quero te mostrar o meu propósito para Las Palas.”

Juan não sabia como aquilo aconteceu, mas de repente, ele e Jesus estavam olhando Las Palas de cima. Juan podia ver toda a comunidade. Jesus começou a falar sobre moradia adequada. De repente os barracões se transformaram em casas pequenas e ajeitadas. Elas não eram chiques, mas eram bonitas. Jesus falou sobre emprego, e Juan podia ver o povo de Las Palas indo para o trabalho. Juan podia dizer que os salários não eram altos naqueles empregos, mas pagavam o suficiente para sustentar as famílias de Las Palas. Jesus falou sobre água. Subitamente, havia bombas de água apropriadamente espaçadas na comunidade e todos tinham água limpa. Jesus falou sobre educação e saúde. Bem diante dos olhos de Juan havia uma escola e uma clínica. Jesus falou sobre beleza. Juan viu o lixo desaparecer. No seu lugar as crianças jogavam em um campo com árvores e flores! Jesus falou sobre famílias saudáveis, onde homens, mulheres e crianças se respeitavam e se amavam um ao outro. Então Jesus falou sobre cura espiritual. Juan viu que a sua pequena igreja estava repleta de famílias - incluindo homens. Ele estava animado! Ele pensou: “Este é o tipo de comunidade que eu gostaria de ver!”

É claro que Jesus leu os seus pensamentos e disse: “Juan, este é o meu propósito para Las Palas. Eu quero que você conte os meus planos para as pessoas e comece a liderá-los nessa direção.”

“Mas, Jesus”, Juan protestou, “eu não posso fazer isso! Como minha pequena congregação de mulheres e crianças pode fazer alguma coisa? Nós estamos batalhando até para sobreviver!”

“Juan, me escute. Eu quero que você compartilhe os meus planos com as pessoas daqui, e então eu quero que você instrua sua congregação a começar a servir os seus vizinhos. Visitem os doentes. Visitem as mães solteiras. Compartilhem o que têm com o próximo. Domingo elas podem trazer para a igreja uma xícara de arroz, um pedaço de sabão, um pouco de açúcar ou sal, algumas verduras e roupas que estão sobrando. Junte isso em cestas e distribua para os que têm mais necessidade. Elas devem fazer isso toda semana. Depois, vá e desenvolva relacionamentos com os funcionários públicos. Pesquise o que é preciso para trazer água e luz para Las Palas...”

“Jesus”, Juan disse, “nós precisamos ser realistas. Estas coisas pequenas nunca vão fazer diferença...”

“Juan, quem criou o mundo?”

“Tu, Senhor, mas...”

“Juan, quem dividiu o Mar Vermelho para que os filhos de Israel pudessem atravessar?”

“Tu, Senhor, mas...”

“Juan, quem alimentou os cinco mil com cinco pães e dois peixes?”

“Tu, Senhor, mas...”

“Juan, Eu sou o mesmo ontem, hoje e para sempre. Você faz a sua parte e Eu faço o resto. Algumas coisas não se concretizarão até que Eu volte, mas quero que você comece o processo. Você e o seu pequeno rebanho são meus embaixadores, meus representantes. Quando vocês obedecerem, Eu vou começar a curar Las Palas.”

Juan estava pensando sobre o que Jesus havia dito. De repente ele ouviu um galo cantar e escutou sua esposa começar a se mexer por trás da cortina divisória. Ele olhou ao redor. Estava sentado ao lado da mesa. A chama tinha se apagado. Estava começando a clarear lá fora.

Juan procurou por Jesus à sua volta, mas não viu ninguém. “O que aconteceu?” Juan pensou. “Eu tive uma visão? Foi um sonho?” Juan não sabia. Mas ele sabia que Jesus o havia encontrado - e que ele tivera uma nova visão para a igreja e a comunidade de Las Palas.

Creio que é isso o que Jesus quer para a comunidade de Juan e outras também. De fato, eu tenho compartilhado essa parábola com líderes de igrejas locais de muitas nações para encorajar visão e esperança.

Até este ponto eu fiz perguntas, levantei questões e contei uma parábola. Espero que aqueles que estão lendo isso já tenham começado a responder à pergunta “*Se Jesus fosse Prefeito, o que mudaria na sua comunidade?*” Agora eu gostaria de lhe contar os meus pensamentos. Se Jesus fosse Prefeito, imagino que Ele faria várias coisas:

- Ele teria uma vida que modelaria o que quer dizer fazer a vontade do seu Pai.
- Ele ajudaria as pessoas da igreja a reconhecer o seu papel, seguir o seu exemplo, viver de acordo com a instrução do seu Pai e promover, intencionalmente, a vontade do seu Pai, onde elas estiverem e seja o que for que fizerem na comunidade.
- Ele estaria certo de que a comunidade conheceria a vontade do seu Pai em todos os aspectos da vida comunitária - comércio, educação, saúde, segurança, habitação e em todas as demais áreas.
- Com compaixão, Ele apresentaria os benefícios de seguir e os perigos de desconsiderar o plano do seu Pai. Ele daria a cada cidadão a escolha de aceitar ou rejeitar o plano.

Descobrir e realizar a vontade do Pai é uma grande tarefa! Fisicamente Jesus não é o nosso Prefeito. Ele não bate na porta da nossa casa, como fez na casa de Juan, e, de maneira sobrenatural, nos dá a sua visão e nos mostra a sua compaixão. Sabendo disso, uma das minhas colegas que teve muita dificuldade para imaginar Jesus Cristo como um líder comunitário, refez a pergunta original. Ela disse “*Se eu fosse prefeita e pudesse realizar os propósitos de Jesus pelo poder do Espírito Santo, o que mudaria na minha comunidade?*”

Essa é uma grande pergunta, a qual merece reflexão. Contudo, a tarefa é grande demais para uma pessoa! Se houvesse somente uma organização - um grupo de pessoas - que pudesse ser equipada para isso... um grupo que existe em todos os setores das comunidades... um grupo que tem um código moral sadio...uma organização que representa todas as idades e facetas da criação de Deus - indivíduos, famílias, bairros, comércios locais, governos locais, educação, atendimento à saúde e ao ambiente físico...

Na realidade, esse grupo existe - é chamado de igreja! Através dos seus diversos membros, a igreja está posicionada de forma única para realizar a vontade de Deus em cada setor.

Agora, deixe-me dizer-lhe o que algumas pessoas que ouviram nossos ensinamentos decidiram o que Jesus faria nas suas comunidades. Elas

não apenas decidiram o que Ele gostaria de fazer - mas elas o fizeram! Aqui eu usei exemplos que lidam com serviços comunitários, porque geralmente é isso o que as pessoas esperam de um prefeito. É um bom lugar para começar. No entanto, a lista de coisas que Jesus faria se Ele fosse Prefeito tem enorme variedade. Além do mais, Deus se preocupa com cada aspecto da vida!

❖ Há uma pequena igreja localizada em uma vila rural entre os campos de arroz de uma nação asiática. A área é predominantemente budista. O pastor assistiu a nossa conferência de treinamento, voltou para sua igreja e ensinou seu povo. Então os trinta membros decidiram demonstrar o amor de Deus pela sua vizinhança. Durante a estação das chuvas, a vila fica inundada. É impossível passar pelas estradas. A água sobe e inunda áreas de moradia das pessoas. A infestação de mosquitos traz dengue e outras doenças. Até mesmo os lagos de peixes - a fonte de renda da comunidade - são inundados e perdidos. A propriedade da igreja fica entre a área inundada e o campo de arroz. Manualmente, os membros da igreja cavaram uma vala que vai da área geralmente inundada e atravessa o terreno da igreja, indo até os campos. Eles a revestiram com uma tubulação de concreto. As águas da chuva secaram mais rápido e nenhuma família foi deslocada pela enchente! Foi um trabalho difícil, mas teve efeito profundo na comunidade. A igreja desenvolveu relacionamentos com vizinhos budistas, anteriormente antagonistas. Muitos vizinhos ajudaram os membros da igreja a limpar o mato e o lixo e colocar mais tubulação para a drenagem. A igreja não é grande (trinta membros), não é antiga (sete anos) e não é rica (muitos membros são agricultores iletrados). Mas seus membros demonstraram as preocupações de Cristo na sua comunidade. Eles fizeram algo que Jesus teria feito como Prefeito.

❖ **Um casal queria** servir a sua comunidade no Brasil. Eles fizeram vários pequenos exercícios de demonstração do amor de Deus, mas sabiam que podiam fazer mais. Eles organizaram uma associação e a chamaram “Emanuel”, ou “Deus conosco”. Planejaram quinze projetos sociais diferentes para uma única comunidade. Eles

levantaram os fundos para uma creche com quarenta crianças e mobilizaram uma grande igreja, pastores e departamentos do governo. O zelo deles refletiu os propósitos, amor e Espírito de Deus. Os seus instrutores comentaram: “O entusiasmo deles foi contagiante”. Jesus estava trabalhando.

❖ Senhoras de um grupo de estudo bíblico em uma área rural de Uganda decidiram servir a sua vila. Cuidadosamente elas planejaram o seu primeiro projeto - limpar o lixo em torno de um bar da vizinhança. Duas delas entraram corajosamente no bar. (Usualmente, naquela área, as únicas mulheres que vão a um bar são as prostitutas.) Elas pediram permissão para limpar o lixo. Surpreendidos, os donos do bar riram, mas consentiram. Então as mulheres mobilizaram a comunidade - até mesmo a diretora de uma escola local de prestígio foi voluntária. O grupo cavou dois buracos, um para lixo biodegradável e outro para materiais não biodegradáveis. Quando os donos do bar viram outros limpando o lixo deles, começaram a ajudar. Para a satisfação da comunidade, os donos do bar continuaram a manter a área limpa. Encorajadas, as mulheres decidiram construir nove fogões com eficiente uso de combustível para as famílias da localidade e fornecer recipientes para armazenar água para pessoas carentes. Depois, o grupo de estudo bíblico fez um projeto grande, um mercado comunitário. (Tipicamente as mulheres da vila andam muitas horas, carregando seus vegetais e bens a mercados muito distantes; um mercado nas proximidades permitiria que elas gerassem renda e, ao mesmo tempo, ficassem perto das suas famílias, comunidade e hortas.) A terra foi doada para isso, mas era muito íngreme para construir o mercado. As mulheres do estudo bíblico oraram e os operários que estavam consertando uma rodovia nas proximidades vieram e, gratuitamente, fizeram a terraplanagem da propriedade para o mercado. Com a ajuda de Deus, o pequeno grupo de mulheres cristãs do meio rural descobriu e coletou recursos, economizou dinheiro, resolveu dilemas, construiu um mercado comunitário e, de forma confiante e sábia, compartilhou a sua história em uma conferência assistida por altos funcionários do governo. A vida espiritual delas cresceu, enquanto serviam outros, por causa de Jesus.

❖ Na Ásia, em uma vila pequena e pobre com cem casas, foi plantada uma nova igreja. Os membros da igreja queriam responder às necessidades da comunidade. Como lá não havia eletricidade, decidiram comprar um gerador e fornecer fiação e energia para uma lâmpada por moradia. À noite, as crianças poderiam ler e estudar e os adultos poderiam trabalhar mais horas. O pastor e os líderes denominacionais discutiram essa idéia em uma casa de chá. Eles concordaram em iniciá-la, mas, primeiro, precisavam achar um gerador. Por acaso um homem ouviu a conversa. Ele disse: “Sou cristão recém convertido e acabei de escutar os seus planos. Tenho um gerador novo que vou doar para vocês!” Agora há eletricidade nas casas. Cada moradia paga uma pequena taxa que cobre a gasolina e a manutenção. Muitas pessoas da comunidade agradeceram à igreja pelo seu interesse nelas. O líder denominacional também descobriu o poder de “amar ao seu próximo”. A agenda de Jesus foi cumprida.

❖ Para obter água em Fonfrede, Haiti, as pessoas caminhavam até três quilômetros para chegar a um rio poluído, que algumas vezes estava seco. Um dia, chegou um grupo de estrangeiros com um equipamento e anunciou que eles iam cavar um poço. Houve grande entusiasmo! Mas a área estava cheia de rochas grandes demais para o seu equipamento e eles não puderam cavar. O grande desapontamento foi evidente. Os líderes da igreja decidiram pesquisar o que podiam fazer para atender a necessidade de água da comunidade. Visitaram uma organização de desenvolvimento que tinha um equipamento para ajudar a cavar poços manualmente. A princípio a idéia não foi bem recebida. Se era possível cavar poços manualmente, as pessoas pensavam, por que eles não foram cavados antes? Entretanto, a igreja alugou o equipamento, levou-o para Fonfrede e começou a cavar em busca de água na propriedade da igreja. A água foi encontrada a catorze metros. A celebração foi grande! Entretanto, pessoas que não eram membros da igreja não estavam satisfeitas. Elas achavam que os membros da igreja iam monopolizar a água. Ao contrário, a igreja convidou a comunidade para compartilhar as bênçãos de Deus. Logo os representantes de outras partes da comunidade rural pediram que a igreja os ajudasse a cavar poços. Em menos de um

ano, quinze poços foram cavados manualmente. Se o equipamento anterior tivesse funcionado, talvez hoje houvesse apenas um poço em Fonfrede! A igreja fez o que Jesus teria feito como Prefeito, demonstrando de forma prática o amor de Deus pelo seu próximo.

Iniciamos este capítulo perguntando o que Jesus faria se Ele fosse Prefeito. Talvez precisamos fazer a pergunta de outra maneira “*O que Jesus faria, se Ele servisse aqui, através do seu povo, a igreja?*” Deus já comissionou e equipou a igreja para pôr em prática a sua vontade nos setores da comunidade, onde o seu povo vive e trabalha. Nós, a igreja, servimos à vontade de Deus, assim na terra como no céu.

Recentemente um amigo ouviu o título deste livro e perguntou: “Por que Prefeito? Por que não Presidente? Primeiro-Ministro? Governador?” Ele pensou um pouco e depois respondeu à sua própria pergunta: “Isto é sobre o ministério que Deus quer fazer através da igreja local. Primeiro temos que pensar o que Jesus desejaria fazer se Ele fosse o governante local - o líder do território que a igreja local ocupa a seu favor!”

Seguem-se dois exemplos que estimulam o pensamento, um do Nepal e outro do Peru. Foram escritos por pessoas que tiraram tempo para ponderar: “O que Jesus faria se Ele fosse o Administrador da nossa vila? O que faria, se Ele fosse Prefeito da minha cidade?”

Precisamos nos perguntar sobre o que Jesus faria se Ele fosse o líder da nossa vila, cidade ou metrópole. Ao fazermos isso, creio que nossas descobertas vão ser semelhantes as atividades da igreja cristã da história. Desde a época da igreja primitiva, o povo de Deus se preocupou com os outros e influenciou a sociedade à sua volta, como se Jesus fosse Prefeito.

O que Jesus faria, se Ele fosse Administrador de uma vila no Nepal?

Eu trabalho em programas de educação no Nepal. Ensino a plantadores de igrejas e obreiros de saúde comunitária. Quando assisti a conferência [da Harvest] na Índia, ela mudou minha visão sobre o evangelho e o meu estilo de ensino. Agora, organizo os alunos em pequenos grupos, dou a cada grupo um pedaço grande de papel para desenhar uma figura de uma vila onde não há igreja ou pessoas cristãs. Eu lhes faço duas perguntas:

- “Como você apresentaria o evangelho, se você fosse permanecer na vila por cinco anos?”
- “Depois de cinco anos, o que você quer ver acontecer?”

Enquanto desenham as figuras, eu avalio o entendimento que eles têm do evangelho. Alguns querem construir relacionamentos e depois fazer evangelismo pessoal, evangelismo em massa, e plantar igrejas. Eles têm um foco espiritual. Quando os grupos mostram as suas figuras, todos dizem que em cinco anos querem ver muitos cristãos e igrejas estabelecidas na vila.

Quando terminam de compartilhar, eu faço esta pergunta: “O que Jesus faria, se Ele fosse o Administrador da nossa vila?” Essa pergunta os sacode. Eles discutem em grupo e eu os faço continuar conversando. “O que Ele faria? Ele construiria um banheiro para a vila? Uma escola? Uma clínica? Traria água potável?”

Desta forma, nossos estudantes têm um quadro maior do evangelho. Agora eles vão para as suas vilas com essa pergunta: “O que Jesus faria, se Ele fosse o Administrador da vila?”

Obrigado,
Nar B. L. (Nar B. L., 2004).

O que Jesus faria, se Ele fosse Prefeito da minha cidade no Peru?

Os prefeitos são a maior autoridade nas cidades do Peru. Geralmente quando nosso povo pensa sobre um prefeito, eles têm uma figura em mente. Talvez vejam um prefeito progressista, ou um prefeito corrupto, ou alguém com fome de poder. Seria errado ver Jesus dessa forma, no entanto, erramos com frequência porque não o vemos como alguém entre as pessoas!

O título deste livro nos ajuda a interagir com nossa própria realidade. Se Jesus fosse Prefeito de Lima ou Arequipa, a minha cidade, eu penso que Ele:

- Lideraria pelo seu exemplo de serviço
- Priorizaria a solução de problemas comunitários
- Focalizaria na melhoria da comunidade - não consertaria uma estrada somente porque era época de eleição
- Estabeleceria um plano de ação baseado na raiz do problema, não nos sintomas
- Confrontaria o pecado e a corrupção
- Seria um visionário
- Atenderia mais do que as necessidades físicas (eletricidade, água, esgoto)
- Estabeleceria uma escola para pais e uma escola de treinamento para crianças, as duas baseadas em princípios bíblicos para edificar a próxima geração
- Trataria as crianças e os jovens como futuros líderes - veria o potencial deles como agentes de mudança
- Educaria as pessoas sobre valores, usando uma diversidade de atividades comunitárias - campanhas de saúde, concursos de desenho, exposições de arte
- Valorizaria a cultura local, opondo-se a mentiras, afirmando suas verdades e celebrando os elementos de valor. (Concha, 2003)

PARTE 2

Transformação Cultural Através da Igreja

Raízes Bíblicas e Históricas

*“A intenção dessa graça era que agora,
mediante a igreja, a multiforme sabedoria
de Deus se tornasse conhecida dos poderes e
autoridades nas regiões celestiais.”*

—Efésios 3.10
(Ênfase acrescentada)

Prelúdio

Transformação Cultural Através da Igreja

Raízes Bíblicas e Históricas

“O que Jesus faria se Ele fosse Prefeito?” Essa é a pergunta central que fazemos neste livro, quer olhemos um pequeno gesto de gentileza na vizinhança ou a abolição da escravatura no Império Britânico.

Também examinamos outras perguntas. Que papel Deus tem para a igreja desempenhar? Que contribuição a igreja faz para a sociedade onde Deus a coloca? Primariamente, sua função é trazer o perdido a Cristo? É instruir e encorajar os cristãos no discipulado espiritual? É defender os vulneráveis da sociedade, ministrar à humanidade sofredora ou atender as injustiças sociais que Deus abomina? Ou a igreja tem um propósito amplo, que começa com a salvação espiritual, mas que continua até transformar sua cultura?

Nos próximos capítulos, examinaremos nossas raízes bíblica e histórica como agentes de mudança no mundo. Descobriremos princípios nas Escrituras e os observaremos através da história. Como fundações, estes suportam o resto do livro, equipando a igreja local para a sua tarefa.

Negligenciada

Meu pastor foi aluno de teologia em Cambridge. Um dia lhe pediram para encontrar John Stott, o renomado teólogo britânico, na estação de trem, e levá-lo para a sala onde ele deveria fazer uma palestra. Entusiasmado com esse privilégio, meu pastor preparou uma lista de perguntas para fazer ao Dr. Stott no caminho para a sala. Sua primeira pergunta foi: “Dr. Stott, qual o senhor acha que é a área da teologia mais negligenciada na igreja atualmente?”

A resposta do Dr. Stott foi imediata: “Eclesiologia - o estudo da igreja!”

A igreja de Jesus Cristo é o principal agente para representar seus propósitos no mundo! Credo nisso, deveríamos esperar ver transformação óbvia nas sociedades e culturas onde a igreja existe. Certamente, a igreja da história deu forma à sua cultura! No entanto, hoje é diferente. A igreja cristã tem experimentado rápido crescimento em todo o mundo, mas a sua multiplicação não tem criado impacto notável na sociedade. Mesmo em culturas onde cerca da metade da população se diz cristã, governos e empresas são corruptos, pessoas vivem sem respeito pelo seu Criador ou pelo próximo, e nações e tribos lutam umas contra as outras. Tragicamente, genocídios têm ocorrido em países onde a maioria da população se declara cristã.

Por que a igreja não transformou o mundo a sua volta? Em termos globais, talvez, a principal falta seja entendimento bíblico do propósito de Deus para a sua igreja. Sem entendimento bíblico do seu papel, a igreja de Jesus Cristo não pode cumprir os propósitos de Deus ou ter paixão por eles.

Nesta geração, muitas igrejas diriam que a sua tarefa principal é cumprir a comissão de Cristo - o *“vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”* (Mateus 28.19-20a). No entanto, geralmente, essas igrejas - sejam de teologia liberal ou conservadora - não captaram a totalidade desta Grande Comissão.

O ramo conservador da igreja protestante sabe que a Grande Comissão se relaciona com evangelismo e plantação de igrejas - mas raramente reconhece que este também é um mandamento para discipular as nações para viver sob o Senhorio de Cristo, o Rei. (A igreja “conservadora” se refere à igreja evangélica, carismática, pentecostal e outras tradições de fé, que, entre outros dogmas, acredita que a Bíblia é a Palavra de Deus revelada e que a salvação espiritual individual é essencial.)

O ramo liberal da igreja sabe que ela deve ter um forte impacto social, mas subestima a importância da regeneração espiritual individual. (A igreja “liberal” inclui muitas denominações históricas e outras igrejas e organizações que se reportam às Escrituras, mas a interpretam com menos autoridade do que as igrejas conservadoras.

Um dogma-chave é que a igreja tem grande responsabilidade social para falar por e ministrar aos membros vulneráveis da sociedade.)

Nenhum ramo da igreja captou plenamente a extensão da Grande Comissão! As Escrituras são claras quanto ao propósito de Deus ser maior do que o evangelismo. O propósito de Deus é mais amplo do que plantação de igrejas. É mais profundo do que o discipulado espiritual. Vai além de atender as injustiças sociais. É mais do que alimentar o faminto.

“Pregue o evangelho em todo o tempo, e, quando necessário, use palavras.”

A estratégia de Deus é tanto *proclamação*—quanto *demonstração* das Boas Novas. Neste livro escrevo primariamente sobre *demonstração*, mas os dois têm papel-chave na comunicação do evangelho. Bem disse Francisco de Assis (1182-1226): “Pregue o evangelho em todo o tempo, e, quando necessário, use palavras.” (Francisco de Assis apud Quotationreference.com, 2004). Cada vez mais igrejas e líderes de igrejas estão entendendo isso. Quando ouvem idéias que crêm estar claramente refletidas na Palavra de Deus, pessoas de todas as tradições que consideram a autoridade das Escrituras, as aceitam e as implementam. Elas estão prontas e esperando para aprender como podem ser as pessoas e a igreja que Deus pretende. Eu tenho muita esperança. Cristo continua a liderar a sua igreja!

Na Parte Dois

- Vamos examinar ilustrações da história, da igreja primitiva até 1850. Por que a igreja liderou a transformação social no Império Romano, quando somente uma estimativa de 10,5% da população seguia a Cristo?
- Veremos que a agenda de Deus é mais do que salvação espiritual. Como a grande agenda de Deus é refletida na criação? Nos seus pactos? No seu cuidado com as nações? No sangue de Jesus derramado? No plano de Deus para redimir “todas as coisas”?

- A grande agenda de Deus ficou obscurecida por causa do pecado. O mesmo aconteceu com a sua imagem no ser humano, especialmente a característica do serviço. Vamos examinar como Deus revelou novamente a sua imagem de servo para a humanidade através de Jesus e através da igreja. O que isso quer dizer para nós, o povo da igreja?
- Dos escritos de Paulo aos Efésios vamos aprender que a grande ferida criada pelo pecado é para ser curada através de Cristo. Qual é o papel da igreja? Como ela vai servir de agência através da qual Deus realiza este mistério? A igreja é realmente mais importante do que qualquer outra entidade - mesmo reis e presidentes - para realização do propósito de Deus?
- Vamos explorar as razões por que a igreja de hoje não trouxe transformação às suas sociedades, mesmo onde mais da metade dos cidadãos se declaram cristãos. Vamos ver o entendimento “dividido” dentro da igreja. Vamos ver porquê a igreja evangélica da metade do século XIX entrou na era da “Grande Inversão” do ministério espiritual, físico e social do passado. Como, ao redor do mundo, as igrejas de hoje começaram a “Reverter a Inversão” e, mais uma vez, levaram a mensagem da cura de Deus para pessoas e sociedades feridas?
- Finalmente, antes de examinar como a igreja local pode servir à sua sociedade, vamos ver quatro características de que a igreja precisa para ser útil: humildade, amor, obras de serviço e unidade. Como essas características levam a igreja à maturidade, para demonstrar a plenitude de Cristo?
- Por todo este livro, enfatizamos o funcionamento prático dos temas que exploramos em um “grande quadro”. Relacionamos as histórias dos nossos arquivos e correspondência - da nossa equipe, colegas, e praticantes que têm estudado e implementado o que aprenderam sobre ministério integral. As histórias são ferramentas poderosas!

Premissas da Parte Dois

Uma premissa é um princípio fundamental, uma base para nosso raciocínio e ação. Premissas conformam a maneira como *pensamos*

e *agimos*. Neste caso, elas conformam aquilo que pensamos sobre o mundo, Deus, as Escrituras e a igreja. Por causa das nossas premissas, *agimos* da uma determinada maneira. Aqui elas nos levam a ajudar a igreja a cumprir a sua tarefa.

Premissa no. 1: O mundo está seriamente ferido. A sabedoria humana e os recursos materiais não são capazes de curá-lo.

O Haiti é uma nação que ilustra de forma comovente a ferida que não foi curada pela sabedoria humana e recursos materiais. O Haiti é a nação mais pobre do hemisfério ocidental. Visitei-o pela primeira vez em 1980 e desde então estive lá diversas vezes. Desde 1980 milhares de programas internacionais, governamentais e não governamentais, foram realizados. Bilhões de dólares foram dirigidos para a cura das feridas econômica, social, política e espiritual dos oito milhões de habitantes do Haiti (US Department of State, 1998). Na década de 90 e anos seguintes, as crises políticas causaram drástica queda na ajuda internacional; mas, novamente em 2004, os doadores internacionais prometeram mais de um bilhão de dólares para “reconstruir o Haiti”.

Apesar do trabalho e dos recursos que têm sido investidos por especialistas humanos, hoje o Haiti parece tão necessitado como em 1980. Os seus cidadãos estão sofrendo. A esperança é enganosa. Oitenta por cento do povo do Haiti vive em abjeta pobreza. Fábricas e lojas foram fechadas. O desemprego é de pelo menos 70 por cento. Mais de 10 por cento das crianças não vivem além dos quatro anos. As favelas urbanas são superpopulosas, cheias de barracos improvisados e lixo esparramado pelas ruas. O crime é avassalador. A agitação política e inquietação civil continuam. As rodovias estão em mau estado e água potável é escassa. A área rural é maravilhosa, mas frágil. Depois de anos de intenso desmatamento e erosão do solo, muitos povoados não têm defesa contra tempestades tropicais.

Mesmo com investimentos de financiamento, tecnologia e engenharia social em massa, há pouca evidência de cura em grande escala no Haiti. Os recursos econômicos não sararam a terra, nem tampouco o melhor know-how de desenvolvimento secular que o mundo oferece. Meus colegas do Haiti concordam: A necessidade

do mundo não pode ser tratada apenas por sabedoria humana, tecnologia ou recursos materiais. Algo mais é necessário.

Premissa no. 2: A cura de uma nação ou sociedade vem quando Deus intervém sobrenaturalmente na história, e quando seu povo responde em obediência e vive como Ele instrui.

Pessoas com cosmovisão secular diriam que não faz sentido pensar que a cura - especialmente a cura de uma nação ou sociedade - resultam da obediência a Deus. Para elas, o mundo físico é o único mundo real. A cura viria da mente do ser humano. Elas aplicariam sabedoria humana, conhecimento, dinheiro e tecnologia nas feridas do mundo. A enfermidade, a fome, a pobreza, o subdesenvolvimento econômico e a iniquidade social seriam finalmente curados por esforços humanos.

Por outro lado, as pessoas que têm cosmovisão animista também achariam difícil de acreditar na Premissa no. 2. Para elas o mundo espiritual é o único mundo real. O mundo físico funciona através de espíritos ou deuses e as feridas do mundo são obra desses espíritos caprichosos e imprevisíveis. Então, a cura social viria da tentativa de viver em harmonia com os deuses, aplacando os espíritos e escapando do sofrimento em uma vida futura.

No entanto, a cosmovisão bíblica diz que a nação ou sociedade não é curada pela sabedoria ou criatividade humana, ou pelo aplacamento de espíritos - mas pela intervenção de Deus e obediência humana. Deus revelou a Salomão:

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdooarei o seu pecado e curarei a sua terra.”

Deus oferece cura para a ferida do mundo. Ele também trabalha através das pessoas. Ele nos criou à sua imagem e colocou o seu Espírito dentro de nós. Então, sem que Deus trabalhe em e através de nós, não há cura verdadeira. Como as Escrituras nos lembram, a ferida do mundo é sarada quando Deus intervém sobrenaturalmente nas vidas, sociedade e história, e a sua ação vem em resposta à obediência humilde do seu povo.

Premissa no. 3: A Bíblia é a revelação de Deus para a nossa cura.

Alguns produtos têm manuais do proprietário - instruções escritas pelos criadores ou fabricantes de produtos. Os fabricantes sabem como o seu produto foi feito e como ele deveria ser usado para se obter o máximo benefício. Deus é quem nos fez - é o nosso fabricante. A sua revelação escrita, a Bíblia, é como um “manual do proprietário” para nós. Ele não somente fez a nós e a toda a criação, Ele nos disse como nos fez para que funcionássemos ou vivêssemos em cada área da vida. Na Bíblia também encontramos as instruções, princípios e sabedoria para curar as feridas do mundo. No seu manual Deus revelou como a nossa vida individual e nossas comunidades podem ser saradas quando feridas - e como podemos nos desenvolver.

Premissa no. 4: A igreja é a entidade principal para realizar o propósito de Deus de sarar tudo que foi ferido na Queda¹.

Deus usa indivíduos, governantes, estados seculares e tudo o mais que for da sua escolha, para realizar o seu propósito na história. Entretanto, Ele designou a igreja como o principal administrador da sua agenda para sarar o mundo ferido. O seu plano não será totalmente realizado até que Cristo volte. Até aquela hora, a igreja deve representar e buscar o propósito de Deus na história “e por meio dele reconciliar consigo todas as coisas” (Colossenses 1.20a).

A igreja - seja universal ou local - é a expressão do Corpo de Cristo. No entanto, é a igreja local que é a expressão primária do propósito de Deus na sua comunidade. A igreja - especialmente a igreja local - é o principal agente para realizar a sua grande agenda no mundo.

Que esses pensamentos possam encorajá-lo e impulsioná-lo enquanto você e a sua igreja captam a visão para realizar a ampla agenda de Deus, *como se Jesus fosse Prefeito*.

¹. *Queda*: Rebelião do homem contra Deus e as conseqüências dessa rebelião (Gênesis 3).

Qual é a diferença?

Cultura: Todas as formas de viver que definem quem somos como indivíduos e como sociedade. A cultura inclui os comportamentos, padrões, crenças, pensamentos, instituições, valores, hábitos, tradições, práticas e características que passamos para a próxima geração.

Sociedade: Grupo distinto de pessoas que se diferencia por instituições, relacionamentos e cultura comuns.

A *cultura* define como uma *sociedade* pensa e opera. Se quisermos transformar uma sociedade, devemos fazê-lo transformando a sua *cultura*.

Transformação: Mudança substancial de natureza e caráter. A transformação bíblica leva as pessoas ao alinhamento com os propósitos de Deus.

Transformação Cultural

E a Igreja da História

3

Esta não é apenas a “história” do papel da igreja na sociedade. É a história de Deus¹ - a história de Deus agindo no seu mundo, redimindo-o para si mesmo. Neste capítulo vamos ver a mão de Deus na sua história - desde um simples serviço e generosidade da igreja primitiva aos reavivamentos de impacto cultural e missões do século XIX. Vamos ver as pessoas da igreja fazendo atos de amor cristão, promovendo mudança social e afetando a maneira como a sociedade pensa, crê e age. Século após século, veremos o povo da igreja fazendo o tipo de mudanças que aconteceriam *se Jesus fosse Prefeito*.

História da Igreja???

Quando estudei no seminário, tinha pouco interesse pela história da igreja. Onde quer que eu olhasse, via necessidades sociais prementes. De alguma maneira a história da igreja parecia irrelevante. Mas eu estava errado!

A igreja de hoje pode aprender e lucrar com a igreja do passado. Os líderes da igreja de hoje precisam ver como Deus tem usado a sua igreja para os seus propósitos na história. Temos muito que aprender...

Através da história, de modo geral, a igreja entendeu que a transformação social e cultural é parte essencial da sua tarefa. Talvez as igrejas à sua volta não acreditem mais nisso. Talvez você concorde com elas. Se for o caso, você será desafiado ao ver como a igreja de muitas gerações teve impacto no mundo ao seu redor. As Escrituras relatam que Jesus não somente ensinava, mas se ocupava em fazer o bem. Desde sua época, o evangelismo e o cuidado social estiveram intimamente relacionados um com o outro.

¹No texto original em inglês o autor faz um jogo de palavras, “*history*”, que quer dizer história e “*his story*”, que quer dizer a “história deEle”, a história de Deus. (N. da T.)

Esta história de Deus não apenas nos informa, mas nos ajuda hoje a captar o potencial para a igreja. Essas são histórias de pessoas que amaram a Deus e ao próximo e foram sal e luz no mundo. Esse é o nosso legado. Esses são nossos antepassados na fé. Essa é a *nossa igreja!*²

A Igreja Primitiva

Os seguidores de Jesus na igreja primitiva olhavam para o breve retorno de Cristo. Cheios de fé, zelo e amor eles almejavam compartilhar os seus bens uns com os outros. Sua generosidade causou profundo impacto. Até os que não acreditavam, viam e se beneficiavam; e a expansão do evangelho era fundamentada - e financiada - pela doação sacrificial e pelo serviço destes cristãos humildes. Nos séculos II e III a igreja se espalhou pelo norte da África, Arábia e Índia, ensinando todo o mundo greco-romano no fim do século V.

A igreja primitiva foi caracterizada pela generosidade e sacrifício. Leia o conselho de Comodiano, líder da igreja no século II:

“O próprio Deus clama: reparta o seu pão com o necessitado. Não há necessidade de visitar com palavras, mas com benefícios...Não tente satisfazê-lo com palavras. Ele precisa do que comer e beber.”(Oden, 1993, p.50)

A igreja primitiva também se caracterizava pelas perseguições e execuções sofridas por milhares de cristãos. Entretanto, a igreja crescia. De fato, a igreja e a sua visão da humanidade desafiaram a Roma antiga!

Como a Igreja Mudou a Roma Antiga

Três séculos antes, Jesus havia encarregado um punhado de seguidores a entregar sua mensagem para o mundo. Ele o fez e Deus usou a mensagem levada por esse minúsculo grupo de 120 pessoas, perseguido, oprimido, rejeitado e injuriado, para mudar o Império

²Estou ciente de apresentar isso de uma perspectiva histórica Ocidental. Entretanto, essa perspectiva é necessária para se entender a história da igreja protestante no mundo atual. Também estou ciente de que o meu enfoque na igreja protestante não conta toda a história de Deus em ação no mundo.

Romano. Na verdade, esta foi chamada a maior transformação social dentro da cultura Ocidental nos últimos dois milênios! (Stark, 1997, pp.161-162)

Jesus também ordenou que o pequeno bando de discípulos esperasse em Jerusalém para que o Espírito Santo os enchesse, empoderasse³, equipasse, encorajasse e estimulasse. Eles experimentaram isso e a igreja foi inaugurada. O próprio Deus estava trabalhando através do seu povo. Este é o motivo mais importante porque a igreja afeta o mundo - foi naquela época e é agora. Entretanto, também é importante olhar para o elemento humano, para entender o que os cristãos acreditavam, pensavam e faziam, que influenciava tanto a sociedade à sua volta.

O cientista social Rodney Stark⁴ examinou a ligação entre a transformação social e a igreja primitiva. Ele descobriu que aquele pequeno grupo dos primeiros cristãos tinha introduzido nova visão da humanidade no mundo romano. Especialmente sete crenças e práticas da igreja primitiva impactaram a sociedade romana e, finalmente o mundo. Stark descobriu estas sete crenças e práticas - essa nova visão da humanidade - examinando os dados históricos e documentos do começo da igreja e do Império Romano. Até hoje, todos esses são princípios bíblicos:

1. *Os cristãos têm um Deus que ama aqueles que o amam.* Pela primeira vez no mundo pagão, as pessoas ouviram de um Deus que ama aqueles que o amam. Este Deus era radicalmente diferente dos deuses romanos. Os deuses pagãos tinham suas próprias agendas. Eles passavam muito do seu tempo lutando um contra o outro, competindo por domínio. Eles tinham pouco interesse

³*Empoderamento*: Expressão que vem do inglês empowerment. Processo pelo qual uma pessoa ou um grupo usa um poder inerente a sua condição. Neste caso é o poder do Espírito Santo para que a igreja fosse iniciada. Os discípulos não tinham esse poder em si mesmos, mas ele lhes foi outorgado pelo Espírito Santo. Assim, o poder divino estava por trás do começo da igreja.

⁴Rodney Stark é cientista social internacionalmente reconhecido que estuda as implicações sociais dos movimentos religiosos, aplicando métodos da ciência social aos dados históricos.

nas pessoas que os adoravam, e eles precisavam ser aliciados com sacrifícios e cerimônias para favorecê-los. Em contraste, o Deus dos cristãos realmente amava aqueles que o amavam.

2. *O Deus dos cristãos instrui aqueles que o amam a amar outros - todos os outros.* O Deus dos cristãos amava toda a humanidade. Ele demonstrou o seu amor através do seu próprio sacrifício. Além disso, Ele levou aqueles que o amavam a também amar e servir outros. Isso era revolucionário! Os pagãos romanos amavam somente os das suas famílias e classe social ou aqueles que representavam vantagem política e econômica se ajudados. Por contraste, este “novo” Deus estava, essencialmente, dizendo aos seus seguidores: “Porque Eu o amo, quero que você ame como Eu amo, a despeito das relações de sangue, classe, alianças políticas ou ligações econômicas. Eu quero que você ame os que são pobres e que sofrem. Especialmente, quero que você ame os que estão em posição social humilde.”
3. *O cristianismo tem uma cultura destituída de etnia e categorias de pessoas.* Os cristãos não eram separados por categoria social ou etnia. Isso era muito diferente da cultura romana! Os romanos se perguntavam porquê um nobre permitiria que um escravo se dirigisse a ele como “irmão”. A igreja criou um padrão de relações humanas que não existia na Roma pré-cristã.
4. *O Deus dos cristãos é Deus misericordioso que requer misericórdia.* Os cristãos acreditavam em um Deus misericordioso. Esse Deus misericordioso pedia que aqueles que o seguiam também praticassem misericórdia com outros. Misericórdia não era parte da vida da Roma pagã. Roma era bem conhecida por esportes cruéis. Um imperador celebrou o décimo quarto aniversário do seu filho levando gladiadores para dentro do Coliseu para matar uns aos outros. Ele queria que a transição do seu filho para a idade adulta incluísse a experiência “masculina” de derramar sangue até a morte. Os escritores romanos ridicularizavam os cristãos porque eles eram misericordiosos, especialmente com os pobres. Eles não podiam entender porquê a misericórdia e o cuidado pelos pobres eram crença e prática centrais no cristianismo.
5. *No cristianismo o homem deve amar sua esposa como a si mesmo.* Os romanos riam da visão cristã de que os homens deviam amar sua esposa e filhos. Os filhos eram uma propriedade e

eles poderiam fazer qualquer coisa que quisessem com o que lhes pertencia. Podiam até matar seus filhos sem conseqüências legais. Entretanto, na nova religião cristã, os homens deviam amar a esposa como amavam a si mesmos - um conceito e uma prática radicais.

6. *O cristianismo rejeita as práticas romanas do aborto e infanticídio.* O cristianismo rejeitava o aborto e o infanticídio, práticas padrão em Roma. Um soldado romano em campo de batalha escreveu à sua mulher grávida: “Se você tiver a criança [antes que eu chegue em casa], se for um menino, fique com ele, se for menina, livre-se” (Stark, 1997, pp. 97-98). Dúzias de esqueletos de bebês foram encontradas em escavações dos esgotos de Roma - provavelmente meninas não desejadas. Na nova religião cristã, toda a vida - os deficientes, os não nascidos, meninos ou meninas, escravos ou nobres - era sagrada.
7. *Os cristãos amam os outros - mesmo com risco pessoal.* Os cristãos deviam amar os outros, mesmo aqueles fora da sua fé. Isso não era fácil. O cotidiano em Roma era árduo. Os pobres viviam em áreas remotas, em lugares imundos e apinhados. As casas deles, caindo aos pedaços, eram tão cheias de gente que as pessoas só iam para casa quando era a sua vez de dormir. As condições sanitárias eram deficientes. Não havia água corrente nem banheiros. Os dejetos humanos eram jogados pelas janelas nas próprias ruas. Quando graves doenças acometiam essas áreas sujas e apinhadas de gente, se alastravam rapidamente. Epidemias ceifavam muitas vidas. Os cristãos, tendo amor e caridade como tarefas centrais na sua fé, mostravam misericórdia e bondade nas épocas de epidemias arrasadoras. (Stark, 1997, pp.82-87, 97-99, 151-156, 212)

Os cristãos não temiam a morte. Eles sabiam que a morte não era o fim. Entretanto, os pagãos romanos não tinham motivo para servir aos doentes. Até os médicos fugiam das áreas infectadas quando podiam. Aqueles que permaneciam temiam contaminação. Geralmente eles levavam os seus doentes para fora e os deixavam morrer na rua. Contudo, as chances de sobrevivência das pessoas doentes melhoravam grandemente se elas recebiam atendimento de enfermagem, alimento e água, mesmo que mínimo - o que os cristãos proviam. Usando informação histórica, o cientista social Rodney Stark

elaborou um caso hipotético (Ver quadro na página 43), mostrando como os cristãos devem ter crescido durante as epidemias, através do cuidado amoroso de outros cristãos. (Stark, 1997, pp.88-93)

Em resumo, a religião cristã deu uma nova e estimulante visão da humanidade, que atraiu muitos à fé (Stark, 1997, p. 214). Essa nova visão da humanidade era notável não nos programas organizacionais da igreja, mas na vida dos seus seguidores.

A influência do cristianismo foi maior do que seus números indicam:

- Pelo ano 40 DC talvez houvesse 1.000 cristãos - somente 0,0017 da população do império, estimada em 60 milhões.
- No ano 300 DC, Stark projetou que possivelmente esse grupo havia crescido para 6,3 milhões - somente 10,5 por cento da população. (Stark, 1997, p.7)

Apesar da pequena porcentagem, a influência era tão significativa, que o Imperador Constantino declarou a legalidade do cristianismo e livrou a igreja da perseguição e do desprezo social em 313. Ele e seus sucessores continuaram a ampliar as políticas que favoreceram a igreja. Em 381 o cristianismo foi declarado a religião do estado. A Roma pagã era agora oficialmente a Roma “cristã”.

Em 392, o Império Romano deu apoio estatal ao cristianismo. A crescente cooperação entre igreja e estado - com o desejo de transformar o mundo sob a bandeira do Império Romano - introduziu mudanças radicais do serviço humilde e simples da igreja primitiva (Ro, 1985, p. 17). As mudanças nem sempre foram piedosas. Entretanto, Deus continuou a usar a igreja durante o período seguinte da sua história. Ele sempre fez isso.

Igreja em Mudança, Sociedade em Mudança - A Idade Média

Na igreja primitiva, a caridade era resultado da conversão espiritual. As boas obras eram o fruto normal e intencional da vida de quem cria em Cristo. Entretanto, no período conhecido como Idade Média, a motivação para a caridade cristã mudou. Nesse período o evangelismo e a responsabilidade social somente podem ser entendidos no contexto da igreja institucional da época, que ensinava

que o único caminho para a graça era através da igreja, chefiada pelo papa. Ganhar o mérito para a salvação através do asceticismo e das boas obras era uma doutrina-chave. Tanto a igreja como o estado, eram vistos como instrumentos de Deus para alcançar o seu propósito para o ser humano.

A caridade relacionada à igreja ajudava desempregados, órfãos, viúvas, feridos, doentes, viajantes, vítimas de desastres e os pobres da comunidade. Cuidar dos pobres era assunto de contínua preocupação entre personagens bem conhecidos da igreja na Idade Média como Tomé, Incio de Loyola, Patrício e Francisco de Assis (Ro, 1985, p. 20).

O serviço e a fé práticos se expandiram em outros cuidados e a outras nações através dos monges dos séculos IV a VIII. Os nestorianos se mudaram da Ásia Menor para a Arábia, Índia, Ásia Central e China. Os ortodoxos foram ao norte, para os estados dos Balcãs e Rússia. Os celtas deixaram a Irlanda e foram para a Escócia, Inglaterra e

Estudo de Caso Hipotético

Como o cristianismo poderia ter crescido durante epidemias
(Note como as proporções mudam, em itálicos.)

CENA: EPIDEMIA EM ROMA

- 5 romanos que se relacionam (4 pagãos, 1 cristão)
- 1 pagão deixa a cidade (3 pagãos, 1 cristão)
- 4 ficam doentes (3 pagãos, 1 cristão)
- 3 pagãos doentes são deixados para morrer - os cristãos cuidam dos pagãos doentes e do cristão (3 pagãos, 1 cristão)

RESULTADOS

- 2 pagãos morrem (apesar do cuidado)*
- 1 pagão sobrevive
1 cristão sobrevive
(1 pagão vivo, 1 cristão)
- 1 pagão sobrevivente bem poderia ter se convertido depois de receber o cuidado dos cristãos (0 pagão, 2 cristãos)

ANÁLISE DA MUDANÇA

- De 4 pagãos, 1 cristão
- Para 0 pagão, 2 cristãos

* Os 2 pagãos que morreram também podem ter se convertido

Europa Central. Os beneditinos ficaram na igreja Ocidental. Enquanto viajavam, fundavam mosteiros que eram organizados para orações diárias e serviço. Ocorria que a disciplina do trabalho manual dos monges era radical. Normalmente, o trabalho braçal era considerado próprio somente para os escravos (Pierson, 1989, p. 9).

O Império Romano caiu nas mãos dos bárbaros no século V. As bibliotecas de toda Europa foram vandalizadas e queimadas, e a Europa corria o risco de perder milhares de obras de arte clássica. No século V, os irlandeses, novos ao cristianismo e à escrita, resgataram diversos manuscritos da Europa e os preservaram, copiando-os manualmente. Eles continuaram a construir mosteiros e ir a missões para encontrar mais livros em latim, grego, hebraico e copta. Quando as bibliotecas na Europa foram totalmente fechadas ou destruídas, aqueles manuscritos que estavam na Irlanda tornaram-se de valor inestimável. A Europa havia descido quase ao barbarismo. Posteriormente, os monges devolveram os textos clássicos ao continente. Os novos governantes lhes pediram para educar seus filhos. Eles fundaram mosteiros e escolas por toda a Europa. Ao final, levaram a fé e a literatura da antiguidade de volta ao continente europeu. De fato, um autor comentou, a reintrodução do pensamento intelectual pode ter poupado a Europa de se voltar à religião islamita na Idade Média (Cahil apud Mahan, 1997, pp. 4, 181-184, 193-196, 207).

Outro observador descreveu os mosteiros como “fermento cristão

A igreja foi usada para transformar a Europa.

em uma sociedade inculta, para implantar e preservar a cultura cristã como um jardim cultivado entre a selvageria da desordem” (Hanna, 1989, p. 86 apud Pierson, 1989, p. 13).

Mais tarde, na Idade Média, Francisco de Assis deu dignidade aos pobres e reformou o sistema social. Às centenas de milhares, os servos⁵ pobres começaram a entrar na ordem que ele iniciou,

aleijando o sistema feudal.⁶ Um comentarista escreveu:

O pobre homenzinho de Assis conquistou por aquele estranho poder chamado Amor, e derrubou uma teoria política na qual repousava todo o tecido do estado europeu. O feudalismo caiu, a democracia começou e a sociedade, em vez de cair aos pedaços, tornou-se mais pura, mais forte e mais livre do que antes. (Newton, 1990, p. 21)

À medida que a Idade Média chegou ao fim, a igreja e a sociedade estavam prontas para a mudança. Apesar dos pontos baixos na Idade Média, Deus estava movendo sua história adiante.

Impacto e Práticas da Igreja Durante a Reforma

Deus usou a igreja e a Reforma Protestante para transformar as sociedades na Suíça, Alemanha e Holanda. A Reforma começou em 1517, quando Martinho Lutero pregou noventa e cinco teses na porta do castelo de Wittenberg. Particularmente, ele se opunha à venda de indulgências⁷ para financiar os cofres de construção da igreja. Aparentemente, a igreja estava em uma época de profunda corrupção e Lutero a advertia a voltar à pureza da igreja primitiva. As diferenças teológicas entre Lutero e a igreja romana vieram dos seus estudos de Romanos e Gálatas. As doutrinas de *sola gratia*, *sola fide*, *sola scriptura* e *soli Deo gloria*⁸ questionavam os dogmas e práticas da igreja romana naquela época.

Embora Lutero cresse que boas obras não pudessem expiar pecados, isso não aliviava a responsabilidade cristã de cuidar dos pobres ou influenciar o mundo. Lutero ensinava que havia dois

⁵*Servo*: Pessoa em condição de servidão, de quem se requer que preste serviço a um senhor.

⁶*Sistema feudal*: Durante a Idade Média, sistema de organização política e posse de terra na Europa, em que os arrendatários se tornaram servos dos donos de terra.

⁷*Indulgências*: Remissão de pecados, normalmente através de penitência.

⁸*Sola gratia, sola fide, sola scriptura e soli Deo gloria*: A salvação é somente através da graça e somente através da fé. Somente as Escrituras têm autoridade. Somente Deus deve ser glorificado.

Reinos - o Reino de Deus e o reino deste mundo. O cristão deve se envolver nos dois. Ele também estabeleceu a prática de um baú comum em cada igreja. Os pastores deveriam pregar sobre servir os pobres, os membros da igreja deveriam dar e os diáconos administrar os fundos, usando orientações de senso comum para ajuda efetiva aos necessitados (Hall, 1994, p. 156).

Enquanto isso, o reformador suíço João Calvino tinha visão da igreja como uma pequena sociedade dentro de uma grande sociedade, um embrião de uma ordem mundial inteiramente nova (Ro, 1985, p. 24). Geralmente Calvino pregava sobre a responsabilidade dos cristãos em relação aos necessitados - e agia de acordo. No começo de 1550, quando 60.000 refugiados vindos da França invadiram Genebra, Calvino fundou um ministério particular, sediado na igreja, que tornou-se modelo por toda a Europa. O ministério atendia grande variedade de necessidades, servindo doentes, órfãos, idosos, incapacitados, viajantes, deficientes e doentes terminais. A ajuda aos necessitados estava ligada à ética do trabalho. Os diáconos eram treinados para encontrar soluções de longo prazo para a pobreza - reeducação profissional, moradia temporária, ferramentas para estabelecer um negócio - e para distinguir entre o pobre merecedor e não merecedor (Hall, 1994, p. 158).

Na verdade, Deus usou muitos líderes cristãos em um movimento que transpôs a Europa. À medida que procuravam reformar a igreja e as sociedades por toda Europa, eles também desenvolveram obras bem administradas em favor dos necessitados.

O Impacto da Igreja nas Sociedades Através dos Reavivamentos

Reavivamentos evangélicos agitaram os séculos XVII e XVIII. Os movimentos de reavivamento não apenas converteram pecadores, mas incluíram ênfase sobre boas obras que afetaram profundamente as sociedades nos dois lados do Atlântico. Os movimentos renovaram a igreja, trouxeram conversão espiritual aos milhares, decretaram reformas sociais e lançaram o movimento missionário protestante.

O Reavivamento Wesleyano, liderado por John Wesley, foi um dos mais importantes desses movimentos. Ele promoveu grandes transformações na Inglaterra. Antes desse reavivamento, a Inglaterra

tinha sido uma das sociedades mais corruptas e imorais do mundo Ocidental. Mulheres e crianças foram abusadas como força de trabalho. A imoralidade era avassaladora. A ganância governava o império e movimentava o comércio escravo britânico, o maior comércio de vida humana que o mundo já conheceu. Quando a cosmovisão bíblica foi levada para a Inglaterra através do Reavivamento Wesleyano, a cultura experimentou notável transformação (Stott, 1984, 1985, p. 21).²²

John Wesley era evangelista e pregador, mas o evangelho que ele pregava também inspirava pessoas a assumir causas sociais em nome de Cristo. De acordo com alguns historiadores, o movimento de reavivamento fez mais para transformar o caráter moral do grupo menos favorecido da população do que qualquer outro movimento da história britânica - e muitos salvaram a Inglaterra dos horrores da revolução política que a França sofreu de 1789 a 95 (Ro, 1985, p. 27).²³

Em 1729, em Oxford, um pequeno grupo de amigos, incluindo Wesley, formou o Clube Santo. Como políticos cristãos, eles continuaram a se reunir durante anos, especificamente para confrontar as injustiças na sua sociedade. Eles delegaram tarefas de acordo com o que cada membro podia fazer melhor. Implementaram grande variedade de projetos espirituais e sociais, incluindo os esforços de William Wilberforce para acabar com a escravidão no Império Britânico (Pierson, 1989, p. 14). Outros do grupo se voltaram para grande variedade de interesses - presídios e reformas parlamentares, educação, obrigações da Inglaterra com as suas colônias (especialmente a Índia), alfabetização, direitos da criança, legislação trabalhista, bater-se em duelos, jogos de aposta, embriaguez, imoralidade, esportes cruéis com animais, sofrimento de pessoas com transtorno mental, trabalho infantil, limpeza de chaminés, sindicatos comerciais, educação para o pobre, mulheres e crianças em minas, crianças em favelas, condições de trabalho nas fábricas e educação nas favelas. Os desenvolvimentos incluíram a fundação de escolas dominicais, da Associação Cristã de Moços, Associação Cristã de Moças, o Exército da Salvação, a Sociedade Bíblica e a Sociedade Missionária das Igrejas (Stott, 1984, 1985, p. 22). A fé era prática e forte!

O lema de John Wesley servia bem a ele e a seus colegas: “Faça

todo o bem que você puder, de todas as maneiras que você puder, em todas as formas que você puder, em todos os lugares que você puder, em todas as horas que você puder, a todas as pessoas que você puder e por todo o tempo que você puder” (Warren, 2002, p. 259).

Deus usou o estadista britânico William Wilberforce para avançar a abolição da escravidão na Inglaterra. Por causa das suas crenças, Wilberforce se posicionou politicamente e considerou John Wesley como seu pai espiritual. O primeiro ano em que Wilberforce apresentou a lei da abolição no Parlamento, ele estava praticamente só. Continuou a apresentar sua legislação antiescravidão por mais de trinta anos. Cada ano mais parlamentares votavam a favor da lei. Durante o mesmo período, o Reavivamento Wesleyano se espalhou pela Inglaterra - e finalmente a lei passou. Embora Wilberforce tivesse papel parlamentar específico, foi o Corpo de Cristo crescente e a forma de viver e pensar dos seus membros que influenciou a mudança na cosmovisão e cultura britânicas. A mudança fez com que a paixão antiescravidão de Wilberforce se tornasse realidade.

Finalmente, o movimento missionário evangélico cruzou o oceano Atlântico e irrompeu no Primeiro e Segundo Grandes Despertamentos nos EUA. Depois do Segundo Grande Despertamento, quase todas as denominações protestantes estavam engajadas em serviços sociais e abordavam questões como direito da mulher, escravidão, sobriedade, reforma presidiária, educação pública e paz mundial. A estreita associação entre evangelismo e preocupação social gerou nova onda; missionários e homens e mulheres das igrejas pregavam e faziam evangelismo pioneiro e reforma social baseada na Bíblia, não apenas nos seus próprios continentes, mas também na África, Ásia e América Latina (Ro, 1985, pp. 28-29).²⁷

Impacto Cultural e o Movimento Missionário Protestante

Os missionários viajantes do século XIX, junto com suas Bíblias, levavam malas de remédios e sementes. Eles trouxeram o café e o cacau de Gana. Eliminaram varíola, malária e lepra na Tailândia. Abordaram questões de trabalho forçado no Congo. Na China, trataram do comércio de ópio e lutaram contra as práticas de conter os pés [das crianças em desenvolvimento] e expor bebês do sexo feminino à

morte. Na Índia, lutaram contra a incineração das viúvas, infanticídio, prostituição nos templos e o sistema de castas. Construíram poços e escolas. Praticamente todos os movimentos missionários estiveram envolvidos no que agora chamamos de “desenvolvimento comunitário”. Como parte da comunicação do evangelho, eles se preocuparam com educação, saúde, agricultura e melhoria social para o negligenciado e oprimido (Pierson, 1989, p. 18).²⁸

Um britânico chamado William Carey sabia que Deus tinha transformado a Inglaterra, Alemanha, Suíça e Holanda através dos esforços dos reformadores cristãos. Carey raciocinou que o que Deus pode fazer por eles, Ele poderia fazer em qualquer lugar. A Índia tornou-se o novo lar de Carey, onde começou ampla e impressionante abordagem para a restauração daquele país. Ele foi missionário, botânico, industrial, economista, médico humanitário, pioneiro na imprensa e jornalismo, agricultor, tradutor e publicador da Bíblia em quarenta idiomas indianos, educador, astrônomo, pioneiro na organização de bibliotecas, conservador de florestas, defensor dos direitos femininos, funcionário público, reformador moral e transformador cultural. Ele foi “um evangelista que usou todo meio disponível para iluminar cada faceta escura da vida indiana com a luz da verdade” (Mangalwadi, 1989, pp. 17-25).²⁹

Por 2000 anos a liderança hindu e budista instilou uma visão fatalista da vida. Vida era sofrimento e as almas eram enviadas à terra devido a más obras anteriores. Entretanto, William Carey ensinava à Índia que o Criador pretendia que a vida fosse boa! A transformação era tanto possível como desejável (Mangalwadi, 1999, pp. 43-49)!

Enquanto se concentravam na conversão espiritual, outros missionários do século XIX também demonstravam cuidado com os problemas físicos, sociais e culturais onde eles serviam:

- Missionários no Havai evangelizaram e protegeram os ilhéus da exploração econômica e sexual dos comerciantes, marinheiros e homens de negócio.
- David Livingstone queria evangelizar a África - e demonstrou forte preocupação pelo desenvolvimento econômico e comunitário em povoados isolados.
- Nativas dos seus países serviram como “mulheres da Bíblia” na

Coréia e China, causando impacto poderoso no crescimento da igreja e na condição das mulheres na sua sociedade.

- Um antropólogo comparou dois remotos povoados brasileiros. Um se beneficiou do evangelismo de um missionário e da liderança no desenvolvimento comunitário; o outro povoado viveu de acordo com a religião popular tradicional. O primeiro prosperou em quase todos os aspectos da vida, o segundo deteriorou em quase todos os aspectos (Pierson, 1989, p. 17).⁰
- A mais proeminente característica de Kerala (Índia) no século XIX foi “o reavivamento da educação que transformou a sociedade do medievalismo para o modernismo.” A Sociedade Missionária de Londres foi pioneira no trabalho de escolas para meninas, pretendendo não apenas educá-las, mas também elevar as mulheres da sua baixa condição na sociedade (Hepzi, 1995, pp. 20, 58, 61, 63).

Quão apropriado que o Deus racional - o Criador que não planejou um mundo de sofrimento infundável - usasse seu povo para levar o seu amor e cuidado como demonstração do evangelho que ele espalhava.

Em Conclusão

A igreja não pode se orgulhar de tudo que fez em nome do cristianismo - as Cruzadas, a Inquisição, as guerras entre protestantes e católicos. Muitas vezes a igreja teve muitos motivos para se arrepender. Mesmo assim, teve importante papel para desempenhar na história de Deus. Por muito tempo a igreja presumiu que o evangelho transformaria a vida individual e comunitária. Dr Michael Green escreveu:

Não é verdadeiro que os movimentos de grande avanço da igreja tenham ocorrido através da proclamação das boas novas? Pedro, Paulo, Orígenes, Savonarola, Lutero, Wesley, Whitfield, J. Edwards, William Temple, Martin Luther King moveram os corações das pessoas falando-lhes sobre Jesus. *Mas, em cada um desses casos, havia uma*

implicação social inseparável da sua proclamação... O único evangelho que vale a pena está enraizado no encontro com o Deus vivo que tem como seu fruto necessário e selo de autenticidade uma preocupação passional pelas necessidades das pessoas. (Michael Green apud Ro, 1985, p. 39. Ênfase acrescentada.)

Talvez você tenha se espantado porquê este capítulo pára no meio do século XIX ou porquê nem sempre ouvimos sobre o papel da igreja na transformação cultural de hoje. Algo aconteceu, como vamos ver depois, e a igreja se dividiu. O ramo conservador perdeu algo da sua conexão histórica com a igreja que transformou a sociedade, e o recém-formado ramo liberal perdeu algo do seu zelo pela conversão espiritual.

Deus tem ampla agenda, e Ele ordena que a igreja a desempenhe para curar as feridas, para transformar pessoas e sociedades e para capacitar os tipos de mudanças que devem acontecer *se Jesus for Prefeito*. A igreja cristã da história de Deus desempenhou grande papel na transformação de sociedades inteiras e suas culturas. Hoje, há um movimento crescente na igreja cristã ao redor do mundo. A igreja dessa geração está voltando a entender o seu papel na transformação espiritual e cultural. Nos próximos capítulos você lerá as histórias de Deus de muitos desses “reformadores” do século XXI.

A Grande Agenda de Deus

4

Como bom Prefeito, imagino que Jesus teria agenda abrangente e plano de longo prazo. Na verdade, Deus tem um grande plano. Esse grande plano afeta e inclui a sua igreja em todo lugar, em cada geração.

Qual é a agenda de Deus no mundo? Qual é a sua missão? Isso depende da maneira como fazemos a pergunta ou fazemos observações. Neste capítulo vamos examinar as Escrituras, buscando as raízes bíblicas da grande agenda de Deus.

"Agenda"

Caro amigo Bob:

Apenas uma pergunta: Entendi muito bem a idéia da "agenda de Deus", mas, se você fosse escolher outra palavra para "agenda", que palavra seria em inglês?

No seu serviço,
Pastor T.P. (Brasil)

Prezado irmão:

Da mesma forma eu poderia usar "propósito". "Plano" seria outra palavra que eu usaria.

Sob as mesmas asas,
Bob Moffitt

A igreja da história parecia crer na abrangente missão de Deus no mundo. Entretanto, hoje, vemos diversas igrejas trabalhando arduamente apenas pela redenção espiritual do ser humano,

evangelizando e plantando igrejas ao redor do globo. Ao mesmo tempo, vemos outras igrejas investindo suas energias envolvendo-se vigorosamente com sofrimento, pobreza, fome e injustiça. Observando sua igreja hoje, não podemos ver facilmente toda a agenda de Deus.

“Por que levou tanto tempo?”

❖ Há poucos anos um colega e eu estávamos ensinando líderes da igreja na ilha de Mindanao, nas Filipinas, que é dominada por muçulmanos. No último dia da conferência, dez pessoas vestindo roupas de muçulmanos vieram até a grande igreja onde nos reuníamos. Eles tomaram assento. Silêncio caiu sobre a audiência. Ocorreram distúrbios entre rebeldes muçulmanos e o governo. A tensão entre muçulmanos e não muçulmanos era grande. Até que descobrimos que aqueles eram novos convertidos cristãos. Eles atrasaram quatro dias em postos de controle militar nas fronteiras, enquanto estavam a caminho para a conferência. Perguntaram se podiam dar seus testemunhos.

Por muitos anos os cristãos tinham ido ao povoado deles, pregando e distribuindo folhetos. As pessoas do povoado rejeitaram a mensagem. Recentemente um grupo de pessoas foi ao povoado simplesmente para atender de forma amorosa as necessidades do povo. Somente depois, o povo da vila descobriu que aquelas pessoas atenciosas eram cristãs. O impacto daquele ministério foi tão poderoso que diversos membros da vila se voltaram para Cristo. O último testemunho ainda me inflama. Uma adolescente contou sua história. Os cristãos foram à sua vila fazendo evangelismo tradicional por anos, talvez mesmo antes dela ter nascido. Entretanto, somente houve colheita quando o evangelho veio envolvido em amor e boas obras. Ela concluiu com uma pergunta inesquecível: *“Por que levou tanto tempo?”*

Quanto a igreja de hoje, vamos aprender com a pergunta da menina! Vamos entender a largura e a profundidade da agenda de Deus. As Escrituras nos dizem que a agenda de Deus é muito maior do que imaginamos. Vamos começar bem no começo, na criação.

A Agenda de Deus Revelada na Criação

A Bíblia abre com um detalhado relato da criação. Em cada dia, exceto o segundo dia, Deus avaliou a sua obra. Ele declarou que ela era “boa”. (Se Deus avalia algo como “bom”, deve ser realmente bom!)

Deus é magnificente, além da descrição humana. Ele é glorioso! Ele é bom! Ele é maravilhoso! Tudo o que Ele faz reflete a sua bondade, e a sua intenção é que tudo que Ele criou reflita a sua bondade e sua glória. O salmista proclamou: *“Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos”* (Salmos 19.1).

Quando a criação reflete a bondade de Deus, ela reflete Deus. Quando a criação não reflete a bondade de Deus, ela o desonra e promove a mentira de que Ele não é bom. As pessoas são atraídas ao Deus que amorosamente as criou, mas elas são distanciadas pela mentira de que o propósito dEle não é bom. Essa é uma idéia fundamental! Ela explica a intensa preocupação de Deus pela sua bondade, sua glória e sua agenda.

A criação nos mostra um quadro impressionante da glória de Deus. O Deus perfeito, santo e amoroso fez a criação com grande variedade de tamanhos, cores e texturas. A sua preocupação é complexa. Ela está interconectada e funciona! Os seres humanos não podem entendê-la ou descrevê-la plenamente. O cosmos - terra, céu, vegetação, animais e humanidade - funcionam juntos tão bem que Deus avaliou essa totalidade da sua criação como “muito bom”. Deus claramente apreciou a obra das suas mãos. Ele refletiu não apenas a sua glória, mas a sua agenda.

Aqui está um resumo da criação e a avaliação que Deus fez dela:

	O que foi criado?	Gênesis 1	Avaliação
1º. Dia	Luz - dia e noite	versos 3-5	Bom
2º. e 3º. Dias	Céu, terra, mar, vegetação	versos 8-9	Bom
4º. Dia	Sul, lua, estrelas	versos 14-19	Bom
5º. Dia	Animais	versos 20-25	Bom
6º. Dia	Humanidade, tudo que Ele fez	versos 26-31	Muito Bom

A humanidade foi o passo final, a coroa, o ponto alto, da grande obra de Deus. Depois que o ser humano foi criado, Deus avaliou toda a criação como “muito boa”. Deus não apenas formou o ser humano, mas “criou o homem à sua imagem...homem e mulher os criou” (Gênesis 1.27).¹ Depois, Ele os designou para serem seus vice-regentes, para agir em seu nome para encher, dominar e governar a terra (Gênesis 1.26-28).

O entendimento bíblico de “governar” é bem diferente do governo egoísta que observamos na humanidade caída. Quando olhamos para Jesus, vemos como Deus pretende que a humanidade governe a terra. Vemos aquele que veio da glória dos céus para servir, até mesmo sacrificando a sua vida por aqueles que Ele criou. O governo bíblico não é motivado por interesse pessoal, mas por serviço e sacrifício. Esse tipo de governo reflete o caráter de servo e a glória de Deus.

A Bíblia nos conta que, infelizmente, nossos ancestrais não governaram como Deus pretendia. Em vez disso, Adão escolheu servir aos seus próprios interesses. Com a desobediência de Adão, conhecida como Queda, seu relacionamento com Deus foi rompido, como foi o relacionamento entre Deus e toda a futura humanidade. Na criação que Deus tinha feito tão cuidadosa e amorosamente para refletir sua glória, foram introduzidos rebelião, tensão, conflito, destruição, desintegração e morte.

O pecado no jardim afetou não apenas Adão e Eva, mas toda a criação. Os seres humanos ainda estão em rebeldia contra o propósito de Deus. Nossa vida como indivíduos, como famílias, sociedade e mesmo o ambiente gemem sob as conseqüências da rebelião. O Apóstolo Paulo explicou que *“a criação foi submetida à inutilidade”* (Romanos 8.20). As Escrituras nos dizem: *“Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração”* (Gênesis 6.6). Não é de admirar que a resposta de Deus à desobediência de

¹Para ser consistente com Gênesis 1.27, no original desta obra o autor usa “homem” e “ser humano” no sentido genérico - masculino e feminino. Na tradução em português, sempre que possível, damos preferência à expressão inclusiva “ser humano”. (N. da T.)

Adão fosse tão grande - Deus estava protegendo a sua agenda do egoísmo de Adão!

A Agenda de Deus Revelada na Aliança

Quando enviou o dilúvio, Deus continuou a proteger a sua agenda do desgoverno egoísta dos descendentes de Adão. Depois do dilúvio, Deus fez uma aliança impressionante. Embora falando com Noé, Deus claramente fez a sua

aliança não somente com os descendentes de Noé, mas com *todas* as outras formas de vida sobreviventes e com a terra. Noé, os seus filhos e os seus descendentes são citados nove vezes na aliança. Outras formas de criação viva - pássaros, gado, animais selvagens, toda criatura viva e toda vida - são listadas dez vezes e a própria terra é mencionada duas vezes (Gênesis 9.8-17).² Através desta aliança, Deus refletiu a sua preocupação com toda a criação.

O cuidado de Deus cobre toda a criação, e Ele deixou isso claro através de Noé. Sua ampla agenda foi novamente refletida na aliança com Abraão, quando Deus revelou sua preocupação com todas as nações.

A Agenda de Deus e as Nações

Deus disse a Abraão que “*por meio dele todos os povos da terra serão abençoados*” (Gênesis 12.3). Mais tarde Ele confirmou a aliança, prometendo que “*por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas*” (Gênesis 18.18b). De Gênesis a Apocalipse a agenda de

A Aliança de Deus com Toda Forma de Vida

Gênesis 9:8-17

- Verso 9—Noé e seus filhos
- 10—Toda criatura viva
- 11—Toda forma de vida
- 11—A terra
- 12—Toda criatura viva
- 12—A terra
- 15—Todas as criaturas vivas
- 15—Toda forma de vida
- 16—Todas as criaturas vivas
- 17—Toda forma de vida

² Numeração de acordo com a NVI. Outras traduções podem ser semelhantes.

Deus para as nações é o tema principal da Bíblia. Bem no último capítulo da Bíblia, o anjo diz ao Apóstolo João que as folhas da árvore da vida são “*para a cura das nações*” (Apocalipse 22.2). A palavra “*nações*” é citada mais de 2.000 vezes nas Escrituras.³ A preocupação de Deus com as nações não é abstrata! Ele expressou cuidados específicos pelo bem-estar social e econômico das sociedades que formam nações.

Em 2 Crônicas 6 e 7 vemos o diálogo fascinante entre o rei Salomão e Deus. Quando Salomão orou na dedicação pública do templo, reconheceu que o povo havia pecado. Ele estava consciente que as conseqüências do pecado trouxeram várias tragédias sociais e econômicas para a nação, que podem ser descritas como:

- Juízo individual contra os que fazem o mal
- Derrota pelo inimigo
- Seca
- Fome, enfermidade nas plantas, invasão de insetos
- Ataque pelo inimigo, exílio
- Desastres naturais, doenças

Salomão suplicou a misericórdia de Deus para o povo, se ele se voltasse da desobediência para andar em obediência a Deus (2Crônicas 6.22-38). Deus garantiu a Salomão que Ele ouviu a oração dele, incluindo seu pedido de perdão pelo pecado do povo, por causa do seu arrependimento e obediência. Então, Deus fez algo de acordo com a agenda que já tinha expressado a Noé e Abraão. Ele prometeu a Salomão que sararia a terra!

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdooarei o seu pecado e curarei a sua terra.”
(2 Crônicas 7.14)

³ No Velho Testamento, “nação” (mishpachah em hebraico) significa grupo familiar, tribo ou clã. O Novo Testamento usa a palavra grega ethnos, indicando raça, povo ou grupo étnico. Aqui, as referências bíblicas a “nações” são para grupos de pessoas (não países). Em capítulos posteriores buscamos impactar “nações” e os dois significados irão se aplicar - tanto podemos influenciar nossa cultura como podemos influenciar nosso governo.

Essa cura da terra de Israel incluía questões sociais e econômicas que Salomão articulou na sua oração, questões que sustentariam a sociedade saudável. A cura da terra dependeria das pessoas honrarem a vontade de Deus.

Deus *queria* que a terra e o povo da terra fossem curados! Deus fez todos os povos para se desenvolverem. Ele nos fez à sua imagem, e, quando nos desenvolvemos, refletimos quem Ele é e a sua glória.

Com a natureza caída, nós não nos desenvolvemos espontaneamente. Intuitivamente não escolhemos uma vida correta.

Deus precisava revelar como nos fez para viver e nos relacionar com Ele, uns com os outros e com a criação. Deus convidou Israel para ser a sua nação-modelo, para viver como Ele a chamou para viver e para discipular nações com o seu exemplo.⁴ Deus pretendia que Israel mostrasse para outras nações que a vida é superior, quando se seguem os decretos de Deus:

“Vocês devem obedecê-los e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês.

Quando eles ouvirem

todos esses decretos, dirão: ‘De fato, esta grande nação é um povo sábio e inteligente.’” (Deuteronômio 4.6)

Nações desenvolvidas refletem a glória de Deus.

Como consequência da obediência de Israel a Deus, outras nações seriam atraídas ao esplendor e glória divinos. Deus falou a Israel através do profeta Isaías:

“Com certeza você convocará nações que você não conhece, e nações que não o conhecem se apressarão até você, por causa do Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, pois ele lhe concedeu esplendor.” (Isaías 55.5)

⁴ Israel devia ser um exemplo para as nações, seguindo leis morais e sociais expressas nos Dez Mandamentos. Não estou dizendo que as outras nações fossem chamadas para obedecer leis levíticas referentes aos sacrifícios e alimentação.

Em todo o Velho Testamento é como se Israel estivesse em um palco público, demonstrando os propósitos de Deus e as conseqüências da obediência e da desobediência (Wright, 1996, p. 47). Israel deveria ser uma nação-modelo, um mensageiro, um sacerdote, direcionando outras nações para Deus.

De algumas maneiras, realmente Israel impactou a cultura. Ou, mais corretamente, a forma como Deus lidou com Israel influenciou muitas culturas até este dia. Antes de Abraão, as pessoas entendiam a vida como ciclos infundáveis de nascimento, vida, morte, nascimento, vida, morte, plantar, cultivar, colher, plantar, cultivar, colher. Então Deus chamou Abraão para fora desse ciclo sem significado. Ele o chamou para abandonar a vida que levava e começar uma nova. Ele lhe deu esperança e uma promessa futura. Será que apenas uma pessoa podia ser usada para mudar o curso da história? Que conceito! Através de Abraão, Deus mostrou ao mundo que a vida tinha significado e propósito. A vida segue para algum lugar! Os Dez Mandamentos são outra bênção para as nações através dos judeus.

Deus pretendia que Israel direcionasse as nações para Ele

Foram dados para Israel, mas hoje eles provêm um fundamento para sociedades justas e morais ao redor do mundo (Miller et al, 2004, pp. 240-241).¹⁸

Entretanto, Israel não direcionou outras nações para Deus, obedecendo a Ele. A nação que devia ser exemplo para outras nações tornou-se desgraça e Deus protegeu a sua glória. O profeta Ezequiel registrou o desapontamento de Deus::

“Mas também no deserto os israelitas se revoltaram contra mim. Desobedeceram as minhas leis e rejeitaram os meus mandamentos, que dão vida a quem os cumprir. Profanaram completamente o sábado. Eu estava pronto para fazê-los sentir a força da minha ira e acabar com eles ali no deserto. E não os destruí a fim de não trazer desonra para o meu nome, pois as outras nações viram que tirei o povo de Israel do Egito (Ezequiel 20.13-14, Tradução na Linguagem de Hoje).

Descontente, Deus continuou:

“Por isso dê aos israelitas esta mensagem que eu, o Senhor Eterno, tenho para eles: ‘O que vou fazer não é por amor de vocês, israelitas, mas por amor do meu santo nome, que vocês profanaram em todas as nações para onde foram.’” (Ezequiel 36.22, *Tradução na Linguagem de Hoje*).

Israel havia representado mal a glória de Deus e Ele os enviou para o cativeiro. Aqui e por todo o Novo Testamento vemos Deus protegendo a sua agenda.

O Novo Testamento também conta a história da preocupação de Deus com as nações. A ordem final de Jesus para os seus discípulos foi para levar o evangelho a todas as nações para que *“em seu nome fosse pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações”* (Lucas 24.47). Aquelas nações, disse Jesus, deviam ser discipuladas para entender e observar o padrão de Deus para a vida: *“Portanto vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo que eu lhes ordenei”* (Mateus 28.19-20a).

Compartilhar o evangelho - as Boas Novas - inclui proclamar que Jesus não apenas é Salvador, mas Senhor. Quando o Senhorio de Cristo é reconhecido, nos submetemos para *“obedecer a tudo”* que Jesus nos ordenou. Sem o Senhorio de Cristo nós

O último mandamento de Jesus: Leve o evangelho a todas as nações e as discipule.

podemos ser salvos, mas não seremos curados das nossas feridas. O Senhorio de Cristo é essencial sobre cada aspecto da vida. Sem ele o evangelho fica incompleto e a igreja fica imatura. Uma igreja imatura, não plenamente discipulada, é incapaz de cumprir a ordem de discipular todas as nações.

Finalmente, seguindo o padrão do cuidado de Deus pelas nações no Velho e no Novo Testamentos, nós as vemos representadas até na volta de Cristo. Esta é uma verdade impressionante! No Reino

futuro, as nações o verão, ligadas pelas bênçãos e desfrutando das bênçãos da glória de Deus. O Apóstolo João escreveu que: *“As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória”* (Apocalipse 21.24).

A agenda de Deus inclui claramente a cura dos povos e nações, no passado, no presente e no futuro.

A Agenda de Deus e Jesus

Freqüentemente pergunto aos meus alunos de seminário e escola bíblica: “Por que Jesus derramou o seu sangue?” Um após outro, os alunos dizem: “Ele derramou o seu sangue para salvar a nossa alma.”

“Sim”, eu respondo, “isso está certo. Mas, pelo que mais Ele derramou o seu sangue?”

“Ele derramou o seu sangue para que nós pudéssemos ser redimidos, para que quando morrermos possamos ir para o céu e ter vida eterna.”

“Sim”, eu pergunto novamente, “está certo, mas, pelo que mais Jesus derramou o seu sangue?”

Eles se concentram no aspecto espiritual do propósito redentor de Deus. Geralmente não têm outra resposta. Então lemos Colossenses 1. Vez após vez, eles expressam grande surpresa da resposta. Como os alunos da escola bíblica, vamos ver Colossenses 1.15-20, contando quantas vezes a palavra “todas” aparece nesta impressionante narrativa:

“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades, todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele ‘tudo’ subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em ‘tudo’ tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão

na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.” (Ênfases acrescentadas).

Na Nova Versão Internacional, “todas” aparece cinco vezes e “tudo” aparece duas vezes.

Sete vezes essa passagem nos lembra que a agenda de Deus é tão grande quanto “*toda a criação*”. Paulo estava insistindo! O sangue de Jesus foi derramado para a restauração de “*todas as coisas*”. Por quê? Porque “*todas as coisas*” foram partidas na Queda. Deus ama a sua criação e Ele quer que “*todas as coisas*” sejam reconciliadas com Ele.

Jesus tem a mesma agenda que o Pai dEle. Isso não devia nos surpreender. A Bíblia diz que Jesus é “*a imagem do Deus invisível*” (Colossenses 1.15) e a “*expressão exata do seu ser*” (Hebreus 1.3). Ao olharmos para Cristo, vemos Deus na forma humana. (Esta verdade também é confirmada em João 1.1 e Colossenses 2.9.) E tem mais! As Escrituras nos dizem que “*foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude*” (Colossenses 1.19). Uma vez que Ele é a imagem exata de Deus e a plenitude de Deus habita nEle, a agenda de Jesus é a mesma que do seu Pai. Ela inclui a regeneração espiritual da humanidade e a reconciliação de “*todas as coisas*”.

Coisas maravilhosas acontecem quando as igrejas respondem à agenda maior de Deus! Entretanto, são apenas poucas igrejas que equipam o seu povo para restaurar *todas as coisas*. Algumas se concentram na salvação espiritual, onde a restauração *começa*. Outras se concentram na reforma social e física e negligenciam a regeneração espiritual. Mas a igreja deve equipar o seu povo para representar toda a agenda de Deus para trazer toda a criação sob o Senhorio de Cristo.

Isso pode parecer uma tarefa enorme, mas Deus colocou todos os cristãos em esferas onde eles podem exercer influência; casamento, famílias, lares,

vizinhanças, escolas, locais de trabalho, fazendas, comércios, amizades, grupos de interesse comum, sociedades, governos e ambientes. A igreja

O sangue de Jesus
foi derramado para
restaurar todas as
coisas!

deve equipar e encorajar o seu povo para impactar suas próprias esferas de influência e cooperar com o grande propósito de Deus no mundo - a restauração de todas as coisas. Quando uma igreja discipula com entendimento de “*todas as coisas*”, ela equipa seu povo para levar suas esferas de influência sob o Senhorio de Cristo. Uma história do Haiti mostra o que acontece quando uma pessoa tem maior entendimento da agenda de Deus e a realiza na sua esfera de influência.

❖ Dougé é um povoado remoto, com população de famílias pobres e subsistência proveniente da agricultura. A existência é apática e o bem-estar das pessoas depende da terra e do clima. A vida é difícil em Dougé. Mas ali existe uma igreja que se importa profundamente com essas dificuldades. Os líderes da igreja convidaram nossa equipe da Harvest no Haiti para treinar os líderes e membros de onze igrejas da sua área. Embora para se chegar a Dougé seja preciso fazer uma árdua viagem, nossa equipe estava feliz em ajudar. O treinamento começou de modo semelhante como começamos este capítulo, com a visão de Deus da criação e a responsabilidade do ser humano na criação. O membro de uma igreja, com formação como técnico agrícola, assistiu o primeiro encontro do treinamento. Pela sua vocação ele já era treinado para cuidar da terra, mas algo mais profundo aconteceu quando ele entendeu que *Deus* o ordenou para gerir e *governar* a terra e cuidar da criação (Gênesis 1.28, 2.15-17). Ele entendeu que havia não apenas sido treinado, mas comissionado e chamado por Deus para fazer aquilo!

Era a estação das chuvas e aquele técnico ajudou os membros da igreja a plantar uma horta comunitária. Entretanto, a estação das chuvas terminou antes que a primeira colheita estivesse pronta. Um rio era a fonte de água da comunidade, mas não era possível fazer um aqueduto através do solo rochoso naquela distância. “Como as plantas cresceriam?”, os líderes ponderaram. A igreja de Dougé hospeda uma escola em uma sala para cem crianças da área. O técnico e outros líderes alistaram os alunos, para que cada um carregasse um galão cheio de água toda manhã, quando viessem para a escola, para irrigar a horta, até que a chuva comesse de novo. Eles tiveram sucesso. Na primeira colheita, a pequena igreja distribuiu

mais de 20.000 mudas de tomate por toda a comunidade. Sementes são um bem valioso. As mudas - prontas para plantar - devem ter sido grande presente.

As pessoas da região, a igreja e a escola cooperaram para implementar esse meio de provisão comunitária - porque um técnico agrícola entendeu a profundidade do que significa “governar” a terra. Não podemos saber os efeitos de longo prazo na vida das pessoas à medida que a igreja ministrou às necessidades físicas dessa comunidade. Imagine o que acontece quando milhares de igrejas locais, e milhões de cristãos individualmente, cooperam com Deus para restaurar todas as coisas, para cumprir a GRANDE agenda de Deus!

Aqui há outra lição importante. O técnico agrícola vive em uma nação pequena e pobre, mas que não diminui sua importância ou habilidade à vista de Deus. O técnico foi criado à imagem de Deus. Ele reflete a criatividade, inteligência, espírito de serviço e habilidades do Criador. Ele representa Aquele cuja imagem traz em si mesmo. Ele pode fazer algo que *Jesus faria se fosse Prefeito!*

Existe uma Prioridade?

Como seguidores de Cristo, nossa prioridade é trabalhar pela salvação espiritual da humanidade? Há pelo menos três respostas compatíveis com esta pergunta:

1. *A salvação espiritual é mais importante do que qualquer outro tipo de restauração.* Não há nada em todo o mundo que se compare com ela. Sem salvação através de Cristo, teríamos separação total de Deus. Jesus disse:

A GRANDE Agenda de Deus

A GRANDE agenda de Deus revela a sua bondade e glória em tudo o que Ele criou. Inclui a cura e restauração de tudo que foi partido.

- Inclui o físico - a criação.
- Inclui o social - os males sociais da nossa terra.
- Inclui o espiritual - a redenção pessoal do nosso espírito.

Em resumo, inclui a restauração de tudo!

“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma? Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.” (Marcos 8.36-38)

O que está em risco é como as pessoas vivem a eternidade e a sua vida atual. Com Cristo *“o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”* (Romanos 6.23b). Sem Ele, *“o salário do pecado é a morte”* (Romanos 6.23a). Com Cristo há vida plena e abundante (João 10.10). Credo nEle *“não perecemos, mas temos a vida eterna”* (João 3.16b). Sem Ele *“já estamos condenados”* (João 3.18). Os contrastes são os mais marcantes possíveis .

A vida vem através de Jesus. Ele disse aos seus discípulos: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim”* (João 14.6). Mais tarde Ele definiu a vida eterna quando orava ao seu Pai: *“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (João 17.3). A vida eterna é *conhecer* Jesus e seu Pai. Que privilégio impressionante!

A salvação espiritual é muito mais do que uma passagem para o céu. Mesmo a prioridade da salvação espiritual nos aponta propósitos maiores de Deus:

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isso não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.” (Efésios 2.8-10)

2. Jesus ministrou de acordo com cada contexto, sensível à vontade do seu Pai. Às vezes Jesus ministrou primeiro à necessidade espiritual, como na cura do homem paraplégico (Mateus 9.1-8). Ele estava sempre preocupado com as necessidades espirituais das pessoas, embora, rotineiramente, não ministrasse primeiro à elas. Algumas vezes Ele ministrou às pessoas sem mesmo abordar necessidades

espirituais. Por exemplo, quando curou dez leprosos, nunca o vimos lidar com as necessidades espirituais dos nove que não voltaram para lhe agradecer, mas somente um que voltou e caiu aos seus pés (Lucas 17.11-19). Jesus conhecia o coração das pessoas. Podíamos esperar que ele curasse somente aquele que sabia que ia voltar, ou que falasse a todos os dez sobre a necessidade espiritual deles, antes de curá-los. Ele não fez uma coisa nem outra. Creio que Jesus refletiu a compaixão de Deus pela lepra física e espiritual de todos os dez, mesmo sabendo que nove não responderiam espiritualmente. Essa não é uma estratégia de ministério. Em vez disso, é o próprio caráter de Deus, o Pai, que “faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5.45b).

Há vários outros contextos em que Jesus ministrou a necessidade física ou social, antes de atender a necessidade espiritual. Aqui estão alguns exemplos:

- Ele ressuscitou o filho da viúva (Lucas 7.11-17).
- Ele acalmou uma tempestade (Lucas 8.22-25).
- Ele alimentou 5.000 pessoas (Mateus 14.13-21).
- Ele curou um inválido no poço de Betesda (João 5.1-15).
- Ele transformou água em vinho (João 2.1-11).

3. *Geralmente o serviço é o meio mais efetivo para ministrar necessidades espirituais.* Pessoas que são resistentes à palavra falada, geralmente, estão abertas para ver a expressão viva do amor de Deus. É claro que Jesus conhecia esse princípio e ministrou primeiro à necessidade que o seu Pai sabia que abria o coração das pessoas.

Permita-me compartilhar algumas idéias de uma colega que trabalha com crianças pobres e treina pastores em um seminário da América do Sul: “A maioria dos cristãos concorda que primeiro vem a restauração espiritual. Mas, quando eu vejo as crianças sendo ensinadas a lavar as mãos antes de comer ou a escovar bem seus dentes, também vejo o cuidado sobrenatural de Deus pela sua criação e bem-estar humano.”

Quando seus alunos em formação pastoral ouviram esse tipo de observação em sala de aula, um deles objetou:

“Não, isso está errado. Nós podemos cair no extremo de apenas atender a área social do desenvolvimento”.

Ela respondeu: “Mas nós também podemos cair no extremo de apenas atender a área espiritual e negligenciar as outras. Cair nos extremos não é bom, quer enfocando somente a área espiritual ou apenas atendendo a área social. Isso precisa estar em equilíbrio. De outra maneira, seremos como um pêndulo indo de um lado para outro, sem chegar a lugar nenhum” (Concha, 2003).

Existe uma prioridade no ministério? Em termos eternos, sim - o ministério espiritual tem prioridade. Em termos práticos, a forma como ministramos depende do contexto ao qual Deus nos envia e nossa sensibilidade ao Espírito Santo. Sempre é importante ter em mente que nosso Deus tem uma grande agenda. Nós não queremos ser um pêndulo, balançando de um extremo para outro, sem chegar a lugar nenhum!

O Amor Todo-Abrangente de Deus

As Escrituras nos ajudam a captar um vislumbre da GRANDE agenda de Deus. Essa agenda inclui a cura e restauração de todas as coisas que foram partidas. Ela inclui o físico, a redenção da criação. Ela inclui o social - a cura das enfermidades sociais da nossa terra. Ela inclui o espiritual - a redenção pessoal do nosso espírito. Em resumo, ela inclui a redenção de tudo! Com a Queda tudo foi partido, assim, o plano de Deus é redimir tudo o que foi partido.

A Bíblia é clara quanto ao fato que Deus não apenas amou as *pessoas* que Ele criou, mas a sua agenda inclui a cura de *toda a criação*. A criação de Deus, agora partida, um dia será libertada desse cativo e essa libertação estará ligada à “gloriosa liberdade” dos filhos de Deus (Romanos 8.19-20).

Podemos ver os amplos propósitos de Deus em toda a Escritura, quando lemos passagens familiares à luz da sua ampla agenda. Deixe-me dar um exemplo. Mesmo uma das passagens mais queridas dos cristãos oferece potencialmente novas idéias:

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”
(João 3.16)

Nessa passagem, *kosmos* é a palavra grega usada para “mundo”. Algumas vezes, nas Escrituras, *kosmos* significa “terra” ou “o mundo criado”⁵. Outras vezes significa “pessoas”⁶. Nossa interpretação usual de João 3.16 é que “Deus tanto amou as pessoas do mundo”, que Ele enviou Jesus, para que as pessoas do mundo pudessem crer nEle e ter vida eterna. É claro que somente as pessoas podem escolher crer e ter vida eterna. Assim, Deus tanto amou o *kosmos* - as pessoas do mundo - que Ele proveu um Salvador, e as pessoas que vão a Ele tornam-se filhas de Deus.

Creio que esta passagem também pode estar nos dizendo que Deus amou o *kosmos* - toda a criação - tanto que Ele enviou seu Filho, Jesus, para reconciliar todas as coisas pelo seu sacrifício na cruz (Colossenses 1.20).

As pessoas são parte significativa da sua criação. Por causa do seu amor Ele agora designou ao *kosmos* (seus filhos amados) um papel na restauração do *kosmos* (sua amada criação). Como fomos amados e restaurados, temos o papel de libertar a criação da sua condição ferida. O Apóstolo Paulo concordou com essa idéia. Ele escreveu que toda *“a natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados”* (Romanos 8.19). A criação aguarda ansiosamente por nós para amadurecer em Cristo, para que, de forma crescente, possamos gerir a sua criação de acordo com o seu propósito.

Deus sabe como devemos viver nossa vida. Ele quer que seus propósitos, sua vontade e suas leis sejam obedecidas em todos os níveis na terra - agora - como elas são nos céus. Por quê? Ele ama a nós e a toda a criação. Ele sabe que nós e o resto da criação nos desenvolveremos a

5. *Terra/mundo criado*: Mateus 13.35, João 21.25, Atos 17.24, Romanos 1.20, Hebreus 4.3, 9.26.

6. *Kosmos*: Mateus 5.14, João 1.9-10, 29, 4.42 e em muitas passagens em Romanos, 1 Coríntios e 1 João. É interessante observar que João poderia ter escrito que Deus tanto amou o *anthropos* (pessoas), mas ele não o fez.

ponto de cumprir sua vontade, até que suas intenções e seus propósitos sejam realizados. Nós, seu amado povo, podemos novamente exercer nosso papel como vice-regentes de toda a sua criação. Mais uma vez podemos administrá-la para refletir a bondade e a glória de Deus.

Ministério Integral

A agenda de Deus para restaurar *todas* as coisas é cumprida pelo que se chama de “ministério integral”. Deixe-me definir e ilustrar isso:

- O ministério integral está baseado em todo o evangelho para toda a nossa vida. Ele ministra a toda a pessoa e a toda a criação de Deus, com base em toda a ordem e em toda a agenda de Deus (Disciple Nations Alliance, 2002). Ele reflete o desejo de Deus por integralidade, o oposto de *fragmentado*. Por essas razões, em inglês nós o escrevemos com “w”. (Ver comentário nesta página)⁷.
- O ministério integral olha para Deus e a aplicação da verdade bíblica para transformar vidas, igrejas, comunidades e nações.
- O ministério integral reflete o cuidado de Deus por pessoas na sua totalidade.
- Ele ministra às necessidades espirituais, físicas, sociais e de sabedoria das pessoas.
- O ministério integral é um estilo de vida de obediência e amor, baseado no Grande Mandamento de Jesus de amar a Deus e ao próximo.
- É a responsabilidade de todas as igrejas locais e de todo o cristão individualmente.

Porque Deus amou
o *kosmos*...

⁷. As palavras em inglês relacionadas ao conceito de “integral” como expresso aqui são holism e wholism. Embora em inglês a diferença de grafia seja sutil, apenas na letra “w”, em português o uso das palavras “integral” ou “holístico” pode causar dificuldade entre os cristãos. (N. da T.)

- Ele não depende de grandes fontes financeiras externas, mas de Deus.

Enquanto eu estava trabalhando nesta parte do livro, uma história maravilhosa - “Um Tesouro Embrulhado em Trapos” - chegou do Peru. É uma história de ministério integral:

❖ Deus deu à Frances um coração pelas crianças de rua do Peru. Geralmente as crianças são conhecidas como “piranhas”, conforme o perigoso peixe devorador de gente. Elas sobrevivem atacando e roubando pessoas. Violência e drogas são partes do seu cotidiano. Tocada por Deus, Frances iniciou um serviço para trabalhar com elas. Ela sabia que, ainda que parecessem sem esperança, foram criadas à imagem de Deus e com potencial dado por Deus. Em vez de chamá-las “piranhas”, o serviço as chamava “tesouros embrulhados em trapos”. Antes que Frances iniciasse o serviço, ela compartilhou sua visão com seu pastor. Ele era um homem cristão bem intencionado, mas com visão estreita da missão da igreja. Ele lhe disse: “Você está preocupada com coisas sociais. Não é isso o que a igreja foi chamada a fazer. Se nós não evangelizarmos o perdido, não estamos fazendo nada!” Triste, ela deixou a igreja para começar o que estava convencida que Deus a havia chamado para fazer. (Depois o pastor se desculpou e agora apoia o seu esforço e visão.) Em 1999 Frances começou o centro com poucos recursos.

Um dia ela falou em uma igreja sobre proclamar o evangelho com perspectiva integral e alguém lhe ofereceu os materiais de uma das conferências da Harvest. Ela disse: “Os materiais confirmaram o plano de Deus. Nós precisamos impactar todas as áreas da vida.” O serviço dela faz exatamente isso com uma escola que treina adultos para trabalhar com as crianças de rua. Regularmente os adultos se encontram com as crianças para dar aconselhamento espiritual e encorajá-las a abandonar a vida nas ruas. Quando é possível, as crianças retornam às suas famílias; mas muitas delas não podem. Está sendo construído um lar para essas crianças em uma propriedade doada pelo governo peruano. Ela abrigará as crianças e lhes dará educação, aconselhamento espiritual e emocional, e valores bíblicos. O serviço já construiu um centro médico que faz o atendimento da

saúde para as crianças e para o público, como serviço comunitário e fonte de renda. As crianças também ajudam a criar aves e fazer pães na propriedade do ministério, ensinam ética do trabalho e geram fundos para o ministério. Deus abençoou o ministério integral desse serviço prestado a estes “tesouros embrulhados em trapos”.

O Reino de Deus

Há outra forma importante de descrever a agenda de Deus:

A agenda primária de Deus é avançar o Reino de Deus.

Jesus ensinou seus discípulos a orar: “*Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu*” (Mateus 6.10). No céu, a vontade, leis e ordenanças de Deus são completamente obedecidas por aqueles que o habitam. Na terra, a vontade de

Deus não é plenamente obedecida, mas, onde a sua vontade é feita, o seu Reino avança. O Reino de Deus é um dos ensinamentos primários de Jesus. Ele é muito maior do que a nossa compreensão, mas aqui estão algumas coisas que sabemos sobre o Reino de Deus:

- Ele reflete os propósitos originais de Deus para a terra e todos que nela habitam.
- Ele é a metáfora⁸ bíblica primária para o trabalho redentor de Deus na história.
- O pecado interrompeu esses propósitos, mas o plano de Deus é restabelecê-los plenamente.

“Integral” ou “Holístico”?

- Em inglês há duas palavras bem semelhantes, que se encontram descritas no conceituado dicionário Oxford English: *wholistic* e *holistic*.
- Em português temos a palavra “holístico”, que é preferida por algumas agências de desenvolvimento.
- Consideramos “integral” mais apropriado para o ministério cristão.
- “Integral” é consistente com a idéia de “todo” o evangelho, para “toda” a pessoa, para “todo” o mundo.
- “Integral” nos distingue dos movimentos que usam “holístico” na forma que não é consistente com as Escrituras.

⁸. *Metáfora*: Semelhança implícita entre duas coisas muito diferentes.

- É uma realidade presente. No presente ele oferece esperança para cura e restauração substancial, embora sua plenitude ainda esteja por vir.
- Deus chama seu povo para ser a expressão presente do futuro reinado de Cristo. Nós somos adotados na sua família e, por isso, temos entrada no Reino de Deus.
- O Reino de Deus avança à medida que a vontade de Deus é feita; à medida que indivíduos vivem como Ele pretende e à medida que discipulamos outros, incluindo nações, a fazerem o mesmo.
- A igreja local é o agente-chave visível para essa agenda na terra.
- Quando o Rei reina em nós, temos o privilégio de levar sua cura para outros.

❖ O Reino avança à medida que a vontade de Deus é feita na terra, como foi entre os indígenas pokomchi. Os pokomchi estavam entre os povos mais pobres da Guatemala. Missionários de gerações anteriores plantaram igrejas e muitos pokomchi aceitaram Cristo, mas suas comunidades permaneceram desesperadamente pobres. Depois, chegaram as organizações de desenvolvimento. Elas realizaram projetos com grandes somas de fundos externos. O resultado? Os pokomchi tinham latrinas e escolas que eles não usavam! É claro que a transformação não havia ocorrido.

Arturo, um jovem pastor peruano, começou a trabalhar entre os pokomchi. Ele sabia que os pokomchi precisavam conhecer a visão que Deus tem do mundo e que seria necessário ministério integral para curar a ruptura em grande escala que ele via. Começou a ensinar as mesmas coisas que cobrimos nesse capítulo aos pastores iletrados e ao seu povo. Por exemplo, se as pessoas tinham boa colheita, mas os ratos a comiam porque estava má armazenada, Arturo perguntava: “Quem é mais espero, vocês ou os ratos?” Eles riam e diziam: “Os ratos.” Então Arturo perguntava: “Vocês têm domínio sobre os ratos, ou os ratos têm domínio sobre vocês?” Eles tinham que admitir que atualmente os ratos tinham domínio sobre eles. Então Arturo lhes

mostrou que Deus já os tinha abençoado para ter domínio e governar a criação. Deus já lhes tinha dado criatividade, uma vez que foram feitos à sua imagem. Arturo encorajou-os com essas verdades.

Gradualmente, eles começaram a pensar de forma diferente - bíblicamente. À medida que sua mente era transformada, também eram suas igrejas. Através das igrejas as comunidades começaram a ser transformadas. As crianças iam à escola, as mulheres aprendiam a ler, agora os homens usavam técnicas agrícolas, e as mulheres criaram despensas para manter os ratos longe do suprimento de comida. Eles sabiam que Deus os havia feito para viver melhor. Um professor de seminário dos EUA os visitou. Ele viu pessoas e comunidades curadas e transformadas, à medida que viviam de acordo com maior percepção da ampla agenda de Deus. Profundamente tocado, ele disse: “Esta é a vinda do Reino de Deus aos pokomchi!”

Em Conclusão

Certamente a agenda de Deus é ampla! O salmista escreveu: “*O Senhor é bom para todos; a sua compaixão alcança todas as suas criaturas*” (Salmos 145.9). Sim, o cuidado de Deus cobre toda a sua criação. De forma evidente, Ele inclui a salvação espiritual daqueles que estão mortos em pecado. Entretanto, quando individualmente os cristãos e as igrejas locais *expandem* seu cuidado e ministério para além do espiritual, eles refletem as Boas Novas dos propósitos de Deus para reconciliar *tudo* que foi partido na Queda. A agenda de Deus não será completada até a segunda vinda de Cristo. “*É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas*” (Atos 3.21a). Enquanto isso, a igreja deve entender, assumir como responsabilidade sua e adotar toda a agenda de Deus.

Não há nada fora do escopo da agenda de Deus. A restauração de todas as coisas representa transformação total e global. Todo o mundo deve ser purificado do mal. Ele deve ser cheio da glória de Deus. O escopo da obra redentora de Deus abrange toda a criação, incluindo toda a humanidade, todos os relacionamentos e a mordomia de toda a criação. *Se Jesus fosse Prefeito*, ele teria uma GRANDE agenda!

A Imagem de Deus Revelada

5

A Natureza Serva da Igreja

A Imagem de Deus Distorcida...Sua Agenda Encoberta

A grande agenda de Deus é reconciliar “*todas as coisas*” com Ele mesmo, incluindo-nos. A Bíblia diz que, no sexto dia, “*Deus criou o homem, à sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*” (Gênesis 1.27). À sua imagem - não é de se espantar que Ele queira nos reconciliar consigo mesmo!

Então a Bíblia simplesmente diz que Deus viu tudo o que havia feito, e que ficou muito bom. Na minha imaginação, vejo Deus sorrindo e balançando a cabeça com satisfação, enquanto cuidadosamente olha para cada parte da sua criação. Aqui está a luz do dia. É boa. Aqui estão as árvores. Elas são boas. Aqui está a lua. Ela é boa. Aqui está uma borboleta. Ela é boa. Ele se agrada com a sua criação. Seu olhar finalmente repousa sobre a sua obra prima final, que Ele formou como a si mesmo. “Muito bom”, exclama! “Esses são os portadores da minha imagem! Eles refletem a mim!”

O ser humano tinha uma distinção. O próprio Deus era o padrão, o modelo. Embora outras partes da criação refletissem sua glória, foi somente na humanidade que Deus colocou um reflexo tão rico dEle mesmo!

“Imagem”

- Uma “imagem” é uma cópia, retrato, semelhança ou reflexo.
- A “imagem de Deus” no ser humano diz respeito às suas características, não à aparência física.
- Somente Deus pode todas as coisas, sabe todas as coisas e está em todos os lugares. O ser humano não é assim.
- A “imagem de Deus” não é como imagens de falsos deuses feitas pelo ser humano.

Geralmente digo que os portadores da imagem de Deus foram a “coroa” da sua criação. Uma coroa é o pináculo, o ponto mais elevado de alguma coisa alta e grande. O Gênesis revela que os seres humanos foram o ponto elevado da criação de Deus. Uma coroa também é um símbolo de supremacia e autoridade. Se uma nação coroa um rei ou rainha, essa pessoa é distinguida como o líder supremo daquela terra. Na verdade, Deus deu a liderança da criação para a humanidade, para “*subjugar*” a terra, “*dominar*” sobre os seres vivos e gerir a criação grandemente variada (Gênesis 1.28-30). O ser humano não apenas administra a criação física, mas Deus deu à humanidade a liderança nas esferas sociais: ciência, artes, esportes, filosofia, governos, leis, etc.

Uma vez criados à imagem de Deus, os seres humanos receberam atributos desta imagem, que Ele não compartilhou com o resto da criação, incluindo:

- Criatividade: habilidade de fazer algo novo. Somente Deus criou algo do nada. Nós descobrimos e criamos algo “novo” a partir da substância já criada por Deus.
- Linguagem: habilidade de comunicar idéias e abstrações através de palavras.
- Relacionamentos: habilidade de formar interações intencionais e propositais com as pessoas, a natureza e o trabalho.
- Escolha moral: habilidade de discriminar entre as alternativas construtiva e destrutiva e habilidade para discernir a beleza.
- Serventia¹: habilidade de agir de forma amorosa, com compaixão e desprendimento em relação aos outros.

Geralmente esses reflexos da imagem de Deus são encontrados em outras partes da criação, mas existe profunda diferença entre

¹. *Serventia*: No original o termo é “servidão”, a condição de servo ou de escravo sem direitos e em obediência forçada. Preferimos “serventia” pela conotação dessa idéia em português como serviço sacrificial, mas voluntário, que está mais próximo do sentido bíblico de “doulos” (Deuteronômio 15.16-17) - pessoa a quem foi oferecida liberdade, mas escolheu continuar servindo seu Senhor por amor e lealdade (Jocum, 2005). (N. da T.)

como eles se refletem no ser humano e no reino animal. Macacos podem ser criativos, mas eles não podem fazer uma bicicleta, um carro ou uma estação espacial. Os lobos podem se comunicar uns com os outros, mas eles não deixam suas histórias escritas para futuras gerações.

Eu não listei o amor como um atributo separado da imagem de Deus. A Bíblia nos diz que “*Deus é amor*” (1 João 4.16). O amor de Deus permeia cada uma dessas características. De fato, *tudo* sobre Deus é amor. De forma especial, o amor descreve o *tipo* de serviço que reflete a imagem de Deus. O Apóstolo João perguntou como o amor de Deus pode estar em alguém que diz que ama, mas não serve ao irmão em necessidade (1 João 3.17). Compaixão e serventia sacrificial são as marcas mais importantes da imagem de Deus no ser humano. Sem esse tipo de serventia, todos os outros atributos podem ser corrompidos e distorcidos:

- Criatividade pode produzir uma bomba atômica.
- Habilidade lingüística pode produzir pornografia.
- Relacionamentos podem levar à tirania.
- Escolha moral pode ser usada para justificar limpeza étnica ou aborto.

Compaixão e sacrifício são qualificadores de distinção do tipo de serventia que reflete a imagem de Deus no ser humano. Outros membros do reino animal se sacrificam uns pelos outros. Por exemplo, instintivamente uma galinha sacrifica sua vida no fogo para proteger seus pintinhos. Deus, entretanto, escolhe sacrificar-se conscientemente. Ele escolhe se identificar com nosso sofrimento e curar nossas feridas. Sua identificação consciente e sua decisão de entrar em nossa necessidade às suas próprias custas, definem o serviço de compaixão. Para os animais, o serviço sacrificial é instintivo. Para Deus o serviço sacrificial é uma escolha de compaixão - e Ele colocou essa marca distintiva de serventia em nós.

A distorção da imagem de Deus no ser humano começou quase que imediatamente depois da criação. Ironicamente, o esforço pecaminoso do ser humano para se tornar mais como Deus,

na verdade, distorceu a imagem de Deus nele! Por todo o Velho Testamento o ser humano não foi capaz de ver o que significava portar a imagem de Deus, especialmente o atributo do serviço amoroso e sacrificial. Deus pretendia que o ser humano usasse os atributos da sua imagem para servir aos outros e à criação. Em vez disso, o ser humano agiu de forma egoísta. Ele fez aquilo que queria. Rapidamente usou os atributos da imagem de Deus para vantagens egoístas. Distorceu a imagem de Deus e essa distorção continuou por toda a história humana. O Apóstolo Paulo confirmou isso muitos anos depois. Paulo escreveu que o ser humano adorou a si mesmo e à criação em vez do Criador, e causou danos enormes (Romanos 1.24-32):

- Impureza sexual.
- Mentis depravadas, cheias de maldade e cobiça.
- Inveja,
assassinato,
rivalidades,
engano, malícia,
maledicência e
calúnia.
- Ódio de Deus,
insolência, arrogância, soberba, intenção maligna e
desobediência.
- Viver sem sentido, sem fé, sem sensibilidade, sem piedade.
- Aprovar outros que fazem o mesmo.

Em Jesus vemos o que
Deus pretendia para
Adão.

A imagem de Deus tornou-se distorcida. A agenda de Deus foi encoberta. Entretanto, Deus amou tanto a sua criação que Ele não permitiu que a distorção da sua imagem destruísse a sua agenda! Nos relatos do Velho Testamento sobre o Dilúvio, Babel, a Lei e os Cativeros, Deus pode ser visto protegendo sua agenda das escolhas egoístas da humanidade.

Também no Novo Testamento podemos ver, novamente, a ampla agenda de Deus na vinda de Jesus e na fundação da igreja.

A Imagem de Deus Revelada na Serventia de Jesus

Depois que Jesus veio à terra, as pessoas poderiam olhar para alguém e *enxergar* como Deus é. Jesus foi a imagem perfeita e completa de Deus, mas na forma humana. Ele é a exata representação de Deus (Hebreus 1.1-3b).

Vemos não apenas a divindade de Jesus, mas como *Deus pretendia que a humanidade fosse*. Jesus modelou perfeitamente o que significa ser feito à imagem de Deus. Quando olhamos para Jesus, vemos a imagem de Deus, a coroa da criação.

Quando olhamos para Jesus, também vemos o atributo mais importante da imagem de Deus, a jóia mais brilhante na coroa. A característica brilhante que vemos em Jesus não é o vigor e força física do carpinteiro. Não é a sabedoria de Jesus, a sabedoria que excedia a dos fariseus. Nem é a sua perfeita espiritualidade, nem são as habilidades relacionais que conquistavam a afeição dos humildes e silenciavam os orgulhosos. Nem é mesmo uma combinação dessas características. A jóia na coroa é a serventia de Jesus.

Jesus lhe disse que *“o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mateus 20.28). Paulo confirmou a serventia de Cristo na sua carta aos Romanos: *“Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus...”* (Romanos 15.8-9).

Finalmente, vamos considerar a descrição mais forte de Paulo sobre a serventia de Jesus.

“[Jesus] embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!”
(Filipenses 2.6-8)

**Deus é
servo!**

À medida que o texto continua, vemos a resposta de Deus à serventia de Jesus:

“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, [...] e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.” (Filipenses 2.9-11)

Como Jesus tornou-se servo de forma voluntária e sacrificial, Deus o exaltou. Ele deu a Jesus a posição mais elevada que podia ser dada, um

Deus é glorificado quando nós servimos.

nome que excede todo nome. Toda língua irá confessar que este Servo é Senhor. Ele é mais exaltado do que qualquer outro ser. Deus honrou Jesus dessa maneira *porque* Jesus refletiu plenamente o que Deus pretendia, quando criou o ser humano. Jesus expressou de forma completa o exemplo mais elevado da imagem de Deus, a serventia voluntária e sacrificial. Deus é servo, e Jesus modelou essa serventia!

Paulo apresenta essa descrição da serventia de Jesus contando aos seus leitores: *“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus”* (Filipenses 2.5). O ser humano criado à imagem de Deus, também foi criado para servir sacrificialmente. Quando servimos sacrificialmente como Jesus fez, vamos portar mais plenamente a imagem de Deus.

A humanidade é a coroa da criação e a serventia é a “jóia” na coroa. Quando Jesus foi honrado por ser servo, Deus foi glorificado. Da mesma maneira, Deus é glorificado quando seus filhos refletem a sua imagem quando servem. Jesus disse aos seus discípulos: *“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”* (Mateus 5.16).

A Bíblia descreve o alto chamado à serventia:

- Deus disse que se agrada com o serviço ao pobre e oprimido (Isaías 58.6-7).
- Jesus disse aos seus discípulos que o serviço é a marca distintiva dos que estão no Reino - eles alimentam o faminto, vestem o nu e visitam aqueles que estão doentes e na prisão (Mateus 25.35).

- A religião pura e imaculada inclui servir às viúvas e órfãos - os que precisam de proteção (Tiago 1.27).
- Jesus enfatizou a alta prioridade de Deus em amar e servir ao próximo (Marcos 12.31).

Deus pretende que o seu povo seja conformado à imagem do seu Filho (Romanos 8.29). Este processo ocorre quando *“segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito”* (2 Coríntios 3.18b). Nós nos conformamos à imagem de Cristo na proporção que o seu Espírito vive em nós e nos conforma, e à medida que modelamos nossa vida de acordo com o ponto mais elevado da nossa semelhança a Cristo, a serventia.

A Imagem de Deus Revelada na Serventia da Igreja

Depois de revelar sua imagem através de Cristo, Deus a revelou através da igreja. Uma das tarefas da igreja é o nascimento e o discipulado de outros para portarem a imagem de Deus, especialmente a sua imagem de servo. Como veremos, é propósito de Deus usar essa comunidade de cristãos para demonstrar e administrar a sua agenda. A igreja local faz isso facilitando o novo nascimento, equipando e enviando seu povo como embaixadores-servos.

Deus não ordena compaixão e serviço sacrificial para seu próprio bem. Ele ordena isso porque resulta na demonstração do seu maior atributo, o amor. Jesus nos disse para amar a Deus e amar ao nosso próximo como a nós mesmos. Demonstramos nosso amor a Deus amando o nosso próximo como nós gostaríamos de ser amados. Igualmente, o amor de Deus foi demonstrado ao mundo através do serviço compassivo de Cristo. O serviço sacrificial é a maneira em que o pleno caráter de Deus ainda é expresso no mundo de hoje. Quando o amor de Deus é expresso através de agentes humanos, ele se expressa não apenas em palavras, mas em serviço sacrificial.

O amor divino resulta no serviço de compaixão e sacrifício. O serviço amoroso cura o que está ferido. Ele restaura. Ele redime. Essa é a agenda de Deus. Quando ela é cumprida, Ele é glorificado.

**AMOR
DIVINO**



**SERVIÇO DE
COMPAIXÃO E
SACRIFÍCIO**

❖ Certamente este foi o caso em um dia de novembro de 1999 em Adis Abeba, capital da Etiópia. Três meses antes, realizamos uma conferência lá, quando eu fui apresentado a Gizachew, um jovem com seus vinte anos. Gizachew era um entre dez filhos em sua família de cristãos pobres. Ele e outros voluntários - também de famílias pobres - se identificaram com centenas de adolescentes vivendo nas ruas. Certa vez eles foram a uma montanha próxima para buscar a visão de Deus para ajudar os meninos. Eles também começaram a trabalhar com vinte e dois meninos de rua, fazendo estudos bíblicos com eles, dando alimento, roupas usadas e oferecendo-lhes um lugar para tomarem banho.

Depois da conferência, Gizachew e seu amigo compartilharam animadamente com os outros voluntários o que eles aprenderam. Sistemáticamente estudavam os ensinamentos da conferência da Harvest e os colocavam em prática.² Depois, o grupo planejou a limpeza de uma área de lixo próxima de uma ponte movimentada no centro da capital, na rodovia que leva ao maior mercado. Eles convidaram os meninos de rua para se unir a eles. O grupo se reuniu às 6 horas da manhã e se dividiu em dois. Um grupo pegava o lixo da rua, apesar do cheiro podre da mistura de lixo e dejetos e o outro orava, prestava primeiros socorros e testemunhava às pessoas que perguntavam o que estava acontecendo.

Às 9 horas da manhã as primeiras pessoas carregaram o lixo para o depósito. Quando começaram a jogar o lixo em um grande recipiente de metal - um contêiner - olharam para dentro. Viram algo parecido com um pé humano! Retiraram o lixo e descobriram um homem jovem. O contêiner era o lar dele. Eles verificaram o movimento do peito para ver se ainda estava vivo. Ele mal podia mover os lábios e não estava raciocinando direito. Cuidadosamente, o tiraram do depósito de lixo e começaram a remover seus trapos imundos. As roupas estavam coladas ao seu corpo através do suor

². Dois ensinamentos que particularmente os impactaram foram a Matemática do Reino e Projetos-Semente. Os dois são posteriormente tratados neste livro: Matemática do Reino no capítulo 11 e Projetos-Semente no capítulo 13. Como poderão ver, a segunda parte da história de Gizachew é usada para introduzir o tema da Matemática do Reino.

e sujeira. Há anos ele não as tirava nem tomava banho, e o seu corpo cheirava podre. Algumas das suas roupas estavam grudadas a feridas das queimaduras que teve, uma vez que carvões quentes foram jogados sobre ele enquanto dormia. Os cristãos cortaram as suas roupas, deram-lhe um banho em um chuveiro público nas proximidades e cortaram o seu cabelo. Depois fizeram a barba dele, para aliviá-lo dos piolhos. Enquanto isso tentavam se comunicar com ele, mas sem resposta.

Pouco depois ele começou a falar, mas a sua fala era como a de um bebê. Ouvindo cuidadosamente, os cristãos podiam entendê-lo. Seu nome era Jamel. Ele havia nascido em um lugar a 200 km da cidade. Seus pais eram muçulmanos. Há alguns anos ele fora para a capital em busca de melhores condições de vida. Pensava que a cidade lhe daria tudo que precisasse, mas não encontrou comida, abrigo, nem roupas - somente cinco cachorros que haviam sido abandonados pelos seus donos. Depois de anos como andarilho, finalmente ele escolheu viver dentro do contêiner. Explicou que aquilo lhe dava esperança porque era como um lar. Ele comia o lixo. Ninguém nunca lhe perguntou quem era. Preferia passar os seus dias com os cães e nunca quis se associar com pessoas. Ele não via ninguém para conversar, até que os voluntários o serviram com amor e compaixão. Logo eles lhe falaram sobre o amor de Jesus.

Ele lhes perguntou: “Existe um Deus que cuida de mim e me ama?”

“*Sim!*”, garantiram. Ele não hesitou - aceitou a Cristo!

Uma mulher que estava olhando os voluntários, lhes perguntou: “Por que vocês estão fazendo um serviço tão humilde?”

Os cristãos responderam: “Fazemos isso para mostrar às pessoas que Jesus as ama.”

Jamel foi levado para o hospital, para fazer exames de saúde e tratamentos médicos. Depois de vários meses, sua saúde física havia melhorado e o psiquiatra que o examinou esperou que ele se restabelecesse. Ele tomava banho e lavava suas próprias roupas, comia e se socializava com pessoas e ia à igreja regularmente. Depois de dois anos da primeira conferência, eu estava novamente ensinando

em Adis Abeba. Tive o privilégio de encontrar o jovem homem que foi achado em um contêiner de lixo. Ele estava “*vestido e em perfeito juízo*” (Lucas 8.35), como outro homem que teve um encontro com Jesus há muitos anos!

Claramente, os cristãos incorporaram a imagem de Deus na sua serventia. Creio que eles também viram Jamel através dos olhos de Deus e entenderam que ele foi criado à sua imagem, com a capacidade de ter criatividade, linguagem, relacionamentos, escolha moral e serventia. Quando o encontraram pela primeira vez, não havia criatividade na sua vida, nem linguagem, nem relacionamentos humanos. Escolha moral e serventia eram-lhe desconhecidas. O amor não tinha significado. Desde então, pouco a pouco, a imagem de Deus tornou-se visível em Jamel.

Quando Jesus levantou Lázaro dos mortos, Ele disse aos amigos de Lázaro que retirassem as faixas mortuárias (João 11.44). Deus preservou a vida física e espiritual de Jamel, mas Gizachew e seus amigos, literalmente, retiraram as suas faixas mortuárias.

Chamado para a Visão Bíblica da Serventia

Muitos cristãos, especialmente aqueles que viram uma longa história de abuso econômico, político e social - como a escravidão - ficam ofendidos com o conceito de serventia/servidão. Para eles a serventia/servidão significa serviço involuntário ou escravidão. Como consequência, a serventia é considerada degradante.

O serviço involuntário tem muitas formas. Pode ser uma escravidão total. Pode ser serviço degradante, imposto pelas realidades econômicas. Pode ser servidão forçada, imposta por aqueles que são mental, social ou politicamente mais poderosos. Nenhum desses é o tipo de serventia/servidão de que a Bíblia fala. A igreja de Deus precisa ajudar o seu povo a recuperar

**Alguns cristãos podem
ficar ofendidos com o
conceito de serventia/
servidão.**

o significado bíblico da serventia/servidão. (Ver nota no. 1 neste capítulo.)

Se ainda não somos servos no sentido bíblico, somos chamados para mudar isso. Imagine a vida cristã como uma jornada por uma estrada. Quando pecamos, viajamos estrada abaixo na direção errada. Ouvimos Jesus dizer: “Vá e não peque mais.” Damos a volta e encaramos a outra direção. Tendo voltado uma vez, paramos no mesmo lugar da estrada? Não, nós *andamos* em nova direção, no sentido da justiça que Deus pretende.

O Apóstolo Paulo encorajou os cristãos a vestirem o novo eu e tornarem-se como Deus. Os mentirosos tornam-se pessoas que falam a verdade, os ladrões tornam-se doadores, os faladores tornam-se edificadores com palavras, e as pessoas amargas tornam-se perdoadoras (Efésios 4.30-32). Em todo lugar onde servimos nossos interesses próprios, damos a volta e andamos na outra direção, no sentido da agenda de Deus, servindo o interesse dos outros

A imagem de Deus é motivadora!

Atente para estas palavras:*

“A justiça [de Deus] é uma expressão essencial do seu amor. Ele ama a justiça e odeia a opressão. Ele defende a causa do pobre, do estrangeiro, da viúva e do órfão. Ele alimenta o faminto, veste o nu, cura o enfermo, encontra o perdido. Ele deseja que toda a humanidade seja salva e chegue ao conhecimento da verdade no seu Filho Jesus Cristo. Porém, essa visão bíblica de Deus afeta profundamente a nossa atitude em relação à sociedade, uma vez que as preocupações de Deus, inevitavelmente, também se tornam as preocupações do seu povo. Nós também respeitaremos homens e mulheres feitos à imagem de Deus, buscaremos a justiça, odiaremos a injustiça, cuidaremos do necessitado, preservaremos a dignidade do trabalho, reconheceremos a necessidade do descanso, manteremos a santidade do casamento, seremos zelosos em honrar Jesus Cristo e desejaremos que todo joelho preste homenagem a Ele e toda língua o confesse. Por quê? Porque todas essas são as preocupações de Deus.”

* (Stott, 1984, 1985, p. 80)

A serventia bíblica não é possível sem a habitação de Cristo, mas ela é possível através do poder do Espírito de Deus. Paulo lembra aos seus leitores que Deus e pessoas trabalham juntos para realizar os propósitos divinos: “Ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2.12b-13).”

No nono capítulo de Atos, Enéias, o parálítico, é curado e Dorcas é levantada dentre os mortos. Dramático! Igualmente dramático é o fato de que o instrumento da cura não foi Jesus, mas Pedro. Deus ainda cura e quando Ele o faz, há um testemunho dramático da realidade do Deus vivo. Entretanto, se as pessoas somente vêem Deus nos milagres, na verdade elas interpretam mal a realidade dEle! Deus também quer mostrar a si mesmo através da sua imagem nos seus filhos. Quando expressamos o seu amor, somos os primeiros instrumentos através dos quais o poder transformador da vida de Deus se expressa. Refletimos e comunicamos o grande milagre de vidas que foram vandalizadas pelo pecado e agora estão sendo restauradas à imagem de Deus. Quem sonharia que o Senhor do universo - nosso “Prefeito” - iria querer que os seus “cidadãos” revelassem a Ele mesmo, o seu amor, a sua serventia, a sua imagem?

Deus quer reconciliar todas as coisas consigo mesmo. Ainda hoje, nossa peculiaridade como portadores da imagem de Deus tem implicações importantes para a restauração de todas as coisas e a participação da igreja na plena agenda de Deus. O seu plano é que a sua imagem deve ser refletida na igreja e no seu povo. Que legado e que desafio!

O Propósito Da Igreja

O Mistério Revelado

6

Adão foi criado à imagem de Deus. Depois ele foi designado como vice-regente¹ de Deus para governar a terra. Em vez de refletir a imagem de Deus e governar de maneira que demonstrasse o caráter divino, Adão se rebelou e iniciou um processo de escolha egoísta. A Bíblia revela que naquele ponto tudo que Deus criou se corrompeu.

Desde então, através da história, Deus tem redimido a sua criação, revertendo a carnificina que começou com Adão. Ele fez alianças. Ele escolheu uma nação-modelo. Ele enviou seu Filho. Passo a passo Ele fez o seu segredo divino - seu mistério - conhecido, revelando como Deus resolverá o que foi ferido e restaurará *todas as coisas* para si mesmo.

Apresentando o Mistério

Na sua carta à Igreja de Éfeso o Apóstolo Paulo

"Mistério"

"Amanhã vou pegar um avião para a Jamaica para ensinar lá. Vou subir no avião, fechar meu cinto de segurança...e cair no sono!"

Por séculos, outros não tiveram essa sorte. Eles tentaram voar. Eles se prenderam a asas feitas em casa, saltaram de despenhadeiros, bateram suas "asas" e falharam (ui!). Eles não conheciam o mistério de voar. Falharam ano após ano. O segredo só era compreendido por Deus.

Finalmente o mistério foi revelado. Ele foi revelado através de pessoas que tinham conhecimento, e agora podemos voar.

Na Bíblia um "mistério" é um segredo divino que não foi descoberto pela razão humana, revelado apenas por Deus.

Há um impressionante mistério que foi escondido pelos séculos. Na época devida, Paulo foi escolhido para revelá-lo aos Efésios - e para nós...

¹. *Vice-Regente*: Pessoa que age no lugar de um governante, governador ou soberano.

apresentou o mistério dos propósitos de Deus, o seu plano para restaurar um mundo vandalizado pelo pecado. Deus revelou o mistério a Paulo. Paulo devia contá-lo aos outros. Não era mais um segredo divino! Paulo escreveu: *“E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo”* (Efésios 1.9).

Em suma, o “mistério” é esse: Tudo que foi partido na rebelião de Adão, voltará a estar unido e em paz. Antes da criação, Deus pretendia que Cristo viesse e restaurasse todas as coisas para si mesmo. Isso acontecerá quando a criação, através de Cristo, se submeter aos propósitos, à vontade e ao governo daquele que a fez.

Mas, vamos atentar para as palavras de Paulo. O propósito do mistério, disse Paulo, é *“fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas”* (Efésios 1.10a).

Todas as coisas reunidas sob Cristo? Imagine que revelação isso foi no primeiro século! Um comentarista escreveu sobre essa enormidade:

“Como Ele estava longe de ser apenas o Messias nacional da expectativa judaica na época! Mesmo o ‘Salvador do mundo’ não é uma designação grande o suficiente para Ele: Ele é o Salvador do universo.” (Davidson et al, 1965, p. 1018)

Antes que Paulo apresentasse o mistério, ele deu aos seus leitores indicação clara de que esse mistério os incluiria, bem como a nós:

“Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade.” (Efésios 1.11)

Nós temos parte nesse mistério! Quando Paulo se preparou para revelar o mistério, orou para que os olhos dos seus leitores fossem abertos, capazes de entender profundamente a grande herança e o poder da ressurreição, disponíveis para aqueles que levassem avante o seu grande propósito (Efésios 1.18-20).

Revelando o Mistério

O mistério, escreveu Paulo, é *“fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas”* (Efésios 1.10b). Então ele começou

a revelar os detalhes à igreja de Éfeso. Vamos revisar cada etapa da seguinte passagem para descobrir várias facetas do mistério. Elas são importantes! Elas são tão verdadeiras para nós hoje, como foram quando o escriba de Paulo as registrou pela primeira vez:

“Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.”
(Efésios 1.22-23).

Nós temos parte gloriosa no mistério.

1. *“Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés”*. Paulo confirmou a agenda de Deus para reconciliar *“todas as coisas”* através de Cristo. *“Todas as coisas”* são colocadas por Deus sob os pés de Jesus.
2. Deus *“o designou cabeça de todas as coisas para a igreja”* Cristo é a cabeça de tudo *“para a igreja”*. Podemos entender porquê Deus colocaria tudo sob Cristo e porquê Ele designaria Cristo como cabeça sobre todas as coisas. Mas, porquê Ele faria isso *“para a igreja”*? Que propósito maravilhoso Ele teria para a sua igreja? Posteriormente, em Efésios 3, Paulo esclarece isto.
3. Paulo escreveu: *“para a igreja, que é o seu corpo”*. A igreja é o corpo de Cristo. Um corpo cumpre as intenções da cabeça. Claramente, a agenda de Cristo (a cabeça) também é a agenda do seu corpo (a igreja). Isso é importante. A igreja tem a mesma agenda que Cristo, que tem a mesma agenda do seu Pai!
4. Depois Paulo explica que a igreja, o corpo de Cristo, é *“a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.”* A Bíblia diz que a igreja é a plenitude de Cristo. Entretanto, hoje muitas igrejas são boas ilustrações do mundo partido, sem a plenitude de Cristo. A igreja é a plenitude de Cristo, mas ela ainda não alcançou o seu potencial. Ela ainda não expressa a sua identidade como plenitude de Cristo. Quando ela o faz, a igreja (como Cristo)

“encherá todas as coisas, em toda e qualquer circunstância”.

5. Mais tarde Paulo descreveu este mistério aos Efésios: Esse mistério *“significa que, mediante o evangelho, os gentios são co-herdeiros com Israel, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus”* (Efésios 3.6). Paulo explicou que agora os gentios são membros no Corpo de Cristo. Pessoas que anteriormente eram hostis umas às outras são unidas em uma família. Cristo traz paz à humanidade dividida e belicosa através do seu Corpo, a igreja. (Ainda hoje, antigos inimigos são unidos através do Corpo de Cristo, veja a carta ao lado).
6. A seguir Paulo relatou que foi-lhe dada a graça de *“esclarecer a todos a administração deste mistério”* (Efésios 3.9a). Ele revelou como este mistério foi administrado. *“Administração”* vem de koinonia,

Kigali, Ruanda
Abril de, 1997

Prezado irmão Bob:

Este é um mês de luto para as vítimas do genocídio de 1994.² Ontem 10.000 cristãos marcharam pelas ruas de Kigali, cantando, louvando a Deus e orando por paz, segurança e arrependimento, conforme 2 Crônicas 7.14.

Terminamos a marcha no Estádio Nacional, onde algo impressionante aconteceu. Helen M., que era membro da nossa igreja, ficou em pé, na frente da multidão, perto do Sr. E. O homem, E., havia matado o marido de Helen. Ela sofreu a perda, a dor e a dificuldade.

Quando eles ficaram juntos, na frente da multidão, E. disse: “Não quero dizer mais que sou hutu, porque um hutu ou um tutsi que não é salvo, não faz diferença. Eu estava entre as pessoas que assassinaram o seu marido, e fiz questão que ele morresse, apenas porque ele era tutsi. Quando conheci o Senhor Jesus Cristo, não tive paz na minha vida até que eu confessasse à Helen que eu havia assassinado o marido dela. Escrevi para ela no Burundi e depois fui lá para lhe pedir perdão.”

Helen perdoou E. Ela disse: “Se Deus o perdoou, quem sou eu para não perdoar?” Eles se abraçaram, enquanto todos choravam!!!

Seu colaborador e irmão,
Simon

². Em 1994, um genocídio entre as tribos hutu e tutsi em Ruanda, levou à morte cerca de meio milhão de pessoas. (N. da T.)

o termo grego para “participação”. O mistério é Cristo, cujo sangue derramado reconciliou o mundo de Deus que fora partido. Assim, a reconciliação de “todas as coisas” com Deus é administrada através da participação da igreja! Paulo falou à igreja sobre o seu grande papel na administração do mistério.

7. Paulo continuou: “A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida” (Efésios 3.10a). O plano de Deus foi restaurar todas as coisas, e, para isso, sua sabedoria é multiforme. Ela não é unidimensional. Ela é multidimensional. Ela é expansiva. A sua agenda não é apenas espiritual, mas inclui a restauração de tudo que foi partido na Queda. Quando a igreja obedece ao propósito de Cristo, ela administra o mistério e torna conhecida a multiforme agenda de Deus. Concordo plenamente com um comentário que li sobre essa passagem: “As implicações eclesíásticas³ de um verso como este são, de fato, impressionantes”

A Taça Eterna

Um estádio está lotado de gente. Um jogo está acontecendo no campo.

Há dois times em campo, o Reino das Trevas e o Reino da Luz, a Igreja. Em prol desta discussão, vamos presumir que as arquibancadas estão cheias de espectadores dos dois lados, como acontece na maioria dos eventos esportivos.

Cada time tem um técnico. Jesus Cristo é o técnico da Igreja. Satanás é o técnico do Reino das Trevas. Jesus, o Filho de Deus, tem um plano estratégico para o jogo. Suas jogadas são maravilhosas e multiformes.

Quando a Igreja segue o plano de jogo do técnico, ela ganha uma taça maior do que a Copa do Mundo - a Taça Eterna! A igreja ganha o campeonato na terra e por toda a eternidade!

Nota: Todas as analogias se quebram em algum ponto. Entretanto, elas são instrutivas, então nós as usamos. O mesmo é verdadeiro nessa analogia. Jesus e Satanás não estão em paralelo! Jesus é o poderoso Filho de Deus, membro da Deidade. Satanás é um anjo caído e o seu poder é limitado..

³. *Eclesiologia/eclesíastico*: Que diz respeito ao estudo da igreja.

(Graelein, 1978, p. 47). Sim, as implicações para a igreja são impressionantes! E tem mais...

8. O texto prossegue: *“Mediante a igreja a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais”* (Efésios 3.10-11). O plano divino, grande e multiforme - que Paulo disse estar oculto em Deus nas épocas passadas - agora seria conhecido, não apenas pelas pessoas da igreja, mas dos governantes e autoridades do mundo espiritual. Estes podem ser os poderes do mundo das trevas, as forças espirituais do mal. Eles também podem ser anjos santos, as forças espirituais do Reino de Deus. Através da igreja, Deus irá demonstrar para Satanás e o seu exército - e a todo o domínio espiritual - que Ele, Deus, irá restaurar todas as coisas através de Cristo. Os governantes e autoridades nos domínios celestiais olharão para o teatro da terra. Eles verão a multiforme sabedoria de Deus, o seu impressionante plano para trazer a paz, acabar com as divisões, sarar o ferido e restaurar todas as coisas. Tudo isso será administrado através da igreja!

A administração do propósito redentor de Deus - sua multiforme sabedoria

**ATRAVÉS
DA IGREJA**



Resolvendo o Mistério

Efésios 1 levanta questões sobre o mistério que nos deixam perplexos. Agora temos algumas respostas:

Pergunta: Por que Deus colocaria todas as coisas sob os pés de Jesus e o designaria cabeça sobre tudo “para a igreja” (Efésios 1.22)?

Resposta: Deus fez isso “para a igreja” porque Ele escolheu a igreja para ser o instrumento através do qual realizará

seu propósito. Não posso imaginar maior propósito ou privilégio do que ter uma tarefa central no propósito eterno do nosso Criador para a restauração de *todas* as coisas! Este é nosso privilégio.

Pergunta: Quais são as implicações para a igreja quando Cristo “*encher todas as coisas, em toda e qualquer circunstância*” (Efésios 1.23)?

Resposta: Seu corpo - a igreja - deve fazer o mesmo. Cristo enche cada aspecto da vida social. Então, criativamente, a igreja deve infiltrar cada aspecto da sua sociedade com a agenda de Deus para sarar o que está ferido. As pessoas da igreja devem fazer parte da vida individual, familiar e comunitária. O Corpo de Cristo deve demonstrar o propósito e habilidade de Deus para restaurar todas as coisas com Ele mesmo. A igreja não está proclamando uma esperança baseada em iniciativa humana, mas no próprio mistério, “*a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória*” (Colossenses 1.27).

Por Isso...

Deus quer realizar o seu propósito redentor, sua grande agenda, através da igreja, não apenas através dos cristãos, individualmente, mas através da igreja local e global. Seu propósito será cumprido em comunidades e nações quando a igreja levar sua missão avante.

Por isso, a igreja é muito mais importante para a transformação da sociedade do que o presidente da nação, seus legisladores, ou seus líderes empresariais. A instituição mais importante e estratégica que Deus designou para realizar sua grande agenda não é encontrada nas esferas política ou econômica. Em vez disso, é na igreja. Nós servimos o cabeça da igreja. Nós trabalhamos para o Prefeito e a sua agenda é a restauração total!

Expressando o Mistério Localmente

Cada geração de cada igreja local tem uma escolha - ser ou

não a administradora da agenda de Deus para a sua comunidade. Juntas as igrejas de um país têm uma escolha semelhante para fazer. A geração de Israel

A igreja é mais importante que o presidente da nação.

que Moisés liderou para sair do Egito teve uma escolha. Deus lhes disse que a agenda dEle era para que fossem para a Terra Prometida. Eles tiveram medo e ficaram no acampamento! Por causa da sua falta de fé, não enxergaram a fidelidade e o propósito de Deus. Aquela geração não chegou na Terra Prometida. Deus removeu a sua bênção de uma geração e deu-a à próxima.

Deus escolheu a igreja local para um grande propósito e equipou-a com pontos fortes peculiares:

- A igreja local é microcosmo da comunidade. Quando ela se submete aos propósitos de Deus, torna-se modelo da agenda de Deus na sociedade.
- Quando ela se submete aos propósitos de Deus, reflete sua imagem e caráter de forma crescente. Ela está em posição de servir como vice-regente de Deus na parte da criação onde Ele a colocar.
- Deus prepara e dá líderes para a igreja. Depois, esses líderes equipam o povo da igreja para o grande propósito de Deus. Essa é a descrição de função abrangente de todos os líderes de igreja - equipar o povo de Deus para realizar sua obra e estender o seu governo através do serviço (Efésios 4.11-12).
- A igreja local ministra corporativamente. Ela também equipa e envia seus membros, individualmente, para servir nas suas próprias esferas de influência.
- A igreja local tem o mandado de representar toda a agenda de Deus. Outras instituições cristãs têm mandados mais

limitados.

Na Harvest temos centenas de histórias que confirmam que servir a agenda de Deus causa impacto significativo sobre indivíduos, igrejas, comunidades e mesmo nações. Nestas páginas incluí as histórias do povo de Deus, muitos que já estão administrando o mistério. Este parece ser o capítulo ideal para apresentar muitas delas.

Entretanto, neste capítulo, vou lhe pedir para fazer algo diferente. Vou pedir que você recline na cadeira em que está sentado e pense. Pense sobre as áreas específicas de ruptura na sua comunidade. Depois, imagine a sua igreja como agente de reconciliação e cura. Imagine os indivíduos da sua igreja, enchendo a sua sociedade com a plenitude de Cristo. O que você vê? Qual a sua visão? Que mudanças haveria na sua comunidade *se Jesus fosse Prefeito?*

Resumindo o Mistério

Quando Paulo escreveu aos cristãos em Éfeso, levou-lhes o mistério revelado. Sua carta cobre as revelações de Deus sobre a igreja, seu propósito e sua estratégia. Ele comunicou o mistério para eles - e para nós:

O grande propósito de Deus será realizado através da igreja!

- *Todas as coisas* serão colocadas debaixo de Cristo.
- Cristo é o cabeça de tudo para a igreja.
- A igreja é o Corpo de Cristo.
- A igreja é a plenitude de Cristo.
- Antigos inimigos são reconciliados.
- A igreja deve administrar o mistério.
- A igreja deve revelar a sabedoria multiforme.
- A igreja deve tornar o plano de Deus conhecido para governantes e autoridades.
- A descrição geral da função de todos os líderes de igreja local é equipar e discipular os membros da igreja local para o

serviço.

A igreja está dinamicamente relacionada com a grande agenda de Deus!

- O propósito abrangente de Deus é restaurar todas as coisas sob Cristo.
- A tarefa da igreja é realizar a grande agenda de Deus.
- A igreja é o Corpo e a plenitude de Cristo.
- O plano de Deus para colocar todas as coisas sob Cristo é feito “para a igreja”.
- Nós, os seguidores de Cristo, somos a igreja.
- Temos papel nesse propósito, papel tão grande que é chamado de “herança”.
- Cristo derramou seu sangue para que todas as coisas fossem restauradas, primeiro, pela reconciliação da brecha entre Deus e a humanidade.
- A obra de restauração começa trazendo pessoas que estão “distantes” novamente para a relação com Deus, através de Cristo (Efésios 2.13).
- Como pessoas restauradas trazem a imagem de Cristo, elas refletem o seu cuidado em cada dimensão da criação, especialmente nas suas esferas de influência. Enquanto fazem isso, a grande agenda de Deus - a transformação e restauração da criação - avança.
- A volta de Cristo será seguida de plena restauração. Agora o povo de Deus está encarregado com a responsabilidade de estender o seu papel e “ocupar” o território até que Ele volte (Lucas 19.13).
- Mais uma vez é dado ao povo de Deus o privilégio de serem seus vice-regentes.

Proclamando o Mistério

Para uma declaração diferente da grandeza do mistério, vamos

ver a passagem de Efésios 1 em uma paráfrase contemporânea, *The Message* [A Mensagem]. Ela é poderosa!

“Ele é responsável por tudo, tem a palavra final em tudo. No centro disso tudo, Cristo governa a igreja. A igreja, você vê, não está na periferia do mundo; o mundo está na periferia da igreja. A igreja é o Corpo de Cristo, no qual Ele fala e age, pelo qual enche tudo com sua presença.” (Efésios 1.22-23).

Como somos privilegiados, pois Deus nos revelou seu mistério! A plenitude de Cristo habita na igreja e Ele nos equipou para refletir

Efésios

Efésios apresenta a visão mais completa da igreja e seu propósito nas Escrituras. Foi em Efésios que Paulo revelou o mistério escondido através das épocas, a relação entre a grande agenda de Deus e o seu plano para cumprir a agenda através da igreja.

Em Éfeso a igreja estava melhor preparada para receber essa revelação. Possivelmente foi fundada por Apolo. Priscila e Áquila, colegas de Paulo há muito tempo, serviam como seus líderes. Paulo enviou Timóteo para pastorear ali. A tradição diz que o apóstolo João e a mãe de Jesus faziam parte daquele Corpo.

O tempo que Paulo passou na igreja de Éfeso foi maior do que em qualquer outra igreja. Nos seus primeiros três meses em Éfeso, ele ensinou sobre o Reino de Deus na sinagoga local. Encontrou oposição e mudou-se para a escola de Tirano, onde ensinou por dois anos. Depois que partiu, como era seu costume, escreveu uma carta para a igreja, que tornou-se o livro de Efésios. Esta, como outras cartas, podia circular em outras igrejas, mas foi dirigida aos cristãos em Éfeso.

A igreja em Éfeso estava preparada para ir além das questões básicas da fé, e entender mais profundamente a teologia a respeito da igreja revelada a Paulo. Paulo e o Espírito Santo queriam que aqueles discípulos maduros fossem além da redenção individual. Ele lhes revelou o mistério, o grande propósito de Deus para a igreja. (Hahn, sem data).

A Igreja e o Mundo Atual

7

Revertendo a Inversão

Vimos que a igreja da história introduziu grandes transformações sociais. Vindo do Kosovo, aqui está um exemplo do presente, contado por um amigo missionário:

❖ O Secretário Geral [de uma grande cidade no Kosovo] convidou os líderes da nossa equipe para ir ao seu escritório e receber agradecimentos pelo que estavam fazendo. Ele disse:

“Vocês são apoio com que posso contar. Aqui não há ninguém como vocês. Mesmo os nossos irmãos muçulmanos do exterior vêm e gastam milhões de dólares, mas não estão ajudando as pessoas. Eles estão construindo mesquitas de um lado a outro do país; mas não nos alimentam, não nos vestem, não constroem nossos lares como vocês fazem. Vocês são os únicos que realmente se preocupam conosco.”

Antes que a nossa reunião terminasse, esse Secretário Geral e vários do seu povo pediram Bíblias e literatura cristã. O Secretário Geral disse aos líderes da nossa equipe: “Saíam e ajudem o meu povo. Podem fazer o que desejarem. Têm meu apoio total. Nem precisam pedir minha permissão antecipadamente, por causa da confiança que tenho em vocês.”

Certamente todas as comunidades seriam diferentes se *Jesus fosse Prefeito* e haveria muitas histórias como esta do Kosovo. É esse tipo de efeito transformador positivo que a igreja está tendo ao redor do globo? Os últimos 150 anos têm sido de crescimento explosivo, com novas igrejas e novos crentes em todo o mundo. Quando há uma porcentagem

grande e crescente de cristãos em uma nação, o reinado de Cristo deveria ser refletido dramaticamente no tecido da sua sociedade. Afinal de contas, com apenas 10,5 por cento da população os cristãos influenciaram radicalmente o Império Romano!

Infelizmente, hoje ouvimos o oposto. Em muitas sociedades, enquanto a igreja está crescendo numericamente, simultaneamente a sociedade está degenerando. A igreja não está causando impacto forte e visível na sua cultura.

Recentemente estive com um irmão cristão na África que compartilha da minha paixão pela igreja. Durante a década de 1990 ele liderou uma coalisão de ministérios de plantação de igrejas em um país no sul da África, com população de mais de onze milhões de pessoas. Essa coalisão relatou a existência de 10.000 novas igrejas na década de 1990. Ele pensava que o crescimento numérico das igrejas traria transformação visível à sociedade. Ao

Bebês que geram bebês

Tenho um amigo indígena quiche da Guatemala que treina pastores nativos entre o seu povo. Ele tem a paixão de edificar uma igreja com a agenda plena de Deus. Ele me contou:

“Bob, na verdade nós não precisamos de mais igrejas como as da minha tribo. Em algumas vilas há igrejas em cada esquina. Uma igreja prega contra a igreja mais próxima. Outra igreja diz: ‘Se você for àquela igreja, vai se tornar herege. Nós somos a igreja verdadeira e a única com o poder do Espírito Santo.’ O problema não é o evangelismo, mas cristãos imaturos e igrejas fracas. Temos bebês gerando bebês! As novas igrejas pensam que a sua primeira responsabilidade é plantar uma nova igreja. Mas nenhum dos cristãos nem as igrejas são espiritualmente maduros. Eles não podem nutrir novos cristãos e novas igrejas” (Isaías C., circa 1995. Entrevistã com o autor).

Que espantoso, eu pensei, në minha cultura pensamos que é trágico quando jovens têm bebês antes que saibam como criá-los até a maturidade. Entretanto, nossa tendência é celebrar quando isso acontece espiritualmente - quando bebês espirituais produzem bebês!

contrário, o país se deteriorou seriamente em quase todos os níveis sociais. Politicamente saiu da democracia para a ditadura. A corrupção foi devastadora. Havia declínio acentuado na economia, saúde e educação. Entretanto, havia dez mil novas igrejas! Setenta por cento dos cidadãos se consideravam cristãos!¹ Havia tanta desconexão entre o crescimento da igreja e a transformação social, que meu amigo decidiu que ele não podia permanecer naquele cargo com integridade.

Essa nação africana não é peculiar. Quarenta por cento das pessoas na Guatemala declaram-se cristãs evangélicas. Entretanto, o país ainda sofre de corrupção, pobreza e divisão étnica. Um relatório de 2004 das Nações Unidas concluiu que o governo da Guatemala falhou em resolver 200.000 mortes e desaparecimentos durante os 36 anos da guerra civil, que terminou em 1996, e que as pessoas implicadas nas mortes ainda não haviam sido punidas (Arizona Republic, 2004).

Em Ruanda, oitenta por cento do povo declarou ter se convertido ao cristianismo, entretanto, Ruanda sofreu terrível genocídio em 1994. Nos EUA, oitenta e cinco por cento do povo se identifica como cristão e um terço diz ter “nascido de novo” (Barna, 2002). Entretanto, os EUA estão em acentuado declínio moral.

Que fatores nos impedem - a igreja - de causar o tipo de impacto transformador na sociedade que poderíamos e deveríamos ter? Aqui eu proponho alguns fatores:

- *Geralmente as pessoas da igreja são ouvintes, mas não praticantes da Palavra.* Na Reforma e nos reavivamentos, os líderes pregaram e ensinaram a necessidade da fé e obras juntas. Não havia fé sem obras ou obras sem fé. Mas hoje muitas igrejas não ensinam as pessoas a servir.
- *Confessar Jesus como Senhor requer obediência, não apenas palavras.* Crer por si só é insuficiente. Mesmo os demônios

¹. Trinta e três por cento eram evangélicos, cristãos carismáticos ou pentecostais. Somente vinte por cento eram frequentadores ativos das igrejas.

crêem que Jesus é o Filho de Deus e Senhor do universo, mas eles não o obedecem ou vivem de acordo com os seus caminhos. A fé real é dom sobrenatural do Espírito de Deus. Fé real resulta em obediência amorosa.

- *A Grande Comissão tem sido interpretada de forma estreita.* Embora hoje muitas igrejas baseiem seu ministério na Grande Comissão, elas a interpretam de forma estreita - como chamado para evangelismo e plantação de igrejas. Entretanto, quando olhamos a passagem a seguir, encontramos visão de transformação duradoura, que é bem ampla e profunda, pessoas que compõem nações devem ser discipuladas, batizadas e ensinadas a obedecer *tudo* que Jesus mandou:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei.”
(Mateus 28.19-20a)

A Comissão “Grega”

Atualmente, muitos na igreja têm seguido o que eu chamo de a Comissão “Grega” em vez da “Grande” Comissão. Não existe uma Comissão Grega, mas, se existisse, ela diria: “Vão e façam convertidos espirituais de todos os indivíduos, ensinando-os a evangelizar e plantar igrejas.”

Por que ela deveria ser “Grega”? A igreja primitiva teve que contender com uma heresia grega, o gnosticismo. O gnosticismo ensina que tudo no mundo espiritual é bom e que tudo no mundo físico é mau. Isso não é bíblico. As Escrituras nos dizem que o mau existe nos dois domínios, físico e espiritual, mas também afirmam que a criação física de Deus era “muito boa” e que Ele quer redimi-la.

É claro que a igreja de hoje não se lançou para abraçar a heresia grega. Entretanto, isso aconteceu. Uma missionária chamada Amy Carmichael encontrou o pensamento “grego” na sua chegada na Índia

no começo do século XX. Ela descobriu que os rituais do aborto e infanticídio de meninas ainda eram praticados, e que meninas eram vendidas como escravas para templos pagãos, para serem criadas como prostitutas culturais. Ela ficou horrorizada! Apesar da perseguição das seitas hindus e da resistência do governo colonial britânico, ela estabeleceu um ministério de compaixão efetivo, para proteger e abrigar as meninas. Tristemente, ela também enfrentou acusações de muitos dos seus colegas missionários, que acreditavam que os seus esforços para construir um orfanato e uma escola eram “atividades mundanas”, que a distraíam de “salvar as almas”. Ela não desistiu, mas lembrou aos seus acusadores: “As almas são mais ou menos firmemente ligadas aos corpos” (Grant, 1995, p. 241).

Sim, almas são mais ou menos firmemente ligadas aos corpos! Por que agimos como se elas não o fossem?

A Mente Dividida e a Igreja Dividida

A “mente dividida” da igreja moderna levou a uma separação não bíblica entre o ministério espiritual e o social. Ela também dividiu a igreja protestante no século XIX em dois ramos, com posições definitivamente contrastantes sobre evangelismo e responsabilidade social:

- A igreja “conservadora” se concentrou no evangelismo e na plantação de igrejas. Ela acreditava que a Bíblia era a Palavra de Deus e interpretava o mundo a partir de uma perspectiva espiritual. Ao final, incluía a maioria dos evangélicos, pentecostais, carismáticos, fundamentalistas e outras igrejas e organizações teologicamente conservadoras.
- O ramo “liberal” se concentrou na responsabilidade da igreja dentro da sociedade. Ele interpretou o mundo através da ciência e entendimento físico, em vez de fazer uma interpretação literal das Escrituras. Buscava causar impacto nas questões de justiça social, mas subestimava o evangelismo espiritual. Ao final, incluiu muitas denominações históricas e outras igrejas e organizações teologicamente liberais.

Como a igreja chegou a esse ponto de divisão? No mundo Ocidental a igreja tem mudado. Os EUA sofreram uma guerra civil e, naquele país, a igreja foi severamente dividida quanto a questões de escravidão, alcoolismo e o fim dos tempos. Na Europa a ciência natural ganhou ímpeto e respeito e a filosofia conhecida como naturalismo² se desenvolveu. Agora, o homem “iluminado” podia entender o funcionamento do universo físico através da ciência e da razão humana. Parecia haver explicação científica para tudo - exceto a origem do universo. A seguir, um botânico chamado Charles Darwin ofereceu uma solução. A vida começou acidentalmente e evoluiu lentamente e sem orientação, disse ele, nas formas que conhecemos hoje. Essa teoria evolucionária - e a abrangente filosofia do naturalismo - se disseminaram em todo mundo. Nessa versão da “mente dividida”, os seres humanos podiam descobrir as verdades do universo físico somente através da razão e ciência, mas o mundo espiritual era irreal e irrelevante (Disciple Nations Alliance, 2002).

O Evangelho Social e a Igreja Liberal

No século XIX, quando o naturalismo tornou-se a filosofia dominante do Ocidente, a igreja se achou em uma posição nova e intrigante, pressionada pela ciência e a razão. Os filósofos alemães responderam a isso integrando o naturalismo às suas teologias, interpretando o cristianismo com entendimento naturalista. Nos anos de 1850, um movimento teológico chamado “criticismo maior” veio dos seminários da Europa. De forma geral, ele foi adotado pelas denominações cristãs históricas e pelos seminários nos EUA, e gradualmente fez caminho aos púlpitos das igrejas liberais por todo mundo. No final, o criticismo maior produziu algo conhecido como “evangelho social”.

O enfoque foi a mudança de ênfase no futuro, do Reino de Deus espiritual para um reino presente, terreno e físico, uma sociedade melhorada, que seria alcançada aqui e agora através da ação social

². *Naturalismo*: Sistema que vê o mundo como basicamente físico e limitado, controlado por operações invisíveis de leis naturais impessoais, tempo e acaso. Também conhecido como secularismo, humanismo secular ou humanismo.

e de programas de governos, iluminados por esforço humano e boas obras. Acreditando nisso, a ala liberal da igreja começou a se concentrar fortemente nas questões sociais. Logo o evangelho social diria que o Reino de Deus viria à terra como resultado das boas obras. Não era mais necessário que indivíduos se convertessem pessoalmente a Cristo.

A “Grande Inversão” da Igreja Evangélica

O evangelho social era heresia para os evangélicos, que acreditavam firmemente que cada pessoa devia nascer de novo. Em reação a isso, os evangélicos ficaram preocupados em defender e proclamar o evangelho. Eles começaram a se concentrar no lado espiritual do cuidado de Deus. Tinham pouco tempo para questões sociais. Em grande parte da história cristã houve “um investimento maciço...em projetos elaborados para causar transformação social” (Pierson, 1989, p. 22). Agora, a rejeição aos cuidados sociais era conhecida como a “Grande Inversão” (Stott, 1984, 1985, p. 25).³

Embora a maior razão da inversão fosse o enfoque evangélico nas doutrinas bíblicas tradicionais, também houve outros fatores. A desilusão se espalhou depois da I Guerra Mundial. Ao que tudo mostrava, a maldade humana havia prevalecido. Os programas sociais haviam falhado. As tentativas de reforma foram inúteis. Parecia que tanto o ser humano como a sociedade não podiam ser reformados.

A atenção da igreja evangélica logo se concentrou no evangelismo e plantação de igrejas, geralmente negligenciando as outras áreas do cuidado de Deus. Os evangélicos estabeleceram seminários e faculdades teológicas onde os alunos eram treinados em evangelismo e conversão espiritual. Muitas escolas e igrejas foram influenciadas pelo “dispensacionalismo”, uma interpretação da história bíblica desenvolvida por John Nelson Darby e popularizada pela versão da Bíblia de C. I. Scofield, primeiramente publicada em 1909. A “Bíblia de Scofield” foi usada em muitas escolas e seminários evangélicos durante a primeira metade do século XX. Suas notas e

³. O termo foi usado pelo historiador da igreja, Timothy Smith.

comentários extensos - influenciados por Darby - eram considerados como autoridade. À medida que homens e mulheres treinados no dispensacionalismo saíam das escolas e plantavam igrejas por todo o mundo, eles passavam adiante duas crenças dispensacionalistas que, no final, feriam a influência da igreja conservadora na sociedade:

- O mundo vai piorar inevitavelmente até que Jesus volte.
- O Reino de Deus é somente para o futuro, depois que Cristo voltar.

O Mundo Vai Piorar Inevitavelmente

Os evangélicos daquele período diziam que havia pouca razão para envolver a igreja na cura da sociedade. Afinal de contas, a sociedade estava destinada ao declínio até Jesus voltar. Os evangélicos tinham visão pessimista do futuro do mundo, entretanto olhavam além, para o futuro reinado de Cristo. O mundo estava destinado ao inferno. A maior necessidade era salvar almas para o céu.

O declínio inevitável do mundo contribuiu para a “mentalidade do bote salva-vidas”, expressa pelo evangelista Dwight L. Moody. Eu faço uma paráfrase das suas declarações bem conhecidas: “O mundo é como um navio afundando. Deus me colocou aqui em um bote salva-vidas, deu-me um colete salva-vidas e disse: ‘Moody, saia e salve todos que puder. Não se preocupe com o navio. Ele vai afundar de qualquer maneira.’”. Embora o próprio Moody estivesse envolvido com as implicações sociais do evangelho, a imagem do mundo como um navio afundando é um dos seus legados. Essa crença foi compartilhada por uma geração de missionários, que a exportaram por todo o mundo.

Sem dúvida Moody estava correto quanto a existência do mal no mundo. Cada geração de cristãos tem lutado por estar no, mas não ser do mundo. Cada geração tem encontrado formas de resistir, escapar, afastar, evitar, autoprotger e separar-se dos males da sociedade. Entretanto, os cristãos que isolam a si mesmos e as pessoas que eles amam dos males do mundo, ignoram o desejo de Deus de usar seu povo como luz em um mundo de escuridão - levando a história esperançosa e transformadora de Deus para sua vida e sua sociedade. Desde os tempos de Jesus, em cada geração, os cristãos

têm acreditado que a geração em que Ele voltaria seria a sua. Sim, nós precisamos viver como se Cristo estivesse voltando amanhã, na próxima semana ou no próximo ano. Ninguém sabe o dia nem a hora, somente o Pai. Mas Jesus pode não vir por outros dez, cem ou mil anos. Quando Ele vier, espera que a sua igreja esteja “ocupada” (Lucas 19.13, Ed. Revista e Atualizada) cuidando dos seus negócios até que Ele volte.

O Reino de Deus é Somente para o Futuro

Na mesma época, a igreja evangélica influenciada pelo dispensacionalismo, ensinava que o Reino de Deus era uma realidade espiritual para o futuro, depois da volta de Cristo.

Jesus disse: “*O meu Reino não é deste mundo*” (João 18.36).⁴ Mas Ele também disse: “*O Reino de Deus está entre vocês*” (Lucas 17.21). Ele é tanto presente como futuro. Jesus ensinou seus seguidores a orar: “*Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu*” (Mateus 6.10). A oração não era para que a vontade de Deus fosse feita na terra depois que Jesus voltasse, mas para ser feita aqui, agora, assim como a sua vontade é feita no céu. Na mesma intensidade com que a vontade de Deus é feita na terra agora, *o seu Reino vem à terra - agora.*

A crença em um Reino somente no futuro fez com que as igrejas não tivessem grande preocupação com a restauração de todas as coisas no presente. Cristãos que pensavam que o Reino de Deus era somente para o futuro, certamente não trabalhariam para vê-lo expresso no presente!

Em suma, na primeira parte do século XX, milhares de pastores e missionários evangélicos recém treinados se espalharam pelo globo em esforços missionários pioneiros. Enquanto eles serviam fora do Ocidente, evangelizavam, plantavam igrejas, treinavam pastores nacionais, disciplinavam outros a fazer o mesmo, não intencionalmente ajudavam a transportar a Comissão “Gregá” para a América Latina, Ásia e África. Ainda hoje, por todo o mundo,

⁴ Jesus estava dizendo a Pilatos que a sua autoridade como Rei não era de origem humana, seu reinado não era deste mundo.

pessoas que vão à igreja sem ter ouvido falar sobre a divisão que ocorreu no século XIX na igreja, têm suas crenças e o enfoque do seu ministério formados pela divisão e as filosofias que a envolvem.

Reavivamento Espiritual Promovido pelos

Movimentos Pentecostal e Carismático

O ramo conservador da igreja foi logo aumentado por nova expressão de fé que também estava muito comprometida com o ministério espiritual, o pentecostalismo. Décadas antes, o movimento carismático trouxe crescimento ainda mais explosivo dentro dos círculos teologicamente conservadores.

O pentecostalismo foi introduzido com a chegada do século XX, em 1901 e 1906, estimulado pelos reavivamentos nos EUA. Como os evangélicos, os pentecostais tinham forte ênfase no ministério espiritual. O pentecostalismo enfatizava a salvação pessoal, o batismo pelo Espírito Santo e os dons espirituais. Embora os evangélicos e os pentecostais tivessem doutrinas conflitantes sobre os dons espirituais, os dois se opuseram ao liberalismo teológico do século XIX. Onde os evangélicos responderam ao liberalismo com teologia corretiva e apologética bíblica, os pentecostais responderam com experiências pessoais do poder de Deus (Spittler, 1985, p. 79). Na verdade, notou um observador, os pentecostais atenderam problemas físicos, mas com respostas espirituais: “Por que salvar as almas e não orar pelos doentes? Esses atos não podem ser divididos no ministério de Jesus, porque Ele veio para pregar, curar e libertar de demônios. Quem nos deu permissão para fazer menos?” (Farah, 1997, p. 25)

O pentecostalismo não focalizou intencionalmente nas implicações sociais do evangelho. Entretanto, o pentecostalismo primitivo voltou-se de fato para a sociedade:

“Embora os pentecostais não se engajassem diretamente na política, suas ações revelaram protestos políticos e sociais. Os pentecostais primitivos freqüentemente eram tanto pacifistas como proibicionistas. Ao mesmo tempo, na prática religiosa, eles se colocavam em oposição tanto ao racismo como à desvalorização da mulher.” (Stephens, p. 8)

O movimento começou como multiétnico e multirracial. Seus primeiros adeptos eram da classe economicamente mais baixa e média baixa, que acreditavam que o retorno iminente de Cristo resolveria os males da sociedade. Enquanto isso, eles resolviam problemas econômicos, ostracismo social e racismo através da sua fé, ajuda sobrenatural e compartilhando as lutas uns dos outros. Trabalhavam para restaurar alguns valores do primeiro século do cristianismo, promovendo santidade pessoal e abstenção de atividades “mundanas” (Stephens, p. 4). No começo do século XX, o pentecostalismo tinha apenas um punhado de seguidores, mas a preocupação do movimento sobre o fim dos tempos provocou forte atividade missionária ao redor do mundo. Estimulados pela urgência com respeito ao iminente retorno de Cristo, os missionários pentecostais mantiveram evangelismo e plantação de igrejas como seu foco primário e foram frutíferos. Na metade do século XX, o pentecostalismo estava à beira de uma explosão mundial e a primazia do ministério espiritual continuou pelas décadas seguintes.

Durante o tumulto social dos anos 60, o representante de uma grande denominação pentecostal resumiu os tempos difíceis: “Guerra, tensão racial, corrupção - esses são os problemas de hoje. Homens estão buscando respostas para os conflitos cultural, social e moral da atualidade” (Carlson, p. 10). A denominação comissionou líderes para estudar sua resposta aos tempos difíceis. Enquanto as igrejas liberais escolhiam defender causas sociais, a denominação concluía que deveria responder aos males sociais com esforço renovado e reorganizado de evangelismo, adoração e construção da igreja (Carlson, 16). Assim, como muitas igrejas - liberal, evangélica ou pentecostal - ela permaneceu “grega” na sua abordagem do ministério.

Da mesma forma o movimento carismático entrou em cena nos EUA na década de 1960. Os dons carismáticos não eram mais a doutrina e a prática somente das igrejas pentecostais. O interesse surgiu nas décadas de 1970 e 1980 entre as denominações históricas, congregações independentes e católicos romanos. Com ênfase nos milagres, sinais, prodígios e poder espiritual, o movimento carismático tinha a mensagem de zelo espiritual para comunicar às

nações. Por todo o resto do século XX, renovação espiritual foi a missão primária do movimento carismático - renovação espiritual nos dois âmbitos, pessoal e da igreja. Foram estabelecidas novas igrejas locais e novas organizações paraeclesiásticas e foram iniciados novos empreendimentos. Obreiros treinados levaram a mensagem mundialmente, primariamente através do evangelismo, adoração, reavivamentos e cultos de milagre, ensino, literatura, música e mídia.

Os movimentos pentecostal e carismático trouxeram renovação espiritual a uma sociedade espiritualmente faminta. Mas também havia grande fome física e social no mundo! *Na verdade* muitos na igreja conservadora ministravam às necessidades físicas e sociais, mas geralmente com enfoque *secundário*. Apesar da “Grande Inversão”, nem todos pararam com os ministérios físico e social. Nos EUA e em outros países fundaram e dirigiram hospitais, clínicas, escolas, orfanatos e serviços de socorro. Seu trabalho era de compaixão. Entretanto, mesmo aqueles nos ministérios, algumas vezes diziam que o seu atendimento à necessidade física era uma *ferramenta* evangelística, um meio para o alvo maior do evangelismo, em vez de uma expressão do cuidado de Deus para atender feridas físicas e sociais

Ministério Físico e Social - Por Qué? Como?

Para os cristãos que ainda estão ponderando essa questão, aqui eu sugiro grande precaução, por duas razões:

- Primeira, não precisamos justificar atos de compaixão. Afinal de contas, recebemos o mandamento de amar o nosso próximo.
- Segunda, obras de compaixão não requerem uma resposta espiritual positiva. Jesus curou todos os dez leprosos, embora somente um respondesse a Ele.

Devemos examinar continuamente nossos atos de serviço, fazendo-nos perguntas como as seguintes:

- Como podemos agir sem sermos vistos como manipuladores por aqueles que desejamos ajudar e possivelmente evangelizar?

- Como podemos mostrar às pessoas que as amamos como pessoas, não somente como “almas”?
- Qual seria o nosso sentimento se, como cristãos, recebêssemos ajuda médica de um hospital administrado por muçulmanos ou hindus que, suspeitássemos, estavam mais interessados na nossa conversão do que na nossa necessidade de saúde?

Cristo Ministrou na Área dos Dois Terços do Mundo

Os dois extremos de modelos Ocidentais - evangelho social e evangelho salvador de almas - foram copiados nos Dois Terços do Mundo nos séculos XIX e começo do século XX, à medida que missionários liberais e evangélicos levaram suas diferentes teologias e práticas para dentro dos países onde serviam. O propósito final dos missionários evangélicos sempre foi a conversão espiritual, embora, algumas vezes, os seus ministérios também incluíssem saúde, educação e atendimento a órfãos. Os líderes da igreja nacional também combinavam evangelismo e ação social. Por exemplo, no Japão, o Rev. Toyohiko Kagawa foi evangelista e reformador social bem conhecido e tornou-se porta-voz para ação social cristã na década de 1930 naquele país (Ro, 1985, p. 33).

À medida que a igreja se disseminou a partir do Ocidente, geralmente refletia fortes sentimentos de nacionalismo e

O que Jesus fez?

Dez leprosos foram até Jesus para serem curados. Ele conhecia o coração daqueles homens e sabia que somente um voltaria para agradecer.

- Se fosse curá-los apenas como meio de evangelismo, Ele curaria somente aquele que responderia positivamente; no entanto, Jesus curou os dez.
- Ele refletiu o coração de Deus pela necessidade de todos os dez, a despeito da resposta deles.

Nós fomos criados para conhecer a Deus e ser como Ele. Precisamos expressar seu amor e sua compaixão para todas as pessoas, a despeito da resposta delas.

independência, embora também fosse impactada negativamente pelo paternalismo e questões de dependência. Deixe-me contar-lhe o que descobrimos nos últimos vinte e cinco anos sobre paternalismo e dependência, enquanto trabalhamos não somente com líderes de igrejas locais nos Dois Terços do Mundo, mas também com missões e agências de desenvolvimento.

Freqüentemente, nos Dois Terços do Mundo, o paternalismo não intencional dos missionários e agentes de ajuda tem *desencorajado* o ministério integral da igreja local. Isto pode soar duro, mas é a minha observação. A maioria dos missionários vem do Ocidente materialmente afluente, como acontece com a maioria das agências de desenvolvimento. Historicamente, seus esforços presumiam que o povo local era incapaz de se ajudar sem dinheiro, bens ou tecnologia de fora. Recursos externos foram usados para desenvolver e manter projetos. O povo local não foi ajudado a descobrir ou usar os recursos que Deus lhes deu. Na verdade, muitos esforços bem intencionados criaram dependência e reforçaram a mentalidade de pobreza.

Mas, pessoas de *todas* as nações precisam saber que Deus colocou nelas a mesma inteligência, habilidade, criatividade e reflexo da sua imagem, que Ele deu às pessoas de nações materialmente desenvolvidas. Precisam captar a visão de Deus para elas, e ser encorajadas a descobrir seu potencial e os recursos dados por Ele. Os povos de Ruanda e do Kosovo têm o mesmo potencial das pessoas cujos países desfrutaram de paz e prosperidade. Eles foram criados à imagem de Deus. Têm o potencial de Deus. Deus trabalha através de todas as pessoas, com todos os seus recursos, para construir todas as suas nações.⁵

**Eles não podem fazer
nada sem a nossa ajuda.**

Quando encorajamos pessoas a verem os recursos locais, geralmente somos lembrados que as Escrituras dizem que os que

⁵. “Recursos” não se referem a dinheiro, como geralmente se pensa, mas todas as maneiras de provisão, incluindo potencial humano e criatividade.

têm recursos materiais devem ajudar os que têm menos: “No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês” (2 Coríntios 8.14). Isso é verdadeiro. Mas, se bens materiais ou recursos externos são dados antes que o povo da igreja local tenha olhado para Deus e tenha usado os recursos que Ele já lhes deu, a ajuda externa pode abortar ou retardar o desejo de Deus de curar a terra. Entretanto, este é um empreendimento cooperativo. Veja o seguinte comentário de uma instrutora de pastores sul-americana:

“Geralmente a tendência do Ocidente de consertar as coisas, e consertá-las rapidamente, tem sido reforçada pelas nações no mundo em desenvolvimento. Isto acontece porque as nações não vêem o seu potencial local. Elas defendem mentiras a respeito dos seus próprios recursos para desenvolvimento, como sendo verdades. A pobreza de mente pode ser pior do que a pobreza das circunstâncias.” (Concha, 2003)

No final do século XX as igrejas evangélica e carismática pentecostal cresceram e prosperaram fora do Ocidente, apesar dos encontros com a divisão teológica, nacionalismo e paternalismo. Enquanto o Ocidente “cristão” perdia 7.600 adeptos por dia, a igreja na África Sub-Sahara ganhava 16.400 por dia. Seis novas igrejas eram plantadas diariamente na Coreia do Sul (Ro, 1985, p. 35). Sim, fora do Ocidente a igreja estava explodindo! Que tipo de igreja ela seria? Que tipo de influência teria no mundo à sua volta?

A Grande Perda para a Igreja

A igreja dos séculos XIX e XX experimentou trágica perda. Apesar do crescente número de igrejas e cristãos professos no mundo, a igreja perdeu sua habilidade de impactar a cultura.

Ela desenvolveu distinção não bíblica entre os domínios físico e espiritual e uma distância não bíblica entre “palavras” e “obras”. A igreja liberal perdeu a sua percepção do sobrenatural, da autoridade das Escrituras e da redenção pessoal. A igreja conservadora perdeu seu ímpeto de ministrar em função do cuidado integral de Deus.

A igreja foi roubada! Ela não causou essa divisão. O naturalismo não causou isso. Os eventos históricos não causaram isso. Muitos fatores contribuíram, mas Satanás causou a divisão. Satanás odeia a igreja. Ele quer destruí-la. Satanás “enganou” as duas partes da igreja. Ela precisa retomar o território que lhe foi arrancado. Precisamos permanecer fiéis às nossas crenças, mas nos arrepender dos nossos julgamentos e buscar o caminho de servir unidos. Precisamos encontrar maneiras para ser relevantes àqueles que estão espiritualmente perdidos e à sociedade que está ferida espiritual, física e socialmente. A igreja toda precisa recuperar toda a sua tarefa. Uma amiga lembrou-me que cada parte da igreja tem algo para dar: “A igreja liberal nos mostra a necessidade; a igreja evangélica nos mostra o plano; e a igreja carismática/pentecostal nos lembra que Deus está nisso!” (Crossman, 2003).

Que estrada sua igreja ou denominação seguiu no passado? Mais importante, para onde está indo hoje? E amanhã?

“Revertendo a Inversão” - O Retorno da Igreja ao Cuidado Social

A tendência da igreja evangélica de rejeitar o cuidado social foi, uma vez, chamada de a “Grande Inversão”, a inversão do testemunho social histórico da igreja cristã. Finalmente, as igrejas conservadoras começaram a retornar ao cuidado social, enquanto mantinham seu enfoque no evangelismo. Não é de surpreender que isso tenha sido chamado de “Reverter a Inversão”⁶ (Stott, 1985, p. 28).

Pesquisa

Uma pessoa da nossa equipe ouviu sobre uma pesquisa informal feita na rua, no centro de uma cidade nos EUA. Nela perguntavam para os passantes:

“Se você fosse enfrentar uma grande crise na sua vida, onde buscaria ajuda?”

As pessoas que foram pesquisadas deram muitas respostas. Mas nenhuma pensou em mencionar a igreja! As pessoas não conheciam a igreja como Jesus pretendia.

De fato, a perda da igreja tem sido grande.

⁶. O termo foi usado por David O. Moberg.

A década de 1960, a década do protesto em grande parte do mundo, despertou a igreja conservadora para as realidades sociais que ela havia negado. Depois disso, o ponto de retorno inicial foi o Congresso Internacional para Evangelização Mundial, feito em Lausanne, na Suíça, em 1974. Participantes de mais de 150 nações se reuniram e endossaram o Pacto de Lausanne, que lista tanto o evangelismo como a responsabilidade social cristã como princípios-chave.⁷ Posteriormente, em 1982, foi feito um trabalho conjunto que produziu o documento “*Evangelismo e Responsabilidade Social: Um Compromisso Evangélico*”. Ele definiu atividade social tanto como consequência de, como uma ponte para, o evangelismo. Eles são parceiros unidos pelo evangelho: “Pois o evangelho é a raiz, da qual tanto o evangelismo como a responsabilidade social são frutos” (Keele apud Stott, 1967, p. 30):

No ano seguinte, houve uma consulta conhecida como Wheaton 83. Irmãos e irmãs evangélicos de todo o mundo se encontraram para descobrir princípios bíblicos e criar novas formas de responder às necessidades humanas. A consulta queria saber como integrar a missão holística, evangelismo e plantação de igreja. Tive o privilégio de participar e escrever um capítulo no livro da consulta, “*The Church in Response to Human Need*” [A Igreja em Resposta à Necessidade Humana] (Sine, 1983, pp. v, vi).

A história não terminou em 1983! Mais vozes continuaram a chamar toda a igreja para voltar a todo o evangelho. Décadas depois, ainda há muito a fazer, mas também muito mais pessoas estão captando a visão e falando abertamente sobre isso! Muitos começaram a reverter a inversão. Eu vejo a visão abraçada e cumprida em medida crescente...em igrejas pentecostais na África Oriental...em igrejas em célula na Ásia...em uma associação de igrejas evangélicas no norte da África...em uma variedade de igrejas nos EUA...em várias grandes denominações na América Latina...em igrejas-apartamentos no leste europeu...em um ministério carismático no Pacífico...em igrejas históricas que integram serviço espiritual e social...no estilo de vida de seguidores de Jesus por todo mundo:

❖ Enquanto este capítulo estava sendo escrito, recebemos um e-

7. A Harvest, a organização que eu lidero, usa este pacto como Declaração de Fé.

mail de um membro da equipe que estava conduzindo conferências de treinamento na África francesa:

“A Igreja Pentecostal Sueca não apenas pregou as Boas Novas aos pigmeus, mas ela os está ajudando a se tornarem auto-suficientes através da agricultura. Sem esse tipo de ajuda, os pigmeus seriam empurrados para dentro das florestas e para mais perto da extinção. Aqui a igreja está bem no centro do desenvolvimento comunitário. Os missionários suecos que vieram na década de 1930 têm abordagem bem equilibrada para atender as necessidades do povo.”

❖ Alguns dias depois, em uma reunião com nosso Conselho de Diretores, outro membro da equipe relatou o efeito transformador da igreja local nas comunidades da Etiópia. Ele e sua esposa passaram três semanas entrevistando igrejas locais e líderes de organizações que tinham recebido nosso treinamento anteriormente - para ver se o treinamento estava sendo aplicado e se a sociedade estava mostrando sinais de transformação. Ele não ficou desapontado!

Em uma vila na Etiópia eles perguntaram aos líderes locais o que lembravam e aplicavam depois de um ano do treinamento⁸. Os moradores da vila disseram que eles foram mais impactados pelo ensino da cosmovisão bíblica sobre os valores da Reforma: “Trabalhe o máximo que puder, economize o máximo que puder, dê o máximo que puder.” Os líderes da vila incorporaram estas mesmas palavras na sua carta régia e os princípios estavam sendo praticados em toda a sociedade. Foi relatado que a comunidade foi notavelmente transformada em apenas um ano e que era visivelmente diferente de outras vilas etíopes, que não haviam se orientado por estas palavras. A análise final deles: Sim, as comunidades pareciam e agiam de forma diferente depois que as igrejas locais eram treinadas e implementavam

⁸. A Harvest e a Fundação Contra a Fome fundaram uma parceria, o Discipulado de Nações em Aliança (DNA). A Harvest ensina ministério integral através da igreja local. A Fundação Contra a Fome ensina cosmovisão bíblica. As mensagens combinadas são apresentadas em Conferências de Visão. Muitas destas conferências têm sido feitas pela equipe local na Etiópia.

o que haviam aprendido! Sim, a igreja local pode ser um agente de transformação vital na sociedade!

Freqüentemente o Senhor guia líderes de igrejas locais para descobrir os princípios do ministério integral através das Escrituras e oração. Esta é a impressionante história do nascimento de uma igreja de vila com quem a Harvest trabalhou na década de 1980:

❖ Um missionário europeu caminhava sozinho em um território montanhoso do México, entrando em uma área conhecida por cultivo de maconha, falta de lei e conflitos mortais. Ele falou sobre Jesus para as pessoas e um homem aceitou o Senhor. O missionário voltou na semana seguinte com intenção de batizar o homem. O novo convertido havia sido assassinado! Ele decidiu deixar de carregar uma arma e foi envolvido em conflitos vingativos entre famílias da vila. Em vez de batizá-lo, o missionário fez o seu funeral. Entretanto, antes de ter sido assassinado, ele levou outro homem ao Senhor. No final, este homem tornou-se o pastor da vila. Regularmente o missionário caminhava até aquele lugar para discipular o homem e, logo, alguns outros homens. Eles perguntaram ao missionário como começar uma igreja. Ele os aconselhou a ir às montanhas por alguns dias para jejuar, orar e ler o Novo Testamento. Eles também queriam saber as implicações da sua fé para a sua comunidade. O missionário garantiu que Deus lhes diria. E Ele o fez! Eles leram que Tiago disse que era importante cuidar das viúvas. Deus os lembrou: “Vocês têm sete viúvas na sua vila. A primeira coisa que eu quero que vocês façam é construir casas para cada uma das viúvas.” Aquelas mulheres ficaram viúvas por causa do infundável ciclo de inimizades e vingança. (Construir casas para elas era contracultural. Na cultura machista⁹ prevalente, os homens poderiam construir casas para si, afinal de contas, eles eram os líderes, mas eles não construiriam casas para mulheres!) A comunidade precisava de tantas coisas. Não havia água corrente, clínica médica, igrejas, latrinas, boas estradas, nem eletricidade. Mas Deus lhes disse

⁹. Cultura machista: Comportamento visto como másculo, forte, viril, dominante, poderoso, agressivo. O comportamento machista evita mostrar simpatia ou fraqueza.

primeiro para expressar o seu Reino construindo casas para as viúvas e eles o fizeram! Foi um choque para a comunidade. Na verdade, todas, exceto uma família na vila, colocaram sua fé em Cristo. Deus usou aquela atividade para impulsionar um reavivamento no bairro à sua volta. A igreja cresceu, os homens freqüentemente iam para as montanhas para jejuar e orar, e muitas transformações aconteceram na vila e na área vizinha.

Nem todas as histórias são tão dramáticas, mas todas são igualmente válidas:

❖ Por algum tempo, membros de uma pequena igreja urbana no Brasil se reuniram regularmente aos sábados para fazer diversos projetos criativos e de pequena escala, para expressar o amor de Deus. Em conjunto, os projetos causaram impacto duradouro nos seus vizinhos.

❖ Várias pequenas igrejas na África alugaram um terreno para plantar produtos agrícolas. Com uma colheita as igrejas sustentaram mais de trinta pessoas necessitadas e desalojadas pela guerra, tanto da igreja como da comunidade. Recentemente, mais de vinte dessas pessoas declararam sua fé em Cristo.

❖ Para alimentar suas famílias, pessoas de outro país africano freqüentemente trabalhavam nos campos que pertenciam a terceiros, sem que eles tivessem tempo para plantar seus próprios campos. O ciclo de pobreza continuava. Uma igreja local juntou alimento, sementes e dinheiro para os trabalhadores do campo. Quando chegou a colheita, os trabalhadores tinham alimento adequado dos seus próprios campos.

❖ Os botes eram o único meio de transporte para ir e vir - mesmo para a escola - de uma ilha isolada na Ásia. Com freqüência as crianças das famílias pobres perdiam a aula. Uma igreja asiática local comprou um bote e providenciou o serviço, permitindo que as crianças da comunidade fossem diariamente à escola. A comunidade ficou impressionada pelo amor da igreja e as crianças continuaram a serem educadas.

Deixe-me mencionar duas outras evidências de mudança crescente:

- Um membro da nossa equipe estudou na Internet, ao acaso, as declarações doutrinárias de três denominações. Neste exemplo as denominações liberal e pentecostal ainda não haviam integrado o ministério espiritual e social, mas a denominação evangélica incluiu, cuidadosamente, as duas crenças tradicionais evangélicas e a agenda maior de Deus (Southern Baptist Church, 2000).
- Um membro do conselho de Diretores da Harvest observou que os seminários de pastores nos EUA estavam começando a dar destaque a oficinas sobre serviço comunitário. “Nesta era pós-moderna”, ele observou, “ações falam mais alto que as palavras. Os pastores sabem que eles têm que mostrar - não apenas dizer - que o cristianismo é fé relevante e que a igreja é instituição válida. (Davies, 2004)

Os Profetas Atuais da Agenda Maior de Deus

Hoje há nova brisa soprando entre as igrejas, enquanto aprendem a ser embaixadas do pleno propósito de Deus. Essa brisa tem a marca do Espírito. Ela cria o desejo de demonstrar a agenda de Deus em um mundo necessitado. Há indivíduos e igrejas cujas embarcações estão indo com a brisa. É minha oração que Deus use-os para fazer a brisa se tornar em vento poderoso. Na verdade, o Espírito tem retransmitido a mesma mensagem para a igreja ao redor do mundo. Ouça alguns dos profetas atuais sobre a agenda de Deus: (Nos textos a seguir as ênfases foram acrescentadas.):

A visão da influência da igreja na sociedade é melhor descrita em termos de “reforma” em vez de “redenção”. Como A. N. Triton expressou: *“A redenção...resulta em indivíduos restaurados a uma relação correta com Deus. E isto cria ondas de choque horizontal na sociedade”*.

—John Stott
Teólogo da igreja, Inglaterra, 1985, p. 48

Quando uma pessoa torna-se cristã, até a situação em volta dela precisa mudar, por sua causa.

—Patrick Byakika

Líder de igreja local, Uganda, 2001

Quando feito de maneira totalmente bíblica, o evangelismo cria novas pessoas que se voltam do pecado, vivem nova vida, experimentam nova dignidade e valor, e conseqüentemente desafiam estruturas de opressão no nome do Deus bíblico que, eles agora sabem, vive no seu coração e reina no mundo...*a missão cristã trabalha melhor quando evangelismo e cuidado social vêm juntos no nome e poder de Jesus.*

—Ronald J. Sider

Professor de religião e história, EUA, 1999, pp. 178, 186

Toda a vida do Dr. Chao foi devotada a uma visão com três aspectos: a evangelização do povo chinês, o reinado da igreja chinesa e a cristianização da cultura chinesa.

—Em memória do Dr. Jonathan Chao

China Ministries International, 2004

Uma mulher em Uganda explicou porque o grupo dela ministrava de forma integral: “O espiritual e o bíblico integram com todas as coisas.” Os membros do grupo explicavam: “Você não pode separar corpo e alma.”

—Rebekah e populares praticantes, Uganda, 2001 apud

Homan, 2001

Nenhuma igreja deveria ter um grupo de oração, a menos que ela também patrocinasse uma célula de ação social, para que a oração e a necessidade do mundo pudessem estar conjugadas.

— Donald Bloesch

Historiador da igreja, EUA, 1970, p. 169

O evangelho deve ser proclamado e demonstrado. Precisamos compartilhar o evangelho do Reino de Deus para que os recipientes vejam uma proposta relevante para sua vida, que vai além de ser

salvo do inferno.

— Ruth Concha
Instrutora em ministério integral, Peru, 2003

A maior parte do século XX foi uma história de separação de um cristianismo *disto ou daquilo*. Mas, a cruz não é uma ponte? ...Para os liberais isto vai significar abraçar dolorosamente a ortodoxia.¹⁰ Para os evangélicos isto vai significar reengajar humildemente a comunidade e atender necessidades reais...É hora de novamente abraçar a verdade dos *dois/e...*[*ambos*] verdade e prova, [*ambos*] proclamação e encarnação...[*ambos*] graça comum para o necessitado [*e*] graça surpreendente ao receptivo.

— Robert Lewis
Pastor, EUA, 2001, pp. 208, 211

Finalmente, vamos ouvir um profeta dos tempos antigos, falando a mensagem do Deus atemporal!

Um Grito para Voltar-se da Adoração Incompleta

O desequilíbrio teológico no ministério foi evidente em uma época tão antiga como a do Velho Testamento. No verso de abertura de Isaías 58 Deus disse a Isaías: “Grite alto!” Deus queria corrigir firmemente o desentendimento das pessoas quanto à sua grande agenda. Ele não disse a Isaías para contar às pessoas, mas para gritar. A mensagem que Deus queria dar ao seu povo através de Isaías não era mensagem comum. Eles não iam ouvi-la a menos que fosse gritada. “Não se contenha!”, ele disse. Eu o imagino comandando Isaías: “Levante a voz como trombeta! Meu povo não vai escutar isso, a menos que você o torne extremamente forte!”

“Dia a dia eles olham na minha Palavra”, Deus continuou, “parecem desejosos de conhecer o que Eu quero que eles façam; como se fossem fazer a coisa certa, mas que apenas precisasse um pouco de ‘conserto’. Não, eles viraram as costas aos meus mandamentos!”

¹⁰. Essa ortodoxia se refere a adesão aos princípios bíblicos básicos da igreja cristã.

Isaías tinha que ouvir mais: “Eles me pedem justiça, decisões corretas. Dizem que estão ansiosos para que me aproxime deles. Jejuam e depois reclamam: ‘Estamos jejuando, estamos nos humilhando e parece que Você não nota!’”

Deus continua: “O motivo porque Eu não noto é porque a sua humildade - ou o que vocês pensam que é a sua humildade e abertura para a minha voz - é pecado. É rebelião. É rebelião porque vocês estão cumprindo atividade religiosa que parece ser humilde...que parece ser de oração...que parece ser uma investigação na minha lei e propósitos. Parece muito bom pela forma exterior, mas é rebelião e pecado. Por quê? É rebelião e pecado porque vocês são apenas ouvintes. Vocês não são cumpridores da minha Palavra.”

O que os israelitas pensavam que era adoração, não era - era pecado. O que eles consideravam como sua invocação a Deus, não era - era rebelião. Pensavam que estavam adorando a Deus como Ele queria. Pensavam que iriam obter a bênção de Deus pelas atividades religiosas, como jejum e autonegação. De fato, tinham a atenção dEle, mas não a sua aprovação. A sua pergunta revelava a motivação deles. Quando não viram sinal da bênção de Deus, reclamaram. Deus respondeu firmemente: “*Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto*” (Isaías 58.4b). Deus não estava satisfeito com os atos religiosos de “humildade” por parte do povo que não tratava os outros com compaixão e justiça. O ritual do jejum estava sendo observado, mas a expressão de desprendimento - o serviço amoroso - estava ausente.

Várias gerações depois, Deus enviaria seu servo sofredor para o meio de Israel. Nem todos que o chamavam de Senhor, Jesus explicou, entrariam no Reino. Ao invés disso, eles o ouviriam dizer: “*Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!*” (Mateus 7.23b). Por que Ele os chama “os que praticam o mal”? Eles ouviram as suas instruções,

Isaías 58.1

“Grite alto, não se contenha! Levante a sua voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele e à comunidade de Jacó os seus pecados.”

Isaías 58.2-3a

“Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus.

Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles. Por que jejuamos, dizem, e não o viste?”

mas não as seguiram!

Depois de uma introdução muito clara ao que Deus considera adoração inaceitável em Isaías 58, Deus continua a explicar o tipo de adoração que Ele quer. Isso aparece em três pares de versos ou estrofes. Em cada estrofe Deus explica as *atividades* da adoração aceitável seguidas pelas *bênçãos* da adoração

apropriada:

- Na primeira estrofe Deus disse que a verdadeira adoração inclui a ministração às necessidades física e social dos que não têm poder. Ele prometeu curar a própria ferida de Israel quando o povo obedecesse.
- Na segunda estrofe, Deus disse que a verdadeira adoração inclui reconciliação entre as pessoas e Ele confirmou a necessidade de cuidar dos que não têm poder. Depois, em um dos mais maravilhosos quadros em palavras das Escrituras, prometeu cura.
- Na terceira estrofe, Deus confirmou a prática das atividades espirituais no Shabat. A atividade espiritual, contudo, não é aceita na ausência de amor. Especificamente, aqueles que honram o Shabat não devem fazer o que bem quiserem e não devem

Isaías 58.3b-5

“Contudo, no dia do seu jejum vocês fazem o que é do agrado de vocês, e exploram os seus empregados. Seu jejum termina em discussão e rixa, e em brigas de socos brutais.

Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto. Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre o pano de saco e cinza?”

falar “futilidades”
 contra outros.
 Então, novamente
 Deus promete
 alegria, restauração
 e herança, se
 eles ouvirem e
 obedecerem.

Isaías 58 nos dá uma visão equilibrada da verdadeira adoração espiritual. Não é expressão exterior de tarefas e cumprimento de leis, mas atitude interior do coração,

que resulta no serviço a Deus e aos outros. Isaías 58 “grita” para nós que é rebeldia mostrar forma religiosa sem obedecer a Deus. O apóstolo Paulo adverte Timóteo para estar alerta contra aqueles que têm “aparência de piedade” e que “estão sempre aprendendo e jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3.5-7). Satanás aprecia fazer com que nos concentremos na nossa religiosidade. Se ele puder fazer isso, está arruinando o propósito de Deus. As pessoas pensam que estão adorando a Deus, mas a atividade religiosa sem serviço é inaceitável. É pecado não intencional.

Moisés apresentou três tipos de pecado não intencional - da comunidade, da liderança e individual. Moisés via que o pecado, embora não intencional, exigia arrependimento e mudança (Levítico 4 e 5). Creio que o mesmo é verdadeiro para a igreja de hoje. Eu sugiro as seguintes respostas:

- Primeiro, quando o Espírito Santo move líderes e membros de igreja ao arrependimento, eles reconhecem que não têm sido fiéis em prestar a devida adoração a Deus - seja por ignorância, apatia ou desobediência.
- Segundo, eles pedem ao Espírito Santo uma nova revelação dos propósitos de Deus sobre o papel da igreja como sua embaixada em um território estrangeiro.

A verdadeira adoração e a nossa cura - Isaías 58

Versos:

1-5	Adoração inaceitável]
6-7	Adoração aceitável]
8-9a	Promessa de cura]
9b-10a	Adoração aceitável]
10b-12	Promessa de cura]
13	Adoração aceitável]
14	Promessa de cura]

- Terceiro, eles obedecem aquilo que entenderam como a agenda de Deus. Individual e corporativamente, atendem fielmente as necessidades físicas, sociais e morais das suas comunidades.

Em Resumo

Jesus espera que a sua igreja “se ocupe” até que Ele volte. “Ocupar-se” significa “negociar”. Significa representar ativamente o que *Jesus faria se Ele fosse Prefeito*:

- A igreja “se ocupa” equipando *indivíduos* para se moverem para dentro da sociedade, a fim de persuadir outros, com o seu estilo de vida e diálogo, de que o caminho de Deus é para o bem da sociedade.
- A igreja também se organiza como entidade *corporativa* para se mover para dentro da sociedade como curadora das feridas.

Cada igreja local, cada pastor e cada membro precisam servir à agenda maior de Deus, buscando e fazendo aquilo que Jesus faria se Ele fosse o Prefeito. Em cada cultura, a igreja precisa considerar como o seu contexto afeta o ministério social e físico. A América Latina tem fortes raízes no catolicismo romano e exposição à teologia liberal, que conformam o seu evangelismo e cuidado social. Enquanto servem à pessoa como um todo, os cristãos africanos têm que considerar suas raízes de cultura animista. A Ásia tem que lidar com a fome maciça, povos não evangelizados e governos oposicionistas (Ro, 1985, pp. 36-38). O povo dos EUA valoriza tanto o individualismo, que a igreja precisa reativar continuamente a preocupação pelo bem de todos.

Mas Cristo é o Senhor de todos! Transformação no sentido bíblico não irá, nem poderá ser alcançada, até que a igreja seja tanto proclamadora como demonstradora do Senhorio de Cristo em todas as áreas da vida pessoal e comunitária. O mundo tem dificuldade em entender a compaixão de Deus, a menos que ouça e experimente o amor de Deus. As pessoas da igreja deveriam ser testemunhas

Obrigado!

Muitos dos meus colegas pastores nos Dois Terços do Mundo servem em igrejas fundadas por missionários evangélicos de gerações anteriores. Geralmente a herança deles não inclui o ministério conforme a grande agenda de Deus. Quando discutimos a informação deste capítulo, eles expressam alívio. Sentem o chamado de Deus para o ministério equilibrado, mas não foram adequadamente discipulados nele.

Não pretendo julgar os corajosos missionários do passado. Louvo a Deus por eles! Quando servos da próxima geração refletirem sobre as nossas atividades, da mesma forma eles verão falhas naquilo que agora nós não percebemos. Sou agradecido pelos servos da última geração, que com sacrifícios, trouxeram percepção da graça salvadora de Deus a milhares de comunidades ao redor do mundo.

Pai,

Obrigado por aqueles que foram antes de nós. Milhões de pessoas lhes devem o fato de conhecer ao Senhor. Nós também suplicamos que à igreja desta geração seja dada visão clara e convincente da sua plena agenda.

Por favor, nos dê uma porção do zelo e da coragem dos nossos antepassados. Que sejamos empoderados pelo teu Espírito Santo para adentrar corajosamente o território ocupado por Satanás, expulsá-lo e "ocupá-lo" até que Jesus retorne. No nome de Jesus, amém.

Características Da Igreja Que Cumpre o Propósito de Deus

8

A igreja tem grande papel na agenda de Deus para restaurar todas as coisas. Esta não é uma tarefa pequena! Igrejas que cumprem os propósitos de Deus precisam ter o seu poder e caráter. Elas precisam ser úteis. Precisam cuidar das coisas que estariam no coração e na agenda de Jesus como Prefeito. Em capítulo anterior, vimos como o Apóstolo Paulo instruiu os efésios sobre o papel-chave da igreja. Agora, enquanto nos reunimos a ele na sua carta aos Efésios, descobrimos quatro características necessárias que nós - a igreja - precisamos, se vamos ser usados efetivamente no serviço do Prefeito:

- Humildade
- Amor
- Obras de serviço
- Unidade

Estas são “características de utilidade”. Com elas a igreja é útil e efetiva na agenda de Deus. Sem elas, a igreja global e local falhará no seu propósito.

A Característica da Humildade (Efésios 2.1-9)

No segundo capítulo de Efésios, Paulo nos lembra da nossa origem. Nós - e o restante do mundo em necessidade - fomos objetos desobedientes da ira de Deus. Fomos resgatados por causa da grande bondade de Deus. Nosso resgate não tem nada a ver com nosso valor ou obras. Seja qual for o papel que Deus tem para nós, é algo que devemos receber e buscar com grande humildade. Não há nada que tenhamos feito, estejamos fazendo, ou vamos fazer que mereça o papel que Deus dá à igreja, e ainda somos capazes de tropeçar, tratar outros egoisticamente e refletir mal o nosso Deus. No meio

da sua tarefa, a igreja deve usar o manto da humildade. Nós não merecemos nosso papel. Ele é dom de Deus. Somos completamente desqualificados para nos orgulhar, escreveu Paulo:

“Pois vocês são salvos pela graça por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2.8-9).

A humildade vai nos preservar de ver posições de liderança na igreja como nosso primeiro chamado. Uma colega de ensino na América do Sul explica:

“Quando pergunto aos meus alunos do seminário sobre o seu chamado, alguns deles se referem aos seus cargos de liderança. E eu faço a pergunta de novo, usando palavras diferentes, para levá-los onde está o coração deles. ‘Ah!’, geralmente eles dizem, ‘o meu coração é pelas famílias carentes’, ‘meu coração é pelas crianças’, ‘meu coração é pelos dependentes químicos.’” (Concha, 2003)

Este coração por pessoas é um dom de Deus. Aqueles que são chamados não têm razão de se orgulhar, mas de servir com o coração que Deus lhes deu! A humildade também ajuda as pessoas da igreja a servir outros com amor incondicional:

❖ Na Ásia, uma médica e uma enfermeira cristãs queriam tratar os pacientes de um famoso hospital presidiário. Elas se encontraram com os administradores do hospital presidiário que com relutância deram aprovação para o trabalho, mas com ordens de não falar sobre o cristianismo. Elas chegaram ao local para tratar dos prisioneiros. O cheiro era insuportável. Os banheiros e enfermarias estavam imundos. A médica e a enfermeira só ficaram lá por uma hora, estarrecidas com as condições e frustradas porque elas não podiam proclamar o evangelho. Mais tarde, assistiram nossa conferência e começaram a pensar o que Cristo poderia ter feito. Decidiram que na sua próxima visita iriam simplesmente limpar os banheiros e a enfermaria. Pediram que as igrejas ajudassem. As duas primeiras igrejas declinaram, mas a terceira igreja - uma congregação de dependentes de droga e álcool em recuperação - concordou. Novamente as autoridades do presídio

deram permissão e novamente lhes disseram para não falar sobre o cristianismo. Elas ajuntaram materiais de limpeza, luvas, aventais e máscaras. O trabalho começou. Tudo foi esfregado até ficar limpo, incluindo os banheiros. O evangelho não havia sido proclamado em palavras. As autoridades ficaram impressionadas! Eles permitiram que as voluntárias tratassem os prisioneiros a qualquer hora, com completa liberdade para falar de Cristo. A premissa é tão verdadeira - a humildade delas tornou-as úteis!

A Característica do Amor (Efésios 3.17-19)

A igreja, escreveu Paulo em Efésios 1, é *“a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância”* (Efésios 1.23). Você pode pensar: “Não as igrejas que eu conheço - elas estão cheias de rivalidade. Como isso pode ser verdadeiro?” Paulo esclarece isso quando escreve sobre a plenitude em Efésios 3:

“Oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.” (Efésios 3.17-19).

Paulo sabia que o amor é a plenitude de Deus. Este amor é muito alto, profundo, largo e longo. Ele vai além da nossa capacidade de entendê-lo. Como é o amor de Deus, é um amor enorme. É a pedra angular da sua agenda para restaurar sua criação ferida. Na verdade, ele *“amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”* (João 3.16, Ed. Revista e Atualizada). Este é um amor abrangente. Paulo orou para que nós, a igreja, fôssemos enraizados e estabelecidos no grande amor de Deus, para expressar o amor, a plenitude de Cristo.

**À medida que obedece,
progressivamente a igreja se
torna a plenitude de Cristo.**

Nem sempre a igreja reflete seu grande amor, mas ela tem o potencial, através da sua obediência. A igreja é salva através da fé, mas é santificada pela

obediência. Jesus disse: “*Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço*” (João 15.10). Devemos obedecer a Cristo, como Ele obedeceu a seu Pai. Ao fazermos isso, refletimos a plenitude do amor de Deus e de Cristo. Este é o mesmo amor que foi refletido na criação. Este é o mesmo amor que foi generosamente dado a nós quando Cristo nos redimiu. Quando a igreja reflete esse amor, o poder de Deus é liberado e disponibilizado para a missão da igreja.

A igreja reflete o amor e a plenitude de Deus quando, intencionalmente, os seus membros tocam outras pessoas com o amor de Deus:

- ❖ Na Ásia uma cabelereira usa suas habilidades para expressar o amor de Cristo. Ela vai a um lar de crianças com transtornos mentais, onde é voluntária, para cortar o cabelo e pentear as crianças. Ela também está aprendendo a refletir o amor de Cristo à medida que ama e serve os clientes que vêm ao seu salão de beleza.
- ❖ Um grupo de pessoas de uma igreja africana visitou um jovem muito doente, vítima de aids. Eles lhe deram sopa e decidiram visitá-lo e alimentá-lo regularmente para dar a ele e à sua família uma idéia do amor de Deus no meio da sua dor.
- ❖ A casa de uma viúva foi demolida por forte vento. Um pastor do lugar mobilizou os membros da sua igreja que contribuíram com os materiais de construção. Eles reconstruíram o lar dela, mais firme que o anterior. Ela veio a conhecer o Senhor, impactada pelas pessoas que lhe mostraram que Deus é amor.
- ❖ Membros de uma igreja foram a uma casa e perguntaram se alguém ali tinha aids. Os residentes apontaram para uma casinha de animal onde haviam colocado seu parente para morrer. Um homem enfermo era mantido com bodes e galinhas em um quarto escuro. Os membros da igreja relocaram os animais, fizeram uma janela na casa, higienizaram o homem e arrumaram uma cama para ele. Os parentes perguntaram porque eles se importavam e os cristãos repetiram que o homem havia sido feito à imagem de Deus. Depois

que ele morreu, vários dos seus parentes vieram ao Senhor, cujo amor eles haviam visto.

A Característica das Boas Obras (Efésios 2.10, 4.11-12)

“Proclamação” e “demonstração” são igualmente necessárias para comunicar o evangelho na sua plenitude. “Proclamação” - pregar ou ensinar - é essencial. Entretanto, a mensagem fica escondida a menos que também haja “demonstração”. “Demonstração” é a expressão prática do evangelho do amor de Deus. Ela demonstra a realidade de Deus e valida a mensagem. Nós, a igreja, somos vivificados em Cristo para fazer boas obras específicas que Deus preparou para nós no princípio da criação. Ao final, a igreja deve fazer as boas obras que Deus lhe ordenou, não as boas obras que a própria igreja escolhe e depois pede que Deus aprove e abençoe! O Apóstolo Paulo escreveu:

“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou para nós as praticarmos.” (Efésios 2.10).

Boas obras são componente essencial do evangelho. Elas são formas práticas em que a igreja será usada por Deus para cumprir a sua agenda de reconciliar *todas* as coisas:

- Elas são descobertas à medida que a igreja permanece em comunicação com a sua cabeça, Cristo.
- Elas são identificadas quando a igreja busca e trabalha conforme a agenda de Deus.
- Elas não se originam de uma análise das necessidades percebidas na ou ao redor da igreja. Elas são identificadas através de revelação de Cristo, que sabe a diferença entre necessidades percebidas e necessidades reais.¹

Obras são dadas por
revelação, não escolhidas
através de análise.

¹. Análises de necessidades podem ser úteis, mas não devem ser a força dirigente por trás das decisões da igreja.

- Elas não são as boas obras que a igreja decide e depois pede que Deus abençoe.
- As obras que *Deus* identifica, dirige e empodera são as obras que Ele vai abençoar e usar para cumprir a sua agenda.

Paulo escreveu sobre a classificação de cinco ministérios para líderes de igreja - apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores. Entretanto, para todas elas, ele escreveu apenas sobre uma descrição de função abrangente: “*com o fim de preparar os santos para a obra do ministério*” (Efésios 4.12a). Seja qual for o dom ministerial ou chamado de um líder da igreja, deve resultar em que o povo de Deus seja equipado para boas obras. A implicação desta passagem é tanto clara como desafiadora: *Se o trabalho dos líderes da igreja não resultar em equipar os membros para o serviço, eles não cumpriram a tarefa que lhes foi designada.*

Um evangelista que não prepara o povo de Deus para servir, não fez o seu trabalho.

O evangelho não está completo, a menos que reflitamos a serventia de Cristo. Paulo escreveu: “*Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus*” (2

Coríntios 4.5). Um evangelho que não inclui obras não é evangelho completo. Ele pode ter poder para converter pessoas, mas lhe faltará poder para transformar sociedades. Somente o evangelho completo tem poder para as duas coisas. Eu o encorajo a fazer as seguintes perguntas para si mesmo:

- A sua igreja equipa pessoas para boas obras?
- A sua igreja é conhecida pelas boas obras?
- Permitimos que Deus nos dirija para fazer boas obras?

Aqui estão algumas histórias de igrejas locais que responderam: “Sim!”

❖ Líderes de uma igreja local no Miamar fizeram pequenos empréstimos de micro-crédito para pessoas que, anteriormente,

havia sido empregadas no comércio de drogas na comunidade. Muitos budistas se tornaram seguidores de Cristo, à medida que os cristãos os trataram com amor e gentileza.

❖ Uma mulher de uma igreja no Brasil decidiu limpar o terreno ao redor de quatro casas em uma favela. Doze pessoas foram ajudar. O grupo queria mostrar o amor de Deus de forma concreta e se comprometeu a ajudar a comunidade com uma horta.

❖ Um pastor e membros de uma igreja em Ruanda foram visitar órfãos da vizinhança. Aquelas crianças viviam sozinhas, como acontece com muitas outras, cujas vidas foram impactadas pela aids ou pela guerra civil. O grupo da igreja levou alimento para os órfãos, como no passado. Entretanto, desta vez, perguntaram se as crianças tinham comida para o resto da semana. Os órfãos não tinham mais alimento. O pastor insistiu que os membros da sua igreja dessem aos órfãos algo de benefício por prazo mais longo - para trazer enxadas e punhados de grãos, feijão ou milho. Os membros da igreja voltaram rapidamente para plantar uma horta com a ajuda dos órfãos.

Unidade baseada no serviço

Há mais de 1.500 anos, Agostinho disse:

“No que é essencial, unidade.
No que não é essencial, liberdade.
Em todas as coisas, amor.”

Recentemente descobri grande desunião sobre esta declaração de união. Então, deixe-me dizer o que acontece - e o que não acontece - na unidade baseada no serviço...

Na unidade baseada no serviço, as igrejas-servas compartilham visão, coração e entendimento comuns dos propósitos de Deus para a necessidade. Elas servem juntas, a despeito das diferenças doutrinárias.

Entretanto, a unidade baseada no serviço não requer que as igrejas abram mão da verdade em áreas onde as Escrituras são claras. Elas se atêm a essas prezadas verdades, a qualquer custo.

Quando as igrejas levam adiante a unidade baseada no serviço, vamos focalizar na declaração final de Agostinho: “Em todas as coisas, amor.” Nada pode ser mais bíblico!

A Característica da Unidade (Efésios 4.1-6, 12)

O potencial de cura que Deus colocou dentro da sua igreja tem impressionante poder de reunir os povos do mundo, que de outra maneira estariam divididos por diferenças raciais, tribais, culturais, religiosas, econômicas e políticas. O poder da igreja para curar essas divisões é parte da agenda de Deus e é parte do seu propósito para a igreja. Esse propósito só pode ser alcançado se a própria igreja viver em integridade e em unidade. Paulo suplica que a igreja de Éfeso viva em unidade:

“Rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito...a esperança é uma só... um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos.” (Efésios 4.1-6)

Depois, ele explicou o relacionamento entre unidade e obras de serviço. Os líderes da igreja, escreveu Paulo, devem *“preparar os santos para o desempenho do seu serviço, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancem a unidade da fé”* (Efésios 4.12-13a, Ed. Revista e Atualizada).

A unidade cristã foi descrita tanto como dom como tarefa (Bloesch, 1970, p. 181). Que verdadeiro! Eu desejo ver unidade no Corpo de Cristo. Durante anos vi igrejas tentarem se unir através de reuniões para chegar a consenso sobre questões doutrinárias. Às vezes, isso resultava em mais divisão! Entretanto, em nossas conferências de treinamento, Deus nos mostrou que uma das formas mais seguras para alcançar unidade é que o seu povo faça obras de serviço - juntos.

Nossas conferências de treinamento são planejadas para equipar igrejas locais para demonstrar o amor de Deus nas suas comunidades. Os líderes de igrejas locais que assistem as conferências vêm de amplo espectro de formação denominacional. Quando sentam ao redor de uma mesa, um diante do outro, eu ouço: “Nós nos conhecemos de nome, mas nunca tínhamos nos encontrado. Somos de tal irmandade

conservadora. Como vocês são liberais, nunca vimos uma razão para nos reunir, embora tenhamos ministrado na mesma cidade por toda nossa vida.” Entretanto, eles estão ali, aprendendo como a igreja pode demonstrar o amor de Deus em um mundo ferido, apesar das suas diferenças teológicas...

❖ Isso foi especialmente poderoso na conferência que tivemos na Ásia Central. Foi a primeira vez naquela nação que todas as denominações se reuniram para orar, adorar, fazer estratégias, ter comunhão e comer. Durante esse tempo, feridas passadas e barreiras denominacionais foram confessadas abertamente e perdoadas. A mesma coisa estava acontecendo na cozinha! Enquanto membros de igrejas diferentes preparavam as refeições da tarde, eles se arrependeram e confessaram o orgulho religioso. Primeiro, estavam hesitantes em trabalhar juntos. Quando o Espírito Santo os convenceu, pediram perdão e começaram a orar juntos. No final do dia viram um milagre. O dinheiro para a comida havia acabado. Eles oraram e Deus providenciou a carne e o arroz para que fizessem o melhor prato da semana. No final da conferência, pastores de cinco grupos étnicos diferentes e quinze igrejas e denominações diferentes deram as mãos, oraram e clamaram pela sua nação. Depois, ouvimos que aquele havia sido *o evento mais importante na história da igreja naquela nação!*

Para ser útil, a igreja precisa da característica da unidade! Afinal de contas, a própria igreja é formada por indivíduos que uma vez estiveram alienados um do outro - judeus dos gentios, cidadãos dos estrangeiros, pessoas excluídas de pessoas incluídas. Entretanto, em Cristo fomos criados como nova comunidade, membros da família de Deus, unidos como templo santo, estrutura viva na qual o próprio Deus vive. Através de palavras, Paulo nos deu figuras sobre a unidade: “*de ambos fez um*”, “*um novo homem*”, “*cidadãos*”, “*edificados*” (Efésios 2.11-22, textos selecionados). Ele insistiu que a igreja vivesse em unidade. Temos modelo de unidade na comunidade original, a Trindade - Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

O mundo que nos olha julga corretamente a falta de unidade dos cristãos como hipocrisia. Satanás aprecia quando os que estão fora da família de Deus usam a falta de unidade como desculpa para rejeitar o Senhor, a igreja e as boas obras da igreja. Se há falta de

poder transformador *fora* da igreja, o primeiro lugar para procurar uma resposta é *dentro* da igreja. A unidade bíblica deve começar dentro de cada igreja. Uma expressão da unidade *dentro* da igreja levará à unidade entre as igrejas locais.

Aqui está uma história impressionante de unidade que favoreceu a agenda de Deus nos Balcãs:

❖ Historicamente a população muçulmana da Albânia e da Sérvia foram resistentes ao evangelho. O Deus cristão é o Deus do inimigo! Contudo, depois do conflito de 1999, quando os refugiados muçulmanos do Kosovo voltaram da Albânia e da Sérvia para casa, um amigo missionário relatou que “centenas e centenas” de muçulmanos sérvios chegaram a Cristo. Ele contou: “Ninguém sabe quantos se voltaram a Cristo, porque aconteceu tão depressa!” Meu amigo e seus colegas estavam impressionados! O que havia trazido abertura tão radical ao evangelho? Logo descobriram que a igreja albanesa - a igreja do país de refúgio - demonstrava o amor de Deus para os refugiados muçulmanos no seu meio. Um oficial das Nações Unidas disse que nos primeiros dias do êxodo dos refugiados do Kosovo, cerca de oitenta por cento do meio milhão de refugiados kosovares foram ajudados com alimento, roupas ou abrigo pela comunidade cristã na Albânia. Os cristãos eram apenas pequena minoria de 6.000 na população de mais de três milhões! Sua demonstração do amor de Deus encorajou os muçulmanos a ouvir e aceitar o evangelho. Os cristãos não apenas demonstraram o amor de Deus, mas o fizeram em unidade. Meu amigo estava admirado com a grande variedade de pessoas que trabalharam juntas no Kosovo. Fundamentalistas e liberais trabalharam como um corpo. Suas diferenças doutrinárias não os impediram de servir. Quando viram a necessidade, eles a atenderam juntos. Quais foram as conseqüências? Muitas. Refugiados foram servidos. Deus foi honrado. A igreja foi fortalecida e, nas palavras do meu amigo: “Centenas e centenas do povo historicamente mais difícil de alcançar para Cristo, respondeu positivamente ao evangelho”²

². Tive a confirmação disso por outros dois cristãos que também serviram na Albânia.

A unidade é característica necessária para utilidade. Que demonstração poderosa de unidade quando a igreja obedece ao chamado de Cristo para o seu serviço! O potencial de unidade da igreja é mais poderoso que qualquer outra entidade no mundo!

As Quatro Características Poderosamente Ligadas

Existem conexões evidentes entre as quatro características - humildade, amor, obras de serviço e unidade. Elas são mais poderosas juntas! Vejamos como elas se relacionam.

1. *Existe necessidade de humildade abrangente na igreja.* Deus deu à igreja o formidável privilégio de administrar sua grande agenda. É privilégio não merecido. É escolha da impressionante graça de Deus. Não há lugar para orgulho. Não é pelo nosso poder ou força que esta tarefa será realizada. O Senhor enfatizou a mesma verdade no Velho Testamento: *“Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito”* (Zacarias 4.6).
2. *Humildade capacita o amor.* Quando a igreja percebe conscientemente que não merece sua posição privilegiada, o orgulho evapora. Uma igreja humilde recebe o amor de Deus. Ela se move na direção do mundo ferido com humildade e com o amor de Deus. De forma ativa e obediente, realiza as obras planejadas por Deus. Esse amor também vem de Deus. Paulo escreveu que *“Deus derramou o amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu”* (Romanos 5.5). Ele nos dá o seu amor ágape, que, por sua vez, nos capacita a ministrar às feridas dos outros. O mesmo amor que damos aos outros foi dado a nós!
3. *A humildade motiva nossas obras de serviço.* Quando servimos o mundo, não o fazemos para parecer bons ou fazer com que outros pensem que somos bons servos. Nós não servimos porque somos melhores do que outros, mas porque Cristo nos deu um coração de servo. Este não é o coração que mereceríamos ter - é presente. Somos feitura de Deus e, antecipadamente, Ele preparou obras de serviço para que as fizéssemos (Efésios 2.10). No idioma grego, Paulo nos descreveu como poema ou obra-prima de Deus. O mundo que nos olha precisa encontrar a obra-prima de Deus,

à medida que realizamos as obras de serviço que Ele criou para que nós fizéssemos. Novamente, há causa para humildade. Ele é o Mestre, nós a obra-prima. Ele até preparou as obras de serviço antecipadamente! À medida que nós as realizamos, as pessoas verão a glória de Deus. Jesus enfatizou: *“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”* (Mateus 5.16).

Maturidade é como a
força de um homem
jovem no clímax do seu
desenvolvimento.

4. *Experimentamos unidade em Cristo à medida que trabalhamos juntos para demonstrar o amor de Deus.* Deus é glorificado pelas nossas obras de serviço. De forma impressionante, algo mais acontece quando igrejas agem com serviço amoroso - unidade. Deus nos mostrou que uma das formas mais certas de se alcançar unidade é que o seu povo faça obras de serviço - juntos. Quando pessoas de diferentes igrejas se unem em serviço, elas deixam de ver umas às outras como “diferenças teológicas” impessoais. Em vez disso, elas vêem umas às outras como irmãos e irmãs que estão trabalhando na direção de um propósito comum. Enquanto trabalham, não estão protegendo doutrinas ou recrutando membros para suas próprias igrejas. Seu foco é amar o povo que Deus ama e desejar estar na sua família. Esta unidade baseada no serviço não requer uniformidade de doutrina, mas também não deveria fazer com que as igrejas se rendessem ou diluissem verdades bíblicas que elas prezam.³ Por outro lado, unidade profunda requer mais que uma função comum - ela também envolve fé comum em um Senhor comum.

Eférios nos diz que *maturidade* é outro efeito secundário da humildade, serviço e unidade. Essa maturidade é mais que

³. Por causa disso, pode haver grupos com os quais o serviço cooperador não seja possível ou sábio.

“conhecimento de cabeça”, intelectualismo ou entendimento doutrinário. Pessoas amadurecidas na igreja são mais do que conhecedoras da verdade de Deus. Elas estão profundamente enraizadas em Cristo e demonstram a mensagem e relevância do seu Reino.

Programas de discipulado pretendem desenvolver cristãos maduros, mas muitos desses programas focalizam apenas aspectos “verticais” do seguir a Cristo - estudo bíblico, oração, caráter cristão e vida santificada. Eles omitem as boas obras - os componentes “horizontais” essenciais que Paulo disse que eram necessários para a maturidade. Os materiais de discipulado implicam que a maturidade vem do conhecimento espiritual e atividade espiritual, separados das boas obras. Muito possivelmente, as pessoas que desenvolvem estes programas de discipulado sabem da importância das obras. Elas sabem que amar a Deus e ao próximo é o resumo “*da Lei e dos profetas*” (Mateus 22.40). Entretanto, o material que escrevem tem pouca ênfase - se é que tem alguma - nas demonstrações práticas do amor de Deus para os outros - um descuido muito desafortunado.⁴ Então, como vimos, a Bíblia diz que os líderes da igreja devem “*preparar os santos para a obra do ministério*”. Assim preparados, o povo de Deus “*chega à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo*” (Efésios 4.12-13).

A palavra grega para maturidade se relaciona com a força de um homem jovem no clímax do seu desenvolvimento. Através do Apóstolo Paulo, o Espírito Santo disse à igreja como ter esse tipo de força e maturidade. É subproduto de fazer as obras que Deus preparou, possíveis através de humildade e amor. Os resultados finais são unidade, maturidade e a plenitude de Cristo. Eu gostaria de resumir isso em uma equação matemática:

⁴ Temos identificado materiais que se referem ao “cuidado integral”, onde membros de pequenos grupos são instados a oferecer serviços práticos uns aos outros. Isso é bom, mas ministra somente dentro do pequeno círculo. Também precisamos ministrar integralmente fora dos círculos cristãos, particularmente em nossas esferas de influência.

Humildade
+ Amor
+ Obras de serviço

= Unidade
+ Maturidade
+ A plenitude de Cristo

Estilo de Vida Internamente Consistente - Humildade, Amor e Serviço

Vamos continuar a ver como Paulo conclui sua carta aos Efésios, descrevendo aplicações práticas de amor.

Paulo queria que os seus leitores incorporassem um estilo de vida que fosse internamente consistente. Os princípios de amor e serviço devem operar tanto dentro do corpo de Cristo, bem como fora das paredes da igreja. Eles devem ser parte do estilo de vida consistente das pessoas da igreja. Se a vida interna da igreja é vazia de amor, haverá pouco efeito transformador sobre todas as coisas. Depois de escrever sobre princípios de estilo de vida, Paulo oferece princípios de aplicação prática - assim seus leitores podem crescer em unidade, maturidade e na plenitude de Cristo, à medida que operam em humildade, amor e serviço. Aqui estão as suas instruções para eles - e para nós:

- Refletir a justiça e santidade de Deus. Não buscar satisfazer os desejos sensuais da carne.
- Falar a verdade. Não mentir um ao outro.
- Perdoar um ao outro diariamente. Não guardar ressentimentos.
- Trabalhar duro e dar aos que têm necessidade. Não tomar o que não é seu.
- Dizer somente o que edifica aos outros. Não dizer coisas que diminuam os outros.
- Responder ao Espírito Santo. Não entristecer o Espírito de Deus.
- Perdoar aos outros. Não ter rancor contra eles ou fazer mal.
- Imitar o Deus que é amor e refletir o amor sacrificial de Cristo.

- Evitar qualquer sinal de imoralidade sexual ou ganância.
- Fazer com que sua conversa seja temperada com ações de graças.
- Evitar conversação obscena, rude ou piadas que diminuam os outros.
- Lembrar que a impureza e a avareza são idolatria, e que aqueles que as escolhem não têm herança na família de Deus.
- Acordar! Não escolher ações de desobediência. Em vez disso, expô-las.
- Administrar cada oportunidade que Deus lhe dá para buscar fazer a sua vontade em cada situação.
- Não abusar de álcool. Em vez disso, ser cheio com o Espírito Santo.
- Compartilhar as Escrituras uns com os outros. Entoar cânticos espirituais juntos e no seu coração.
- Fazer isso com espírito de gratidão pelas bênçãos de Deus em cada área da sua vida.
- Não teimar nos seus planos. Submeter-se uns aos outros em reverência a Cristo. As famílias devem exemplificar isso. Esposas, submetam-se a seus maridos. Maridos, modelem o sacrifício da vida de Cristo pela sua noiva, a igreja. Filhos, submetam-se aos seus pais. Pais, tenham expectativas razoáveis e treinem seus filhos para viverem como filhos do Reino de Cristo.
- Trabalhadores, sirvam aos outros como se estivessem trabalhando para o próprio Cristo. A sua compensação final virá de Cristo. Supervisores, sejam como Deus. Não tratem as pessoas com favoritismo. Deus os julgará - e àqueles a quem vocês supervisionam - com o mesmo critério (Efésio 4.17 - 6.9).

Ao se preparar para encerrar esta carta, Paulo lembrou aos seus leitores que o privilégio de ser a igreja do plano de Deus não acontecerá sem desafios. O inimigo sabe que a igreja é o instrumento peculiarmente escolhido por Deus para levar avante e administrar seu grande plano. A batalha se enfurece entre as forças da Luz e

das Trevas. Em cada geração o resultado depende, em grande medida, da igreja e do seu intenso compromisso com Deus e com seus propósitos. Toda força e truque astucioso que o inimigo possa exercer, serão usados contra a igreja. Satanás sabe que se ele puder desviar, dividir ou corromper a igreja, o propósito ordenado de Deus será temporariamente impedido.

Para ajudar a igreja a se aprontar para a inevitável batalha, Paulo se preparou para a guerra defensiva e ofensiva. Ele instruiu seus leitores para colocar toda a armadura de Deus:

- Armadura defensiva - verdade, justiça, fé, confiança na nossa salvação.
- Armadura ofensiva - a Palavra de Deus, o Espírito Santo e a oração.

O Motivo da Esperança

A igreja da nossa geração deve considerar a última mensagem escrita para a igreja de Éfeso. Esta mensagem não foi escrita por Paulo, mas vem do próprio Cristo. Ela está registrada em Apocalipse, o último livro da Bíblia.

O Senhor deu um bom conceito à igreja de Éfeso pelas suas obras, o trabalho árduo, perseverança, intolerância com comportamento impiedoso, habilidade para discernir entre verdade e falsidade e perseverança nos sofrimentos. Cristo também alertou a igreja de Éfeso de que ela perdeu o seu primeiro amor. Possivelmente havia perdido seu forte amor por Cristo, que fora a causa da sua busca incansável do que agradava a Deus - sua agenda para restaurar todas as coisas. Cristo alertou a igreja de Éfeso que se ela não voltasse para o seu primeiro amor, Ele removeria o seu candelabro - sua utilidade (Apocalipse 2.1-7).

Que Deus ajude a igreja de hoje, quando nos voltamos do nosso primeiro amor. Que Ele renove nossa paixão para amá-lo e obedecê-lo. As Escrituras são claras. A igreja *vencerá*, e as portas do inferno *não* prevalecerão contra ela (Mateus 16.18).

Todavia, gerações do povo de Deus que não respondem positivamente às suas ordens perderão as bênçãos que Ele pretende lhes dar. A geração libertada da escravidão no Egito não recebeu a

herança que Deus prometeu a Abarão. Eles temeram o envolvimento com o inimigo e não deram atenção à ordem de Deus para ocupar o terreno (Deuteronômio 1.21-34). Cada geração da igreja - e cada igreja local - é responsável em “negociar” até que Ele venha (Lucas 19.13, Ed. Revista e Atualizada). Esta é uma escolha. Permanecemos onde estamos ou nos movemos adiante, em obediência ao propósito de Deus para nós.

A tarefa pode parecer impossível. Mas, ela não o é por causa do seu poder operando em nós:

“Aquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!” (Efésios 3.20-21)

Esta é uma expressão eloqüente de louvor a Deus! Ela nos lembra do poder magnífico da obra de Deus através de nós, a igreja. Observe que a “glória na igreja” é a mesma glória que está no Filho de Deus!

O que é essa glória? É a imagem de Deus, perfeitamente refletida em Jesus. Como ela foi refletida? Foi refletida quando Ele fez a vontade do Pai. A glória de Deus na igreja é refletida exatamente da mesma maneira - fazendo-se a vontade de Deus.

A glória de Deus também se relaciona com o seu poder. O poder de Deus vem com o reflexo da sua imagem - fazendo-se a sua vontade. O mesmo poder que levantou Jesus dos mortos, está disponível hoje para a igreja, mas somente quando a igreja faz uso dele ao cumprir a vontade de Deus. O seu poder funciona dentro de nós para realizar os seus propósitos e as conseqüências são eternas. Eles são para sempre. Que esperança gloriosa! *Esta* é a razão da nossa esperança!

Com freqüência baseamos a razão da nossa esperança em coisas erradas - no fruto visível. No Reino, fruto é dom da graça de Deus, não conseqüência natural do esforço humano. Nossa esperança deve estar baseada na certeza de que Deus cumpre as suas promessas, quer vivamos para ver o cumprimento ou não. Hebreus 11 nos lembra que muitos heróis da fé passaram sua vida inteira sem ver o cumprimento das promessas que lhes foram feitas. Devemos confiar

que Deus é fiel e cumprirá suas promessas. No Reino, este é um tipo de fé que Deus honra como justiça e que ao final recompensa.

Se baseamos nossa esperança em resultados visíveis, desistiremos se não virmos frutos. Se baseamos nossa esperança na fidelidade de Deus para cumprir as suas promessas, vamos continuar a proclamar e expressar o Senhorio de Cristo no meio do ataque inimigo que se agita ao nosso redor. Esse tipo de esperança abre os nossos olhos para ver a vida quando outros vêem a morte. É esta habilidade sobrenatural de ver o que os outros não vêem que nos dá coragem e esperança no meio da aparente desesperança. É a habilidade de “olhos que vêem a flor rompendo pelas rachaduras na rua, ouvidos para ouvir a palavra de perdão emudecida pelo ódio e hostilidade e mãos para sentir nova vida sob a coberta da morte e destruição” (Nouwen, 1983, p. 68).

Quando cooperamos com a agenda de Deus, Ele faz imensamente mais do que tudo que pedimos ou pensamos. Ele tem uma grande agenda, mas Ele é maior! Seu poder de realizar sua agenda vai muito além dos nossos sonhos. Deus pretende exercitar sua grande agenda unindo o seu corpo, trazendo-nos para a sua plenitude e sarando as nossas feridas - até mesmo as feridas das nossas nações! Possa Cristo nos encher com a sua sabedoria, seu amor e seu poder para que possamos servir o seu propósito até que Ele retorne. Possamos nós, a igreja, ver nosso papel na grande agenda de Deus. Possamos nos humilhar, nos arrepender, e servir. Que Deus possa curar e restaurar nossas terras. Que continuamente Ele nos conceda confiança crescente de que honrará fielmente sua promessa e seu plano de reconciliar todas as coisas. Que possamos tratar aqueles à nossa volta com humildade, amor, boas obras e serviço. Que estas características de utilidade tragam a igreja de Jesus Cristo à unidade, maturidade e habilidade de demonstrar a plenitude de Cristo. Possa o seu Reino vir à terra como é no céu!

Acabamos de examinar as raízes bíblicas e históricas da transformação através da igreja e suas quatro características essenciais. A seguir vamos aprender formas de equipar nossas próprias igrejas locais para o seu papel de mudar a cultura. Ao fazer isso, que possam nossas igrejas aprender a servir obedientemente e cuidar fielmente das comunidades ao redor do mundo, como *se Jesus fosse Prefeito*.

O CHAMADO PARA AS BOAS OBRAS

“EU CONHEÇO AS SUAS OBRAS”

“**Conheço as suas obras**, o seu trabalho árduo e a sua perseverança...**conheço as suas obras**, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio...retribuirei a cada um de vocês de **acordo com as suas obras**...conheço as suas obras...não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus...**Conheço as suas obras**. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar...**Conheço as suas obras**, sei que você não é frio nem quente.”

—Jesus Cristo para João e para as igrejas
(Apocalipse, capítulos 2 e 3, textos selecionados)

“Eu preguei...dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, **praticando obras que mostrassem o seu arrependimento**.”

—Paulo falando ao Rei Agripa (Atos 26.20b)

“Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a **obediência que vem pela fé**.”

—Saudação de Paulo aos Romanos (Romanos 1.5)

“Deus ‘retribuirá a cada um **conforme o seu procedimento**. Ele dará vida eterna aos que, **persistindo em fazer o bem**, buscam glória, honra e imortalidade.”

—Paulo escrevendo aos Romanos (Romanos 2.6-7)

“Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio **em palavra e em ação**, a fim de levarem os gentios a obedecerem a Deus, pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus.”

—Paulo aos Romanos (Romanos 15.18-19a)

“**O que importa é obedecer aos mandamentos de Deus**.”

—Paulo aos Coríntios (1 Coríntios 7.19b)

“O que importa é a **fé que opera pelo amor**.”

—Paulo aos Gálatas (Gálatas 5.6b, Ed. Contemporânea de

Almeida

“Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, **o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço** motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.”

—Saudação de Paulo aos Tessalonicenses (1 Tessalonicenses 1:3)

“**Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.**” Tiago escrevendo aos cristãos judeus que foram dispersos ao redor do mundo

—(Tiago 1.22)

“A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: **cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades...**”

—(Tiago 1.27a)

“E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao **amor e às boas obras.**”

—O escritor de Hebreus (Hebreus 10:24)

“E não nos cansemos de **fazer o bem**, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, **façamos o bem** a todos, especialmente aos da família da fé.

—Paulo (Gálatas 6.9-10)

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus..

—Jesus no Sermão da Montanha (Mateus 5:16)

“‘O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade: O que vocês fizerem a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram.’

—Jesus ensinando os discípulos (Mateus 25.40)

“Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.”

—Paulo (Tito 3:14)

“Porque somos criação de Deus **realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras**, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.”

—Paulo (Efésios 2.10)

PARTE 3

Igrejas Locais Que Mudam Culturas

“O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada.”

—Mateus 13:33

“Vocês são a luz do mundo...Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.”

—Mateus 5:14,16

Prelúdio

Igrejas Locais Que Mudam Culturas

No Velho Testamento é dito que Ezequiel perguntou a Israel: “*Como, pois, viveremos?*” (Ezequiel 33.10b, Ed. Contemporânea de Almeida). Em 1976 o Dr. Francis Schaeffer escreveu um livro com um título com as mesmas palavras daquele verso e em 2001 Chuck Colson o seguiu com “*How Now Shall We Live?*” [“Como Devemos Viver Agora?”]. Os dois falam do papel individual do cristão dentro da cultura. Sendo isso tão importante, há necessidade urgente de desafiar e preparar a igreja local para assumir o seu papel na sociedade, tanto através do ministério corporativo como equipando seus membros, individualmente, para afetar as esferas da sociedade onde eles vivem, trabalham e exercem influência. Devemos começar com a agência de escolha de Deus, a igreja.

Na Parte Dois vimos o grande propósito de Deus para a *igreja como um todo*, definido nas Escrituras e visto por toda a história. Discutimos a natureza, história e papel da igreja. Agora, a Parte Três focaliza as *igrejas locais* e como elas podem se tornar agentes de mudança para suas comunidades e nações.

O fermento é agente de mudança. Jesus explicou: “*O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada*” (Mateus 13.33).

Eu imagino Jesus quando menino, conversando entusiasmadamente com sua mãe, enquanto ela trabalhava. Ele a observava, enquanto se ocupava em acrescentar fermento à massa. Ela amassava a mistura muitas vezes, fazendo com que o fermento penetrasse em toda a massa. Jesus olhava, como havia feito muitas vezes. Ele conhecia bem o processo. Ela colocava a massa de lado

e esperava. É difícil para meninos pequenos esperar, especialmente quando o pão quente e fresco cheira tão bem! Mas, sua mãe explicara, o fermento tinha que fazer o seu trabalho. Enquanto ele o fazia, a massa se tornava algo novo e diferente, algo que logo seria delicioso!

Anos mais tarde Jesus estava falando a uma multidão, descrevendo-lhes o Reino com uma parábola depois da outra. Ele lhes disse que o Reino era como plantar uma semente de mostarda - quando eles plantassem mesmo a menor das sementes, ela cresceria na maior das plantas. Talvez, depois, a sua própria cena de infância viesse à mente, enquanto explicava que “o Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada.” Gradualmente o fermento penetra na massa e ela muda de uma só vez. O fermento é *agente* de mudança. Da mesma forma, o Reino cresce à medida que o poder do evangelho penetra na vida de indivíduos. Pessoas que estão sendo transformadas à imagem de Cristo permeiam e afetam o mundo à sua volta. David Burnett explicou:

“[Jesus] usou três metáforas significativas a respeito da natureza da vida do Reino dentro do mundo: sal, luz e fermento...cada um destes elementos penetra dinamicamente na velha ordem. O sal penetra no alimento, a luz brilha na escuridão, o fermento fermenta dentro da massa. Por sua vez, a comunidade do Reino penetrará na velha sociedade, começando a transformação cultural que trará integralidade às pessoas.” (Burnett, 1996, p. 130)

A igreja local e seus membros são transformados. Depois eles se tornam agentes ativadores de transformação para outros. Unidos e servindo, as pessoas da igreja são agentes de mudança, permeando e mudando suas culturas. Este é o fermento crescente e penetrante do Reino! Jesus poderia ter descrito o “fermento” de uma grande igreja na capital de Uganda, trazendo a transformação de Jesus para sua cultura.

❖ A polícia municipal de Kampala, capital de Uganda, trabalha em circunstâncias difíceis e, com frequência, os policiais são

ridicularizados e criticados pelo público - o que, por sua vez, afeta a moral e o desempenho do trabalho deles. Vários membros da igreja em Kampala tiveram o desejo de restaurar valores comunitários e reconheceram a importância da polícia para a comunidade. Entretanto, em vez de focalizar as deficiências da força policial, eles decidiram encorajá-los. Os membros da igreja organizaram um grande evento sensacional, de um dia inteiro, para honrar e recompensar a polícia. No final do Dia de Apreciação da Polícia, o Inspetor Geral da Polícia comentou: “Vocês não sabem quanta energia e inspiração deram para a polícia, levantando-se publicamente para dizer muito obrigado.” Na verdade, os policiais foram motivados a fazer um trabalho melhor, em meio a circunstâncias difíceis, e uma ponte foi construída entre a polícia e a igreja. Membros da força policial até expressaram interesse em contatar a igreja para aconselhamento e ministério.¹

Entretanto, ainda mais animador é a contínua oportunidade de mentorear a polícia em princípios bíblicos! Aqui segue o que aconteceu:

❖ Muito antes do Dia de Apreciação da Polícia, algumas mulheres de um grupo de célula foram ao Departamento Policial e disseram: “Gostaríamos de fazer algo para servir à polícia”. O policial lhes perguntou: “O que vocês podem fazer?” “Bem”, elas responderam, “podemos ensinar valores e princípios morais.” “Então, por que vocês não os ensinam para os nossos policiais cadetes?” Durante todo um ano, toda semana, durante duas horas, elas ensinaram os cadetes. Os cadetes nem sabiam que estavam sendo ensinados pela igreja! Quando as mulheres foram para o ensaio da formatura, o comissário disse: “Este foi o primeiro ano que não tivemos problemas de disciplina com os cadetes. Queremos que vocês façam isso todo ano!” Imaginem! A igreja foi convidada para “discipular” os cadetes da polícia da capital de uma nação sofrida, usando princípios bíblicos.

¹. O Dia de Apreciação da Polícia foi uma das sete histórias de ministério comunitário captadas em um vídeo que a Harvest produziu com o título “The Church as a Window” [“A Janela da Igreja”]. Juntas, as histórias ilustram o poderoso impacto que poucos dedicados seguidores de Cristo podem fazer nas suas comunidades.

Que oportunidade extraordinária de influenciar uma sociedade! Que oportunidade de entrar em uma cultura, como o fermento penetra e muda toda uma porção de massa! Que oportunidade notável de agir em prol do Prefeito! Igrejas locais *podem* transformar culturas. Seguidores de Cristo *podem* discipular nações.

Na Parte Três

- Veremos que Deus usa igrejas locais para levar a transformação bíblica às suas culturas, para conduzir pessoas à liberdade dos seus bons propósitos.
- Vamos examinar o significado da transformação bíblica e ver que o evangelismo e a plantação de igrejas são apenas os primeiros passos da transformação cultural. A transformação é um processo que não se completará até que Cristo volte, entretanto a igreja deve modelar o futuro demonstrando os propósitos de Deus aqui e agora, fazendo o que Jesus faria se Ele fosse Prefeito.
- Vamos explorar como fazer da ampla agenda de Deus a visão, a prática e o DNA² da igreja local. Vamos descobrir como pastores e líderes identificam a visão, a comunicam para a igreja e a implementam na comunidade através das pessoas da igreja.
- Vamos entender que, se a igreja é a representante da agenda plena de Deus na sua sociedade, seu ministério deve ser abrangente. Ele deve penetrar cada parte da vida da igreja, do sermão público ao estilo de vida pessoal de cada membro. A transformação que a igreja representa, deve primeiro ser visível na vida dos seus líderes e membros.
- Vamos ver como Deus chama todos os seus filhos - ricos e pobres - para dar a Ele, de forma fiel e sacrificial, aquilo que temos. Ao fazermos isso, Ele usa o que lhe oferecemos, multiplica além da nossa imaginação e avança os seus propósitos na terra.

². DNA: Molécula que guarda todas as informações da vida (Simas, 2005).

Premissas da Parte Três

Embora eu aprecie ler teologia e história, minha perspectiva vem primariamente do estudo das Escrituras, do trabalho dentro da igreja, e de vê-la agir. Tanto da observação como do estudo, eu vislumbro premissas sobre a igreja. Nós já revisamos algumas delas, mas vou apresentá-las aqui novamente como premissas para a Parte Três:

Premissa 1: Jesus estabeleceu a igreja para discipular nações, ensinando pessoas de todo lugar a obedecer tudo que Ele ordenou. A igreja promove o Reino de Deus na terra ensinando obediência a tudo que Jesus ordenou.

Como sabemos, Jesus disse aos seus discípulos para discipular as pessoas que compõem as nações, batizá-las e ensiná-las a seguir os seus mandamentos (Mateus 28.19-20a). Em outras palavras, a igreja foi enviada para treinar e transformar culturas inteiras. O povo de uma nação discipulada não apenas conheceria os mandamentos de Cristo, mas viveria de acordo com eles. Seu estilo de vida seria refletido em todas as sociedades. Nações seriam batizadas no seu nome e seriam totalmente imersas na sua vontade. Culturas inteiras seriam discipuladas e transformadas. Jesus relacionou o cumprimento da vontade de Deus sendo feita na terra aqui e agora (Mateus 6.10). O Reino de Deus existe na terra na medida em que as regras de Deus e da sua vontade são feitas.

Premissa 2: A igreja local é a principal expressão institucional da igreja que Jesus ordenou para levar seu propósito avante. Quando a igreja local cumpre o papel planejado para ela, Deus se envolve na cura e na restauração.

Através das suas atividades corporativas e de ações dos seus membros individuais, a igreja deve transformar todas as áreas da vida pessoal e comunitária. Para aceitar e promover a plena agenda de Deus, a própria igreja também deve ser transformada.

O Corpo de Cristo é figura clara da igreja no Novo Testamento. Como Corpo, a igreja deve cumprir os propósitos da sua cabeça, Jesus Cristo (Efésios 1.22). Cada membro tem função única no seu

Corpo (1 Coríntios 12.7-11). Os membros vêm de todos os setores da sociedade - o amor de Deus não mostra favoritismo. A membresia no Corpo de Cristo se baseia na aceitação pessoal da graça e perdão de Deus para os nossos pecados, através da morte de Cristo. Quando é genuíno, isso resulta em obediência amorosa a Cristo como Senhor (1 João 2.3-6). Deus equipa a igreja com líderes, que depois devem equipar o seu povo para obras de serviço (Efésios 4.11-12). Ele escolheu usar a igreja (corporativamente) e os membros individuais para demonstrar o seu amor, intenções e propósitos ao mundo.

Premissa 3: A falta de recursos materiais não isenta o povo de Deus de servir ao mundo onde Deus os colocou.

Quando as pessoas da igreja local - sejam ricas ou pobres - obedecem aos seus mandamentos de servir outros de forma amorosa e sacrificial, Deus multiplica os seus esforços, recursos e efetividade. Os recursos não são apenas financeiros. À medida que o povo de Deus disponibiliza para Ele tudo que eles são e têm, Ele multiplica o impacto sobre as pessoas a quem eles servem.

Premissa 4: A igreja na terra é tanto visível como invisível. Ela tem ao menos três expressões contemporâneas.

A igreja é tanto visível como invisível. A igreja visível é composta por indivíduos e instituições que se identificam como cristãos. A igreja invisível é composta de todos os que se tenham reconciliado com Deus através de Cristo, a despeito da sua filiação religiosa.³

A igreja sobre a terra tem ao menos três expressões contemporâneas:

- *A igreja universal* inclui todos os cristãos e suas instituições ou grupos de comunhão.
- *A igreja local* uma comunhão de cristãos que se identificam como tais. Pode ser um pequeno grupo ou ter membresia de milhares de pessoas. Eles se reúnem regularmente para

³. A igreja verdadeira - visível ou invisível - é conhecida somente por Deus, que conhece cada coração.

expressões religiosas corporativas.⁴ Ela é encabeçada por pastores e líderes locais e, geralmente, os seus membros são da mesma área geográfica.

- A *organização paraeclesiástica*, desenvolvimento mais recente que não é mencionado nas Escrituras. Por definição, organizações paraeclesiásticas vêm ao lado da igreja. Elas geralmente oferecem ministério mais especializado e têm foco mais restrito do que a igreja local.⁵

Premissa 5: A igreja é muito mais do que agente ou instrumento usado por Deus para realizar seus propósitos.

A comunidade cristã é peculiar e de valor infinito para Deus. Deus *ama* a igreja com amor infinito. A igreja é a noiva de Cristo. A terra e as suas sociedades irão terminar, mas a igreja é eterna (Snyder, 1977, pp. 57-58). Esse amor não isenta a igreja do seu papel terreno na agenda transformadora de Deus. Ao contrário, a relação íntima entre Cristo e a sua noiva dá grande motivação para que a igreja cumpra a sua vontade.

Que esses pensamentos possam encorajá-lo e incentivá-lo, à medida que você e sua igreja captam a visão e cumprem a ampla agenda de Deus, como *se Jesus fosse Prefeito*.

⁴. Expressões de adoração da igreja local incluem culto a Deus através da adoração e louvor, oração, leitura das Escrituras, instrução doutrinária, encorajamento e responsabilidade na vida cristã, entrega de dízimos e ofertas, celebração da Santa Ceia do Senhor, o batismo de novos cristãos e o ministério às necessidades dentro e fora da comunidade.

⁵. Exemplos de especializações paraeclesiásticas atuam com: evangelismo, discipulado, plantação de igrejas, preparação da liderança no ministério cristão, oração, educação geral ou especializada, saúde, moradia, socorro em emergências, ativismo político. Veja o Apêndice B para discussão dos papéis da igreja local e da organização paraeclesiástica.

Transformação Através da Igreja Local

9

Movendo-se na Direção da Transformação Bíblica

Quando milhares de pessoas em uma gigante cruzada levantam as mãos e declaram que querem seguir a Cristo, isso não é transformação. Quando cinquenta por cento dos cidadãos da nação são contados como “nascidos de novo”, isso não é transformação social ou cultural. Quando oitenta por cento da população de Uganda se denomina “cristã”¹ mas as Nações Unidas listam Uganda como a segunda nação mais corrupta da África, a transformação não aconteceu. Quando há uma igreja próxima de cada comunidade da nação, isso não é a cura e a restauração da qual a Bíblia fala. Isso tudo é muito bom, mas não é transformação.

Enquanto discutimos sobre transformação, vamos ver o que aconteceu recentemente em uma grande universidade dos EUA. A universidade tinha má reputação. Ela era classificada como a segunda maior “escola divertida” da nação e muitos alunos se “entretinham” com álcool, drogas e sexo. Mas então chegou um projeto evangelístico ao campus. Em três anos, milhares de alunos encontraram Cristo e agora eles têm poder político suficiente para eleger líderes cristãos. Os cristãos foram eleitos para posições de liderança - o presidente do corpo discente, os chefes das associações e os líderes das organizações do campus. Depois de três anos, a universidade não estava mais listada nem entre as dez escolas mais “divertidas”. O pastor que trabalhou com os alunos chamou isso de “transformação radical”.

¹. De acordo com o Pastor Gary Skinner de Uganda, quarenta por cento são contados como evangélicos (incluindo todos os cristãos conservadores e a igreja pentecostal/carismática que ele pastorea).

Respeitosamente eu discordo da terminologia dele, embora o relato seja maravilhoso. A transformação não é identificada pela maioria em posição política. A transformação não é a mesma coisa que salvação espiritual. Ela começa com a salvação espiritual, mas é mais. A transformação vem quando o povo faz a vontade de Deus. Assim, a cura e a transformação de Deus aconteceria no campus quando, intencionalmente, os alunos buscassem fazer a vontade de Deus em cada aspecto da sua vida universitária e pessoal. Seria visível quando eles prosseguissem nos seus estudos, se relacionassem com outros alunos e professores, praticassem esportes, fossem e voltassem para o campus, conduzissem sua vida fora do campus, servissem seus vizinhos, amassem outros intencionalmente e se ligassem propositalmente à agência de transformação de Deus, uma igreja local.

Transformação Bíblica

Em sentido literal, a “transformação” acontece quando algo é mudado substancialmente na sua natureza ou caráter. Os meus hábitos de alimentação seriam “transformados” se eu não comesse mais nada, a não ser vegetais. Minha habilidade para digitar seria “transformada” se eu nunca mais fizesse um erro tipográfico. Mas a “transformação bíblica” se refere à restauração de tudo que foi partido quando o ser humano se rebelou contra Deus. A transformação bíblica - uma atividade do Reino de Deus - ocorre quando os propósitos de Deus são feitos por indivíduos, famílias, comunidades, sociedades, culturas e nações.

Esse é o tipo de transformação que vamos discutir. É obra de Deus, não nossa. Entretanto, Deus estabeleceu uma condição para recebermos a sua cura e transformação. Esta condição é mais do que ir a Cristo como Salvador. É fazer a vontade de Deus! A conversão espiritual abre a porta, mas a transformação é processo que dura a vida inteira. Mesmo o apóstolo Paulo, no final da sua vida, não pensava que ele houvesse alcançado a transformação pessoal. Ele sabia que estava em uma jornada e estava sendo transformado à imagem de Cristo. A jornada não estaria completa até que ele estivesse na presença de Cristo (Filipenses 3.12-13).

O Processo de Transformação

As Escrituras usam a palavra “transformação” para explicar o que acontece na mente (Romanos 12.2), caráter (2 Coríntios 3.18) e no corpo ressurreto de um discípulo (Filipenses 3.21). Quando falamos de “transformação” da sociedade, da cultura ou da nação, estendemos a palavra para descrever o que acontece quando milhares de transformações individuais se mostram nas famílias, comunidades e sociedades. As culturas e os sistemas sociais não experimentam a redenção espiritual da mesma forma que os indivíduos se tornam “salvos” ou “nascem de novo”. Mas, os indivíduos que são redimidos criam impacto no mundo à sua volta com a vida que acabaram de descobrir. Eles falam pela verdade. Eles reformam sistemas. Eles representam a justiça e a misericórdia. Eles vêem a imagem de Deus nas pessoas. Eles fazem as atividades de compaixão que *Jesus faria se Ele fosse Prefeito*.

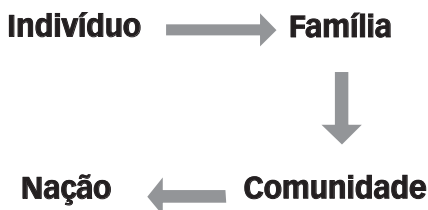
Há evidência bíblica sólida para justificar esse conceito. O Velho Testamento está cheio de referências a transformação em todos os aspectos da vida individual, familiar, comunitária, municipal, social e nacional (Deuteronômio 4.5-8, 11.13-15, 2 Crônicas 7.14, Salmos 2.8, Isaías 55.3-5). No Novo Testamento, Efésios 4.17-5.20 trata do caráter e ações da nova criação, o cristão individual. A próxima passagem, Efésios 5.21-6.5 descreve a transformação na vida familiar.

Indivíduos estão sendo transformados quando os vários aspectos da sua vida são guiados e governados por Cristo. Paulo escreveu: “*Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus*” (Romanos 12.2). Como indivíduos, podemos conhecer a vontade de Deus. Mas, a menos que nosso padrão de vida se conforme à vontade de Deus, nem a nossa mente, nem a nossa vida foram transformadas.

A transformação é processo contínuo através do qual nós, como indivíduos, entendemos e respondemos obedientemente aos mandamentos de Cristo. Estamos sendo conformados à sua

imagem. Isso não acontece repentinamente. Assim como bebês não se tornam, rapidamente, adolescentes e adultos, não podemos nos tornar discípulos amadurecidos depois de dar nossos primeiros passos. Quando começamos a andar com Jesus, nossa obediência é imatura e não exercitada. Quando obedecemos, crescemos no entendimento, que significa tornar-se como Cristo. Somos transformados na medida em que nossa vida é colocada sob o seu Senhorio. A transformação individual é obra do Espírito Santo, mas o seu pré-requisito - a obediência prática - é nosso trabalho. O Apóstolo Paulo pediu a Deus que enchesse os cristãos colossenses com conhecimento para que eles pudessem “*viver de maneira digna do Senhor e em tudo agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória*” (Colossenses 1.10-12).

A transformação começa com indivíduos e se estende à famílias, comunidades e nações. Este, também, é um processo. Quando indivíduos e famílias obedecem aos propósitos de Deus em extensão e profundidade crescentes, eles influenciam comunidades. Na medida em que comunidades transformadas influenciam suas culturas, as próprias nações são transformadas.



Indivíduo

A Bíblia diz que em Cristo nos tornamos “*novas criaturas*” (2 Coríntios 5.17). Nós “*nascemos de novo*” (João 3.3). Deus transforma a mente, o caráter e o comportamento. Deus muda pessoas! Transformação é um processo e a história de cada pessoa é única.

Deixe-me dar-lhe um exemplo impressionante do poder de Deus para mudar a vida de indivíduos. Note como esta condição transformada do ser humano tocou a vida de muitas outras pessoas:

❖ Um pastor em um país “fechado” ao evangelho tinha distribuído folhetos nas mesquitas. Para restringir sua atividade, o governo retirou

seu status oficial de ministro. Seus métodos de evangelismo não eram bem-vindos. Quando ele assistiu a uma conferência de treinamento e aprendeu sobre demonstrações ativas do amor de Deus, pensou em um novo plano. Imediatamente tomou quatro voluntários, comprou pão e pediu ao chefe de um hospital local permissão para visitar os doentes, distribuir o pão e orar com eles. A equipe recebeu permissão, mas lhes designaram a enfermaria mais difícil - uma unidade fechada de pacientes esquizofrênicos incuráveis. Um dos pacientes era um homem que não falava há muitos anos. Em vez de andar, ele engatinhava. Seu rosto era inchado e desfigurado. Uma das orelhas estava enorme. Ele tinha um cheiro terrível. Estava imundo. Os visitantes impuseram as mãos sobre ele para orar e não queriam tocar nada até que se lavassem. Na semana seguinte, o pastor e os voluntários retornaram. Um homem alto e magro os encontrou por trás das grades da unidade psiquiátrica. Eles pediram que os levasse ao grupo principal de pacientes. O homem anunciou que ele era o homem por quem eles oraram na semana anterior e que as orações o haviam mudado tanto, que ele queria que eles orassem outra vez. O grupo não o reconheceu, disseram-lhe que eles não tinham muito tempo e mais uma vez lhe pediram que os levasse aos outros pacientes. Ele o fez e a equipe da enfermaria confirmou que, de fato, aquele era o homem grotesco por quem eles oraram na semana anterior. A equipe de ministério estava impressionada! O homem havia sido curado. Ele andava e falava. Ele era capaz até de escrever. O seu diagnóstico teve que ser mudado de incurável para curável. Com o passar do tempo, a equipe de ministros voltou outras vezes, trazendo pão e roupas e orando pelos pacientes. Outros pacientes começaram a responder da mesma forma. A seguir, a equipe foi convidada para ministrar a todos os 800 pacientes e aos funcionários do hospital. Deus multiplicou os recursos à medida que outros ouviram sobre este trabalho. Dentro de três anos e com a bênção do governo local, uma equipe maior estava ministrando semanalmente para 2.600 pessoas em cinco hospitais, cinco orfanatos, dois presídios e um centro de reabilitação para usuários de drogas e álcool. Eles também começaram a ministrar a crianças de rua e desabrigados.

Família

Indivíduos impactam famílias. As Escrituras confirmam isso. Os pais devem ensinar continuamente aos filhos um estilo de vida de amor a Deus (Deuteronômio 6.4-7). As mulheres idosas devem treinar as mulheres mais jovens a amar suas famílias (Tito 2.3-4) e os diáconos e anciãos devem administrar bem suas famílias (1 Timóteo 3.12, Tito 1.6). A transformação bíblica acontece quando indivíduos, e as próprias famílias, vivem de acordo com os caminhos de Deus e servem juntos. Deixe-me contar-lhe sobre uma das famílias da nossa equipe que impactou o mundo à sua volta:

❖ Rotineiramente, um membro da nossa equipe no Haiti, sua esposa e família convidam seus vizinhos para reuniões de oração, refeições e para ir à igreja. Seus filhos são criados para levar em conta as necessidades dos outros. Muitos dos vizinhos que são menos afortunados, tornaram-se a família estendida e estão sendo discipulados informal e formalmente em muitas áreas da vida. Algumas vezes eles foram contratados [pelo membro da nossa equipe] para ajudar em atividades domésticas ou outras responsabilidades. Algumas vezes lhes é dado um lugar para viver e alimento. A família reuniu seus vizinhos para discutir o que sua vizinhança precisava. O grupo decidiu realizar um projeto comunitário de limpeza e o fizeram. Eu apreciei um comentário feito no plano anual desse membro da equipe, quando escreveu sobre alvos familiares para o ano: “Nós continuamos a ter ‘grandes olhos’ para a nossa comunidade.”

Comunidade

Indivíduos e famílias transformadas sabem que Deus os colocou nas suas comunidades com um propósito. Eles têm “grandes olhos” para as suas comunidades! A mulher de Provérbios 31 é honrada pelo serviço dentro e fora da sua casa. O seu marido a respeita no portão da cidade, onde ele serve como um dos líderes da comunidade (Provérbios 31.23). As comunidades não são apenas impactadas pelos líderes visíveis, mas por redes de pessoas que estão por trás das cortinas. Assim como Paulo havia treinado Timóteo, Timóteo devia treinar homens que treinariam outros (2 Timóteo 2.2).

O serviço em uma comunidade pode até afetar uma nação, especialmente quando ele é amorosamente oferecido aos que estão do lado oposto, por hostilidades existentes há muito tempo:

❖ O Pastor Bonifácio influencia a sua comunidade na África Oriental através de atos de serviço e de perdão. Depois de um genocídio cruel, muitas pessoas do seu país foram para o exílio. Recentemente, pessoas da tribo oposta começaram a voltar aos seus lares destruídos. O Pastor Bonifácio se espantou: “Como você demonstra o amor de Deus para pessoas que não são confiáveis?” Ele mobilizou homens da sua igreja para reparar as casas destruídas dos que estavam voltando e suas famílias. O pai não entendia como pessoas da tribo inimiga podiam providenciar uma casa para a sua família e Bonifácio explicou que eles queriam demonstrar o amor de Deus. Um colega africano escreveu: “No nosso país as pessoas viram o amor de Deus demonstrado em muitos gestos pequenos desse homem. As pessoas que foram ajudadas estão vindo à igreja para aprender mais sobre o Homem que acionou o amor que o Pastor Bonifácio lhes tem demonstrado.”

Nação

Mesmo com tais exemplos, é difícil imaginar que indivíduos e comunidades podem, de fato, afetar nações. Mas, novamente, as Escrituras nos lembram que isso é um processo. A progressão não é apenas geográfica, mas move-se gradualmente, através das culturas e sistemas de crença, como o fermento penetra na massa.

Com esta perspectiva, vamos atentar para uma passagem familiar, quando Jesus disse aos seus discípulos que eles receberiam poder e seriam testemunhas “*em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra*” (Atos 1.8). A cidade de Jerusalém era a localização presente dos discípulos. Era o centro da sua cultura e fé tradicional, onde os seguidores de Jesus eram pequena minoria. Judéia era a “*província*” judaica, onde Jerusalém se localizava. Samaria era a região ao norte da Judéia. As Escrituras nos contam que os judeus desprezavam os samaritanos, um povo odiado que não permaneceu

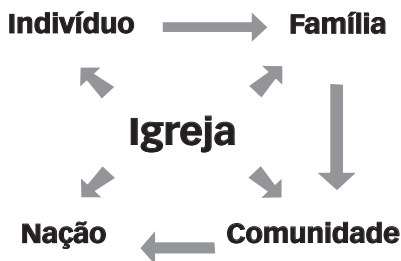
puro diante de Deus. Jesus disse que o seu poder transformador progrediria mesmo no coração e terras dos inimigos! Isso era radical! “*Os confins da terra*” eram não apenas lugares, mas povos, nações e culturas que eram inimagináveis ao pequeno bando de seguidores que ouviam Jesus falar naquele dia. Cheio do seu Espírito, eles deviam começar o processo que um dia penetraria, abençoaria e transformaria as nações.

A Bíblia nos mostra um lampejo do plano de Deus para as nações, os povos da terra. Através do escritor dos Salmos, Deus prometeu: “*Sejam abençoadas todas as nações por meio dele [Cristo], e que elas o chamem bendito*” (Salmos 72.17b). Em outro capítulo de Salmos, lemos: “*Pede-me e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade*” (Salmos 2.8). Mais uma vez, Deus expressou o seu desejo de que as nações estejam sob o seu Senhorio: “*Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra*” (Salmos 46.10).

O Grupo de Trabalho da África [*Africa Working Group, AWG*] é uma rede pequena mas entusiasmada de líderes africanos associados com a Harvest e a Fundação Contra a Fome. É sensacional ouvir sobre a visão deles e seus planos estratégicos - não apenas para uma nação, mas para um continente. Eles não vêem impossibilidades quando olham para a devastação pela aids, pobreza, guerras civis e seca. Eles colaboram. Trabalham através da igreja. Têm um plano. Têm uma visão enorme para a restauração e o discipulado das suas nações e seu continente. Eles já fizeram vários avanços e conhecem a Fonte de transformação, a esperança das nações.

A Igreja como Centro de Transformação

Vimos a transformação como processo envolvendo o indivíduo, a família, a comunidade e a nação. Há outro componente-chave, a Igreja, o centro de tudo!



Para realizar seu grande propósito, Deus planejou que a igreja discipulasse as nações. Jesus disse aos seus discípulos que fizessem discípulos das nações, que os batizassem e os ensinassem a obedecer os seus mandamentos. As nações não são transformadas com os primeiros passos - indo, batizando e pregando. A transformação vem quando as pessoas obedecem aos propósitos de Deus em cada aspecto da vida e cada setor da sociedade. Evangelismo e batismo abrem a porta, mas discipulado - “ensiná-los a obedecer” - é a tarefa contínua da igreja.

No plano de Deus a igreja está no centro de toda transformação. Ela administra o processo (Efésios 3.9-10). Ela é a comunicadora e a facilitadora da agenda de Cristo em cada esfera da sociedade - individual, familiar, comunitária e nacional. Isso não quer dizer que a igreja deve governar a nação. Mas que a igreja deve equipar seus membros para ir a cada canto da sociedade e representar a vontade e propósitos de Deus em cada área da vida.

Alguém perguntou: “*Se sua igreja fechasse amanhã, a cidade notaria isso? A cidade protestaria?*” (McLaughlin, 2003). Quando as igrejas servem fielmente suas comunidades, a resposta é “Sim!” Nós temos visto isso. Quando igrejas locais servem seus vizinhos de forma consistente, criativa e sacrificial, a transformação bíblica se enraiza nas comunidades:

❖ Depois que uma igreja e seus membros investiram vários anos de ministério nas áreas física, espiritual, social e de sabedoria, há evidência visível que a transformação chegou a José Risseto, uma comunidade carente, pequena e pobre no Brasil.

❖ O mesmo pode ser dito de Carapita, uma comunidade urbana de *barrio*² em Caracas, a capital da Venezuela. A igreja teve papel poderoso e tangível na comunidade durante uma década, atendendo ampla variedade de necessidades comunitárias, desde seminários de prevenção contra drogas até campeonatos de basquete; de festas de Dia das Mães até a plantação de árvores no pátio do hospital; desde construir calçadas até consertar escolas.

². *Barrio*: Expressão em espanhol que descreve uma área dentro da cidade. Geralmente tem a conotação de comunidade de baixo nível econômico.

❖ Várias invasões³ na República Dominicana foram dramaticamente mudadas por duas décadas de ministério integral da igreja. Centenas de líderes de igrejas locais participaram do treinamento da Harvest. Subseqüentemente, eles treinaram outros e ficaram como responsáveis pelo ministério. As igrejas serviram intencionalmente, fora das suas congregações, mesmo em épocas de emergências nacionais.

Vamos ver com mais profundidade a crescente transformação em outro país, em uma área de invasão no Quênia:

❖ Kagishu, uma comunidade de casebres de folhas de metal que foram jogadas fora e pedaços de madeira, tinha uma igreja com quinze membros. Essa igreja recebeu um convite para assistir uma de nossas conferências de treinamento em ministério integral e selecionou Meschak, um membro de 21 anos de idade, para participar. Meschak voltou com uma nova visão: “Eu aprendi que obedecer a Jesus não é opcional!” Assim, Meschak, Dismus (um ancião), o pastor e sua esposa oraram, pedindo a Deus um projeto que pudesse demonstrar o amor de Deus à sua comunidade. A resposta veio: começar uma escola de ensino fundamental na igreja.

Imediatamente eles começaram a conversar com os membros da igreja que tinham crianças, mas que não podiam pagar a pequena taxa da escola pública. Vários concordaram em enviar seus filhos a esta nova “escola”. Sem treinamento, Meschak, o pastor e a esposa do pastor começaram a ensinar treze crianças de seis a doze anos na única sala da igreja, sem cadeiras, livros, nem equipamento. O povo da vila não queria se associar com a escola e vinham à noite para roubar os materiais da casa onde estavam. O primeiro “salário” de Meschak veio no sétimo mês - o equivalente a um dólar americano, pago pelas taxas e ofertas feitas pelos pais das crianças. Meschak e Dismus convidaram as crianças da vizinhança e a escola cresceu. Logo havia quarenta e cinco alunos, de várias idades, em uma sala. No sexto mês, um segundo professor veio como voluntário e no oitavo mês, um terceiro. Com cem alunos, os professores ficavam um

³. *Invasão*: Área em que várias pessoas se estabelecem e tencionam permanecer em abrigos improvisados em terra que não lhes pertence.

de costas para o outro no meio da sala, de frente para as suas turmas. Em pouco tempo a escola, que crescia, incomodou os vizinhos, que se mudaram. Quando eles fizeram isso, a escola ganhou mais espaço. Quando a escola estava com dois anos de funcionamento, tinha dois prédios com mais de dez salas, que também podiam ser usadas pela igreja no domingo.

No ano seguinte, a igreja comprou um lote perto de Kawangware, construiu um prédio definitivo e se mudou para lá. No sexto ano, contava com 17 professores remunerados, 5 funcionários e 445 crianças! Quando o governo nacional recém-eleito tornou a educação fundamental gratuita para todas as crianças, o número de matriculados caiu de 600 para 445. Quase todas as escolas particulares da área fecharam, mas esta ainda tinha lista de espera.

Este é somente o começo da história para a comunidade, a escola e a igreja. Como resultado direto deste esforço, há uma nova escola secundária em uma vila próxima, com dez funcionários e sessenta alunos. Outra igreja em Kagishu começou uma escola fundamental para suprir a falta deixada pela transferência da escola de Meschak. Outra congregação começou uma creche para vinte crianças cujas mães precisavam trabalhar. A congregação da igreja original cresceu para uma assembléia de sessenta membros e plantou outra igreja com mais de quarenta membros. Cada uma dessas igrejas produziu duas novas igrejas em diferentes áreas. O pastor original mudou-se para Uganda há três anos, onde começou uma próspera escola secundária. Uma nova mercearia se mudou para Kagishu para atender aos alunos, professores e pais da escola. Foram iniciados pequenos negócios em volta da nova localidade da escola. Empreiteiras começaram construções permanentes.

Seis anos depois do sacrifício obediente de uma igreja muito, muito pequena, e dos seus membros, houve um efeito grande e visível nas comunidades e igrejas de Kagishu e Kawangware. Na verdade, a transformação em Kagishu foi verificada à medida que os membros sugeriram renomear a comunidade - de Kagishu (que significa “a faca” ou “punhalada”) para Ruita (que significa “remover algo perigoso”).

Embora somente Deus saiba a extensão total da transformação na comunidade, listamos as seguintes evidências do impacto comunitário:

- 32 empregos diretos de tempo integral
- 5 escolas
- Mais de 1.000 crianças na escola
- 6 novas igrejas
- Incontáveis novos crentes
- Nova indústria em Kagishu e Kawangware
- Novo desenvolvimento econômico em Kawangware

Transformação Social

Embora o envolvimento em assuntos cívicos não seja a maior prioridade da igreja, é uma das prioridades se a igreja for representar a agenda de Deus na sociedade. Vemos o cuidado de Deus com o governo no Velho Testamento, onde muito do livro de Levítico é um plano para a lei e a vida cívica. Deus estava interessado em liderança justa para a sua nação modelo, Israel. Sobrenaturalmente, Ele colocou seus representantes, José, Daniel e Neemias, em nações pagãs, para governar em prol do bem civil. Temos muitos detalhes sobre José no Egito, sobre Daniel e Neemias na Babilônia, e vemos que os israelitas foram encorajados a orar pela paz da nação pagã onde foram exilados: *“Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela”* (Jeremias 29.7). Da mesma forma, Jesus tinha clareza de que temos obrigações de cidadania para com Deus e para com a sociedade civil onde vivemos (Mateus 22.21). Finalmente, Paulo, na sua carta aos Romanos, lembra-nos que os governos cívicos são do interesse de Deus. Deus os instituiu, e eles operam sob a sua autoridade para o bem da sociedade (Romanos 13.1).

Pode ser difícil imaginar algo tão grande como a transformação das nações! Entretanto, não é tão difícil imaginar, quando entendemos que as nações são disciplinadas e sociedades e culturas são transformadas quando o povo de Deus, aqueles que são chamados pelo seu nome, se colocam debaixo do seu governo. Como vimos,

Deus disse a Israel que Ele sararia a terra e perdoaria os pecados do seu povo, se eles se humilhassem, orassem, buscassem a sua face e se voltassem da sua impiedade (2 Crônicas 7.14).

Transformação e Justiça na Sociedade

As sociedades não são transformadas pelas boas moradias ou programas de alfabetização, centros de planejamento familiar ou ministérios em presídios. Embora positivos, esses programas atendem as conseqüências, os sintomas do mal social. A menos que as causas sejam atendidas na raiz, a injustiça, feridas sociais e mal moral continuarão a crescer muito mais.

Isaías 58 nos conta que adoramos a Deus quando atendemos tanto as causas na raiz como nos sintomas. No verso 7 de Isaías 58 Deus comanda a todos que o adoram a compartilhar o seu alimento com o faminto, dar abrigo ao pobre andarilho, vestir o nu e não dar as costas à sua família.

Mas, algumas pessoas são posicionadas mais definitivamente para afetar as causas finais da injustiça social. O verso 6 fala da adoração desta maneira: “*soltar as correntes da injustiça*”, “*desatar as cordas do jugo*”, “*por em liberdade os oprimidos*”, “*romper todo jugo*”. Essas palavras - “*soltar*”, “*desatar*”, “*por em liberdade*” e “*romper*” - são palavras de autoridade. Os seguidores de Cristo que têm influência e autoridade no governo, política ou negócios, estão estrategicamente posicionados para atender a raiz dos problemas da injustiça. Aqui, e também em Isaías 59, Deus ordena que as pessoas em autoridade exerçam influência piedosa. Se nossa sociedade ignorar a raiz dos problemas, vamos enfrentar colheita contínua de injustiça, feridas sociais e males morais. A igreja deveria encorajar pessoas da liderança para trabalhar por mudanças que reflitam a agenda de Deus e insistir que seus jovens se preparem para posições de influência para representar os propósitos de Deus na próxima geração. Aqui está o que uma líder civil cristã faz:

❖ Uma mulher cristã, que dirige uma ampla rede de agências em uma comunidade, disse sobre a sua posição de liderança: “Esta é uma responsabilidade sagrada”. Ela mantém uma cadeira vazia à mesa

em cada reunião que lidera, lembrando-a que Jesus está presente. Jesus “vem” às reuniões de planejamento comunitário e da rede de agências *como se ele fosse o Prefeito*.

Charles Colson, um pregador cristão de rádio, autor e fundador do ministério “*Prison Fellowship*” [“Comunhão nos Presídios”], pessoalmente abusou do poder político e foi preso por ter feito isso. Entretanto, no seu programa de rádio, ele discutiu como os cristãos que queriam causar impacto no mundo poderiam estar melhor posicionados para isso, se eles buscassem o poder - o tipo correto de poder - nos negócios, cultura e assuntos políticos e públicos. Colson disse que perseguir o poder não é contrário às Escrituras. A Bíblia nos diz para servir, e que posições de poder são grande oportunidade para serviço significativo. Entretanto, se o poder é meta final em si mesmo, ele é perigoso. Colson insiste que os cristãos na vida pública estejam firmemente plantados em uma igreja e cercados de amigos que os mantenham responsáveis (Colson, 2004).

Geralmente, a igreja pode lidar mais efetivamente com as raízes dos problemas de injustiça quando há pessoas consagradas em cargos de influência e poder. No âmbito do governo local, os vereadores e o prefeito têm o tipo de autoridade necessária para lutar contra injustiças profundamente enraizadas nas estruturas sociais. A igreja deveria encorajar seus membros que têm chamado para questões comunitárias a assumir responsabilidade política. Depois, não abandonar esses membros, mas cercá-los, orar por eles, encorajá-los e mantê-los responsáveis.

Quando atendemos ativamente tanto as raízes dos problemas como o sofrimento humano, veremos a promessa da cura de Deus em Isaías 58:

“Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda. Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: ‘Aqui estou.’” (Isaías 58.8-9a).

Na busca por justiça social, devemos nos lembrar:

- Se Deus permite que pessoas estejam no poder, elas devem promover os seus propósitos, não o delas mesmas. Todas as pessoas - mesmo aquelas que chegam ao poder pelas razões certas - são pecadoras. O alerta de Lord Ancton - historiador britânico do fim do século XIX e início do século XX - é muito apropriado: “O poder tende a corromper, e o poder absoluto corrompe absolutamente”. Os cristãos no poder devem praticar humilde submissão ao Rei, em oração e de forma cuidadosa e consistente.
- Cristãos no poder precisam de líderes e membros da sua igreja local que os apoiem e os mantenham responsáveis.
- Todos os cristãos podem ministrar para os que estão sofrendo os sintomas da injustiça. Enquanto algumas pessoas estão em cargos mais importantes para afetar as raízes dos problemas, todos nós temos alguma influência para afetar a mudança civil, através dos nossos votos, discursos públicos, cartas para jornais, compromissos de oração e demonstrações práticas de amor e princípios de Deus em nossa vida e ocupação diária.

Deixe-me acrescentar outro pensamento. Gostamos de enfatizar que igrejas materialmente pobres não são “pobres demais” para servir às suas comunidades. Da mesma forma, igrejas locais e cristãos individualmente não são “totalmente sem poder” para cuidar da justiça social, haja ou não pessoas piedosas no poder. Como embaixada de Deus, a igreja tem o poder dEle e a autoridade dEle para as tarefas que Ele a chama para fazer. Como seus embaixadores, trabalhamos como seus representantes, em seu nome.

Transformação Cultural na Moralidade, Ética, Cosmovisão e Fé

Vimos o processo político, mas esse não é o único nem o melhor meio de transformação cultural. Nossas comunidades e nações mudarão quando o povo de Deus examinar fielmente: “*O que Jesus faria se Ele fosse Prefeito?*” Seu povo, empoderado por Ele

e representando-o onde estiver, humildemente introduz o tipo de transformação que Ele pretende

É evidente que nossas sociedades e culturas precisam ser transformadas. Paulo disse que todas as coisas devem ser reconciliadas com Cristo e nós somos os seus agentes. As pessoas na nossa sociedade precisam de regeneração espiritual. Nossas culturas precisam de transformação bíblica para operar de acordo com os valores, a moralidade e a ética que refletem os propósitos de Deus e os princípios bíblicos. Quando o Reino de Deus permeia nossa vida e igreja e obedecemos os seus caminhos, nossa nação e cultura serão discipuladas em justiça, moralidade, ética, cosmovisão e fé.

Não leva muito tempo para listar os males de qualquer sociedade. Eu posso me lembrar de muitos na minha cultura. Os valores tradicionais da família declinaram. Há pouco respeito pela autoridade. O consumismo é incontrolável. A mídia deprecia os cristãos. O povo se diz espiritual, mas a cosmovisão prevalente é ímpia. A imoralidade sexual é a norma. As decisões no governo e no comércio não são feitas por padrões bíblicos. Em cada comunidade, violência, crime, drogas e animosidade étnica estão próximos. O respeito pela vida - do não nascido, do doente e do idoso - diminuíram. A indústria do entretenimento promove a promiscuidade. A ética do trabalho sofre. As pessoas preferem os seus direitos e escolhas acima dos interesses de Deus e dos outros.

Não é de surpreender que pesquisadores descobriram que somente nove por cento dos cristãos nascidos de novo nos EUA têm cosmovisão bíblica e somente quatro por cento de toda a população tem cosmovisão bíblica. Eles descobriram que pessoas com cosmovisão bíblica tinham menos possibilidade de aceitar, engajar-se ou tolerar pessoas vivendo juntas fora do casamento, bebedeira, homossexualidade, linguagem indecorosa, aborto, adultério, pornografia ou jogos de apostas. Estes pesquisadores comentaram:

“Se Jesus veio a este planeta como modelo de como devemos viver, então nossa meta deveria ser agir como Jesus. Tristemente, poucas pessoas demonstram de forma consistente o amor, a obediência e as prioridades de Jesus.

O motivo principal porque as pessoas não agem como Jesus é porque não pensam como Jesus...A maioria do povo nos EUA tem pouca idéia de como integrar princípios bíblicos fundamentais para formar uma resposta unificada e significativa aos desafios e oportunidades da vida.” (Barna, 2003).

Possivelmente você também pode fazer uma lista das maneiras como sua sociedade se desvia dos propósitos de Deus. Você também pode enxergar onde a cosmovisão da sua cultura é menos que bíblica. Creio que você está encorajado a ouvir o que as igrejas em uma capital na África decidiram fazer para comunicar os pensamentos do seu Senhor sobre um dos maiores males sociais da sua nação:

❖ Organizadores de muitas denominações planejaram uma demonstração envolvendo toda a cidade contra a pornografia e a obscenidade. Em uma manhã de domingo, por toda a capital, as pessoas das igrejas assinaram uma petição. Elas também insistiram em ir a uma demonstração pública contra os vícios na sociedade. No dia da demonstração, 1.000 pessoas de todas as classes sociais participaram da reunião na praça da cidade. Líderes de igrejas estiveram presentes e deram pleno apoio. Pacificamente os participantes marcharam até o Prédio do Parlamento, onde os dignitários os esperavam. O tráfego foi interditado no centro da cidade. No Prédio do Parlamento os demonstradores enviaram seis representantes para apresentar sua petição ao Porta-Voz do Parlamento, Ministros Governamentais e dez Membros do Parlamento. A sala estava lotada de jornalistas. O arcebispo levou mais de 12.000 assinaturas dos cidadãos. Vários dignitários falaram, prometendo atentar para os agravos. Foi a primeira vez que as igrejas do país se uniram para falar como corpo sobre uma questão que tocava a nação. Naquele dia houve forte senso de que a história estava sendo feita. Nosso colega comentou: “Os organizadores se impressionaram de ver quão facilmente as igrejas podiam mobilizar as pessoas para uma causa. O povo da igreja expressou que havia chegado a hora em que a igreja naquela nação não podia mais ignorar que devia tomar uma posição firme”.

Nós - a igreja - devemos ser o sal da terra e a luz do mundo hoje (Mateus 5.13-16). Temos a responsabilidade e a oportunidade de levar o sabor e a luz do Prefeito à nossa sociedade e cultura. Como devemos viver agora?

Transformação Social - Ela Dura?

Por quê as sociedades que experimentaram a transformação bíblica no passado não continuam a usufruir os seus frutos? Um artigo do Rabi Daniel Lapin⁴ intitulado “*Equal Earthquakes with Unequal Results*” [“Terremotos Iguais com Resultados Desiguais”] lança luz para esta resposta. O Rabi Lapin cita as grandes diferenças entre os números de pessoas mortas em desastres naturais de mesma magnitude e circunstâncias em países com e sem cosmovisão bíblica. Países com cosmovisão bíblica contam com menos fatalidades em desastres semelhantes. Ele resume suas conclusões:

“Sociedades Ocidentais, originalmente conformadas por valores judaico-cristãos, desfrutaram de enorme vantagem nessa área. Diferentemente da maioria de outras religiões do mundo que enfatizam o fatalismo acima da fé; tanto o judaísmo como o cristianismo, embora cada um com sua teologia completamente distinta, dão a conhecer uma estrutura de fé aos seus adeptos. Outras culturas acreditam que agradam seus deuses aceitando submissamente os seus desejos. Mas, sociedades esculpidas por idéias bíblicas têm fé que o amanhã pode e deve ser melhorado, e que é moralmente valioso fazer aquela melhoria acontecer.” (Lapin, 2004).

O Rabi Lapin mostrou que quando as culturas se distanciam da cosmovisão bíblica, elas o fazem com grande risco para si mesmas. Como Israel na época de Salomão se afastou de seguir as instruções divinas, decaiu de ser a nação mais próspera do mundo para a derrota no cativeiro. Quando as nações reformadas na Europa e América do Norte se distanciam das suas raízes bíblicas, elas também começaram a declinar. Cada geração de uma nação acrescenta ou

⁴. Rabi Lapin é presidente da Toward Tradition, uma voz na cidade de Seattle, EUA, para pessoas que defendem valores judaico-cristãos [naquele país](#).

subtrai ao compromisso de conhecer, amar e obedecer ao Criador. Com respeito as instruções de Deus para a vida, as decisões e ações de cada geração têm impacto nas gerações que seguem. Voltar-se para Deus e o seu plano eleva uma geração e os seus descendentes. Afastar-se daquele plano principia a espiral descendente.

Sim, a transformação social pode durar, mas cada geração carrega a responsabilidade pelas atividades que levam à vida ou à morte. A igreja, devido às suas gerações transcendentais, é a ferramenta perfeita para “interromper” a cultura - para deter a passagem de princípios não bíblicos de uma geração para a próxima e, em vez disso, conduzir sua comunidade e nação para a vida.

Seis Motivos Porquê a Igreja Local Impacta a Sociedade

Como o rabi indicou, os cristãos têm habilidade de pensar os pensamentos de Deus e viver conforme o plano dEle. Isso dá à igreja local uma posição peculiar e estratégica da qual pode causar impacto na sua sociedade! Nosso ponto mais forte é que Cristo é o cabeça da igreja. Mas, além disso, há pelo menos **seis** motivos logísticos que explicam porque a igreja local impacta a sociedade na qual serve:

1. *A igreja local tem mandado integral.* Se a igreja local for verdadeira em relação à ampla agenda de Deus, ela está envolvida em todos os aspectos da vida individual e comunitária. Ela leva visão para a sua comunidade e os indivíduos que vivem nela - para suas necessidades físicas, espirituais, sociais e intelectuais. Ela não se limita a cuidar dos seus próprios membros ou dos problemas da sua comunidade. Não se limita a uma ou duas áreas do cuidado de Deus. Se a igreja estiver contagiada pela ampla agenda de Deus, ela ministra intencionalmente a todas as áreas da vida.
2. *A igreja local equipa seu povo continuamente.* A congregação se reúne regular e voluntariamente para ser instruída, encorajada e equipada através de sermões, estudos bíblicos, escola dominical, pequenos grupos, e mais. Estes momentos contínuos de reunião ajudam os membros a aprender a viver como Deus pretende, onde quer que eles estejam, nas casas, comunidades, locais de trabalho e escolas. O Apóstolo Paulo disse que os líderes

da igreja equipam e preparam o povo de Deus para obras de serviço. “Equipar” é muito mais do que conhecer. O equipar dá a preparação e a experiência; desenvolve competências, atitudes, entendimento, habilidades, dons espirituais, fé e fidelidade.

3. *A igreja local representa amplo espectro da sociedade.* A igreja local em uma comunidade representa todas as classes socioeconômicas, grupos étnicos, níveis educacionais e profissões. Os membros da igreja moram em favelas urbanas e grandes propriedades. Eles vêm de instituições educacionais, da comunidade empresarial, do setor de serviços, da mídia e das artes, do mundo dos esportes, da comunidade médica, do setor de ação social, agricultura, vendas, indústria, fábricas, legislação, trabalho manual e governo. Onde mais, senão na igreja, poderíamos encontrar tal diversidade de pessoas com uma aliança?

Todo o espectro da comunidade pode não estar presente em uma única comunidade local. Entretanto, se há igrejas locais em todos os setores da sociedade, a igreja de Jesus Cristo tem representantes *em toda* a sociedade. Juntas, igrejas locais têm a oportunidade de representar os propósitos de Deus em muitos setores, onde seus membros vivem, trabalham, se reúnem, compram, estudam, recreiam. O impacto cumulativo da igreja na sua cultura é mais visível quando a igreja existe em toda a sociedade. É menos visível quando a igreja cristã está marginalizada. Mas, mesmo quando marginalizada, a igreja pode penetrar na sua cultura, assim como a luz penetra nas trevas.

4. *A igreja local é autóctone.* Geralmente a igreja local é plantada por pessoas ou grupos fora da comunidade local. Depois do estágio inicial de missão, ela torna-se autóctone - seus membros e líderes vêm da comunidade a qual ela ministra. Isto é particularmente verdadeiro para igrejas locais não governadas por hierarquia denominacional ou eclesiástica fora da comunidade.
5. *O ministério da igreja local é sustentável.* Como a igreja local é autóctone, geralmente ela é capaz de se sustentar, bem como

alcançar outros, com recursos locais. Muitas outras instituições e programas que visam transformação comunitária vêm de fora da comunidade - especialmente nas comunidades pobres. Exemplos incluem orfanatos, escolas, hospitais e programas agrícolas. Enquanto muitos destes programas não podem continuar a existir sem apoio externo, o ministério da igreja local é sustentável sem o apoio contínuo de pessoal e recursos de fora.

6. *A igreja está planejada para ter envolvimento de longa duração com os seus membros.* São poucas as outras instituições onde as pessoas vêm voluntariamente, regularmente, por toda sua vida, para receber instrução sobre como viver. A igreja local tem o mandado de equipar cristãos de todas as idades para servir por toda sua vida - crianças, adolescentes, jovens adultos e idosos. Em uma sociedade, poucas instituições têm tal privilégio! Instituições educacionais falam para a vida de seus alunos, mas apenas enquanto forem estudantes. As empresas impactam a vida de seus empregados, mas somente enquanto os empregados trabalharem para elas. Os políticos falam aos cidadãos, mas, basicamente, enquanto eles estão no cargo.

As organizações paraeclesiásticas não têm as mesmas vantagens. Mesmo a menor das igrejas locais tem mandado maior do que grandes ministérios paraeclesiásticos com alcance global e grandes orçamentos. Os Navegadores - que começaram como ministério para as forças armadas em campi universitários - estão agora envolvidos no evangelismo e discipulado em contextos muito diferentes ao redor do mundo. Mesmo assim, seu foco é mais estreito do que o da igreja local. A “*Business Men’s Fellowship*” [“Associação de Homens de Negócios”] na Índia (BMFI) tem o alvo de “alcançar homens de negócios em todo lugar com as Boas Novas de Deus através de testemunhos (Branco). A organização inicia capítulos nas cidades da Índia, é parte de uma rede maior fora da Índia e auxilia capítulos de mulheres e jovens. Entretanto, seu mandado é muito mais

estreito do que o da igreja local. Instituições paraeclesiasísticas se envolvem temporariamente na vida das pessoas. Seu contato com os membros dura somente enquanto estes preenchem o foco especializado da organização. E graças a Deus por tantas organizações paraeclesiasísticas, mas elas nunca podem preencher o impacto e o mandado da igreja local.⁵

A igreja local é lugar onde os membros podem formar relacionamentos duradouros, onde ajuda é dada e recebida e onde os membros amadurecem e são equipados para ministrar fora das suas paredes. É uma instituição impressionante! Deus nos enche com a sua plenitude, seu poder trabalha dentro de nós e sua glória está na igreja para todas as gerações! (Efésios 3.19-21)

Nota sobre Crescimento da Igreja

Hoje, em muitas igrejas, existe uma pressuposição falsa - uma pressuposição de que as sociedades serão transformadas automaticamente, quando mais pessoas forem evangelizadas e igrejas crescerem numericamente. Mas, a meta primária da igreja não é crescimento numérico! Algumas vezes esse tipo de crescimento vem a qualquer custo, incluindo suavizar a mensagem para não ofender ou desafiar os aspectos ímpios das nossas culturas. O Apóstolo Paulo escreveu que estamos em guerra (Efésios 6.12). Esta é uma guerra de alto prêmio, não uma briga qualquer. Devemos defender nossa posição e desafiar nossos oponentes. Não precisamos seduzir pessoas, suavizando a nossa mensagem, para que se unam a nós.

Um dos meus colegas me mostrou uma comparação adequada de dois tipos de igrejas - igrejas-lago e igrejas-rio. Essas não são localizações físicas, mas filosofias de ministério. Um lago, embora grande, está limitado por aquilo que pode fazer, ele pode crescer ou diminuir. Ele pode estagnar. Os rios, contudo, vão para algum lugar. Eles têm ímpeto; eles podem mudar de curso, e eles carregam pessoas no seu trajeto. Uma igreja-lago é um lugar para coletar mais e mais pessoas e o sucesso é medido mais pelo tamanho do lago do

⁵. Ver o Apêndice B para discussão sobre igreja local e organização paraeclesiasística.

que pelo crescimento das pessoas em caráter e serviço. Igrejas-rio impactam pessoas enquanto elas estão no canal, e elas gotejam pelas ribanceiras. “Quantas pessoas estavam lá?” é pergunta-lago. “O que aconteceu àqueles que foram?” é pergunta-rio. “Quantas pessoas foram (assistiram) ao programa?” é pensamento-lago. “O programa atingiu as pessoas (afetou-as)?” é pergunta-rio (Brown, 21).

Quando igrejas crescem de acordo com os princípios do Reino, seus membros se comprometem a viver sob o reinado do seu Salvador, para representar seu reinado em cada domínio da sua vida pessoal, familiar e comunitária. Quando as igrejas crescerem assim, a sociedade será transformada. O Reino de Deus se torna visível quando a vontade dEle é feita na terra como é no céu. Não é uma questão de números, mas de obediência. Quando a vontade dEle é feita, Deus usa a igreja para mudar a cultura.

Crescimento do Reino!

Esse tópico me lembra de uma declaração embaraçosa que fiz há alguns anos em uma conferência de âmbito nacional para líderes de desenvolvimento e socorro internacional. Eu havia falado sobre o papel da igreja local no socorro e desenvolvimento. Tinha derramado meu coração naquela mensagem e eu o fiz com considerável paixão.

Quase no final da minha apresentação, disse algo que não havia planejado: “Estamos todos familiarizados com a ênfase no crescimento da igreja nos esforços do AD 2000 - creio que isso veio direto do inferno!” Eu tinha acabado de ligar os esforços sacrificiais das pessoas para a plantação de igrejas com Satanás! Você pode imaginar o silêncio e os olhares penetrantes que vieram na minha direção - e com razão. Imediatamente eu sabia que tinha atravessado uma linha sensível. Eu não disse o que queria comunicar, e, certamente, aquilo deu à minha audiência oportunidade de exercitar o perdão cristão.

O que eu queria dizer é o que ainda creio apaixonadamente: crescimento de igreja não é equivalente a crescimento do Reino!

Poder e Potencial das Igrejas Locais

Mais do que qualquer outra instituição em qualquer lugar, a igreja local tem o maior potencial para conformar a cultura. Quando temos idéia do potencial, isso nos ajuda a entender porque Cristo instituiu a igreja, especificamente a igreja local, como administradora da sua grande agenda. A igreja anuncia e avança o Reino. Ela ajuda a realizar a vontade de Deus na terra como no céu. Muitas igrejas locais ainda não têm esse tipo de influência, mas o motivo básico é que elas ainda não entendem a tarefa e desconhecem o seu potencial dado por Deus. Elas têm o potencial, o mandado e o poder.

Foi dito que governos totalitários temem o potencial da igreja. Depois da queda de Saddam Hussein, um pastor iraquiano comentou: “[Saddam] varreu todos que eram ameaça, mas ele não considerou a igreja como ameaça nenhuma. Além do mais, éramos apenas um grupo de diferentes comunidades em competição, temerosas demais para evangelizar.” Isso não soa como se o ditador temesse o potencial da igreja cristã! Mas, vejamos um comentário de outro pastor iraquiano: “Com Saddam nós aprendemos apenas a sobreviver. Ele reprimiu toda ambição e ousadia. Com ele era proibido sonhar” (Boyd-MacMillam, 2003). Pode ser que Saddam não temesse a igreja, mas ele temia o seu potencial. Ele sabia mantê-la fraca, receosa, dividida e sem sonhos! A igreja é inerentemente poderosa. Seu potencial é enorme. Jesus disse que mesmo as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Há milhares de igrejas locais na minha área metropolitana de 3,5 milhões de pessoas. Por si mesma, minha igreja tem pouca influência. É pouco possível que, sozinha, qualquer igreja local venha a transformar um sistema social injusto ou uma cultura moral e eticamente degradada. Entretanto, Deus usa esforços combinados de igrejas comunitárias para introduzir a transformação social que reflete sua vontade. As igrejas da minha cidade, unidas com visão comum e determinação para buscar a justiça e a vontade de Deus, podem tocar nossa cidade e alcançar o mundo!

Quando igrejas se unem em obras de serviço e ministério para discipular suas nações, seu potencial é poderoso. A unidade foi de importância suprema para Jesus, que orou pelos seus discípulos e por aqueles de nós que o seguiriam nas futuras gerações: “*Que eles*

sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste” (João 17.23). O mundo o entenderá e ao seu amor quando vir a unidade entre nós, sua igreja.

Deus está chamando igrejas e indivíduos para representá-lo em nossas sociedades, para ministrar pessoas feridas e ser faróis de virtude social, moral e ética. As igrejas devem agir, mas com o poder de Deus, não o seu próprio. Deus é poderoso. Ele poderia produzir a transformação sem nós, mas Ele escolheu nos usar. Ele não nos ordena para fazer o impossível e nos abandona. Ele nos equipa, nos empodera, nos dá as pessoas e os dons que precisamos e nos lidera na tarefa. A igreja é a sua ferramenta, sua agência de reconciliação. Por uma razão grande demais para entendermos plenamente, o Senhor do universo escolheu usar o seu povo para realizar o seu plano, para ser suas mãos, braços, pernas e porta-vozes em um mundo ferido.

Onde mais, senão na igreja, encontramos esse tipo de potencial? Onde mais, senão na igreja, pode uma pequena criança iniciar uma vida em Cristo, crescer na igreja, servi-lo fielmente por toda a vida e causar impacto no mundo? Onde mais, senão na igreja, essa criança pode viver a fé, voltar, ser perdoada e ser restaurada à utilidade no Reino? Onde mais, senão na igreja, pode uma pessoa idosa entrar no Reino pela primeira vez e ser plenamente recebida e valorizada como a pequena criança ou o adulto arrependido?

Deus pretende que a igreja local e o seu povo sirvam, causem impacto e levem a transformação bíblica para indivíduos, famílias, comunidades e nações. No próximo capítulo veremos como o ministério integral se torna parte do DNA de uma igreja local. Vamos olhar as várias maneiras em que a visão de Deus pode ser identificada, comunicada e implementada na comunidade por igrejas locais, que são equipadas e mobilizadas para servir como *se Jesus fosse Prefeito*.

Equipando A Igreja Local para o Testemunho Integral

10

Por mais de vinte anos vi Deus liberar igrejas nos Dois Terços do Mundo, levando-as de um enfoque estreito no ministério espiritual para a agenda mais ampla do Deus das Escrituras. Um enfoque estreito obscurece o restante do cuidado de Deus pelo mundo ferido. Ele fica no meio do caminho da igreja, que deve ser embaixada das intenções plenas de Deus. Mas, quando uma igreja mobiliza seus membros para fazer o tipo de atos transformadores que Jesus faria como Prefeito, os resultados são dinâmicos e animadores!

Deixe-me enfatizar que, de modo algum, o enfoque no ministério integral diminui a necessidade de proclamação do evangelho, expressando o amor e a redenção de Deus na comunicação verbal e escrita. A proclamação é parceira igual no cumprimento dos propósitos de Deus para sua igreja, mas aqui estamos focalizando sobre outra parceira - a demonstração do amor de Deus. Estamos examinando como o ministério integral se torna uma característica profundamente arraigada no estilo de vida de igrejas locais e seus membros.

Em uma denominação africana, cada igreja local fez do “Amar Um ao Outro” o seu tema do ano. Isso é bom! Entretanto, devemos ser cuidadosos para não dizer: “Ah, este foi o tema do ano passado!” Quando ministério integral é o DNA da nossa igreja, amar o próximo é nosso tema por todos os anos, para sempre.

Inoculando o DNA

Enquanto ensinava em uma conferência de igrejas em células, foi-me feita uma pergunta fundamental. Um dos líderes do movimento global de igrejas em células testava:

“Bob, quando você vê ao redor do mundo muitas igrejas locais, qual a diferença daquelas que fazem do ministério integral parte daquilo que elas são? Quais são os elementos que fazem com que elas ‘captem’ e vivam este ensino? Fizemos uma conferência em nossa igreja. Nossa igreja em células fez alguns projetos-semente. Mas eu quero que isso seja mais para as nossas igrejas! Eu quero que isso seja parte daquilo que somos! *Quais são os elementos que fazem do ministério integral parte do ‘DNA’ das igrejas locais?*”

Que pergunta desafiadora! A ciência me diz que meu DNA traz meu “código” único. O meu DNA me descreve, minha aparência, minhas habilidades e minhas características, as coisas peculiares que transmito para meus filhos e netos. O DNA de uma igreja local seria uma descrição da sua identidade, qualidades e valores, as características únicas e definidoras que ela passa para os seus membros.

O meu amigo queria aprender como uma igreja local poderia se tornar tão incutida com o ministério integral, que ele fosse parte fundamental da sua identidade. Naquela noite, fiquei acordado por muito tempo, procurando a resposta correta. Pela manhã, eu tinha cinco características, que depois discuti com o pastor de uma grande igreja em Uganda. Sua igreja tem o DNA da integralidade e eu queria a opinião dele. Na verdade, quando pessoas estão interessadas em se unir à igreja que lidera, ele lhes diz: “Nós somos integrais. Isso é o que somos. Se você participar conosco, precisa estar pronto para isso. Se você for parte de nós, vai praticar serviço integral.” Quando pessoas se unem à igreja, elas já sabem o seu DNA. Elas conhecem as expectativas - que estarão em um pequeno grupo, que oferecerão serviço à comunidade e que serão consideradas responsáveis. Elas entendem a personalidade corporativa da igreja. O pastor de Uganda concordou com os cinco elementos. Desde então, colegas apontaram outros dois elementos, um total de sete.¹

1. Cada igreja é peculiar. Algumas vezes não há um tempo separado de arrependimento, ou a estrutura de responsabilidade da igreja é menos formal [essas são duas das características]. Entretanto, cada igreja profundamente impactada experimenta estes elementos de alguma forma.

Elementos do DNA de uma Igreja Local

1. **Convicção:** *O nível mais alto de liderança da igreja está absolutamente convicto de que a demonstração do amor de Cristo não é negociável.* Se os líderes não estão convictos, então o ministério integral não será parte do DNA da igreja, embora a igreja ainda possa fazer projetos integrais ocasionais. Os líderes da igreja também devem estar convictos de que *Deus é quem produz o fruto* quando eles amam o próximo. Eles não precisam ver o fruto, ele poderá vir na próxima geração.
2. **Arrependimento:** *Uma igreja integral se arrepende da desobediência passada, volta-se do desvio que percorreu e anda de todo coração com Deus em um novo caminho* Na maioria dos lugares onde ensinamos, o Espírito já havia começado a abrir os olhos da igreja para a ampla agenda de Deus. Deus já havia criado nos pastores e líderes fome genuína por respostas do Reino para as feridas da sua sociedade. Eles vêem a distância entre o ministério das suas igrejas e os propósitos de Deus para sua sociedade. Reconhecem que a igreja está em falta com o pleno propósito de Deus. Estar em falta com a vontade de Deus é pecado, embora não seja intencional. A resposta é o arrependimento, mas deixe-me explicar. “Arrepende-se” significa dar meia volta e mudar a direção. É voltar e permitir que Deus nos transforme como o Espírito Santo dirigir. A Bíblia nos conta de cerimônias que comemoravam e reforçavam eventos significativos. Uma igreja pode querer celebrar um culto ou, de alguma outra forma, comemorar o seu arrependimento da cegueira passada e o seu compromisso de mudar e ir em frente.
3. **Compromisso:** *Pastores e líderes estão comprometidos, seja com o que for necessário, para liderar suas congregações no ministério integral.* Eles trabalham com visão para a igreja, e se comprometem

Elementos do DNA

1. Convicção
2. Arrependimento
3. Compromisso
4. Aplicação prática
5. Ensino contínuo
6. Responsabilidade
7. Reconhecimento

pessoalmente a ter uma vida de serviço amoroso. Seu compromisso requer sacrifício, risco, tempo e esforço. Eles podem precisar de reorganização. Podem precisar desistir de algumas atividades da igreja. Podem perder membros da igreja. Podem perder fundos ou podem precisar de mais fundos para alguns empreendimentos. Sua denominação ou colegas podem questionar a lealdade deles. Mas, os líderes da igreja estão completamente comprometidos em fazer do ministério integral o estilo de vida normal e natural da sua igreja.

4. *Aplicação Prática: Os líderes da igreja local enfatizam a aplicação prática do ministério integral nos seus ensinamentos e vida pessoal.* Há expressões visíveis de ministério integral nas atividades da igreja. Os líderes da igreja não são apenas pensadores e palestrantes de ministério integral, mas executores. Eles usam e aplicam praticamente ferramentas, como as apresentadas nos últimos capítulos deste livro, Disciplina de Amor e Projetos-Semente. Quase todo sermão ou estudo tem uma dimensão integral que é declarada, praticada e aplicada.
5. *Ensino Continuado: Os membros da igreja precisam ser lembrados do mandado das boas obras.* O ministério integral pode ser introduzido através de uma conferência, mas não deve ser abandonado depois dela. Isso seria como levar alguém a Cristo com o básico do evangelho, sem nunca mais lembrá-lo disso e esperar que a pessoa saiba, entenda e viva aquilo. O ministério integral é entrelaçado no tecido do ensino da igreja - nos sermões, estudos bíblicos, liturgia, pequenos grupos e mentoreamento. O ministério integral é um dos temas mais frequentemente repetidos na igreja. Na verdade, cada tema bíblico tem implicações integrais. A congregação recebe pregação, ensino e mentoria contínua e regular em ministério integral.
6. *Responsabilidade: Quando uma igreja local tem DNA integral, há responsabilidade genuína - individual e corporativamente - em relação ao serviço fiel e amoroso.* Os líderes da igreja se

responsabilizam, e aos seus membros, por atos de serviço. As pessoas têm a expectativa de ser solicitadas. Os líderes de pequenos grupos relatam sobre as atividades de ministério dos seus grupos. Cada pessoa é responsável e a própria igreja se responsabiliza perante a sua membresia. Assim como uma igreja presta contas das suas finanças, frequência, membresia, batismos ou decisões por Cristo, ela presta contas do ministério integral.

7. *Reconhecimento:* Quando ministério integral é parte do DNA de uma igreja local, a igreja celebra os atos de serviço feitos por ela ou pelos seus membros. Isso não é para celebrar a bondade das pessoas, mas é para mostrar que Deus empoderou pessoas com seu Espírito para ser o tipo de embaixadores que Ele deseja. Há várias formas de fazer isso.

- *No culto de adoração:* A igreja dá oportunidade para testemunhos nos cultos de adoração semanal. Cuida-se para que não se exalte a pessoa, mas que se glorifique a Deus através do seu povo. Mateus 5.16 diz: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.”
- *Nos pequenos grupos:* Na escola dominical, estudo bíblico ou grupo de célula, como parte esperada da reunião, cada pessoa compartilha como Deus a tem usado ou a sua obediência no serviço, desde a última vez que o grupo se reuniu.
- *Nas ferramentas de comunicação:* A igreja inclui histórias ou fotos no seu mural, boletim ou jornal.

Quando nascemos de novo, recebemos o “DNA” de Cristo, a habilidade de ser conforme a sua imagem. Ele já está lá, mas nós precisamos nos apropriar dele. A mensagem integral também já está nas Escrituras. Quando os líderes da igreja local a utilizam, ela se torna parte do DNA da igreja. As histórias nas páginas seguintes ilustram como a convicção e o arrependimento ajudaram a construir o DNA integral da igreja local.

Histórias de convicção e arrependimento

- ❖ O Velho Testamento contém uma importante lição. O Livro da Lei foi perdido por muitos anos. Finalmente, ele foi encontrado no templo. O Rei Josias ouviu-o e chorou. Quando entendeu a grande diferença entre as expectativas de Deus e como ele e o seu povo de fato viviam, eles se arrependeram e se voltaram para Deus (Levítico 4.13, 2 Crônicas 34).
- ❖ Em 1986 a liderança internacional da Harvest fez uma conferência para avaliar nossas estratégias de ministério. Depois de muita discussão, decidimos trabalhar somente com igrejas locais - não com creches, orfanatos ou sociedades médicas cristãs. No mês seguinte, tivemos uma conferência da equipe regional em Porto Príncipe, Haiti. Depois de muito tempo de oração, o Espírito Santo convenceu cada pessoa de que nosso ministério estava ignorando a noiva de Cristo, a igreja. Foi um momento sagrado, um momento central na vida da Harvest. Desde então, dizemos sempre que nosso arrependimento em Porto Príncipe foi quando mudamos nosso enfoque. Recentemente, escrevemos nossa história e lemos comunicações daquela época. Para nossa surpresa, vimos que nossa decisão de mudar de direção foi feita e anunciada por escrito um mês antes. Nosso ponto de virada não foi gravado no nosso coração e memória até a reunião em que o Espírito Santo nos convenceu e nos arrependemos.
- ❖ Por duas décadas o Pastor Thomas, um homem tímido com educação básica, tinha trinta membros na sua igreja na Nicarágua. Um punhado de pessoas se reunia toda noite para os cultos e a igreja mantinha atitude severa de juízo em relação à sua comunidade. Então, Deus começou a abrir os olhos e o coração dos membros. Eles convocaram uma reunião comunitária e publicamente se arrependeram da sua falta de compaixão pela comunidade. O Pastor Thomas mudou seu estilo de liderança e começou a trabalhar com pequenos grupos. Em dezoito meses a igreja cresceu com mais de duzentos membros. Setecentas crianças assistiam os clubes bíblicos nos lares. A igreja começou um programa de alfabetização de adultos, um programa de microcrédito, três pré-escolas na vizinhança e recentemente comprou um terreno para uma escola cristã. O Pastor Thomas credita

sua impressionante virada a uma mudança radical no seu entendimento da missão da igreja e seu relacionamento com a comunidade.

- ❖ Imediatamente depois de liderar sua igreja no estudo bíblico sobre “Uma Resposta Cristã para a Necessidade Humana”, um pastor na República Dominicana chamou a igreja ao arrependimento. Os membros entenderam que eles não tinham respondido às necessidades físicas do pobre na sua comunidade. Muitos membros da igreja se comprometeram como voluntários por duas horas por semana com sua habilidade vocacional. A igreja coordenou e programou o uso das habilidades conforme as necessidades comunitárias. Se os serviços deles não eram diretamente necessários, os membros concordavam em contribuir financeiramente com o que eles ganhavam em duas horas, e aqueles fundos seriam usados para o serviço comunitário.

Identificando a Visão de Deus para uma Igreja Local

Quando igrejas locais fazem a transição para a visão integral e equipam seus membros para o ministério integral, elas devem dar passos para *identificar* a visão integral, *comunicá-la* ao seu povo e *implementá-la* nas suas comunidades

Equipar é mais do que ensinar. É modelar, treinar, prover ferramentas, instilar caráter e atitudes, realçar a visão, prover conhecimento e experiência, mentorear e discipular. É preparação de ampla escala.

Para ajudar líderes de igreja a ter a visão integral, gostaríamos de lhes perguntar: “*Se Jesus fosse Prefeito, o quê mudaria na sua comunidade?*” A visão é chave. A Bíblia diz: “*Quando falta a visão do profeta, o povo se desmanda*” (Provérbios 29.18a, A Bíblia Pão Nosso de Cada Dia). A igreja sem visão faz pouco mais do que manter o status quo. Ela tem pouca - se tem alguma - chance de causar impacto na sua comunidade para o Reino de Deus. Uma igreja com visão, contudo, tem grande potencial de significado temporal e eterno.

Geralmente a visão de Deus para a igreja passa dos pastores para as ovelhas. Depois é comunicada e promovida em todo lugar da vida contínua da igreja - a declaração de missão, o púlpito, estudos bíblicos, escola dominical, pequenos grupos e projetos de serviço. Ela é vital para comunicar a visão, agir de acordo com ela, e reforçá-la como o seu estilo de vida.

Pastores são mais efetivos em comunicar a visão para toda a igreja, quando, em primeiro lugar, eles a comunicam a todos os líderes da igreja - aos demais pastores, anciãos, professores e funcionários. Pastores e líderes precisam captar e implementar a *mesma* visão e, juntos, pastorear as pessoas na direção dos propósitos de Deus.

Além disso, a pregação é muito mais efetiva quando a mesma mensagem está integrada por toda a igreja. A congregação ouve a visão de Deus durante os sermões e a mesma ênfase é comunicada na escola dominical, estudos bíblicos, grupos

O poder da visão

No começo do meu ministério, dirigi uma escola alternativa para meninos delinquentes. Eles estavam perto da base da estrutura social da nossa comunidade. Eles se sentiam rejeitados e insignificantes. Não percebiam que Deus os havia criado com significado. Eles se rebelavam contra a autoridade, se envolviam em problemas e eram conhecidos por todo tipo de comportamento anti-social.

Um dos nossos funcionários conseguiu que nossos alunos fossem voluntários como auxiliares em uma instituição local para pessoas com transtorno mental. Ele lhes disse que receberiam distintivos com seus nomes e seriam funcionários voluntários oficiais. A tarefa deles era conversar com os internos, empurrar cadeiras de rodas, secar a saliva da boca de pacientes que babavam e fazer companhia para pessoas que, de outra forma, tinham pouca interação com outras.

No dia em que o serviço deles iria começar, aconteceu um milagre! Os rapazes que geralmente estavam desarrumados e encurvados vieram para a escola bem vestidos e com postura ereta..

O que fez a diferença? Tiveram uma idéia da visão de Deus para eles! Deus confirmou o seu significado - sua semelhança com Ele e seu Filho - no serviço prestado aos outros.

nos lares, grupos de discipulado, adoração, trabalho com jovens, ministério de aconselhamento e equipes de ação social.²

É vital ter o ministério integral como parte das declarações de missão e visão da igreja, e vale a pena o trabalho para desenvolvê-las. Um reconhecido líder de igreja descreveu a declaração de missão como um resumo claro do ministério da igreja, uma ampla explicação do porquê a igreja existe - por exemplo, uma combinação da Grande Comissão (Mateus 28.19-20a) e do Grande Mandamento (Mateus 22.37-39). Então, uma declaração de visão definiria o chamado único de uma igreja local - sua área geográfica, pessoas servidas, métodos usados ou metas finais (Barna, 2002, p.70). Usualmente, de forma pessoal, penso na “visão” como ampla e na “missão” como peculiar! Entretanto, de qualquer maneira, ela é chave, tanto no chamado geral como no específico da igreja local, para que ela seja intencionalmente integral. É importante que as declarações de missão e visão da igreja se refiram a toda a agenda de Deus - espiritual, física e social. Elas podem retratar conceitos como os seguintes, os quais eu integrei deliberadamente:

- Pregar Cristo como Senhor e servir outros por causa dEle (2 Coríntios 4.5).
- Ir a todo o mundo, discipular nações, ensinar os caminhos de Deus (Mateus 28.19).
- Fazer a vontade de Deus, estender o Reino de Deus (Mateus 6.9-10).
- Restaurar todas as coisas (Colossenses 1.20).
- Ensinar, ter amizade, comunhão, orar (Atos 2.42).
- Ser sal, luz e fermento (Mateus 5.13-16, 13.33).
- Fazer justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus (Miquéias 6.8).
- Adorar, especialmente através de música e louvor (Colossenses 3.16).

². A Harvest dispõe de estudos bíblicos interativos e está desenvolvendo roteiros para sermões que podem ser usados em igrejas locais com este fim. Contate-nos no endereço nas páginas iniciais deste livro ou através do nosso site, www.harvestfoundation.org/Portuguese/

- Equipar os santos para obras de serviço (Efésios 4.11-12).
- Fazer a “um dos pequeninos” como a Cristo (Mateus 25.40).
- Encontrar-se e encorajar-se mutuamente ao amor e às boas obras (Hebreus 10.24-25).
- Cuidar um do outro (Romanos 12.13).
- Amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo (Mateus 22.37-39).

Nossa organização, a Harvest, tem declarações de visão e missão. Nós as revisamos todo ano durante a nossa conferência de equipe, para nos lembrar dos propósitos para os quais Deus nos chamou, e para nos guardar de fazer boas coisas que, necessariamente, não são parte do nosso chamado. Se as declarações de missão e visão não existirem, elas devem ser desenvolvidas pelo pastor e uma equipe de líderes dedicados. Os que estiverem em denominações podem precisar adotar a declaração de missão da denominação, e esclarecer as suas igrejas locais sobre o chamado integral em uma declaração de visão.

Comunicando e Implementando a Visão

Depois que a visão integral foi captada pelo pastor e pelos líderes, ela deve ser comunicada - e implementada - por indivíduos, famílias e pequenos grupos da igreja. Algumas vezes, neste ponto, os pastores e os líderes da igreja começam a pensar: “Espere! Nossa igreja é pequena! Não temos dinheiro! As pessoas não vão fazer isso!” Mas isso não se trata de projetos de grande escala que requerem grandes investimentos de tempo e dinheiro. Não, isso se trata de visão de grande escala, realizada através de pequenos projetos e pequenos e sacrificiais investimentos de tempo, talento e outros recursos! Pequenas aplicações práticas podem parecer insignificantes no grande plano para avançar a grande agenda de Deus, mas destinos distantes são alcançados um passo de cada vez. A vontade de Deus é alcançada com uma aplicação prática de cada vez. Eu gosto de dizer: “Qual é a melhor forma de comer um elefante? Um bocado de cada vez!” Agora, por favor entenda que na verdade eu

não como elefantes. Mas, quando olho para tarefas muito grandes, isso me ajuda a lembrar que ações de pequena escala, uma a uma, completam grandes visões.

Em uma das nossas conferências em Míamar, dividimos várias centenas de pastores e líderes de igreja em diversos grupos pequenos. Dissemos a cada grupo para planejar um pequeno projeto para a comunidade e estar preparados para apresentar o plano para todos na conferência. Uma médica assistiu a conferência. Ela estava muito consciente das necessidades esmagadoras no seu país e pensava que os projetos simples do seu grupo eram insignificantes. Então, trinta outros grupos acabaram o planejamento e apresentaram seus projetos. Quando viu todos eles juntos, a médica ficou estarrecida com o poder dos esforços e testemunhos combinados!

Aqui estão algumas maneiras para mobilizar a igreja e implementar a visão através de fóruns, tanto do ensino tradicional como não tradicional na igreja - uma parte de cada vez.

Onde Eles Estiverem!

O primeiro lugar onde Deus chama o seu povo para representar a sua agenda é - onde eles se encontram! Geralmente as igrejas locais negligenciam equipar seu povo para a atividade mais transformadora disponível - o testemunho da sua vida individual! Equipar e mobilizar santos individualmente para o serviço, é a descrição de função de cada líder da igreja - *“com o fim de preparar os santos para a obra de ministério”* (Efésios 4.12). Como seguidores de Cristo, devemos obedecer a Deus em áreas de serviço onde passamos a maior parte do nosso tempo - não o nosso tempo extra, doado. Isso pode ser em casa, na fábrica, na gráfica, no escritório, na clínica ou no parlamento. Todos os cristãos são embaixadores do Reino, representando os propósitos de Deus nas áreas que melhor podemos causar impacto.

Hebreus 10 afirma a mesma mensagem: *“E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunirmos como igreja”* (Hebreus 10.24-25b). Esses versos estão ligados. O povo da igreja deve se reunir para ser instruído e encorajado para o serviço de compaixão e eles devem se dispersar para fazer

aquilo que aprenderam. Eu creio que Deus sabia que precisaríamos de encorajamento, instrução e responsabilidade para servi-lo bem.

Vamos ver algumas pessoas que foram não apenas encorajadas pelas suas igrejas, mas que foram equipadas para servir onde elas estavam:

- ❖ Na África, em um sábado, duas enfermeiras estavam visitando parentes em uma cidade vizinha. Elas decidiram reunir gestantes e mães que amamentavam para uma discussão sobre cuidado com a saúde, parto, cuidado de crianças, hábitos alimentares, planejamento familiar e higiene básica. Muito conhecimento novo foi comunicado para cem jovens mães!
- ❖ Na Ásia, um engenheiro cristão aposentado organizou o conserto da estrada da comunidade onde ele e seus vizinhos moravam. A vizinhança, que era basicamente budista, também incluía uma mesquita, uma escola pública de ensino fundamental, um templo budista, um orfanato e uma igreja batista. Cada um desses vizinhos contribuiu com dinheiro e o engenheiro aposentado organizou o conserto da estrada. Livrementemente, o homem deu ao Senhor o crédito pelo conserto da estrada e continuou a alcançar seus vizinhos para servilos.
- ❖ Na Coréia, várias enfermeiras cristãs decidiram parar de cobrar a mais por receitas médicas, um método comum de complementar salários baixos. Em vez disso, as enfermeiras deram início a um fundo para dar gratuitamente remédios aos pacientes mais necessitados.

Aplicações Práticas Pessoais de Sermões e Estudos

A mobilização de toda a igreja local para o serviço integral pode ser tão básica como fazer um caminho, para que todos que ouvem um sermão ou uma lição possam aplicar na prática o que eles aprenderam, onde quer que estejam! Perto do fim de *cada lição, reunião de pequeno grupo ou sermão*, os líderes deveriam:

- Encorajar aplicações realistas, específicas e imediatas.
- Desafiar os ouvintes para escolher uma aplicação.
- Insistir com eles para orar pela aplicação de outra pessoa.
- Pedir que relatem ou dêem testemunho na próxima reunião ou culto.

1. *Encorajar aplicações realistas, específicas e imediatas.* (Ver exemplos no quadro ao lado.) Geralmente conferencistas sugerem aplicações amplas que as pessoas esquecem, vêm como irrelevante ou não têm vontade de tentar. Em vez disso, eles deveriam encorajar seus ouvintes para pensar em aplicações práticas que fossem realistas, específicas e imediatas. É útil quando pastores e líderes compartilham como eles aplicaram a lição de forma prática que seja realista, específica e imediata.

- A aplicação deve ser realista no relacionamento com outras obrigações.

Aplicações práticas devem ser realistas, específicas, imediatas

Você acabou de aprender que devemos perdoar aqueles que nos ofendem. Você precisa planejar uma aplicação prática. Qual aplicação é mais possível de ser completada?

Opção A: "Vou procurar uma oportunidade para perdoar todos os que me tenham ofendido no passado."

Opção B: "Segunda-feira vou convidar meu colega para tomar café. Vou dizer a ele que gostaria de melhorar nosso relacionamento e pedir perdão. Vou sugerir que deixemos nossos desentendimentos para trás e comecemos uma amizade em novo nível."

A *opção A* é muito geral. Ela não é realista para perdoar ninguém. Ela não é específica. Ninguém é identificado. Ela não é imediata. Não há idéia de tempo. É difícil saber se foi realizada.

A *opção B* preenche todos os critérios. Parece realista tomar café junto com um colega em um dia de trabalho. É específica. O relacionamento quebrado foi identificado e um plano foi estabelecido. É imediata. Dentro da próxima semana a aplicação prática será tentada.

- Ela deve ser específica. “O que vou fazer?”, “Quando?”, “Com quem ou para quem?”
 - É melhor se for *imediate* - completada antes do próximo culto ou reunião.
 - Para a pessoa que as pratica, as aplicações podem custar uma refeição, lazer ou sono. Elas não devem ser feitas às custas de outras prioridades (família, trabalho ou igreja).
2. *Desafiar os ouvintes para escolher uma aplicação.* Depois de cada sermão ou lição, pastores e líderes de grupos deveriam desafiar os ouvintes a escolher uma aplicação pessoal. Lembrá-los de evitar o hábito de saber algo, mas não fazer nada. Encorajá-los a pedir a direção de Deus em oração. Para facilitar, eles podem pensar em várias aplicações práticas e depois pedir a Deus para ajudá-los na sua escolha.
 3. *Insistir com eles para orar pela aplicação de outra pessoa.* Perto do fim de uma reunião, os pastores ou líderes de grupo pedem aos participantes para relatar suas decisões para outra pessoa e orar um pelo outro. Isso é mais fácil em ambientes de pequenos grupos, mas também pode ser feito durante um apelo ou depois de um culto. A comunicação ajuda as pessoas a esclarecer suas aplicações práticas; também é motivador saber que outra pessoa está ciente da aplicação planejada e que ora por isso.
 4. *Pedir que relatem ou dêem testemunho na próxima reunião ou culto.* Pastores e líderes permitem que se prestem contas pedindo que os membros dêem testemunho ou contem suas experiências. Em grupo, os relatos podem ser feitos rapidamente no início da reunião. Em um culto na igreja pode haver o testemunho de um membro ou a congregação pode se dividir em grupos de dois ou três para relatar rapidamente. Isso confirma que as aplicações estão sendo feitas; reforça a importância de agir e permite que as pessoas se encorajem e orem umas pelas outras.

Uma construção não pode ser aumentada e estendida com segurança, a menos que tenha fundações fortes. Da mesma forma, os seguidores de Cristo devem ter uma forte fundação se o Reino de

Cristo for se estender firmemente nas suas sociedades. Esta fundação é mais do que teologia correta, é o caráter de Deus, demonstrado em sua vida diária. Quando indivíduos são treinados pelas suas igrejas para tocar suas comunidades, sua vida deve refletir o caráter de Cristo. O Apóstolo Paulo nos disse que devemos ser guiados por uma vida santa, pura, tranqüila e produtiva (1 Tessalonicenses 4.3-12) e que devemos ser sóbrios, cheios do Espírito, cantar e ser agradecidos (Efésio 5.17-20). A menos que nos movamos na direção do caráter de Deus em nossa vida pessoal, temos pouco a dizer aos outros sobre a agenda de Deus. Demonstrações tranqüilas, sacrificiais, santas e individuais do amor de Deus são influências ainda mais poderosas para o Reino do que atividades corporativas da igreja, como este exemplo ilustra:

❖ Deixe-me contar a você sobre o sapateiro! Nossos materiais de treinamento integral foram ensinados em uma igreja no Brasil. José, um sapateiro, assistiu a todas as aulas. Quando o membro da nossa equipe visitou o sapateiro na sua loja, ele se surpreendeu em ver que José estava mentoreando Maikon (um jovem de uma família pobre) tanto no trabalho como na fé. José tinha o desejo de ajudar pessoas, mas os estudos e a aplicação prática pessoal abriram mais os seus olhos. Ele é um cristão entusiasta, fazendo seu trabalho e compartilhando a fé com um jovem rapaz que, de outra maneira, estaria sendo “mentorado” nas ruas.

As famílias também deveriam ser encorajadas a fazer as aplicações do ministério juntas. Elas têm contatos naturais com muitas instituições comunitárias - escolas, força de trabalho urbana e rural, vizinhança, pessoas em apartamentos e múltiplos serviços sociais. Deus quer que a sua vontade seja feita em cada um desses lugares! As famílias precisam ser treinadas para abrir os olhos, enxergar e atender as necessidades à sua volta - e as igrejas locais precisam mobilizar as famílias para servir a Deus juntas. Quando a igreja mobiliza famílias, ela não apenas atende as necessidades atuais, mas equipa futuras gerações. As crianças que são criadas para servir outros, possivelmente se tornarão adultos com visão, propósito e coração de servo.

O Sermão

Se a grande visão de Deus consome o pastor e é refletida no que é ensinado para toda a congregação, ela será contagiosa. É óbvio

que o sermão é momento importante para comunicar a visão da plena agenda de Deus. Cada vez que as Escrituras são explicadas, os pastores devem se perguntar: “Como posso relacionar as implicações do ministério integral com esta passagem?” Quando os pastores se preparam para estudar e pregar passagens familiares, eu os encorajo a pedir humildemente a Deus que abra os seus olhos para o pleno propósito dEle para a igreja. A comunicação da visão deve ser fundada nas Escrituras, para que os membros da igreja entendam que isso é mais do que uma idéia bela e nova. Eles precisam ouvir através da Palavra de Deus que este é o propósito de Deus para a sua igreja - para a igreja deles. Os sermões podem ajudar a congregação ver que Deus tem usado sua igreja ao redor do mundo, através da história e nesta geração para transformar sociedades.

Sermões devem ser ilustrados com a vida daqueles que os pregam e vivem. Os pastores estão envolvidos com cuidados mais amplos na vizinhança, comunidade, cidade ou nação? O povo da igreja sabe disso? Quando Jesus lavou os pés dos discípulos, ele liderou pelo exemplo. Quando eu ensino, uso histórias do

Se a visão de Deus
consome o pastor, ela
será contagiosa.

Sermões mudam pessoas?

Os pregadores presumem que a Palavra e o Espírito produzirão convicção e mudança. Mas isso não é automático!

Recentemente minha esposa e eu visitamos uma igreja. O sermão foi sobre honrar a Deus com a mordomia da sua criação. A mensagem foi sólida e o pastor sugeriu aplicações práticas, mas faltou um elemento crítico.

Não houve tempo para a resposta. Não houve tempo para que cada ouvinte considerasse em oração uma aplicação prática pessoal, específica e realista. E não houve convite para se comprometer com uma ação específica.

...Epoucos de nós mudaremos a maneira como somos mordomos da criação!

passado e de outras partes do mundo, mas as pessoas respondem melhor quando conto como Deus trabalhou em e através de mim na semana passada - ou ontem.

Com freqüência eu desafio meus pastores a fazer uma pesquisa - pedir que a congregação escreva o tema do sermão da semana anterior, há duas semanas, e finalmente há três e quatro semanas. Sugiro que estejam prontos para um desapontamento quando vêm que a habilidade das pessoas lembrar cai acentuadamente à medida que o tempo passa.

Mas os sermões podem ser lembrados e aplicados! Aqui vão algumas sugestões:

- Sermões devem ser planejados para serem vividos, não apenas ouvidos.
- No final do sermão, cada pessoa deve ser desafiada a fazer um compromisso de aplicação prática que seja específico, realista e imediato. Se as aplicações do sermão não forem específicas, as pessoas são deixadas com uma sensação agradável de que, sim, elas viverão de modo melhor, em geral, no futuro. Esta resolução se evapora na semana seguinte ou quando o culto termina e a conversa começa.
- A menos que o Espírito Santo fale através da mensagem, nada transpira de significado eterno. Quando nos preparamos e pregamos, devemos ser sensíveis para a orientação do Espírito.

O Pequeno Grupo

Provavelmente os pequenos grupos são o melhor lugar para encorajar aplicações práticas que são específicas, realistas e imediatas. Aqui estão alguns princípios-chave para equipar e mobilizar pequenos grupos com a visão integral:

- As igrejas podem usar reuniões dos pequenos grupos existentes para equipar os membros para o serviço integral. Este enfoque pode ser facilmente incorporado em escolas bíblicas, estudos bíblicos, reuniões de oração, comunhões nos lares e células.

- Líderes de pequenos grupos deveriam ser equipados para ver implicações que se integrem a tudo que eles ensinam. Eles deveriam ser treinados para facilitar reuniões de tal modo, que os membros do grupo descubram e apliquem princípios do estudo na sua própria vida.
- Os pequenos grupos tornam indispensável a aplicação individual. No final de cada reunião, os membros do grupo dizem uns aos outros como vão praticar individualmente o estudo na semana seguinte, e oram uns pelos outros. No começo do próximo estudo, tomam-se poucos minutos para revisar as aplicações práticas. Poderiam usar a ferramenta da Disciplina de Amor na Parte Quatro deste livro.
- Quando pequenos grupos aprendem sobre o seu potencial e responsabilidade para tocar a sua comunidade e cultura, eles podem ser mobilizados para ver e planejar formas de demonstrar o amor de Deus no mundo à sua volta. Eles podem usar o Guia de Planejamento de Projeto-Semente na Parte Quatro.
- Depois, os pequenos grupos podem realizar projetos de ministério integral de pequena escala. É mais fácil equipar e mobilizar pequenos grupos e grupos de célula do que engajar o Corpo de uma igreja grande e tradicional no serviço comunitário. Pequenos grupos são bons contextos para serviço em grupo.
- Dois modelos de pequenos grupos são grupos familiares e grupos de afinidade. Grupos familiares se reúnem regularmente, encorajam aplicações práticas individuais, oram, louvam a Deus e planejam servir juntos. Grupos de afinidade são compostos de pessoas em um ponto comum da vida - profissionais, médicos, homens de negócios, professores, mães com filhos pequenos, ou pessoas que gostam de fotografia. Eles testemunham das preocupações de Deus na sua esfera especializada de influência. Por exemplo,

um grupo de afinidade de comerciantes pode abordar questões como fraude de impostos, propina para empregos ou contratos, ou formas para ajudar pessoas de baixa renda a sustentar suas famílias.

Aqui está um exemplo com vários grupos pequenos em uma igreja coreana:

❖ Uma igreja coreana tem vinte e cinco grupos de célula. Cada grupo executa um projeto de pequena escala na sua comunidade, financiado pela oferta semanal do grupo de célula. Vários grupos foram ao escritório de assistência do governo para identificar vizinhos que precisassem de ajuda. Um grupo preparou comida e levou mantimentos para um casal idoso; o grupo observou a desarrumação da casa e voltou mais tarde para ajudar. Outro grupo visitou duas pessoas sofrendo de deficiência - uma pessoa tinha sido confinada na cama por trinta e sete anos e precisava de ajuda para tomar banho, a outra pessoa era um cristão e eles tiveram um momento maravilhoso de adoração e comunhão. Outro grupo ajudou um menino deficiente a celebrar o seu aniversário - eles levaram presentes e um cartão. Os pais do menino não eram cristãos e ficaram muito contentes com este ato de gentileza com o filho deles.

Uma igreja ou pequeno grupo pode olhar para a sua vizinhança - olhar para as pessoas idosas que não podem mais limpar a sua casa, lavar roupa, cozinhar ou se recuperar de enfermidades. Ou, talvez a solidão seja a sua carga maior. Os idosos podem não ter família ou amigos que possam ajudá-los, mas a família de uma igreja ou um pequeno grupo de famílias pode “adotá-los” e cuidar deles. Deus usou estas duas igrejas locais para servir viúvas idosas:

❖ Em uma pequena igreja na República Dominicana, seus membros identificaram sete viúvas que viviam na vizinhança de baixa renda. Essas viúvas não tinham parentes que as ajudassem. A igreja “adotou-as” e cuidava delas como parte da família da igreja. As viúvas receberam ajuda prática das famílias da igreja - e mais. Pessoalmente elas experimentaram um testemunho poderoso

da bondade, dos propósitos e do amor de Deus. Embora a igreja tencionasse servir as viúvas, quer elas fossem cristãs ou não, todas as sete viúvas colocaram sua fé em Cristo como resultado da compaixão que viram nos cristãos que as serviram.

❖ Alunos de ministério integral na Coreia foram designados para demonstrar o amor de Cristo para não cristãos na sua comunidade. Os membros que eram funcionários da igreja decidiram trabalhar como um pequeno grupo e fazer o mesmo. A equipe da igreja visitou o escritório do governo local para obter os nomes das pessoas mais necessitadas na comunidade. No final, eles foram dirigidos a uma mulher idosa que, como eles descobriram, era uma curandeira tradicional, uma médium espírita. Ela vivia sozinha entre ídolos e pinturas religiosas. Sua casa estava em mau estado. As pessoas conversaram um pouco e depois ajudaram na limpeza da casa. Prometendo voltar, elas começaram um relacionamento que honrou a Deus e abençoou a mulher. No mês seguinte, a equipe da igreja recrutou dois outros grupos para ajudar a reformar a casa da mulher. As doações resultaram em consertos significativos para a casa. Poucos meses depois, aqueles alunos tinham outra tarefa - compartilhar algo que eles haviam aprendido com outra pessoa que precisasse ouvir aquilo. Um pastor assistente escolheu falar com a curandeira, o que resultou em toda uma discussão sobre a fé em Cristo. Ela entregou sua vida ao Senhor. Imediatamente, eles procuraram estátuas e objetos de curandeirismo e os jogaram fora. No domingo seguinte, ela foi à igreja pela primeira vez e começou a contar a todos que a ouvissem, que eles também precisavam entregar sua vida a Jesus Cristo.

A Congregação

A congregação pode ser transformada quando ela vê um “problema” comunitário através dos olhos de Deus:

❖ O pastor assistente de uma igreja na Etiópia participou de uma conferência de treinamento. Sua congregação estava debatendo o que fazer sobre um grande problema - as crianças de rua que estavam

vivendo na propriedade da igreja. Depois da conferência, as crianças não eram mais um “problema”, mas uma oportunidade. O pastor voltou para sua igreja e transmitiu sua nova convicção. A igreja formou uma comissão de doze membros cujo coração fora movido pelo que ouviram. Eles começaram a coordenar um ministério para crianças. Levantaram dinheiro e ajudaram as crianças com alimento e roupa. Também as ajudaram a gerar sua própria renda - lavando carros, engraxando sapatos ou vendendo pequenos objetos. Desde então, a maioria das crianças se reuniu às suas famílias e continuou seus pequenos negócios. Os pais se envolveram no ministério como fiadores, responsáveis pelas atividades geradoras de renda dos seus filhos.

Há muitas formas de mobilizar uma igreja local para o envolvimento com necessidades comunitárias. As ferramentas na Parte Quatro podem ser usadas para ajudar igrejas a descobrir os propósitos de Deus e demonstrar seu amor na sua vizinhança. A congregação deveria ser encorajada a participar não apenas no serviço comunitário, mas em atividades cívicas que representam justiça, direito e propósitos de Deus, como entendido através das Escrituras. A própria igreja deveria abordar estas questões de maneira que honrasse a Deus. O profeta Miquéias nos deu um bom padrão: *“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus”* (Miquéias 6.8). Aqui estão várias sugestões para envolvimento congregacional cívico:

- Quando há uma preocupação cívica ou política que a igreja deve abordar, ela precisa falar disso do púlpito e encorajar a formação de grupos para atender a necessidade. Participar em reuniões para expressar a posição da igreja sobre a questão.
- Unir-se com outras igrejas ou redes comunitárias existentes para atender questões cívicas críticas. Se possível, descobrir e trabalhar através de estruturas colaborativas existentes.
- Fazer do cuidado cívico um padrão da vida de oração da igreja nos cultos de adoração, boletins de oração e pequenos grupos.

- Encorajar os membros a se informarem sobre questões cívicas. Encorajar os membros a reunirem fatos e pesquisarem as Escrituras. Encorajá-los para que possam ter mais que uma perspectiva piedosa. Ajudá-los a explicar suas idéias e ouvir outras pessoas. Treiná-los intencionalmente para representarem os princípios do Reino nas questões cívicas.
- Oferecer grupos de responsabilidade mútua para que os membros se envolvam na liderança cívica. Orar por eles e mantê-los responsáveis pelas suas decisões e ações.
- Encorajar os jovens que têm interesse no governo para se prepararem para esta vocação - ser representantes do Reino na área civil/política.

Esforços “Comunitários” e Envolvimento Cívico

Algumas vezes, um indivíduo em uma igreja capta a visão específica para serviço integral ou envolvimento cívico e começa a fazer isso - talvez primeiro de forma particular e depois promovendo-o para outros na igreja. Mais pessoas se tornam envolvidas. No final, isso se torna um ministério que a igreja adota, incluindo a liderança. O iniciador “comunitário” e a liderança da igreja precisam de boa comunicação e respeito mútuos.

As igrejas também deviam encorajar seus membros individualmente para se engajarem responsabilmente nas atividades cívicas. Sugestões para envolvimento cívico individual incluem o seguinte:

- Participar de reuniões da vizinhança, associação de bairro, conselho municipal ou escola local.
- Participar no diálogo público sobre questões importantes. Quando possível, escrever cartas para meios de comunicação e eleger representantes.
- Visitar líderes civis locais. Agradecer-lhes pelo seu serviço. Perguntar-lhes como a igreja pode ajudar. Pedir que eles listem os maiores problemas que encontram e como você pode orar. Orar por eles se desejarem. Levar suas preocupações de volta para a igreja local, para que a igreja ajude e ore.

- Votar nas eleições local, estadual e nacional.
- Candidatar-se para cargos políticos ou ser voluntário para um cargo municipal ou comunitário.
- Falar de questões específicas que tenham causado impacto na sua vida de forma peculiar.

Treinamento de Discipulado

Seguidores de Jesus não estão automaticamente preparados para serem representantes do propósito de Deus no mundo. Quando Paulo falou de cristãos que representavam a agenda de Deus intencionalmente, ele os chamou de “embaixadores” (2 Coríntios 5.20a). As pessoas da igreja devem ser equipadas para serem embaixadoras efetivas das intenções de Deus. O seu treinamento de discipulado deveria ensiná-los sobre as crenças básicas da fé. Também deveria encorajar membros da igreja a agir intencionalmente sobre o que aprendem, obedecer os mandamentos de Cristo e avançar diariamente nos propósitos de Deus nas suas esferas de influência.

Este tipo de treinamento de discipulado é melhor comunicado individualmente ou em pequenos grupos. O treinamento de discipulado deveria ser um programa intencional da igreja. A igreja seleciona indivíduos que sejam experientes na ampla agenda de Deus para discipular outros. Depois, os discípulos aprendem com aqueles que têm mais maturidade, experiência e conhecimento. As reuniões de treinamento podem focalizar um tópico, nas Escrituras, oração, aplicação prática, crescimento espiritual, resolução de problemas, encorajamento ou serviço em equipe. O treinamento de discipulado que prepara embaixadores do Reino deveria comunicar *três características-chave*:

- Visão entusiasta
 - Intenção estratégica
 - Contextualização
1. *Ap primeira tarefa para formar um discípulo embaixador é comunicar a visão entusiasta das intenções de Deus para a restauração de “todas as coisas” (Colossenses 1.20). Isto inclui o seguinte:*

- A grandeza do propósito de Deus, especialmente o discipulado das nações.
 - A conexão entre a ação obediente individual e o discipulado daquela nação.
 - O alto privilégio de dar a vida para o propósito cósmico de Deus, acima de qualquer outro.
 - Paixão em seguir esta visão.
2. *A segunda tarefa é treinar o discípulo para ser intencionalmente estratégico como embaixador dos propósitos de Deus.* Os discípulos devem ser equipados para ser tanto intencionais como estratégicos.
- Embaixadores são mais do que cidadãos, eles agem intencionalmente para avançar a agenda do governo que representam. Do mesmo modo, os cristãos devem ser intencionais quanto a sua tarefa - ir, pregar, fazer discípulos e ensinar obediência (Mateus 28.19-20a).
 - Devemos não apenas ser intencionais. Também devemos ser estratégicos. Diariamente há muitas oportunidades para avançar a vontade de Deus - mais do que a nossa capacidade. As oportunidades que selecionamos deveriam ser estratégicas. Enquanto outros podem colher resultados, são as oportunidades estratégicas que produzem os resultados mais ricos. Deveríamos procurar e aproveitar as oportunidades com maior possibilidade de avançar a agenda de Deus.
3. *A terceira tarefa é treinar discípulos para serem contextualizados.* Os discípulos precisam saber como apresentar a agenda de Deus de tal maneira que tenha a maior chance de ser entendida e bem acolhida, como acontece com as Boas Novas. Contextualização é o processo de adaptar, conformar ou encaixar algo a uma situação. Por exemplo, o Deus que é Espírito, contextualizou a mensagem do seu amor pela raça humana enviando Jesus na forma humana. E Jesus contextualizou a mensagem do Reino contando histórias com temas agrícolas para pessoas que viviam em uma sociedade agrícola.

Dois Cenários de Discipulado

Cenário 1: *Uma profissional - uma assistente social - tornou-se cristã. Ela entrou em um programa de discipulado de uma igreja local. Como ela deve ser discipulada?*

- *Visão entusiasta:* Enquanto esta nova cristã aprende sobre as crenças básicas da fé cristã, ela precisa encontrar mais do que fatos frios. A Bíblia, o seu livro-texto de discipulado, é a narrativa de uma história gloriosa e verdadeira da salvação de Deus para pessoas feridas. Ela deve ser comunicada para a pessoa de tal maneira, que ela capte a visão - e desenvolva uma paixão - pela profunda beleza do plano de Deus. Especificamente, a assistente social deveria ser encorajada a antever a vida das pessoas que atende, como se Jesus estivesse prestando e gerenciando os serviços sociais que ela recebe. Ela deveria ser estimulada a desenvolver uma paixão por esta visão e orar para que ela se realizasse. Ela precisa ser treinada para pedir a Deus coragem, força e tenacidade para perseguir o seu papel em ajudar as pessoas que ela atende a se moverem na direção dos propósitos de Deus. Esta é a visão na direção da qual a assistente social deve trabalhar - e trabalhar com paixão.
- *Intencionalmente estratégica:* Os discípulos também devem ser treinados para permanecer contínua e intencionalmente conscientes do seu papel como embaixadores. Como tal, este discípulo deve ser ajudado a procurar oportunidades para avançar o Reino de Deus - todo dia, toda hora, tanto em eventos grandes como pequenos da sua vida. Sua intencionalidade não precisa ser mecânica. (Um caçador não fica repetindo: “Eu estou procurando um antílope, eu estou procurando um antílope”, mas ele está claramente consciente da sua proximidade e é intencional quanto ao lugar aonde vai, como anda e que sons produz.) Este discípulo deve ser encorajado a estar em uma “caçada” *intencional* por oportunidades para avançar os propósitos de Deus.

Os discípulos devem ser treinados não apenas para serem intencionais, mas *estratégicos*. Durante o dia, a assistente social

terá muitas oportunidades para avançar o propósito de Deus. Ela pode compartilhar o conforto e a esperança de Deus com um cliente. Ela pode resolver as necessidades de serviço de um cliente. Ela pode falar sobre justiça em uma reunião de equipe. Ela pode passar por pedintes na rua. Ela pode atender um telefonema urgente de um amigo. Geralmente há mais oportunidades para avançar o propósito de Deus do que se pode fazer em um dia. Ela precisa ser treinada para orar por sabedoria para discernir as oportunidades que são mais estratégicas.

Vamos dizer que a oportunidade mais estratégica neste exemplo é a reunião de equipe da assistente social. O tema sendo discutido é a distribuição de preservativos para as famílias atendidas no seu serviço. A assistente social sabe que é uma questão carregada de emoção na sociedade dela e que a política do serviço se inclina na direção de distribuir preservativos para promover sexo seguro. A reunião e a discussão a retira do tempo que podia ser dedicado aos seus clientes. Mas, por causa do seu treinamento de discipulado, a assistente social possivelmente decidiria que a reunião da equipe é um uso mais estratégico do seu tempo.

- *Contextualização:* A assistente social precisa ser treinada para ver como a agenda de Deus pode ser representada em cada situação. Por exemplo, para ser uma embaixadora efetiva na reunião da equipe, ela deveria ser treinada para ver como a agenda de Deus poderia ser contextualizada - adaptada, conformada ou encaixada - e comunicada para outros membros da equipe de tal maneira que eles fossem capazes de entender e considerar isso como uma alternativa sábia. O treinamento de discipulado deve equipá-la para saber a opinião dos seus membros de equipe sobre certa questão e selecionar em oração uma abordagem que os ajude a considerar e adotar uma solução bíblica.

Uma abordagem ao tópico da reunião seria dizer algo como: “Sou cristã. A Bíblia diz que o sexo fora do casamento é pecado. Sinto muito, mas não vou fazer parte da promoção de pecado entre os meus clientes!”

A grosso modo, esta abordagem pode representar a agenda de Deus, mas ela tem grande possibilidade de alienar os membros não cristãos da equipe e afastá-los de considerar uma alternativa piedosa. Esta não seria uma contextualização apropriada das intenções de Deus. Uma abordagem mais contextual poderia ser a recomendação de um folheto que promovesse entendimento bíblico sobre sexo e perguntar se o grupo gostaria de discutir o assunto em uma próxima reunião. Também há outras abordagens que poderiam avançar melhor a posição bíblica dos não cristãos do que dizer: “A Bíblia diz...”.

Cenário 2: Um jovem, com formação de segundo grau, mas desempregado, torna-se novo discípulo em uma igreja. Como ele deve ser discipulado?

Serviço...Agora

Quando novos discípulos aprendem verdades básicas sobre a fé, eles também devem intencionalmente colocá-las em prática - em sua própria vida e no serviço aos outros.

A maior fraqueza em muitos programas de discipulado é que a demonstração do amor de Deus para os outros é omitida ou adiada até um estágio posterior de treinamento. Muitos cristãos, que não foram completamente treinados, sentem-se isentos. Eles esperam por mais treinamento e nunca começam a servir.

Mas Paulo nos diz que somos salvos para servir! Servir não é responsabilidade apenas de cristãos maduros. É mandado para todos os cristãos, dos bebês em Cristo aos santos mais maduros. Precisamos discipular novos cristãos para começar a servir...agora.

- *Visão entusiasta:* Este novo discípulo também precisa ser instruído nos princípios básicos da fé e ajudado a fazer a aplicação prática daquilo que aprende. Que tipo de visão específica pode ser comunicada para este jovem desempregado? Seu treinamento de discipulado deveria desafiá-lo e inspirá-lo com a beleza do trabalho. Ele deveria entender que foi criado para trabalhar - para fazer boas obras - com ou sem remuneração. O que Jesus faria se Ele estivesse desempregado? Eu penso que Ele dedicaria

tempo procurando trabalho, mas também manteria seus olhos e coração abertos para ajudar outros na sua comunidade. O jovem poderia ser encorajado a fazer algo que expressasse o coração-servo de Deus. Ele poderia organizar esportes para outros jovens desempregados, amparar uma pessoa jovem com aids ou ajudar seus pais com os filhos menores em casa.

Nestas páginas está a história de outro homem jovem em situação semelhante.³ Meschak tinha visão de Reino para as crianças que não podiam ir à escola. Ele sonhava com elas aprendendo a ler. Por sete meses, este jovem homem desempregado e seus amigos ensinaram crianças da favela sem receber pagamento. Cada dia perguntavam um ao outro: “Você comeu hoje?” Se um deles não tivesse comido, os outros compartilhavam o que tinham. A visão deste homem jovem era entusiasta, porque ele via o grande propósito de Deus para crianças sem escola na sua comunidade - e ele sabia que era embaixador do propósito de Deus.

Nestas páginas está a história de Gizachew.⁴ Ele foi um dos dez filhos de uma família pobre. A sua visão de Reino era para crianças de rua na sua cidade. Começando com recursos bem escassos, ele e seus amigos compartilharam sua comida, providenciaram banhos e fizeram estudos bíblicos para crianças de rua. Deus abençoou sua obediência fiel. Hoje, eles lideram um próspero ministério para crianças de rua.

O desemprego pode ser maldição. Também pode ser dom. Se ele é involuntário, precisa ser visto como dom temporário que Deus pretende usar de forma criativa e produtiva para estender seu Reino. O discipulado deste jovem desempregado precisa comunicar a visão do que Deus pode fazer através da sua dificuldade atual. Neste exemplo, digamos que ele tem visão entusiasta pelo tipo de ministério que Deus deu a Meshak e Gizachew (imagine a diferença que poderia ser feita por um exército de pessoas jovens cristãs desempregadas com visão para servir o Reino de Deus dessa maneira).

³. Leia sobre Meschak no capítulo 9.

⁴. Leia sobre Gizachew no capítulo 5 e no capítulo 11 (no quadro).

- *Intencionalidade estratégica:* Vi muitos homens jovens desempregados ao redor do mundo - simplesmente sentados, jogando cartas, conversando com amigos, se envolvendo em problemas. Mas um cristão “desempregado” não deve ser improdutivo ou desocupado. Cristãos com ou sem empregos remunerados são embaixadores do Rei dos reis. Eles têm trabalho muito importante para fazer. Este jovem discípulo não é exceção. Ele deve ser discipulado para ser tanto intencional como estratégico naquilo que escolhe fazer com o seu tempo. Ele precisa ser discipulado para se ocupar intencionalmente fazendo o bem, procurando as formas mais estratégicas para avançar o propósito de Deus. Quando ele age como Meschak e Gizachew, também pode descobrir o trabalho da sua vida - o chamado que Deus lhe deu.
- *Contextualização:* Neste exemplo, digamos que o jovem desempregado tenha desenvolvido visão entusiasta e intenção estratégica para o ministério com outro jovem desempregado da sua cidade. Eu observei que ninguém é tão bom na contextualização da mensagem da compaixão de Deus por jovens necessitados como outra pessoa jovem, desempregada e discipulada, especialmente aqueles com visão de Deus. Os que eu tenho visto são cheios de energia e criatividade. Eles aprendem a confiar em Deus. São melhor preparados do que seus professores na comunicação com os que estão sofrendo dificuldades semelhantes e abandonados. Então, por causa da sua própria história, digamos que o jovem do nosso exemplo não precisa ser discipulado para contextualizar a mensagem para outro jovem, mas ele precisa que o seu pastor e mentor o encoraje, ore por ele e dê apoio para ser corajoso e estratégico. Ele também precisa ser discipulado para contextualizar sabiamente sua mensagem para outros ambientes - talvez quando busca fundos das autoridades municipais, organiza voluntários, resolve problemas ou estabelece novos programas.

Persuasão e Mensagem para a Igreja Oprimida

Muitas igrejas para as quais a Harvest ministra estão em ambientes não cristãos, onde os cristãos estão limitados na sua participação

cívica por governos anticristãos ou por sociedades secularizadas. Entretanto, as igrejas ainda devem representar a agenda de Deus nas suas sociedades. Uma forma é através do serviço individual. Outra é a persuasão.

A persuasão é o modo de Deus se relacionar conosco. Ele não nos coage a fazer a coisa certa. Ele nos apresenta opções, as conseqüências das opções, e deixa a decisão conosco. Aqui estão vários princípios de persuasão:

- Pronunciar-se! Não ficar em silêncio.
- Não se ater apenas a declarações bíblicas para mostrar sua opinião.
- Estudar os assuntos para fazer uma declaração informada da posição bíblica.
- Ajudar a comunidade não cristã ver que o caminho de Deus é para o seu próprio bem.
- Certificar-se de que seu estilo de vida é consistente com a posição bíblica (Stott, 1985, pp. 81-83, 89).

A igreja deve ajudar o público ver que a agenda de Deus trará o maior benefício para a comunidade. A igreja não pode discipular sua nação ou comunidade, a menos que ela ensine e promova os propósitos de Deus em todos os aspectos da vida, incluindo a vida cívica.

Alguns governos não permitem que a igreja se engaje em qualquer trabalho social. Eles querem que a igreja limite suas atividades a necessidades “espirituais” para impedi-la de “comprar” convertidos. Entretanto, o motivo verdadeiro pode ser que a igreja tenha influência poderosa quando se engaja no atendimento das necessidades físicas e sociais das pessoas. Governos anticristãos temem o poder cumulativo que a igreja pode desenvolver através desse serviço.

Entretanto, governos civis não podem proibir cristãos, individualmente, de demonstrar o amor de Deus para outros. A Bíblia diz isso melhor: *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei”* (Gálatas 5.22-23).

Observei que demonstrações individuais do amor de Deus são influências mais poderosas para o Reino do que atividades corporativas. Restrições governamentais contra o serviço corporativo podem, na verdade, liberar energia e recursos que, de outra forma, seriam designadas para a atividade do grupo. Demonstrações tranquilas, sacrificiais e individuais do amor de Deus - especialmente para aqueles com quem os membros da igreja se relacionam naturalmente - são sempre possíveis. Isso é poderoso!

Enviando e Comissionando a Igreja

Os cristãos falam sobre trazer as pessoas não salvas para a igreja - “trazer os sem-igreja para dentro”. Entretanto, a forma mais efetiva de alcançar pessoas é ir ao mundo, para fora da igreja. Precisamos

**Demonstrações
individuais de amor são
mais poderosas do que
atividades corporativas.**

“levar os com-igreja para fora”! Precisamos cruzar a ponte que separa a igreja da comunidade. As pessoas não deveriam ter que pertencer a um “clube” - a igreja - para descobrir que Deus as ama.

Tradicionalmente, o verso a seguir tem sido usado em missões transculturais. Ele também precisa ser entendido como ordem para a igreja local enviar seu próprio povo ao mundo para “pregar” que Jesus é Senhor com suas palavras e vida:

“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão se não houver quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: ‘Como são belos os pés dos que anunciam boas novas.’” (Romanos 10.14-15)

A maioria dos pastores quer que seus membros sejam “enviados”. Aqui eu gostaria de sugerir que a igreja não apenas pregue, comunique a visão, treine, faça mentoreamento e encoraje aplicações práticas - mas que ela formalmente comissione e “envie” seus membros equipados ao mundo à sua volta. Comemoramos e

marcamos outras jornadas de fé na igreja. Novos crentes testificam e são batizados. Novos membros são formalmente acolhidos. Novos casais se unem em casamento. Recém-nascidos são dedicados. Pastores são ordenados. A jornada da vida terrena é marcada por cultos memoriais. Entretanto, há um evento que geralmente se deixa passar, e pode ser o marco mais importante na jornada de fé dos discípulos, quando eles e suas congregações reconhecem que Cristo e sua igreja os enviaram ao mundo à sua volta, onde eles estão, como seus embaixadores e testemunhas. Esta é a maior comissão que seres humanos podem receber! Por que não comemorar isto com um comissionamento intencional e formal? Assim como a membresia na igreja pode ser acompanhada por um certificado e o casamento por uma aliança, talvez o ser “enviado” pudesse ser acompanhado por uma toalha - o símbolo do serviço cristão. Ou talvez houvesse uma cerimônia de lava-pés. Seja como for, encorajo pastores e líderes de igreja a realizar a cerimônia de envio!

Em Conclusão

Em conclusão, encorajo igrejas a não “brincar” com ministério integral e não tratá-lo como opcional. Ele tem a sua grande efetividade quando é parte da identidade básica de uma igreja ou seu DNA. É parte essencial do que Deus chamou a igreja para ser, enquanto expressamos Cristo em nossas comunidades, servindo pessoas *como se Jesus fosse Prefeito*.

A visão integral deve ser *identificada* pelos líderes, *comunicada* à igreja, e *implementada* pela comunidade. A igreja deve ser equipada para ministrar fora das suas paredes, através de indivíduos, familiares, pequenos grupos e congregações.

Deus deu ao seu povo a oportunidade de participar no maior propósito da história. Ele permite que sejamos mordomos. Nossas ações têm impacto na eternidade. Nada que façamos de acordo com a vontade dEle é insignificante. A viúva que deu suas duas moedas no templo nunca imaginou o impacto de 2000 anos que a sua oferta teria. Nós, também, a igreja de Jesus Cristo, causamos impacto que

alcançará futuras gerações, muito além do que podemos saber ou ver nesse momento.

Se as pessoas das nossas igrejas pudessem entender o relacionamento entre sua vida e os propósitos maravilhosos que Deus tem para a humanidade - tanto no presente como no futuro - veriam que não há maior causa pela qual possam viver ou morrer. As pessoas ou nossas igrejas locais precisam ter clareza crescente dos seus papéis na grande visão de Deus.

Neste capítulo vimos como a igreja local motiva seu povo para o serviço integral. No capítulo seguinte veremos como o Prefeito pede a nós, seus cidadãos, para dar a Ele tudo que temos. Vamos ver sua maravilhosa multiplicação funcionando para cumprir seus propósitos.

Matemática do Reino

Multiplicação Para o Serviço

11

❖ Gizachew e seus amigos são cristãos a maior parte da sua vida. Eles cresceram em uma sólida igreja com bom ensino. Entretanto, foram parte de uma cultura que acreditava que a pobreza na sua sociedade podia ser significativamente reduzida apenas com recursos externos. É claro que ouviram do poder de Deus para multiplicar recursos, mas não podiam aplicá-lo no seu ambiente. Este conflitava com a crença social de que apenas recursos materiais externos podem suprir a pobreza. Nesta página, veja o quadro sobre como Deus mudou sua crença e prática. (Obrigado por ter me ensinado, Gizachew.)

No último capítulo vimos a mobilização para o testemunho. Neste capítulo veremos a multiplicação para o serviço. O agente multiplicador é o próprio

Ensinando o professor

Nunca esquecerei a visita a um grupo de homens jovens que ministravam pessoas de rua em Adis Abeba, Etiópia. Eu encontrei dois dos seus líderes há alguns anos, quando participaram em uma das nossas conferências. Naquela época, estavam lutando para atender um punhado de meninos de rua.

Durante a conferência, eles ouviram que Deus multiplica os sacrifícios voluntários dos seus filhos. Agora, dois anos depois, eu me encontrava com Gizachew, o líder do ministério. Nos dois anos após a conferência, o trabalho se expandiu grandemente. Gizachew me mostrou um sofisticado organograma organizacional que representava quarenta funcionários e voluntários que ministravam a centenas de pessoas. Seus múltiplos programas variavam de reabilitação de prostitutas ao trabalho com famílias para prevenir que crianças saiam de casa para viver nas ruas.

Eu estava impressionado e perguntava: "Como isso aconteceu?" Gizachew me olhava curioso. Ele disse: "Por que você me pergunta? Não foi você quem me ensinou a Matemática do Reino - que Deus multiplicaria se déssemos a Ele o que temos? Este é o fruto daquele ensino."

Deus. Esta é uma mensagem simples, mas poderosa. Eu gosto de ensiná-la porque sei que Deus usa as verdades desta mensagem para liberar líderes de igreja ao redor do mundo - especialmente aqueles que são materialmente pobres - para fazer aquilo que Jesus faria nas suas comunidades, *se Ele fosse o Prefeito*.

Hoje, nos Dois Terços do Mundo, uma mentalidade de dependência aprisiona muitas igrejas. Deus quer usar sua igreja como canal, através do qual Ele libera seu poder transformador para sarar feridas - mas Ele não o faz quando a igreja confia primariamente em recursos, em vez de Deus. É claro que Deus pode usar recursos externos, mas a igreja precisa olhar para Deus como seu recurso primário. Quando olhamos para qualquer outro, nos aproximamos perigosamente da adoração de qualquer outro, que não o Criador - idolatria não intencional.

Quando ensino a Matemática do Reino em uma conferência, examinamos histórias bíblicas familiares e as tornamos em equações matemáticas. A primeira passagem que traduzimos em uma equação é Isaías 40.29: “*Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças*”. Eu convido cinco voluntários para ir à frente da sala. Dou a cada pessoa um grande pedaço de papel para segurar, mostrando palavras ou símbolos relacionados com o verso. Depois peço que a platéia disponha as pessoas que estão segurando os papéis em uma seqüência que representa a passagem de Isaías 40.29. Aqui está como eles devem dispor os elementos:

Nossa fraqueza	x	Deus	=	Força
-----------------------	----------	-------------	----------	--------------

A mensagem da Matemática do Reino se resume nesta breve passagem. Ela nos diz que quando entregamos nossa fraqueza para Deus, Ele multiplica, tornando nossa fraqueza em força.

O restante da passagem nos diz: “*Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam*” (Isaías 40. 30-31).

Essa não é uma transformação comum. Não é algo que fazemos para nós mesmos, nem é algo que venha de dentro de nós. É

miraculoso. É Deus. A Matemática do Reino não é filosofia que diga: “Se você crer o suficiente em si mesmo e no poder do pensamento positivo, você pode mudar suas circunstâncias.” Ela começa com o reconhecimento de que nós, nós mesmos, somos fracos. Mesmo os jovens se cansam e os moços caem! Quando estamos prontos para admitir nossa fraqueza, estamos em posição de ir a Deus e oferecer nossa fraqueza a Ele. É então que Ele realiza o milagre da Matemática do Reino e transforma nossas limitações na sua força.

Em nossas conferências, gosto de descrever quatro relatos bíblicos como se estivesse contando histórias. Depois peço aos participantes para trabalhar em pequenos grupos e formar equações matemáticas que contam a história. Depois que terminam as equações, resumimos as verdades que eles aprenderam - verdades que liberam as pessoas da dependência de qualquer outra coisa, que não seja Deus.

Equações Bíblicas

Aqui está como eu conto a primeira história:

Era uma vez um menino chamado Baraque. Ele tinha uns dez anos. Tinha escutado dos vizinhos que, bem naquela manhã, um professor famoso viria ao lago e ia falar às pessoas. Baraque foi conversar com sua mãe.

“Mãe, posso ir até o lago e ouvir o professor?”

“Não, filho, é muito longe. Teu pai não está em casa e eu tenho medo de deixar você ir até lá. É pelo menos uma hora de caminhada.”

“Ah, mãe, por favor! Eu vou ficar bem. Você sabe que eu tenho dez anos.”

“Filho, é hora de comer e você ainda não almoçou.”

“Mãe, eu não estou com fome! Por favor, por favor, deixe eu ir!”

“Está bem, mas você tem que levar alguma coisa para comer.”

Então, a mãe do Baraque estendeu um pano de louça na mesa da cozinha. Ela pegou um jarro de cerâmica e tirou

dali um, dois, três, quatro, cinco pãezinhos que tinha feito naquela manhã e dois pequenos peixes assados que comprou no mercado. Enrolou os pães e os peixes no pano de louça, fez uma pequena trouxa, e entregou a Baraque. O menino prendeu a trouxa com seu cinto e correu para a porta.

Baraque correu a maior parte do caminho até a borda do lago. Quando chegou lá, encontrou uma multidão tão grande de pessoas reunidas em volta do professor que ele não podia ouvir uma palavra. Um adulto teria se sentado educadamente atrás da multidão, mas não um menino de dez anos de idade! Baraque se meteu no meio da multidão até ficar bem na frente.

Baraque não entendia muito o que o professor dizia, mas o menino estava atraído por aquele homem de forma incomum. Como muitos pregadores, aquele professor falava por muito tempo! Já eram quatro horas quando Baraque sentiu o estômago roncar. Quando isso aconteceu, imediatamente ele pensou no almoço que sua mãe tinha feito. Mas, ele se perguntou, como iria comê-lo na frente daquelas pessoas? Pensou: “Se eu tomar cuidado, talvez ninguém veja o que estou fazendo”. Então Baraque escorregou sua pequena trouxa de comida para o chão e abriu-a cuidadosamente. Ele estava com fome e aquilo parecia gostoso! Estava pronto para pegar o primeiro pãozinho, quando ouviu um dos discípulos dizer alguma coisa para o professor. Como estava ficando tarde, tinham sugerido que o professor mandasse as pessoas embora para que arranjassem alguma coisa para comer nas vilas próximas. Ele ouviu o professor dizer: “As pessoas não precisam ir embora. Dêem vocês de comer a elas.”

Um discípulo, Filipe, resmungou que nem o salário de oito meses compraria comida o suficiente para dar para cada pessoa, mesmo um bocado de comida. Outro discípulo, André, tinha se sentado perto de Baraque e o tinha visto abrir sua trouxinha de comida. Ele disse para o professor

- quem, é claro, era Jesus - “Jesus, tudo o que temos aqui...” e então André olhou para o pano de louça e contou “...são cinco pães e dois peixinhos.” Jesus disse: “Traga-os a mim.”

Eu me pergunto o que se passou na cabeça de Baraque. “Eu estou com fome. Isso é tudo que tenho. O que vou comer, se der meu almoço para o professor? Ah, bom, eu gosto dele. Vou dar o almoço.”

Nós sabemos o resto da história. Baraque entregou seu almoço - tudo que tinha - para André, que o deu a Jesus. Jesus agradeceu pelo pequeno almoço e depois começou a parti-lo em pedaços e distribui-lo para a multidão.

Você pode imaginar a conversa entre Baraque e sua mãe, quando ele voltou para casa naquela noite:

“Mãe, mãe! Adivinhe o que aconteceu! O professor pegou meu almoço!”

“Ele fez o quê?”

“É, mãe! Ele pegou meu almoço, e o partiu e alimentou todas aquelas pessoas. Devia ter milhares e milhares e milhares delas. E depois que todos comeram, sobraram doze cestos!”

“Baraque! Quantas vezes eu preciso dizer para você parar de exagerar!” É claro que Baraque não estava exagerando.

Então pergunto para as pessoas na conferência: “Como você se sentiria, se fosse o pequeno menino? Como seria, se tudo que você tivesse que comer estivesse em uma trouxa, presa ao seu cinto, e Jesus o pedisse para você? Com certeza, Jesus poderia ter alimentado a multidão de outra maneira! Ele curou o cego. Ele acalmou a tempestade. Ele andou sobre as águas. Ele poderia ter transformado as pedras em pães. Entretanto, Ele não o fez. Em vez disso, pediu a um pequeno menino para lhe dar tudo o que tinha (João 6.1-14, Mateus 14.13-21).”

Depois, discutimos como expressar esta história na forma de equação. Cada pequeno grupo nas nossas conferências recebe

um envelope com recortes, sobre os quais eles podem discutir e arranjar como resumo matemático do relato bíblico. Aqui está uma possibilidade:

<p>Menino + 5 pães e 2 peixes x Jesus</p> <hr/> <p>= Alimento para 5.000 homens + Alimento para mulheres e crianças + 12 cestos</p>
--

Presumindo que havia pelo menos 1.000 mulheres e crianças, esta multiplicação foi de pelo menos 6.000 vezes!

Agora, deixe-me contar a nossa segunda história:

Jesus estava sentado no templo com seus discípulos, observando as pessoas que depositavam suas ofertas. Podemos imaginar as pessoas ricas, caminhando até o ofertório, para depositar suas contribuições. Elas estavam eretas, com o peito estufado. Erguiam bem suas moedas de prata, para que quando caíssem no ofertório, fizessem um plim que chamasse a atenção. Vocês podem imaginar a repulsa de Jesus?

Então entrou uma viúva. Ela não estava toda empertigada. Na verdade, ela esperava que ninguém a visse. A oferta dela - as duas menores moedas que existiam naquela época - eram minúsculas. Não faria diferença erguer as moedas bem alto, não haveria um plim quando chegassem ao fundo do ofertório. Isso não era importante. Embora o que tinha fosse pouco, a viúva queria dá-lo a Deus (Marcos 12.41-44).

Jesus sabia exatamente o que estava acontecendo. Ele podia ter ido até a mulher e dito: “Querida mulher, Deus aprecia o seu sacrifício. Mas Ele tem os rebanhos sobre milhares de colinas. Na verdade Ele não precisa do seu dinheiro. Eu sei que estas duas pequenas moedas são tudo que você tem.

Você está desobrigada desta oferta. Por favor, vá ao mercado e compre algo para comer. Deus se preocupa com a sua necessidade física. Muito obrigado, mas - por favor, com a bênção do meu Pai - vá se alimentar.”

No entanto, não foi isso que Jesus fez. Ao contrário, Ele permitiu que ela desse tudo o que tinha. Ele nem mesmo disse para ela: “Em nome do meu Pai, obrigado”. Ela saiu, esperando que ninguém a tivesse visto. Entretanto, Jesus a tinha visto e Ele disse algo profundo: *“Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros”* (Marcos 12.43).

Vamos ver o que Jesus quis dizer - que ela deu mais do que todos os outros. É claro, a viúva deu proporcionalmente mais porque deu tudo que tinha. Os ricos deram da sua riqueza; a viúva deu da sua pobreza. Os ricos não se sacrificaram; a viúva se sacrificou. Os ricos comeriam depois da sua oferta; a viúva ainda teria fome.

Tudo isso é verdade, mas eu sugiro que a viúva deu literalmente mais dinheiro do que os ricos. Você pode dizer: “Não, ela só deu duas moedas sem valor e os ricos deram o que valia cem ou mil vezes mais.” Isso é o que eu pensava, até que apliquei o princípio da Matemática do Reino à oferta da viúva.

Nas nossas conferências, enquanto os pequenos grupos trabalham com os elementos da equação, geralmente eles determinam que o seguinte arranjo resume a história da melhor forma:

Viúva
+ 2 moedas
x Jesus
<hr/>
= 2.000 anos de inspiração

Quantas milhões de vezes a oferta da viúva foi multiplicada em 2.000 anos? Por muitas gerações os cristãos deram mais - muito mais - por causa do exemplo dela. Esta pode ser a história de maior multiplicação das Escrituras!

Agora, a nossa terceira história:

A fome em Israel durava muito tempo. Na verdade, ela durou mais que três anos. Elias havia pedido que Deus mandasse fome para punir as injustiças em Israel. O Rei Acabe estava furioso e procurava Elias. Deus mandou que Elias se escondesse em um barranco perto de um riacho. Ele alimentou Elias com pão e carne trazidos por corvos e Elias bebia do riacho. Entretanto, a seca ficou tão difícil que o riacho secou. Deus disse para Elias ir a um lugar gentio chamado Sarepta, onde Deus cuidaria dele. A jornada era de mais de 145 quilômetros e Elias ia caminhar. Aquele era um caminho muito longo em uma terra atacada pela seca. Quando Elias chegou ao seu destino, ele estava sedento!

Quando entrou nos portões da cidade, viu uma mulher - uma viúva - juntando gravetos para queimar. Elias era bem conhecido na área. Depois de tudo que aconteceu, o povo queria capturá-lo e matá-lo! Do jeito que a mulher falou com ele, parece que sabia quem ele era. Eu imagino que ela estava um pouco intimidada por este infame profeta de Deus, enquanto ele pedia que ela aliviasse a sua fome - a fome que ele mesmo pediu que Deus mandasse! A conversa deles pode ter sido mais ou menos assim:

“Desculpe-me, senhora, mas eu estou com muita sede. Pode me dar um jarro de água?”

“Sim, senhor (com medo na sua voz). Por favor, espere aqui.”

“Se a senhora não se importa, pode me trazer algo para comer?”

“Assim como vive o seu Deus (com compreensível ansiedade na voz), eu só tenho farinha e óleo

suficiente para uma pequena refeição para mim e para meu filho. É o último alimento que temos. Depois de comê-lo, não haverá mais nada e nós morreremos.”

“Não tenha medo, Deus proverá para a senhora. Sua farinha e óleo vão durar por toda a seca.”

Em fé, a viúva voltou para sua casa. Ela pegou o que lhe restava de farinha e de óleo, fez um pão e assou-o com os gravetos que havia juntado no portão da cidade. Embora ela usasse tudo o que tinha, ainda havia óleo e farinha nos seus jarros! Correu para contar para Elias sobre este milagre - e o suprimento durou e durou. Na verdade, ele alimentou a viúva, o filho dela, a família dela, e provavelmente Elias durante todo o tempo da fome (1 Reis 17.1-16, 18.1).

Nas nossas conferências, enquanto os pequenos grupos trabalham com os elementos da equação, presumimos que a viúva, o filho dela, outros três membros da família e Elias comeram juntos pelos dois anos restantes, do total de três anos de fome. Aqui está uma possível equação que resume esta lição:

Viúva
+ 1 bolo
x Deus
<hr/>
= 2 bolos (refeições) por dia
x 6 pessoas (viúva, filho, Elias e outros 3 membros da família)
x 365 dias
x 2 anos
<hr/>
= 6.570 bolos (refeições)

Se os números aproximados estão perto da realidade, esta multiplicação seria equivalente a da nossa primeira história - mais de 6.000 vezes. Isto é impressionante. Mas, o que é mais impressionante,

é a forma como Deus alimentou o profeta - Ele usou uma viúva que era muito pobre. Ela, o filho dela e a família estavam prontos para morrer de fome por falta de alimento.

Isso não é impressionante? É esse o Deus que conhecemos? Nosso Deus tem compaixão do pobre. Ele poderia ter alimentado Elias de outra maneira. Deus também poderia ter alimentado os 5.000 de outra maneira; mas Ele escolheu essa maneira. Assim como fez com o menino e seu almoço, Deus olhou para uma viúva que só tinha o suficiente para si e disse: “Primeiro Eu!” Interessante!

Estas três histórias podem ser resumidas em uma equação do Reino, expressa abaixo:

Equação do Reino	
Todas as pessoas (mesmo o pobre)	
+	Fé em Deus
+	Doação sacrificial
x	Deus
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>	
=	Grande multiplicação
+	Bênçãos para outros
+	Deus é louvado
+	Bênção pessoal (às vezes)

As lições dessas histórias são consistentes com a vida que Jesus teve. Ele tinha pouco dos bens deste mundo. Uma vez Ele disse: *“As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”* (Mateus 8.20). Entretanto, Ele fez o maior sacrifício que já houve - deu a sua vida.

Há uma última história. Essa não tem final feliz. É uma história que Jesus contou para ilustrar o seu Reino:

Um homem rico ia fazer longa viagem e chamou os seus servos para lhes dar instruções antes de partir. Ele tinha três

servos. Disse a cada um deles que iria confiar-lhes parte dos seus recursos. Queria que eles investissem o que lhes desse, para que ele tivesse lucro quando voltasse. De acordo com as habilidades deles, deu a um servo cinco talentos, outro servo recebeu dois talentos, e o terceiro servo recebeu um talento. Depois, o homem rico partiu.

No seu retorno, ele chamou seus servos. A conversa teria sido mais ou menos assim:

“Bem, Simeão, o que você fez?”

“Mestre, o mercado estava muito bom! Comprei e vendi e dupliquei os talentos que o senhor me deu. Aqui estão dez talentos, dos cinco que o senhor me deu quando partiu.”

“Bom trabalho, Simeão! Como você fez bom trabalho, vou lhe dar mais responsabilidade. Na verdade, vou considerar você como membro da minha própria família!”

Depois, o mestre chamou o seu segundo servo, Josué:

“Josué, o que você fez enquanto eu estava fora?”

“Mestre, o mercado estava muito bom. Investi e dupliquei o que o senhor me deixou. Aqui estão quatro talentos, dos dois que o senhor me deu.”

“Bom trabalho, Josué! Estou orgulhoso de você. Você agiu bem com o que tinha. Quero que se considere membro da minha família.”

O terceiro servo foi chamado pelo mestre:

“Ananias, bem-vindo! O que você fez com o talento que deixei para você?”

Só de olhar para ele, você quase adivinha o que Ananias ia dizer. Ele estava claramente desconfortável na presença do mestre e dos outros dois servos.

“Mestre, o senhor só me deu um talento - só um.”

Enciumado, Ananias olhou de relance seus dois colegas. Ele falou com uma voz trêmula:

“Como sabe, o senhor tem fama de ser homem difícil nos negócios. Como eu sabia disso, tive medo de arriscar. Então, não fiz nada. Enterrei o seu talento no chão para guardá-lo. Ali ele estava protegido. Eu não o perdi. Humildemente devolvo o talento que o senhor me deu.”

Enquanto Ananias falava, o rosto do mestre ia mudando. Ele respondeu para Ananias, mas nem mesmo o chamou pelo nome: “Servo malvado e preguiçoso! Se você sabe que sou duro nos negócios, e esperava lucro dos meus recursos, por que pelo menos não levou meu dinheiro e colocou-o no banco, onde eu podia receber juros?...Guardas! Tirem o talento deste inválido e dêem ao Simeão. Joguem-no para fora da minha casa, onde é escuro e onde há pesar e remorso!” (Mateus 25.14.30)

Que resposta áspera! É este o Deus que conhecemos? Deus tem compaixão do pobre, e o terceiro servo era claramente o mais pobre. Deus não poderia ter mostrado alguma misericórdia por ele? O servo covarde não apenas perdeu o que tinha, mas foi jogado para fora do reino do seu mestre!

Então, na nossa conferência, os pequenos grupos trabalham com os elementos dessa equação. Aqui está uma sugestão para resumir a parábola:

<p>Servo</p> <p>+ 1 talento</p> <p>x 0</p> <hr style="border: 0.5px solid black;"/> <p>= 0</p> <p>+ Servo lançado nas trevas</p>

Implicações para o Reino

Estas quatro histórias têm implicações importantes para todos os cristãos, mas, especialmente, para todos aqueles que acreditam ter apenas os recursos suficientes para cuidar de si mesmos. As histórias e equações ensinam o seguinte:

- Todas as pessoas, a despeito das suas posses materiais ou posição na vida, são chamadas por Deus para dar a Ele o que têm. Não há exceções, nem mesmo para o pobre.
- Não há circunstâncias em que se tenha “pouco demais” ou “algo insignificante demais” para ser usado por Deus.
- Quando Deus pede algo, precisamos entregar a Ele, a despeito das nossas próprias circunstâncias.
- Os nossos motivos para dar devem ser fé em Deus e amor por Deus. O ganho material não deve nos motivar. O ganho e a provisão podem vir, mas o dar nunca deve ser baseado na expectativa de receber algo de volta.
- A doação sacrificial leva à multiplicação. Deus sempre multiplica o que damos a Ele.
- Quanto maior o sacrifício, maior o aumento.
- Talvez a última lição seja a mais difícil: Se não investirmos o que Deus nos confiou, não apenas perderemos o que tínhamos, mas seremos lançados para fora da família do Mestre.

Quando olhamos estas histórias, nos perguntamos como o Deus de amor pode requerer sacrifícios tão grandes. Entretanto, vimos que o poder do Reino de Deus foi liberado quando pessoas agiram com amor e sacrifício obediente. Deus quer que sejamos como Ele, e o sacrifício amoroso reflete o caráter do próprio Deus. Quanto mais somos como Ele, mais prosperaremos, e mais o mundo à nossa volta irá prosperar. Na verdade, o chamado para o sacrifício vem do Deus que nos ama - para um Deus que é Amor.

“O que é isto na sua mão?”

Muitos cristãos olham para si mesmos e dizem: “Não posso fazer nada para o Reino. Não tenho carisma. Não sou líder. Não sei pregar nem ensinar. Não tenho o suficiente para ajudar pessoas carentes.” Eles se sentem inadequados. Nas Escrituras, um dos primeiros exemplos disso foi Moisés (Êxodo 3 e 4).

Deus encontrou Moisés na sarça ardente e disse: “Moisés, quero que você vá a faraó e lidere meu povo para sair do Egito,

para a terra que Eu prometi aos seus pais.” Podemos imaginar o que estava na mente de Moisés: “Deus, você não entende! Tem um preço pela minha cabeça no Egito. Eu matei um homem. Estou fora do Egito há quarenta anos. Não conheço a cultura nem o que está acontecendo por lá. Estou totalmente despreparado para isso.” Basicamente Moisés disse: “Quem, eu?” Ele perguntou: “Quem sou eu para ir a faraó e exigir que tire o povo escravo de Israel para fora do Egito?”

Deus respondeu: “Mas, Moisés, eu estarei com você.” Então, Moisés deu uma série de desculpas: “Deus, eu não falo bem. Eu não tenho carisma. Meu irmão é melhor nisso do que eu.”

Então Deus disse a Moisés (e eu posso quase ouvir a amargura na sua voz): “Moisés, o que é isso na sua mão?” Moisés respondeu: “É uma vara, um cajado.” Deus disse a Moisés que a jogasse no chão. Então, Moisés a jogou e ela se tornou em uma cobra! Deus disse a Moisés para pegá-la. De forma impressionante, Moisés o fez. E era novamente uma vara. Deus usou essa vara para demonstrar seu poder diante do faraó. Ele usou-a para dividir o Mar Vermelho, para que os israelitas pudessem passar adiante do exército egípcio. Ele usou-a para bater em uma rocha e dar água para a nação sedenta no meio do deserto. Ele usou-a para sustentar o poder do exército de Israel para derrotar os inimigos. Era apenas uma vara, até que Deus a usou. Moisés pensava que era incapaz de fazer o que Deus pedia, e ele pensava que a vara era insignificante. Ao pedir que Moisés jogasse a sua vara no chão, Deus estava dizendo: “Moisés, me dê o que você tem na mão, e eu vou tomá-lo e usá-lo para estender o meu Reino.”

Precisamos lembrar que Deus quer que demos a Ele o que temos nas mãos, para que Ele use! Isso pode ser arriscado. Nos tempos atuais, em uma nação africana, Gizachew e seus colegas se arriscaram. Eles investiram sacrificialmente no Reino, enquanto ministravam às crianças de rua e outros em necessidade. Deus abençoou seus esforços!

Implicações para Igrejas Locais

Há implicações obrigatórias para igrejas locais:

- Igrejas locais - mesmo aquelas com poucos recursos materiais - têm poder. Deus usa o que elas entregam em obediência amorosa e multiplica para sua própria glória. Quando Deus é glorificado, o seu Reino se expande.
- É perigoso que igrejas locais segurem aquilo que têm para uso próprio. As igrejas também deveriam usar os recursos para demonstrar a compaixão de Deus pelas necessidades dos outros.
- Quando pessoas fora do Reino recebem ajuda que foi dada sacrificialmente, o impacto é muito maior do que se viesse das sobras de outra pessoa.
- As igrejas precisam ensinar seu povo a dar. Devemos ensinar os princípios da Matemática do Reino. Não ensinar estas verdades rouba das pessoas as bênçãos que Deus quer lhes dar.
- Igrejas locais deveriam espelhar a doação sacrificial do seu povo, não usando recursos somente dentro da igreja, mas, alegre e sacrificialmente investindo-os no serviço fora da igreja, para abençoar pessoas que precisam ser alcançadas.
- Não temer. Confiar em Deus, o multiplicador. A diferença entre os servos foi a maneira como eles soletraram “F - É”. Os dois primeiros soletraram “C - O - N - F - I - A - N Ç A” e “R - I - S - C - O”. Esse risco não era confiança cega, mas confiança em Deus. O terceiro servo soletrou fé como “M - E - D - O”, o medo de perder o pouco que tinha.

Deus não mudou! Aqui estão várias histórias da “Matemática do Reino” de igrejas locais da atualidade:

❖ Um grupo de jovens profissionais - com idade entre dezessete e trinta anos - são membros de uma igreja em células em uma vizinhança que tem 80% de muçulmanos. A princípio, os

muçulmanos zombavam da igreja em células, mas, todo sábado de manhã, os membros da igreja começaram a fazer reforço escolar das matérias básicas e de inglês para as crianças muçulmanas da vizinhança. (Muitas crianças da vizinhança foram abandonadas pelos seus pais e eram pobres demais para ir à escola.) Um grupo de célula começou a ensinar cinco crianças. Em pouco tempo, vieram mais de cinquenta crianças! Um dos membros da igreja tirou os móveis do seu apartamento para que dois quartos pudessem servir como salas de aula, enquanto um terceiro grupo se reunia na varanda de uma casa. Os membros de um grupo de célula decidiram que, em vez de comprar coisas não essenciais para si mesmos, iam usar o dinheiro para mandar algumas daquelas crianças para a escola. A maioria da comunidade muçulmana abraçou abertamente este grupo de jovens e dedicados cristãos. Um membro da nossa equipe perguntou aos participantes do grupo de célula: “Vocês procuraram quais agências de socorro do Ocidente para financiar seus projetos e quanto dinheiro eles lhes deram?” Eles riram! “Não”, disseram, “você não entendeu. Fizemos isso com o que tínhamos. Não veio nada de fora, foi tudo com os nossos próprios recursos.” Eles lançaram o que tinham nas mãos e Deus multiplicou.

❖ La Verdad é igreja em uma área carente da Guatemala. A construção da igreja era de tábuas de madeira, com telhado de zinco e chão batido. Tinha uns oitenta membros na época dessa história. Quando a igreja ouviu pela primeira vez dos ensinamentos da Harvest sobre servir o próximo, compartilhando o que se tem, disseram: “Somos pobres demais, não podemos fazer isso.” O pastor os desafiou: “Vocês podem não ter muito alimento, mas podem compartilhar uma pequena porção de açúcar, arroz, sabão ou outra coisa com aqueles que têm menos que vocês.” Em resposta ao que acreditavam que Deus estava lhes dizendo, os membros compraram pequenas porções de alimento durante a semana e as colocaram em uma cesta comum na igreja. Cada semana, a igreja dava a cesta de alimento a uma família muito pobre e não cristã. Toda semana, uma família da comunidade tinha oportunidade de ver expressões do amor de Cristo e Deus multiplicava a doação sacrificial dos membros da igreja.

❖ Deus multiplica recursos até para que as crianças se divirtam!

Uma igreja no Arizona, EUA, fez coleta de roupas para ajudar um ministério local que trabalha com pobres. O ministério conta com um programa de acampamentos de verão para centenas de crianças pobres. Uma das atividades favoritas delas é nadar em uma piscina pública, mas poucas crianças têm roupa de banho, que é requisito para nadar naquela piscina. A necessidade de roupas de banho para as crianças foi anunciada na igreja e um visitante de fora foi movido pelo Senhor para doar US\$ 1.000 para comprar as roupas de banho! David, membro da igreja, foi a várias lojas para descobrir onde poderia fazer a melhor compra com os US\$ 1.000. Ele escolheu a loja que oferecia o melhor desconto, selecionou cuidadosamente 150 roupas de banho para crianças e as empilhou em frente do caixa! Várias pessoas atrás dele na fila reagiram de forma negativa, sabendo que aquela compra grande os atrasaria. Entretanto, uma senhora idosa que estava imediatamente atrás dele, perguntou se ele tinha uma família grande. Ele riu e disse: “Não”, e explicou que as roupas de banho seriam dadas para as crianças pobres que iam para o acampamento cristão de verão. A mulher continuou a olhar, enquanto o caixa fazia a conta. No final, o total chegou a US\$ 1.000. Isso pagaria 125 roupas de banho, deixando outras 25. David contou para o caixa que ele devolveria as outras roupas de banho nas prateleiras da loja. A mulher que estava atrás de David na fila disse: “Não, eu quero pagar pelas outras 25 roupas.” David ficou impressionado com esta generosidade da mulher desconhecida e com a bondade de Deus. Ele tinha certeza que tinha acabado de ver outro exemplo da Matemática do Reino.

Sempre gostamos de ouvir o que Deus faz depois de vários anos de aplicação da Matemática do Reino, como na história de abertura deste capítulo e o meu diálogo com Gizachew. Recentemente ouvimos outra atualização desta história. Primeiro, em outubro de 2002, fizemos uma conferência de treinamento na República Democrática do Congo. Aqui está o relatório recebido por um instrutor em janeiro de 2003, poucos meses depois da primeira conferência:

❖ Agradeço pela conferência que vocês fizeram aqui em outubro de

2002. Ela está dando fruto, enquanto as pessoas aprendem a prover suas próprias necessidades. Já plantamos um campo de quatro hectares (dez acres) com vegetais. Também fizemos pequenos cercados para patos e galinhas nas nossas casas. Ainda tivemos a oportunidade de conseguir duas máquinas fotográficas e agora elas estão sendo usadas em pequeno estúdio fotográfico. Tudo isso para dizer que os projetos estão dando fruto. A longo prazo esperamos abrir uma pequena padaria na nossa vizinhança. Nosso projeto se chama “Amukeni”, que significa “Desperta!” Vocês vieram para nos despertar da nossa ignorância.

Agora vamos até fevereiro de 2004. O mesmo instrutor estava falando em uma conferência em outra parte da R. D. do Congo. As pessoas que participaram da primeira conferência viajaram grande distância, através de estradas perigosas, para participar da segunda conferência. Nosso instrutor relatou:

❖ Ontem os homens chagaram [de uma cidade muito distante na R. D. do Congo]. Louvado seja o Senhor! Eles nos impressionaram com histórias de como as pessoas estão aprendendo a cuidar de si mesmas depois da guerra, graças ao ensino. O trabalho com o povo nos campos fora da cidade está progredindo bem. Geralmente eles têm medo de mostrar que estão prosperando porque temem a feitiçaria, então plantam apenas pequenos terrenos para se alimentar e vestem roupas para parecer que estão em necessidade. Quando se livram dessas mentiras de Satanás e abraçam a verdade de Deus, elas passam a plantar terrenos maiores para alimento e cuidado das suas famílias. Uma dessas áreas é um campo de refugiados. Agora que a guerra acabou, há mais assistência para pessoas desalojadas, para que o grupo da conferência as ensine a cuidar de si mesmas sem recursos externos! Elas até reconstruíram uma clínica médica e se organizaram para preencher os cargos. Agora estão buscando medicamentos. Isso me impressiona! Nosso grande Deus é capaz de fazer tanto com tão pouco!

Poucos dias depois, nosso instrutor enviou outro e-mail sobre a Matemática do Reino na R. D. do Congo - histórias verdadeiras que estavam sendo contadas na mesma conferência:

❖ É tão bom ter homens da R. D. do Congo na conferência. Eles passaram por situação semelhante à que temos aqui, e Deus multiplicou TÃO GRANDEMENTE os seus recursos nos últimos dezoito meses. Alguns exemplos: eles estão criando porcos e compraram duas matrizes em gestação. Os animais estão se multiplicando e o grupo é capaz de distribuir porcos às pessoas em necessidade. Eles não tinham dinheiro para comprar comida para os animais, mas os restos da cervejaria da porta ao lado eram boa comida para porcos! Outra história da Matemática do Reino é sobre o campo de um hectare que eles compraram para ajudar um povoado a plantar seu alimento. Depois de receber o título da terra, descobriram que o solo era rico em cobalto e cobre! Recentemente o governo passou um projeto de lei dando permissão aos pequenos mineradores para explorar a terra manualmente (sem equipamentos). Eles estão se preparando para fazer justamente isto. Se puderem produzir o suficiente dessa maneira, terão dinheiro para investir em outros projetos. Por exemplo, estão ajudando pessoas deste mesmo povoado a construir sua própria escola de nível fundamental, ensinando-os a fazer seus próprios tijolos. Eles até podem cortar madeira para fazer a estrutura do telhado. A única coisa que falta é laminar o telhado, mas, talvez, com o lucro da mineração, eles poderão ajudar o povoado até com isso.

Apenas alguns dias depois, estes cristãos ousados voltaram da conferência para sua cidade, e nosso instrutor logo recebeu outro e-mail deles:

❖ Assim que voltei para casa, comecei uma maratona. Todo sábado reuno cristãos e pessoas que moram na vizinhança próxima da nossa cidade para lhes dar os ensinamentos [da conferência]. Por muito tempo esta vizinhança não teve eletricidade. Enquanto escrevo para você, estamos na fase de colocar os postes e comprar fio de luz para ter eletricidade na vizinhança. Estamos falando dos postes velhos da antiga ferrovia que não funciona mais e que não foram usados. Nossa esperança é que ao final de três meses, este bairro tenha luz.

Nós não ouvimos o fim da história desses irmãos, nem ouvimos o fim de como Deus multiplicou o que as pessoas investiram sacrificialmente. Como filhos do Criador, temos motivo para arriscar no meio de aparente necessidade. Este risco não é confiança cega, mas confiança em Deus. Quando arriscamos no Reino, é importante lembrar que o risco não é propriamente nosso. O que arriscamos é o “talento” que Deus nos confiou. A Bíblia explica: *“Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para sua própria glória e virtude”* (2 Pedro 1.3). Ele já nos deu tudo que precisamos para honrá-lo. Há esperança. Há certeza que Deus honra a fidelidade dos seus filhos. A igreja deve ser corajosa na sua expressão do amor de Deus. Sacrifício verdadeiro requer coragem. Entretanto, “uma vida incapaz de sacrifício significativo, também é incapaz de ação corajosa” (Holmes, 1983, p. 204).

Em Conclusão

Na Matemática do Reino vimos que Deus chama todos os seus filhos, ricos ou pobres, para dar sacrificialmente a Ele o que está na sua mão, para a expansão do seu Reino. O motivo não é receber, mas permitir que Deus use nossos dons para glorificá-lo. Quando respondemos em obediência amorosa, Ele usa nosso sacrifício além da nossa imaginação - quer vejamos ou não os resultados. Deus nos chama para lhe dar o que tivermos, onde estivermos. A tarefa é verdadeiramente cósmica, mas também é cósmico o poder multiplicador que Deus liberou através da sua igreja para realizar a tarefa que Ele lhe deu!

Muitas igrejas materialmente pobres, primeiro olham para o mundo exterior, para encontrar recursos a fim de ministrar integralmente. Elas desenvolvem mentalidade de pobreza, sem entender que olhar para uma fonte de recurso que não seja Deus, é idolatria. Na verdade, Deus pode fazer chegar até nós recursos de fora das nossas comunidades, mas nossa confiança precisa primeiro repousar nEle.

Vimos histórias de homens e de mulheres corajosos, da igreja, seguidores de Cristo, que estão representando e servindo Jesus, o Prefeito, em vários setores da sociedade. Ainda vamos encontrar muitos deles. Como agradecemos a Deus pelos nossos irmãos e irmãs cuja vida e ações ilustram a verdade e princípios da sua Palavra!

Além disso, na próxima parte há ferramentas úteis que capacitam igrejas locais e membros de igrejas a serem praticantes da Palavra, para representar Cristo nas suas comunidades. As ferramentas foram usadas em todo mundo por muitos anos, ajudando seguidores de Cristo a orar, desenvolver estratégias e demonstrar o amor de Deus ao mundo onde Ele os colocou. Oro para que você também as ache úteis.

PARTE 4

Ferramentas Para Transformação

“Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só, mas, se morrer, dará muito fruto.”

—João 12.24

Ferramentas Para Transformação

A Parte Quatro contém ferramentas efetivas de planejamento e avaliação que são usadas por indivíduos e igrejas locais ao redor do mundo, para demonstrar o amor e a agenda de Deus. Primeiro, deixe-me introduzir as quatro categorias de necessidades humanas que usamos frequentemente nas ferramentas nos próximos capítulos.

No começo da década de 1980, ajudando igrejas da América Latina pensar sobre o ministério equilibrado nas suas comunidades materialmente pobres, a Harvest começou a usar um paradigma simples. Usamos a instrução que o Espírito Santo dirigiu a Lucas, o médico grego, para escrever enquanto descrevia o crescimento de Jesus: *“Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”* (Lucas 2.52). Esta passagem de Lucas 2.52 nos mostra uma forma simples e útil de pensar sobre o desenvolvimento humano e os cuidados de Deus. Nas Escrituras não há ordem para que as pessoas cresçam como Jesus. Entretanto, Ele foi o Deus eterno na forma humana. Ele foi a única pessoa a refletir plenamente as intenções de Deus pelo ser humano - então nós decidimos usar como modelo a descrição de Lucas sobre o crescimento de Jesus. Este breve verso lista quatro categorias de desenvolvimento humano:

- Crescer em “estatura” representa desenvolvimento físico.
- Crescer em “favor diante de Deus” indica desenvolvimento espiritual.
- Crescer em “favor diante dos homens” representa desenvolvimento social.¹

¹. Note que o “desenvolvimento social” lida com as intenções de Deus para os relacionamentos interpessoais. Isso difere de “transformação social” que lida com profunda mudança em toda a sociedade ou cultura.

- Crescimento em “sabedoria” representa aprender e obedecer os caminhos de Deus, suas instruções, intenções, ordens e desejos em todos os nossos relacionamentos, físico, espiritual e social.

Descobrimos que Lucas 2.52 é bom modelo para crescimento individual, familiar, da igreja, da comunidade e da sociedade. Quando começamos a ensinar isso como paradigma para o ministério, fomos acusados de ser simplistas. Sim, sabíamos que as universidades dedicam departamentos inteiros para estudar o que faz com que pessoas e sociedades venham a prosperar ou minguar. Entendemos que o desenvolvimento humano e social pode ser descrito em termos mais complexos. Mas, não cremos que seja necessário dominar complexidades para ministrar à pessoa integralmente, ou introduzir transformação em uma nação. Métodos acadêmicos complexos de estudo humano e desenvolvimento social podem ser úteis no contexto certo; mas, para as igrejas locais com as quais trabalhamos, estes métodos eram desnecessariamente complicados e abstratos. Cremos que a Escritura - embora profunda o suficiente para ser explorada por gerações de teólogos habilidosos - é simples, realista e útil.

Também fomos acusados de extrapolar o texto bíblico além da sua intenção. Foi nos dito que esse abuso do texto falharia, mas duas experiências muito recentes me convenceram que este pequeno verso da pena do Dr. Lucas poderia fazer diferença positiva. O primeiro aconteceu em uma vizinhança pobre em Tegucigalpa, Honduras. Estive lá há um ano e ensinei sobre Lucas 2.52 em uma reunião comunitária. Aqui está o que aconteceu um ano depois, na mesma vizinhança:

❖ Enquanto andava por uma estrada de terra, um homem que eu não reconheci veio na minha direção, com um grande sorriso. Ele disse em espanhol: “Jesus cresceu em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. E nós também devemos crescer deste modo.” Eu perguntei: “Você é cristão?” Ele disse: “Não, mas eu estava na reunião quando você ensinou no ano passado, e me lembro que precisamos nos desenvolver como Jesus.” Eu lastimei que ele não fosse meu irmão em Cristo, mas fui encorajado porque este modelo permaneceu em sua mente por todo o ano.

A segunda experiência foi no Brasil:

❖ Ensinei Lucas 2.52 a um grupo de missionários brasileiros da Jocum (Jovens Com Uma Missão). Depois, eles disseminaram o ensino pelo Brasil. Duas alunas eram mulheres solteiras que ministravam a uma tribo remota de índios satere, povo indígena ribeirinho do Amazonas. O nível de alfabetismo era baixo, então elas ensinaram a mensagem usando histórias e figuras. Depois de ensinar os satere, as missionárias lhes pediram para escolher uma das quatro áreas em que eles queriam trabalhar. A liderança emergiu. Os ribeirinhos captaram a visão tão claramente, que as missionárias designaram e discipularam quatro anciãos como assistentes para liderar e administrar a vida da vila, de acordo com as categorias de Lucas 2.52!

- Sabedoria: O homem encarregado da sabedoria tornou-se o líder da comunidade. Ele mesmo tornou-se missionário, ensinando esta visão mais ampla do ministério aos homens da sua tribo, rio acima e rio abaixo. Uma mulher foi treinada para ser professora. A comunidade iniciou uma pré-escola, aulas de alfabetização de adultos e aulas de costura.
- Física: O homem que liderou esta área organizou um projeto semanal de trabalho comunitário. Esta já era uma tradição, mas nunca havia sido organizada. Ele dividiu as pessoas por tarefas, como plantio de arroz e preparação da área de pasto para o gado. Outra pessoa tornou-se agente de saúde treinado para o povoado. Outro ficou encarregado da cozinha comunitária, para fazer comida para os projetos comunitários aos sábados.
- Espiritual: O homem nesta posição era líder da igreja, junto com os demais. Outro tornou-se conselheiro treinado. Outro tornou-se diácono. Outro foi colocado a cargo da adoração.
- Social: O homem que liderava esta área organizou as pessoas da vila em equipes de esporte. Ele incluiu as mulheres na recreação comunitária - algo novo na cultura deles. Os eventos foram grande fonte de unidade.

Igrejas locais têm apreciado este modelo de ministério. O paradigma de Lucas 2.52 é fácil de entender, lembrar e colocar em prática. Ele tem sido usado por mais de vinte anos em milhares de igrejas, em múltiplas culturas e em quase todo continente. Então, as ferramentas apresentadas na Parte Quatro incorporam as mesmas quatro áreas do crescimento de Jesus, ajudando indivíduos e igrejas locais a ministrar aos seus vizinhos. Eu mesmo as tenho usado, e as tenho visto serem usadas em milhares de aplicações ao redor do mundo. Posso recomendá-las de todo coração!

Na Parte Quatro

- Vamos examinar ferramentas para ajudar indivíduos e igrejas locais a realizarem pequenos projetos e, intencionalmente, criar impacto no seu mundo através dos propósitos e da agenda de Deus.
- Vamos ver a Disciplina de Amor, ferramenta que ajuda indivíduos cristãos a desenvolver o hábito do serviço, enquanto realizam atos de amor por suas famílias, igrejas e comunidades. Os exemplos da vida real e dos diários também estão incluídos.
- Vamos estudar o Planejamento de Projetos-Semente. Esta ferramenta de planejamento capacita igrejas locais e pequenos grupos a planejar o serviço fora da igreja, com pequenas demonstrações da graça de Deus. Quando uma igreja completa pequenos projetos, sua visão e capacidade crescem, para maior alcance da comunidade. Histórias e avaliações de projetos também estão incluídas.
- Vamos examinar o Planejamento para Impacto de Longo Prazo. Esse capítulo inclui um exemplo verdadeiro e ferramentas para ajudar o planejamento de igrejas locais e para avaliar o serviço comunitário em período de tempo mais longo.
- Vamos ver várias ferramentas que medem a obediência e a fidelidade no serviço individual e corporativo.

Premissas da Parte Quatro

Premissa 1: Sementes têm grandes implicações para o serviço, especialmente quando ilustram sacrifício. Geralmente o impacto do nosso serviço é proporcional ao nosso sacrifício.

Sementes são um dos quadros em palavras que Jesus usou nas Escrituras e elas têm grandes implicações para o serviço. Na verdade, escolhemos implementar algo que chamamos de “Projetos-Semente”, com base nas lições que aprendemos com sementes.

A lição mais significativa sobre sementes vem da predição de Jesus sobre a sua própria morte: *“Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só, mas, se morrer, dará muito fruto”* (João 12.24).

Sementes ilustram sacrifício. Sementes devem morrer para fazer o que foram criadas para fazer! A menos que morram, elas

**“Se o grão de trigo não
cair na terra...”**

não podem produzir fruto. Quando morrem, produzem grande multiplicação. A morte é o sacrifício final - para as sementes, para os seres humanos e até para o Homem que foi Deus. Jesus deixou claro para os seus discípulos que o custo do discipulado era a negação deles mesmos - morte para tudo, exceto segui-lo. Na economia do Reino de Deus é esse último sacrifício que libera o poder da cura, o poder da salvação e o poder da transformação.

Uma das minhas ilustrações favoritas de sacrifício vem da Índia, onde tive o privilégio de compartilhar com um grupo de pastores:

❖ Um pastor era de uma área rural muito pobre. Sua congregação vivia como minoria oprimida. Ele não estava certo quanto a implementar o que tinha escutado [na conferência da Harvest], mas estava convicto de que ele e seu povo precisavam demonstrar o amor de Deus para as pessoas entre as quais eles viviam. Depois do treinamento, o pastor indiano ensinou à sua congregação o que havia aprendido. O pastor sugeriu que as mulheres da igreja descobrissem as necessidades entre seus vizinhos hindus - necessidades que os

cristãos pudessem atender. As mulheres fizeram exatamente isso. Elas descobriram várias mulheres hindus da vizinhança que tinham somente um sari, o vestido tradicional das mulheres. Era a época do verão. Os verões são muito quentes e úmidos naquela região. Depois de um dia de trabalho árduo e suor, os saris precisavam ser lavados. Depois de lavar o seu único sari, uma mulher tinha que ficar dentro de casa todo o dia até secá-lo ao sol. No domingo seguinte, as mulheres contaram suas descobertas na igreja. Então, o pastor perguntou quantas mulheres na congregação tinham três saris e gostariam de dar um deles. Uma a uma, as mulheres da congregação levantaram suas mãos. Na manhã seguinte as mulheres da igreja visitaram suas vizinhas em necessidade, e deram um sari para cada uma. As vizinhas hindus foram profundamente tocadas. Algumas até pediram que as mulheres cristãs orassem ao Deus cristão pelos seus bebês que iam nascer. O diretor da denominação me contou que esta ação teve profundo impacto, não apenas na comunidade hindu, mas na igreja. Anteriormente, os cristãos tinham se visto como fracos, uma minoria oprimida. Depois disso, entenderam que podiam fazer diferença na comunidade.

Com frequência tenho me perguntado. O impacto seria diferente se uma ONG - organização não-governamental - cristã fosse ao mesmo povoado e distribuisse roupas de graça para todos? O presente teria sido maior. Teria atendido a necessidade física maior. Mas, duvido que chegaria perto daquele impacto feito pelos poucos saris das mulheres da igreja. A ação da ONG seria apreciada, mas as pessoas pensariam: “Este é o trabalho de uma ONG, não é?” O que veio das mulheres cristãs representou verdadeiro sacrifício. Foi o sacrifício delas que causou imenso impacto. Quando representam sacrifício, pequenas iniciativas têm grande influência.

O princípio da semente é verdadeiro. Quando nossa demonstração do amor de Deus é sacrificial - quando morremos para nós em amor aos outros - o impacto será muito maior do que se nosso sacrifício viesse do que nos sobra. O grão de trigo precisa “cair na terra”. Ele precisa morrer antes que possa causar o impacto pretendido.

Também acredito que, com frequência, o impacto do serviço é proporcional ao sacrifício. Eu diria da seguinte maneira:

- Menor sacrifício resulta em menor impacto no Reino.
- Maior sacrifício resulta em maior impacto no Reino.
- O impacto é proporcional ao sacrifício.

As Escrituras sustentam este princípio. Paulo nos disse que semear generosamente nos capacita a colher abundantemente: *“Lembrem-se:*

aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente” (2 Coríntios 9.6).

Generosidade é termo relativo. Como ele é definido, depende dos recursos do doador - mas não

podemos semear, realmente, de forma “generosa” sem sacrifício. Mesmo a menor das sementes - semeada sacrificialmente - pode produzir algo poderoso. Jesus ensinou:

“O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior de todas as hortaliças e se transforma em uma árvore.” (Mateus 13.31-32)

Premissa 2: *É Deus quem produz a colheita. Devemos plantar obedientemente as sementes, mas é Deus quem faz os projetos frutificarem.*

Jesus lembrou aos discípulos que o impacto do seu serviço não era algo pelo que eles pudessem receber crédito: *“Eu os envie para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”* (João 4.38).

Acontece o mesmo conosco. Deus já trabalhou no coração daqueles a quem vamos ministrar, muito antes que começássemos. É ingenuidade receber crédito por aquilo que Deus fez. É até mesmo perigoso. Isso rouba o crédito e a glória de Deus. Malaquias perguntou: *“Pode um homem roubar a Deus?”* (Malaquias 3.8).

O impacto é
proporcional ao
sacrifício.

Quando parece que a nossa obediência causa impacto no Reino, a quem damos crédito, tanto em nossa mente como com nossa boca? Paulo confirmou isso: “*Nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento*” (1 Coríntios 3.7).

O propósito final do nosso serviço de obediência é a expansão do reinado de Cristo! Jesus ensinou seus discípulos a orar para que o Reino de Deus venha, e sua vontade seja feita na terra como é no céu.

O objetivo é a expansão do Reino e não o crescimento da nossa igreja.

Nosso propósito é fazer sua vontade e servir seu Reino na terra - não para nos orgulhar que grandes números de pessoas foram à frente para aceitar Cristo, que demos um bom estudo bíblico, que nossa igreja está crescendo, ou que vamos construir uma escola, hospital ou clínica.

Precisamos lembrar que é Deus quem atrai pessoas a si mesmo. Quando ensino pastores em nossas conferências de treinamento, geralmente peço aos de igrejas carismáticas ou pentecostais para levantar a mão. Depois peço aos de igrejas que não são carismáticas ou pentecostais para levantar a mão. Logo todos estão “classificados”. Primeiro eu me dirijo àqueles que não se identificaram como pentecostais nem carismáticos:

“Suponha que você é pastor de uma igreja batista. Você trabalha arduamente por meses, mesmo anos, plantando as sementes e cultivando o solo em uma nova comunidade. Você proclama e demonstra o evangelho com energia, paixão e sacrifício. Depois, um novo ministro chega na cidade. As pessoas com quem você tinha trabalhado arduamente para ganhar para Cristo se unem à nova igreja pentecostal. Como você se sente? O que faria?”

Geralmente, nas conferências, os pastores riem de forma desconfortável. Algumas vezes confessam ciúme sério. Eles entendem a questão. Se é Deus quem atrai as pessoas para o seu Reino, devemos nos preocupar com o crescimento do seu Reino,

não o nosso. O mesmo princípio se aplica em todo lugar. Nosso trabalho de serviço sacrificial deve ser feito com a motivação e objetivos de construir o Reino de Cristo - não nos orgulhar do fruto do nosso labor ou o crescimento da nossa igreja.

Uma instrutora de pastores na América do Sul verbalizou preocupação semelhante: “Uma igreja que está focalizada no crescimento numérico”, ela explicou, “torna-se uma igreja ativista, cheia de programas e metodologias, mas perde o foco do propósito real da igreja de Cristo” (Concha, 2003). Ela apontou para outra analogia, que relaciona sementes com o crescimento da igreja:

“Não se preocupe com o crescimento da sua igreja. Focalize nos propósitos da sua igreja. Continue regando e fertilizando e cultivando e capinando e podando. Deus fará sua igreja crescer no tamanho que Ele a quiser, na taxa que for melhor para a sua situação...Deus pode permitir que você trabalhe por anos com poucos resultados visíveis. Não se desencoraje! Por baixo da superfície, coisas que você não pode ver estão acontecendo. As raízes estão crescendo para baixo e para fora, preparando para o que está à frente. Mesmo que não veja a sabedoria do que Deus está fazendo, você deve confiar em Deus. Aprenda a viver com a segurança de que Ele sabe o que está fazendo...Se você está construindo um ministério sobre o propósito eterno de Deus, você não pode falhar. Ele vai prevalecer...Assim como uma árvore de bambu - quando chega a hora certa, Deus pode mudar as coisas do dia para a noite. O que é mais importante é que você permaneça fiel aos seus propósitos.” (Warren, 2005, p.395).

Sementes são pequenas e, à primeira vista, insignificantes. Elas até passam por morte sacrificial. Depois, dirigidas pelo Jardineiro Mestre, produzem colheita. É nossa tarefa continuar a plantar sementes sacrificiais e, obedientemente, cultivar como o jardineiro dirigir, para o bem dEle, não o nosso próprio bem.

Premissa 3: Se forem refletir o amor de Cristo como estilo de vida, indivíduos e igrejas precisam de disciplina.

Enquanto estava lendo “My Utmost for His Highest” [“O Meu Melhor Para o Grande Eu Sou”], fui desafiado pelas idéias de Oswald Chambers sobre 2 Pedro 1.5-8, como se lê:

“Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos.”

Chambers explicou:

“Devemos ‘acrescentar’ à nossa vida tudo que significa aquele caráter. Ninguém nasce, seja natural ou sobrenaturalmente, com caráter; ele deve ser desenvolvido. Nem nascemos com hábitos - temos que formar hábitos piedosos com base na nova vida que Deus colocou dentro de nós.” (Chambers, 1992, Leitura de 15 de julho)

Precisamos de disciplina para refletir o amor de Cristo como estilo de vida. Isso é tanto verdadeiro para igrejas locais como é para indivíduos. Pedro escreveu que o caráter é desenvolvido por acréscimo, e, raramente acrescentamos algo ao nosso caráter sem esforço intencional. O chamado na passagem de Pedro é para acrescentar o tipo de disciplina que leva a um estilo de vida de amor e maturidade. Como sabemos da Matemática do Reino, multiplicar é pertinente a Deus - e Ele o faz.

Premissa 4: O serviço da igreja precisa incluir expressões do amor de Deus como estilo de vida, tanto individual como de toda a igreja.

A Parte Quatro inclui duas ferramentas principais, Disciplina de Amor e Planejamento de Projetos-Semente. Quanto mais vejo igrejas responderem ao nosso treinamento, mais me conscientizo do perigo de se focalizar apenas em Projetos-Semente, a segunda ferramenta desta seção.

Quero manifestar uma palavra de alerta. As pessoas são atraídas por Projetos-Semente. Eles produzem resultados visíveis, imediatos e tangíveis. Eles são atraentes e poderosos. Eles produzem mudança. Eles geram entusiasmo. Eles são animadores - até dramáticos. Eles fazem sentido. Entretanto, eu me preocupo porque as pessoas parecem menos convencidas da importância da Disciplina de Amor. De alguma maneira, as disciplinas pessoais não soam tão estimulantes e poderosas como Projetos-Semente. Eu devo discordar. Os dois são estimulantes. Os dois são fundamentais. Os dois devem ser feitos. A chave é consistência. Se a igreja faz atos de amor corporativos para os seus vizinhos, mas, individualmente, seus membros não fazem nada, o mundo vê isso. Se os indivíduos servem seus vizinhos, mas a igreja não faz nada, o mundo vê isso.

Deixe-me fazer uma analogia médica. Há dois tipos distintos de atendimento à saúde, o preventivo e o curativo. A prevenção ajuda as pessoas a evitar doenças debilitantes, e o curativo ajuda pessoas depois que elas foram afetadas. Quando alunos de medicina escolhem uma especialidade, tradicionalmente são mais atraídos pelo tratamento curativo, em vez da medicina preventiva. Parece que ele faz diferença mais dramática. A cirurgia é bom exemplo. Pessoalmente, agradeço a Deus pelos cirurgiões - hoje eu não estaria vivo sem a habilidade deles. Entretanto, quando o tempo, energia e recursos dirigidos ao tratamento são gastos na prevenção, há impacto muito maior na saúde total e geral da população.

De modo semelhante, Projetos-Semente e Disciplinas de Amor são duas ferramentas distintas e demonstrações de serviço amoroso. Projetos-Semente, como a cirurgia, podem parecer mais dramáticos e impactantes do que uma Disciplina de Amor individual. Entretanto, a obediência individual - a resposta de cada cristão à ordem de Cristo para amar ao próximo, gera poder muito maior para a transformação total.

Há um perigo se Projetos-Semente forem a única expressão de ministério integral na igreja:

- Pela sua natureza, os Projetos-Semente envolvem pequena porcentagem de pessoas. Talvez trinta por cento das pessoas

de uma igreja façam quatro Projetos-Semente em um ano. Contudo, aqueles que não estão envolvidos podem pensar: “Eu estou envolvido, vou a uma igreja que está integralmente engajada!” Eles presumem que estão servindo ativamente. Na verdade, a “desculpa dos Projetos-Semente” pode inibir indivíduos de amar seus vizinhos!

- Aqueles na igreja que estão envolvidos em Projetos-Semente podem vê-los como o único meio pelo qual expressam o amor de Deus. Eles podem pensar: “Fiz os meus Projetos-Semente, estou pronto.” É como dizer: “Sou cristão no domingo, então não tenho que ser cristão nos outros dias da semana!”

Se eu tivesse que escolher, escolheria a Disciplina de Amor. Eu, literalmente, encorajaria cada pessoa de uma igreja local a se engajar em estilo de vida de serviço e amor. Quando os indivíduos de uma congregação demonstram apaixonadamente o amor de Deus na sua comunidade, a igreja - corporativamente - fará o mesmo.

Felizmente, entretanto, não temos que escolher! A igreja pode usar as duas ferramentas para refletir o Reino de Deus. Na Disciplina de Amor, o indivíduo é embaixador do Reino. Nos Projetos-Semente, a igreja é a embaixada do Reino. Enquanto a igreja planeja o seu serviço, ela precisa incluir expressões do amor de Deus tanto individuais como de toda a igreja.

Fazer os dois é mais do que coordenar dois programas paralelos. Fazer os dois é o estilo de vida que expressa o próprio DNA da igreja. Ele comunica: “Isso é o que somos. Isso é o que fazemos. Amamos nossos vizinhos como nós mesmos, individual e corporativamente, quer estejamos em casa, em nosso trabalho ou reunidos.” Ele expande a transformação bíblica onde as pessoas são tocadas pela igreja e seus membros.

Servir é estilo de vida! Quando, em qualquer estágio da maturidade cristã, as pessoas completam um projeto ou uma disciplina, elas não têm o luxo de sorrir com satisfação e deixar de lado suas toalhas e bacias...ou suas avaliações de Projetos-Semente. Não, elas estão

simplesmente melhor preparadas para sua próxima demonstração do amor de Deus e serviço!

Se Jesus fosse nosso Prefeito, creio que Ele encorajaria seu povo - individualmente e como igreja - a continuar a plantar sementes pequenas e sacrificiais. Estas seriam os mesmos tipos de sementes de serviço amoroso que vemos nas Escrituras e que plantamos enquanto usamos as ferramentas nesta seção. *Se Jesus fosse nosso Prefeito*, abençoaríamos e multiplicaríamos nossos esforços sacrificiais, assim como Ele fez nas Escrituras e continua a fazer hoje.

A transformação visível cresce a partir de pequenas sementes, fiel e obedientemente plantadas por aqueles que amam a Deus e ao seu próximo. Quando olhamos as ferramentas nos capítulos seguintes, continuamos a encontrar alguns dos plantadores de semente de Deus que servem nosso Prefeito em suas comunidades locais por todo o mundo.

Possam estas ferramentas e relatos servir de encorajamento e ajuda para equipar você, sua igreja e, individualmente, os membros da sua congregação a realizar a agenda transformadora de Deus, como *se Jesus fosse Prefeito*.

Disciplina de Amor

Para Seguidores Individuais de Cristo

12

A igreja é uma comunidade de cristãos, um Corpo com muitos membros individuais. Assim, seu serviço deve incluir expressões do amor de Deus, individuais e de toda a igreja. A Disciplina de Amor foi elaborada para ajudar individualmente seguidores de Jesus a desenvolver a habilidade de responder melhor a outros com o amor de Deus. Ela pergunta: “O que mudaria na minha comunidade, se *Jesus fosse o seu Prefeito* - como minha família, igreja e comunidade mudariam, se Jesus fosse o diretor dos meus relacionamentos?” Deixe-me abrir esse capítulo com uma declaração que eu acredito de todo o meu coração:

Se a igreja local for transformar sua cultura, é muito mais importante que os indivíduos da igreja tenham um estilo de vida de amor e serviço consistente e disciplinado, do que a sua igreja fazer projetos de ministério integral!

Vamos analisar o parágrafo acima. Sabemos que a igreja deve transformar a cultura. Assim como sal, luz e fermento permeiam e transformam seus ambientes; são os indivíduos da igreja que melhor permeiam suas culturas com valores do Reino. William Wilberforce apresentou uma lei para abolir a escravatura muitas vezes, mas ela não foi aprovada, até que grande número de pessoas tivessem entendimento bíblico da vida e da dignidade humana.

Também precisamos definir amor. Minha cultura tem muitos conceitos errados sobre amor - amor é sentimento, amor é espontâneo, pessoas “caem” de amor, o amor requer sentimentos intensos. Se minha cultura estiver certa sobre o amor, seria impossível ter uma “disciplina” para isso! Mas esse exercício é mais sobre serviço obediente do que sentimentos calorosos. É mais sobre decisões disciplinadas do que bondade espontânea. É mais sobre fidelidade aos mandamentos

de Deus do que seguir nossos próprios desejos. Nossas boas obras não valem nada se não forem feitas em amor (1 Coríntios 13.3), pois o amor não é sentimento. É decisão fiel de servir outros. Esse exercício nos desafia a amar a Deus com todo nosso coração, alma, mente, e amar nosso próximo como a nós mesmos (Mateus 22.37-39). Creio que Jesus estava dizendo que demonstramos nosso amor a Deus mostrando amor pelas pessoas. Para Jesus é absolutamente importante amar nosso próximo, é mostrar nosso amor a Deus!

Por que o amor requer disciplina? O apóstolo Paulo disse ao seu jovem protegido Timóteo: “*O exercício corporal é bom, porém o exercício espiritual é muito mais importante, e é um revigorante para tudo o que você faz*” (1 Timóteo 4.8a, “A Bíblia Viva”). Há muitas disciplinas espirituais, tais como oração, leitura das Escrituras, meditação, memorização e jejum. Prontamente as pessoas admitem que precisam de disciplina para estas!¹ Como nossos outros exercícios espirituais, precisamos de disciplina pessoal e do empoderamento de Deus para amar outros como Ele nos manda. Somos egoístas por natureza e nossas culturas partidas intensificam em nós a “aculturação” de nos amar primeiro. Amar nossos inimigos, por exemplo, não acontece naturalmente. É um princípio da cultura do Reino. Ele requer compromisso, amor a Deus, grande graça e disciplina.

Transformação Pessoal

Aqui estão várias formas de Deus nos transformar como indivíduos, através de uma disciplina como esta:

- *Resposta ampla e equilibrada às necessidades dos outros.* Nossa personalidade e dons nos levam a responder a certas necessidades, mas uma disciplina nos ajuda a desenvolver sensibilidade mais ampla.

¹. Estas disciplinas têm ênfase *vertical* e fortalecem nosso relacionamento de amor com nosso Senhor. A Disciplina de Amor também é uma disciplina espiritual, mas sua ênfase é *horizontal*. Em alguns aspectos é vertical e horizontal - o amor de Deus é infundido em nós através do nosso relacionamento com Cristo, e nós expressamos seu amor aos outros.

- *Percepção do amor de Deus.* Quanto mais percebemos e respondemos às necessidades dos outros, mais experimentamos e entendemos a extensão da compaixão e amor de Deus.
- *Criatividade e confiança em Deus.* A disciplina requer que atendamos às necessidades de formas novas e criativas, que nos “esforcem” além das nossas respostas normais e nos ajudem a nos apoiar em Deus.
- *Habilidade de apontar para Deus como a fonte do amor.* Aqueles que recebem nosso serviço podem ver que Deus é a fonte do nosso amor.
- *Graciosidade no atendimento às necessidades dos outros.* Quando fazemos algo novo, algumas vezes nossos esforços são desajeitados. A prática disciplinada faz com que nosso serviço seja mais natural e gracioso.
- *Consistência na obediência.* O chamado de Cristo para ser canal da sua graça para outros é um chamado para o estilo de vida de amor e obediência. A consistência vem da prática intencional.
- *Intimidade com Deus.* Quando o amor de Deus nos preenche, temos maior intimidade com Ele. Queremos amar outros porque seu amor flui através de nós. A intimidade com Deus é tanto a fonte como o resultado de ouvi-lo e fazer sua vontade (João 14.23, 15.4).
- *Amar nosso inimigo.* A disciplina nos dá oportunidade de amar pessoas que normalmente achamos difíceis de amar. Os efeitos são transformadores para elas, para nós e mesmo para a nossa cultura.

Transformação Cultural

Através da igreja - e através dos indivíduos da igreja - Deus quer transformar culturas partidas. Ele nos colocou estrategicamente em nossas sociedades específicas: *“De um só fez Ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar”* (Atos 17.26).

Ele nos dá autoridade e responsabilidade! Aqui estão algumas maneiras que ajudam indivíduos a transformar culturas, através da disciplina de amar outros:

- *A grande agenda.* Deus nos permitiu representar sua grande agenda para restaurar todas as coisas através das nossas ações diárias. (Imagine muitos embaixadores conscientemente representando Deus em toda sua vida!)
- *Agenda menor.* Temos a oportunidade de ser sal, luz, fermento. Como estes elementos, podemos mudar gradualmente nossos ambientes - apenas fazendo o que fomos criados para fazer.
- *Visibilidade do Reino.* Identificamos e depois modelamos valores do Reino, de forma que nossa cultura pode observar e entender Jesus. Ele diz aos seus discípulos que o mundo que os olha veria o amor de uns pelos outros e saberia que eles lhe pertencem (João 13.35).
- *Direção para nossos relacionamentos.* A transformação cultural começa quando indivíduos honram a Deus em todos os seus relacionamentos. A transformação pode ser experimentada por famílias, igrejas e comunidades. Jesus não é apenas o Prefeito, mas o que dirige relacionamentos!
- *Mensagem clara para pessoas céticas.* Quando comunicamos as Boas Novas pelas nossas obras, “falamos” a culturas que estão famintas para ver pessoas viverem pelas palavras que dizem.

Amostra de Exercícios

A tabela a seguir mostra um exercício de Disciplina de Amor, feito por uma pessoa, em cada um dos doze quadrados. Estas são apenas amostras e não pretendem ser projetos verdadeiros. Aqueles que fazem exercícios de Disciplina de Amor, deveriam descobrir oportunidades de serviço que preencham as circunstâncias e pessoas que Deus traz à sua vida.

A Disciplina de Amor nos ajuda a servir quatro áreas de necessidade em três contextos de serviço. Na página a seguir há instruções mais detalhadas.

Você encontrará uma cópia em branco desta tabela no Apêndice C. Eu o encorajo a fazer cópias dela, para planejar sua disciplina de amar a Deus através do amor aos outros.

Usando o Gráfico da Disciplina de Amor

Áreas de Necessidade

As quatro áreas são aquelas usadas por Lucas para descrever o crescimento de Jesus: “Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens” (Lucas 2.52). Em outras palavras, Jesus experimentou desenvolvimento em sabedoria, além de físico, espiritual e social. Estas quatro áreas também representam áreas de necessidade humana.²

Tabela de Amostra

Ferramenta: Disciplina de Amor

	Áreas de necessidade			
	Sabedoria	Física	Espiritual	Social
Contextos de Serviço	Família 1. Cada dia desta semana, durante os devocionais da família, discutir um Provérbio bíblico e como aplicá-lo.	2. Lavar a louça depois das refeições três vezes nesta semana.	3. Cada dia desta semana, pedir para um filho liderar a oração em família.	4. Sair com a minha esposa para passear, sem as crianças.
	Igreja 5. Focalizar meus devocionais desta semana em aplicações do sermão dominical.	6. Ser voluntário para ajudar no escritório da igreja no fim de semana.	7. Todos os dias desta semana, passar 15 minutos em oração pelo pastor e a liderança da igreja.	8. Levar uma criança da igreja (de lar de pai/mãe solteiro) para um passeio.
	Comunidade local 9. Visitar nossos líderes locais eleitos, saber das necessidades da nossa comunidade e perguntar como ajudar.	10. Enquanto caminho, recolher o lixo das ruas.	11. Convidar meu vizinho para tomar café em minha casa.	12. Jogar futebol com os filhos dos vizinhos.

². As quatro áreas não têm limites rígidos e não descrevem precisamente todo tipo de necessidades. Entretanto, elas representam formas muito úteis de pensar na necessidade humana e nos mostrar como o crescimento de Jesus pode servir como modelo para outros.

1. *Sabedoria* inclui *aprender* as instruções de Deus para tudo na vida. Sabedoria não é o mesmo que estatura intelectual, experiência educacional, desenvolvimento mental ou conhecimento.

Exemplos: Aprender as instruções de Deus para os relacionamentos físico, espiritual e social.

2. *Física* inclui qualquer necessidade relacionada ao mundo físico.

Exemplos: Saúde, ar/lágua limpos, roupas, abrigo, alimento, condições sanitárias, terra, emprego.

3. *Espiritual* inclui todas as necessidades relacionadas espiritualmente.

Exemplos: Necessidade de Deus, salvação espiritual, oração, adoração.

4. *Social* inclui necessidades relacionadas à interação com outras pessoas.

Exemplos: Amizade, atividades que geram senso de comunidade, responsabilidade, conforto.

Contextos para o Serviço

1. *Família* inclui cônjuges, filhos, pais, irmãos, irmãs, cunhados, genros/noras e família estendida, pessoas que moram na mesma casa e amigos chegados.
2. *Igreja* inclui pastores, líderes da igreja, membros da igreja, membros de grupos da igreja (coral, grupos de jovens, grupos nos lares, equipes de ministério), bem como o prédio da igreja.
3. *Comunidade local* envolve vizinhos, colegas, pessoas com necessidades especiais (enfermos, necessitados, desabrigados, presos, pessoas sem escolaridade, pobres), grupos de ação comunitária, ambiente físico e ambientes escolar e de trabalho.³

³. No Brasil, sugerimos acrescentar como Contextos: “Pessoal” e “Escola/Trabalho”; ou incluir escola/trabalho como comunidade local. A utilidade do exercício no contexto “Pessoal” é tomar consciência do funcionamento das quatro áreas na vida de quem faz a Disciplina - é a Disciplina de Amor para consigo mesmo (Oliveira, 2003).

Histórias Reais e Flexibilidade

Os seguintes exemplos reais de exercícios de Disciplina de Amor vêm de muitos cantos do mundo. Eles vão encorajá-lo e desafiá-lo à medida que o ajudam a entender como usar a tabela. Entretanto, lembre-se que a tabela foi planejada para ser um sistema flexível de categorização! Desfrute dele! Não é um sistema de classificação perfeito, com cada categoria rigidamente definida e limitada. Em vez disso, ele nos ajuda a ver as necessidades em contextos e áreas além do que vemos normalmente, e nos “esforçar” para responder e servir de novas maneiras. Ele também nos ajuda a desenvolver a disciplina geral e o hábito de demonstrar o amor de Deus.⁴

Família

Quadrado no. 1 Família/Sabedoria: Uma família dos EUA está estudando o livro Discipulado Integral I, o material de discipulado integral da Harvest, a fim de *aprender* sobre novas formas de servir os outros.

Quadrado no. 2 Família/Física: Um professor na África contou a história de um aluno dele que é pastor.

Um dos meus alunos pastores tem apenas um par de sapatos. Eles estão tão gastos que ele jejuou até ter dinheiro suficiente para comprar sapatos. Quando estava ensinando na igreja, ele viu que as roupas da sua tia estavam quase em trapos. Ele se sentiu desafiado a amar ao próximo como a si mesmo, decidiu usar o dinheiro para comprar roupas para sua tia e confiar em Deus para comprar os seus sapatos.

Quadrado no. 3 Família/Espiritual: Uma senhora estava lendo um livro sobre oração por familiares que não seguem a Cristo. Ela fez preparativos para que seus familiares imediatos se reunissem e orassem pelos membros da família que não são cristãos.

⁴. Todas as fontes dos exercícios estão listadas na bibliografia no final deste livro. Neste capítulo, citações diretas são feitas em itálico.

Quadrado no. 4 Família/Social: Em vários países, homens casados mostraram amor pela sua esposa com gestos atenciosos. Um marido convidou sua esposa para ir ao cinema - o que era incomum - e ela ficou muito feliz. Outro levou flores para a esposa e escreveu uma mensagem de amor para ela.

Igreja

Quadrado no. 5 Igreja/Sabedoria: Depois dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, um cristão nos EUA liderou uma discussão em um pequeno grupo da igreja sobre eventos mundiais e o islamismo. O grupo queria aprender como Deus desejava que eles reagissem. (Nota: Eles também coletaram fundos para comprar sapatos para crianças no Afeganistão.)

Quadrado no. 6 Igreja/Física: Note a variedade neste relato da América do Sul!

A brinquedoteca da igreja é lugar muito quente. Certa irmã doou um dos seus presentes de casamento - um grande ventilador branco para refrescar o ambiente. Ela também preparou uma refeição especial para usar os novos pratos doados para a igreja. Em dia de calor, ela trouxe o seu próprio liquidificador e fez deliciosa limonada suíça para os adolescentes e a equipe de louvor da igreja.

Quadrado no. 7 Igreja/Espiritual: Um casal nos EUA tomou conhecimento sobre uma senhora idosa da igreja que não podia mais enxergar bem para ler a Bíblia. Eles descobriram fitas cassete da Bíblia, levaram para ela e passaram agradável tarde juntos. Depois disso, descobriram lentes de aumento bem potentes que também ajudaram a senhora a ler a Palavra de Deus.

Quadrado no. 8: Igreja/Social: Uma pessoa decidiu fazer algo para os funcionários da sua igreja. Ele comprou frutas e salgadinhos, colocou-os em uma cesta, levou-os para a igreja e deixou-os na mesa da recepção com a seguinte mensagem:

Prezados funcionários da igreja:

É bom celebrar o relacionamento que Deus nos deu, uns com os outros. Desta forma podemos honrá-lo, nos encorajar e apreciar uns aos outros. Espero que vocês possam usar este lanche para facilitar este tipo de celebração - nos intervalos do trabalho, no almoço, ou quando tiverem oportunidade. Seu irmão em Cristo...

Comunidade Local

Quadrado no. 9 Comunidade Local/Sabedoria: Aqui está o exemplo de um colega africano:

Minha esposa e eu vivemos em uma comunidade rural onde falta higiene básica. As mulheres permitem que seus filhos bebam água poluída, as crianças sofrem de diarreia, malária e cólera. Minha esposa é enfermeira. Organizamos um seminário sobre práticas básicas de higiene para as mães da comunidade. Cinquenta mães participaram. Falei para elas, dizendo que Deus nos criou à sua imagem e quer que cuidemos da sua criação - e abençoemos nossas crianças. Depois, minha esposa falou sobre permanecer saudável e prevenir diarreia e malária.

Quadrado no. 10 Comunidade Local/Física: *Necessidades Físicas*

Humanas—No Brasil uma senhora encontrou um homem idoso vendendo artesanato na vizinhança. Ele havia saído de um hospital e precisava de dinheiro para voltar para sua cidade em outro estado. A mulher foi falar com seus vizinhos. Eles coletaram dinheiro para uma passagem de ônibus e acompanharam o homem idoso até a rodoviária.

Necessidades Físicas Ambientais: Um homem cristão dos EUA cortou a grama do seu vizinho. O visual da vizinhança melhorou e o homem ficou agradecido.

Quadrado no. 11 Comunidade Local/Espiritual: Uma família africana mostrou o amor de Deus aos seus vizinhos e contou a seguinte história:

A vida dos nossos vizinhos é dominada pela adoração aos ídolos. Depois do Natal, minha família decidiu expressar

o amor de Deus para os nossos vizinhos nessa comunidade muito pobre. Decidimos fazer uma pequena festa para as crianças da comunidade. Ficamos espantados quando 120 crianças apareceram na nossa casa! Além disso, algumas mães vieram e ficaram algum tempo. Elas comeram, beberam, dançaram e aprenderam a cantar cânticos cristãos. Esta foi a primeira vez que algumas das crianças participaram de uma celebração. Vinte delas entregaram sua vida a Jesus.

Quadrado no. 12 Comunidade Local/Social: Um colega relatou o impacto feito quando dois seminaristas cuidaram do filho de um casal budista:

Uma mulher budista vivia perto de uma escola bíblica na Ásia. Uma tarde ela precisava deixar seu filho pequeno sozinho em casa. Dois alunos da escola viram a criança, falaram com a mãe, brincaram e ficaram com ele até a mãe voltar. A mãe ficou muito aliviada. Através desta demonstração de amor, ela veio a conhecer a Cristo.

O Teste da Disciplina de Amor - Classifique Estes Exemplos Reais

Vamos tentar classificar estas histórias verdadeiras, vividas por pessoas da “Força Tarefa” do Prefeito. Algumas histórias podem se encaixar em mais de um quadrado. No final deste capítulo são dadas sugestões de respostas.

1. **Refeição para vizinho enfermo:** Aqui está um relato da África, mas que poderia ter acontecido em qualquer lugar:
Meu vizinho ficou doente. Minha esposa e eu levamos nosso almoço para a casa do vizinho e repartimos a refeição com a família de não cristãos. Estava gostoso e eles nos receberam bem. Resposta:

Quadrado no.: _____

2. **Parceiros de oração:** Pessoas da igreja foram convidadas a escrever seus nomes em pedaços de papel e colocá-los em uma caixa. Depois, retiravam um nome e oravam pela pessoa durante algum tempo. Resposta: **Quadrado no:** _____

3. **Plano para programa de vigilância de quadra:** Um casal ajudou a organizar um programa de Vigilância de Quadra da Vizinhança, em que os vizinhos são treinados para alertar sobre perigos ou crimes. Para começar, o casal organizou uma festa de Vigilância de Quadra para que os vizinhos pudessem se conhecer uns aos outros. Resposta: **Quadrado no:** _____
4. **Bênção Conjugal:** O marido de uma senhora da equipe [da Harvest] comprou um maravilhoso tecido em um mercado da América Central. O homem o usa como um “xale de oração”. Algumas vezes ele o coloca sobre os seus ombros e da sua esposa e faz uma oração especial de bênção por ela. Resposta. **Quadrado no:** _____
5. **Pastor facilita as compras para sua esposa:** Um pastor da Ásia orou sobre uma maneira de servir sua esposa. Para ela, fazer as compras com dois filhos pequenos, era difícil. Ele podia ajudar a fazer as compras ou olhar as crianças, mas ele queria uma solução mais duradoura. O Senhor colocou na sua mente a idéia de ensinar sua esposa a fazer compras pela Internet, o que ele fez em uma lição de duas horas. Resposta: **Quadrado no:** _____
6. **Pode me dar um pedaço da sua tortilha⁵?** Um colega da América Central conta sobre um encontro:
Eu estava conversando com um menino de rua. Alguém tinha lhe dado uma tortilha cheia de ovos. Eu perguntei se ele podia me dar um pedacinho. Imediatamente ele me deu. Não podia acreditar que uma pessoa da classe média lhe pedisse comida. Eu disse que o que ele tinha me dado vinha de Deus. Ele se espantou com aquilo! Insisti que era Deus quem me deu o pedaço de tortilha porque, primeiro, Deus o deu a ele. Nós conversamos, e expliquei que Deus o amava e cuidava dele, mesmo nas ruas. Depois da nossa conversa, eu o convidei para tomar um copo de suco de laranja comigo. Quando chegou a hora de nos despedir, perguntei a ele: “Quem lhe deu o copo

⁵. *Tortilha*: Comida típica de hispano-americanos, massa frita com a forma arredondada de torta. (N. da T.)

de suco de laranja?” Imediatamente ele respondeu: “Deus me deu.” Resposta: **Quadrado no: _____**

7. **Boas-vindas a uma nova funcionária:** Isso aconteceu nos EUA. Era o primeiro dia do novo emprego de uma pessoa jovem e tímida. Um cristão que trabalhava no mesmo escritório comprou um vaso de flores e escreveu um cartão: “Bem-vinda. Estamos felizes por você estar aqui!” Ele disse que sabia que os primeiros dias em um novo emprego são estressantes e queria desejar as bênçãos de Deus para ela. Resposta: **Quadrado no: _____**

Alerta e Encorajamento Bíblico

Vamos ver textos de alerta e encorajamento bíblico, para nos ajudar a selecionar o exercício que faremos na nossa Disciplina de Amor.

- **Deus quer se comunicar conosco:** “Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: ‘Este é o caminho, siga-o’” (Isaías 30.21). Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” (João 10.27).
- **Amor é nossa vara de medir:** “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses...se alegre com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13.4-7).
- **Deus está trabalhando - nos unamos a Ele:** “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando... o Filho não pode fazer nada de si mesmo, só pode fazer o que vê o Pai fazer” (João 5.17,19b). Jesus observou seu Pai, e então fez o que o Pai estava fazendo. Precisamos descobrir o que Deus está fazendo e nos unir a ele (Blackaby, 1990, pp. 14-15).
- **Meditar na Palavra de Deus:** Frequentemente Deus nos dirige através da sua Palavra. Por exemplo, versos bíblicos “de um ao outro” despertam rapidamente idéias de serviço.⁶

⁶. Esta é uma lista parcial de versos que usam a expressão “um ao outro” ou “a cada um” na NVI. Os versos não estão totalmente citados. Por favor, leia o contexto deles nas Escrituras. Ênfases do autor foram acrescentadas a cada verso.

Se meditarmos neles - ou em qualquer porção das Escrituras - Deus pode nos dirigir para atos de serviço que o honrem e mostrem amor aos outros.

VERSOS DE “UM AO OUTRO”

1. **Dedicar-se** uns aos outros com amor fraternal (Romanos 12.10).
2. **Honrar** aos outros mais do que a si mesmo (Romanos 12.10).
3. **Amar** uns aos outros (João 13.34-35, Romanos 13.8).
4. **Aceitar** uns aos outros (Romanos 15.7).
5. **Servir** uns aos outros em amor (Gálatas 5.13).
6. **Levar** os fardos uns dos outros (Gálatas 6.2).
7. **Suportar** uns aos outros em amor (Efésios 4.2).
8. **Suportar** uns aos outros e perdoar as queixas uns dos outros (Colossenses 3.13).
9. **Confessar** os pecados uns aos outros (Tiago 5.16).
10. **Orar** uns pelos outros (Tiago 5.16).
11. **Ser bondosos e compassivos** uns para com os outros (Efésios 4.32).
12. **Perdoar** uns aos outros, assim como Deus nos perdoou em Cristo (Efésios 4.32).
13. **Considerar** uns aos outros para incentivar o amor e as boas obras (Hebreus 10.24).
14. **Exortar e edificar** uns aos outros (1 Tessalonicenses 5.11).
15. **Encorajar** uns aos outros diariamente...para que ninguém seja endurecido pelo engano do pecado (Hebreus 3.13).
16. **Edificar** uns aos outros conforme a necessidade (Efésios 4.29).
17. **Compartilhar** com os santos em suas necessidades (Romanos 12.13).
18. **Ter a mesma atitude [viver em harmonia]** uns para com os outros (Romanos 12.16).
19. **Consolar** uns aos outros com estas palavras (1 Tessalonicenses 4.18).
20. **Considerar** os outros superiores si mesmos...cuidar dos interesses dos outros (Filipenses 2.3-4).
21. **Falar** entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais (Efésios 5.19).

22. **Ensinar e aconselhar** uns aos outros com toda a sabedoria e cantar salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração (Colossenses 3.16).
23. **Aconselhar** uns aos outros (Romanos 15.14).
24. **Sujeitar-se** uns aos outros por temor a Cristo (Efésios 5.21).
25. **Saudar** uns aos outros com beijo santo (Romanos 16.16).

Cinco Passos para Cada Exercício

Aqui estão instruções que usamos para ajudar pessoas a fazer um exercício de Disciplina de Amor:

1. *Orar.* Prepare-se espiritualmente. Peça que Deus o ajude a identificar uma necessidade específica que Ele quer que você atenda. Ouça as idéias que o Espírito Santo lhe der. Isso pode ser parte de um tempo diário de oração.
2. *Identificar a necessidade.* Aqui você não apenas identifica um exercício para ajudar alguém, faça a sua própria disciplina ou desenvolva intimidade com Deus. Você também está procurando conhecer as boas obras que Deus preparou para que você as faça (Efésios 2.10). Essas são as boas obras *além do que você faria comumente.*
3. *Agir.* Faça um plano para atender a necessidade. O exercício deveria:
 - Apontar para o cuidado de Deus - não trazer atenção para si mesmo.
 - Não impor algo que fosse mal recebido por quem é servido.
 - Levá-lo além do que você faria usualmente.
 - Ser um sacrifício - mas não uma desculpa para se esquivar de outras prioridades.
4. *Refletir e escrever um diário.* Dentro das próximas vinte e quatro horas, refletir e fazer anotações em um diário. Segue uma

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Orar
<input type="checkbox"/> Identificar
<input type="checkbox"/> Agir
<input type="checkbox"/> Refletir
<input type="checkbox"/> Resumir |
|--|

amostra de diário. Uma cópia em branco deste diário está no Apêndice C. Uma das nossas colegas gosta de enviar o diário como um e-mail para ela mesma, para refletir depois. Os diários dela, enviados por e-mail, também podem ir para um parceiro/a que ajuda a ser responsável.

Quadrado número: 8 **Data:** 22 de abril **Contexto/área:** Igreja/Social

1. Qual foi a necessidade? Como foi atendida?

Decidi fazer algo para fortalecer os relacionamentos dos funcionários da igreja. Comprei salgadinhos e levei para os funcionários da igreja. Coloquei-os em uma cesta, com uma mensagem: “Queridos funcionários da igreja: É bom celebrar o relacionamento que Deus nos deu, uns com os outros. Desta forma podemos honrá-lo, nos encorajar e apreciar uns aos outros. Espero que vocês possam usar este lanche para facilitar este tipo de celebração hoje - nos intervalos do trabalho, no almoço, ou quando tiverem oportunidade. Seu irmão em Cristo...”

2. Como você se preparou espiritualmente para o exercício?

Pedi que o Senhor usasse esta expressão para edificar os relacionamentos dos funcionários.

3. Este exercício ajudou àqueles a quem você serviu a se moverem na direção dos propósitos de Deus? Como?

Se os funcionários leram a mensagem, esta apontava para o desejo de Deus de que eles desfrutassem bons relacionamentos. Os salgadinhos podiam favorecer a comunhão, de uma maneira como eles ainda não tinham tido.

4. Este exercício ajudou você a se mover na direção dos propósitos de Deus? Como?

Demorou duas horas para fazer compras, arrumar a cesta e entregá-la. Esta noite vou precisar ficar no escritório para compensar o trabalho. Isso me ajudou a dedicar, sacrificialmente, o meu tempo pessoal pelos outros.

5. O que você aprendeu deste exercício?

Eu poderia ter sido mais específico ao apontar o propósito deste serviço. Deveria ter posto uma fita na cesta com as palavras: “Cesta da Alegria - Celebrem Um ao Outro!”

5. *Resumir seus exercícios.* A seguir está um resumo dos exercícios. Você pode querer usá-lo como a primeira página do seu diário. Uma cópia em branco está no Apêndice C.

Resumo do Exercício

Disciplina de Amor

Contextos de Serviço	Áreas de necessidade			
	Sabedoria	Física	Espiritual	Social
Família	1. Data _____ Descrição:	2. Data _____ Descrição:	3. Data _____ Descrição:	4. Data _____ Descrição:
Igreja	5. Data _____ Descrição:	6. Data _____ Descrição:	7. Data _____ Descrição:	8. Data _____ Descrição:
Comunidade Local	9. Data _____ Descrição:	10. Data _____ Descrição:	11. Data _____ Descrição:	12. Data _____ Descrição:

Passos do exercício

- Orar - preparar-se espiritualmente
- Identificar a necessidade.
- Agir - atender a necessidade.
- Refletir e escrever o diário.
- Resumir.

Orientações para o exercício

- Apontar para o cuidado de Deus - não atrair atenção para si mesmo.
- Não impor algo que não seja bem-vindo pelos que estão sendo servidos.
- Ir além do que faria comumente.
- Sacrificar-se - mas não interferir com outras prioridades.

Serviço - Cooperação com Deus

Uma colega compartilhou idéias valiosas sobre serviço (Concha, 2003):

- É Deus quem nos leva a mudar nossas prioridades: *“É Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele”* (Filipenses 2.13). É Deus quem nos empodera e equipa para “querer e realizar” um serviço fiel.
- Deus é a fonte da nossa sensibilidade e amor: *“Tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente as minhas leis”* (Ezequiel 36.26b-27).
- Quando descobrimos o seu plano para o nosso serviço, precisamos expressá-lo de forma prática: *“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”* (Efésios 2.10).

Aprendizado de Jesus - Em Nosso Emprego

Não precisamos ser pastores nem ter passaportes de missionários para ser “cristãos de serviço integral”. Deus já nos colocou em campos de serviço. Enquanto fazemos exercícios da Disciplina de Amor onde já estamos, Deus nos ajudará a descobrir oportunidades para amar a Ele e aos outros como aprendizes de Jesus.

No livro *“Divine Conspiracy”*, [“Conspiração Divina”], Dallas Willard faz uma pergunta muito semelhante à nossa pergunta do Prefeito, mas em âmbito pessoal: “Como Jesus governaria minha vida, se Ele fosse eu?” Então Willard sugere que comecemos onde passamos a maior parte do nosso tempo - em nosso trabalho:

“Considere apenas o seu trabalho, aquilo que você faz para viver. Esta é uma das formas mais claras possível de focalizar no aprendizado de Jesus. Para ser discípulo de Jesus é crucial aprender dEle como fazer o seu trabalho, como se o próprio Jesus o fizesse. A linguagem do Novo Testamento para isso é ‘em nome’ de Jesus...”

O trabalho específico a ser feito, seja fazendo cabos de machado ou tacos, vendendo carros ou ensinando no jardim de infância, fazendo investimentos bancários ou servindo em um cargo político, evangelizando ou dirigindo um programa de educação cristã, criando artes ou ensinando inglês como segunda língua - tudo é de interesse central para Deus. Ele quer que tudo seja bem feito. É o trabalho que deve ser feito e deve ser feito como se o próprio Jesus o fizesse.” (Willard, 1998, pp. 285-286).

Aprendizes desenvolvem o estilo de vida, o comércio, o artesanato - a partir de um artesão mestre. Ao desenvolvermos a Disciplina de Amor dentro de nossas comunidades locais, precisamos estar alertas às pessoas que Deus traz até nós, em nosso ambiente de trabalho. Para viver e crescer como aprendizes de Jesus, precisamos não apenas fazer nosso trabalho com excelência, mas servir e amar as pessoas que Ele colocou ali - assim como Ele mesmo faria!

Vamos Começar!

Aqui está o esboço geral que damos às pessoas, quando começam a usar a Disciplina de Amor:

- Para começar, recomendamos *um exercício por semana*. Há doze exercícios, então, leva *três meses para completar os doze exercícios*.
- *Os exercícios podem levar de 30 minutos a algumas horas—* ou mesmo um dia ou mais. O tempo necessário para um exercício depende da natureza da necessidade e do tempo que se pode dedicar. Recomendamos que se comece com exercícios breves que não excedam uma hora. (Permitir mais tempo para escrever o diário.)
- *Tentar fazer os exercícios na ordem numérica*. O primeiro exercício é (1) Família/Sabedoria, onde se ajuda a família a entender a sabedoria e propósitos de Deus em algum aspecto da vida. (Exemplos: Fazer estudos bíblicos sobre como economizar dinheiro, sobre namoro, educação, ou relacionamento pais e filhos. Provérbios é um bom livro

para começar com estes estudos, ou então pesquisar como aplicar na prática o último sermão do domingo.)

Fazer os seguintes exercícios em ordem numérica:

Família: (2) Família/Física (3) Família/Espiritual
(4) Família/Social

Igreja: (5) Igreja/Sabedoria (6) Igreja/Física
(7) Igreja/Espiritual (8) Igreja/Social

Comunidade: (9) Comunidade/Sabedoria
(10) Comunidade/Física
(11) Comunidade/Espiritual
(12) Comunidade/Social

Esta seqüência vai ajudar a pessoa a se sensibilizar para o serviço em cada área, e forçá-la a ver e responder as necessidades que geralmente não notaria.

- *Começar a identificar possíveis necessidades no começo da semana.* Pedir que Deus abra os olhos para ver necessidades logo no começo da semana. A pessoa pode precisar de tempo para descobrir e atender uma necessidade.
- *Se não puder identificar* um serviço específico em uma categoria durante a semana, usar o tempo para oração e meditação. Fazer um diário das suas idéias.

A Disciplina de Amor pode ser repetida freqüentemente, uma vez que foi elaborada para reformar o estilo de vida. Eu ainda a uso, mas não o tempo todo. Deveríamos usá-la até que a demonstração do amor de Deus em todas as áreas da vida fosse um hábito espontâneo.

Responsabilidade

Aqui estão maneiras pelas quais encorajamos as pessoas a fortalecer a Disciplina de Amor com responsabilidade:

- *Se fizer esta disciplina com um pequeno grupo,* o líder pode orientar e ajudar a ser uma pessoa responsável.
- *Se fizer este exercício sozinho,* encontrar um parceiro de responsabilidade. Esse amigo, líder do pequeno grupo ou

pastor, deve se encontrar com a pessoa uma ou duas vezes por mês para refletir, encorajar, aconselhar e orar.

- Depois do último exercício, entregar para o líder ou parceiro de responsabilidade uma cópia do diário, resumo do exercício e uma reflexão escrita do que aprendeu. Pode ser útil se o líder ou parceiro de responsabilidade também escrever uma breve reflexão.

Estudo e Aplicação Prática Avançada

Aqui estão opções para estudo avançado, aplicação prática e reflexão. Estes funcionam bem quando é feito um curso, e a Disciplina de Amor é aplicada durante esse curso.

Serviço Comunitário Distante

Acrescente um quarto Contexto para Serviço, Comunidade Distante, para ajudar a atender necessidades “nos confins da terra” (Atos 1.8). Isto inclui povos que vivem em comunidades ou países distantes. (Os exemplos incluem vítimas de desastres naturais/guerras e povos não alcançados.)

Contexto para Serviço	Áreas de necessidade			
	Sabedoria	Física	Espiritual	Social
Comunidade Distante	13	14	15	16

Ritmo Avançado

- *Opção 1* (4-6 semanas): Fazer todos os quatro exercícios em um Contexto por semana. A primeira semana deve ser o contexto Família. A segunda semana deve ser o contexto Igreja. A próxima semana será o contexto Comunidade. Não fazer mais do que um exercício por dia. Se um dia não tiver sucesso em uma área de serviço, tentar a mesma área

de serviço no dia seguinte. Se, novamente, não tiver sucesso, passar para o próximo contexto de serviço. No final, deixar passar duas semanas para tentar outra vez qualquer exercício faltante.

- *Opção 2* (4 semanas): Tentar quatro exercícios por semana. Fazê-los à medida que se apresentarem naturalmente, não em ordem numérica. Registrar os exercícios no seu diário. Notar quais Áreas e Contextos que não foram feitos e porquê. Ao analisar isso, ver as necessidades às quais a pessoa é mais sensível e dotada - e ver onde precisa crescer.

Exercícios Avançados

Selecionar exercícios maiores e completar um por semana. Cada exercício deve levar de várias horas a meio dia. Fazê-los em qualquer seqüência. Manter um diário e ser responsável. Esses exercícios dão oportunidades para prática mais profunda da disciplina.

Adaptações

Adaptar a Disciplina de Amor para ajudar a pessoa desenvolver e fortalecer seu estilo de vida e serviço amoroso.

Reflexão Final

Escrever um resumo final de avaliação e reflexão:

1. Quais são os seus pontos fortes e pontos fracos no serviço?
2. Como você cresceu, estando mais perto do Senhor através desse exercício? Descreva isso.
3. Relate qual exercício você acha que serviu melhor outra pessoa. Explique.
4. Quais são as formas específicas em que você espera promover o desenvolvimento da sua habilidade, para demonstrar o amor de Deus através do seu estilo de vida?

Em Conclusão

Ao encerrarmos o estudo da Disciplina de Amor, permita-me lembrá-lo de algo. Não estamos apenas crescendo em autodisciplina

ou boas obras, mas, ao amar aqueles que Ele traz até nós, estamos expressando amor pelo nosso grande e amoroso Deus. Que possamos servir continuamente nossas famílias, igrejas e comunidades por amor a Ele. A igreja foi desafiada a servir *Jesus como se Ele fosse Prefeito*. De modo semelhante, nós - os indivíduos da igreja - somos desafiados a servir *Jesus como se Ele fosse o Diretor dos nossos relacionamentos*.

Respostas do Teste da Disciplina de Amor

- | | | |
|----------------|---------------|----------------|
| 1. Quadrado 10 | 2. Quadrado 7 | 3. Quadrado 12 |
| 4. Quadrado 3 | 5. Quadrado 2 | 6. Quadrado 9 |
| 7. Quadrado 12 | | |

Planejamento de Projetos-semente

13

Vamos imaginar que, de fato, Jesus fosse Prefeito. Ele reuniria sua “Força Tarefa”. Nós - a igreja local - estaríamos nela, e Ele quer que cumpramos sua agenda. “Como?”, nós nos perguntamos. Ele nos lembra que o modo de funcionamento das sementes é pequeno e sacrificial. Balançamos a cabeça, concordando. Ele nos mostra algo chamado Projeto-Semente e continua falando que pessoas de todo mundo usam-no para servir sua agenda. De certo modo, sabemos que Ele vai nos contar boas histórias...

“Vocês realmente conhecem o Deus a quem servem.”

❖ Uma igreja na África ocidental fez um Projeto-Semente para demonstrar o amor de Deus em uma das cidades mais densamente povoadas no país - a comunidade de uma favela onde não havia latrinas e coleta de lixo. Através de uma estação de rádio local, a igreja que estava planejando o projeto convidou as pessoas da comunidade para se unir a elas no exercício de limpeza. Os membros da igreja visitaram a área antecipadamente, para interagir com as pessoas do local e mostrar o filme “Jesus”. No dia do projeto, veio um grande número de pessoas da comunidade, e a igreja que planejou o projeto trouxe dois ônibus lotados com seus membros. A interação entre os dois grupos foi singular. Era difícil saber quais pessoas eram membros da igreja e quais não eram. As pessoas cantaram, recolheram o lixo e capinaram juntas. Dentro de uma hora uma grande área estava maravilhosamente limpa!

Um líder de opinião muçulmano, que era da área, participou ativamente. No dia seguinte ele se reuniu com os pastores da igreja e disse: “Se eu pedisse na mesquita, aos meus companheiros muçulmanos de fé, para virem para esse exercício, eles nunca viriam.

Vocês, cristãos, vieram de tão longe para trabalhar conosco, ignorando alegremente todos estes cheiros. Vocês realmente conhecem o Deus a quem servem.”

Lavrando Para o Inimigo

❖ Um pastor asiático foi a uma conferência de treinamento [da Harvest]. Depois disso, enquanto visitava uma igreja da área, ele ensinou a lição sobre Projetos-Semente. Ele soube de um homem não cristão que tinha cinco filhos. Esse homem não podia preparar o seu arrozal antes da estação das chuvas. Ele ficou doente e tinha apenas um boi. O pastor discutiu isso com os membros da igreja, que eram de grupo étnico diferente do que aquele homem. No passado, as suas tribos haviam lutado entre si. Apesar da tradicional animosidade entre as etnias, os membros da igreja queriam fazer um Projeto-Semente. Eles levaram seis dos seus bois para o arrozal daquele homem e o ajudaram a preparar seus campos para o plantio. O pastor relatou que esta ação de gentileza - especialmente entre as diferentes etnias - teve grande impacto sobre o homem doente e sua família. Durante outra visita àquela área, o pastor descobriu que a filha mais velha do homem havia se tornado cristã e fora batizada. O restante da família começou a ir à igreja e aprendeu mais sobre a fé cristã. O mesmo homem queria aprender sobre a fé cristã no seu próprio idioma, então ele e alguns membros da igreja fizeram uma construção para realizar cultos na língua materna dele. De acordo com os relatórios, houve unidade crescente entre os dois grupos étnicos na vila.

O Amor de Deus por Pacientes com Transtorno Mental

❖ Na América do Sul, uma igreja local planejou um Projeto-Semente para servir pessoas que vivem em asilos para pacientes com transtorno mental, que sofrem de demência senil, depressão e ansiedade. Os membros da igreja visitaram dois lares, passaram tempo com os residentes, conversaram com eles sobre Jesus e repartiram pequenos presentes preparados pelas senhoras da igreja. Explicaram que os presentes eram expressão do amor de Deus. A equipe convidou os residentes para aceitarem Cristo como Senhor e Salvador. Duas pessoas responderam - Rosa e Elizabete. As pessoas no lar foram impactadas, bem como os membros da igreja que fizeram a visita.

Recursos Para Mulheres Vítimas de Espancamento

❖ Um grupo de escola dominical nos EUA planejou um Projeto-Semente para classificar e organizar materiais doados para um abrigo para mulheres vítimas de espancamento. O abrigo tem localização secreta, onde, temporariamente, permanecem mulheres e crianças, quando escapam de situações de perigo de vida. Geralmente, elas trazem pouca coisa consigo e não têm com o que cuidar de si mesmas ou dos seus filhos. As pessoas da comunidade doaram roupas e produtos úteis, mas a equipe do abrigo estava muito ocupada para organizá-las e usá-las. Dois galpões estavam superlotados com doações. Uma equipe do Projeto-Semente de uma igreja local selecionou as doações, arrumou os galpões e listou o que estava disponível. Eles descobriram muitos itens que o abrigo e os residentes precisavam imediatamente. Enquanto trabalhavam, algumas pessoas da equipe conversaram com as mulheres que ficavam no abrigo. Outros conversaram com as crianças. Ao final do dia, a equipe deu as mãos e orou com o supervisor do centro. No seguimento desta atividade, um dos membros da equipe descobriu Bíblias que foram doadas para que as mulheres lessem no abrigo e levassem com elas ao saírem dali.

Projetos-Semente: Definição Simples

Estes foram Projetos-Semente. Projetos-Semente são atividades de ministério *breves, pequenas e simples*. Eles são feitos por *igrejas locais*, usando *recursos locais e demonstrando o amor de Deus para aqueles que estão fora da igreja* - seja um asilo na América do Sul, um arrozal na Ásia, uma favela densamente povoada na África ou um abrigo para mulheres vítimas de espancamento nos EUA. São esforços pequenos, mas o seu impacto combinado tem enorme potencial.

Projetos-Semente: Propósitos

Através dos Projetos-Semente a igreja local demonstra o amor de Deus

- Evangelismo e estilo de vida integral.
- Livre de dependência.
- Experiência e confiança para ministério maior e contínuo.

pela sua comunidade. Projetos-Semente também cumprem três propósitos principais da própria igreja:

1. *Evangelismo e estilo de vida integral.* Projetos-Semente são componentes naturais de evangelismo e discipulado. Eles ajudam igrejas a desenvolver o estilo de vida de ministério integral.
2. *Livre de dependência.* Projetos-Semente demonstram que a igreja local pode fazer ministério integral sem contar com fontes externas.
3. *Experiência e confiança para ministério maior e contínuo.* Projetos-Semente dão experiência no planejamento e implementação de projetos. Eles aumentam a confiança da igreja para projetos contínuos de ministério integral. Geralmente, levam a igreja a demonstrações maiores do amor de Deus.

As pessoas das comunidades - na África, Ásia, América do Sul e nos EUA - experimentaram o amor e o cuidado de Deus através do evangelismo integral. Em cada caso, as igrejas locais ministraram sem recursos externos. Os primeiros dois propósitos foram cumpridos. Nessas histórias, entretanto, não nos ocupamos em examinar o terceiro propósito - o trabalho de seguimento que Deus continua a fazer através destas igrejas. Mas posso garantir a vocês que ele existe. Essas igrejas, como outras ao redor do mundo, estão desenvolvendo estilos de vida de serviço integral e estão ganhando confiança e experiência, para que Deus as use de formas ainda maiores.

Características dos Projetos-Semente

As seguintes características são orientações valiosas para Projetos-Semente. Elas não são regras rígidas, mas devem ser seguidas sempre que possível.

1. *Projetos-Semente devem ser cobertos com oração.*
 - Projetos-Semente são identificados, liderados e empoderados pelo Espírito Santo através da oração. Eles são feitos em resposta consciente aos mandamentos de Jesus, no poder do Espírito Santo. A oração deve ter foco significativo antes, durante e depois do projeto.

- Projetos de ministério que não são iniciados e sustentados com oração, não podem ser empoderados pelo Espírito Santo ou ter os resultados da Matemática do Reino.
- Deus fez Neemias saber que o muro de Jerusalém havia sido destruído e os portões queimados! Desde o momento em que ele ouviu do problema, esteve constantemente em oração - quando obteve a permissão do rei, quando o muro estava sendo construído, quando enfrentou oposição, e depois disso. Tudo que ele fez foi banhado em oração. Precisamos fazer o mesmo.

❖ Deus ainda dirige projetos através da oração! Um membro da equipe da Harvest ensinou Projetos-Semente no México. Ele dividiu a turma em pequenos grupos para buscar a direção de Deus e planejar seus projetos.

Características do Projeto-Semente

1. Coberto com oração.
2. Compassivo - não manipulador.
3. Motivado pelos propósitos de Deus.
4. Cuidadosamente planejado.
5. Simples e breve.
6. Feito com recursos locais.
7. Dirigido a pessoas de fora da igreja.
8. Aqueles que se beneficiam também participam.
9. Causa impacto espiritual, quando apropriado.
10. Avaliado pelos padrões do Reino.

Caminhou silenciosamente de grupo em grupo, sorrindo ao ouvir como Deus estava “designando” para cada pequeno grupo um papel *diferente no mesmo* projeto de limpeza da praia naquela comunidade.

2. *Projetos-Semente refletem a compaixão do coração de Deus pelo ferido. Eles não são ferramentas manipuladoras para evangelismo.*

- Projetos-Semente nos dão oportunidade de obedecer ao mandamento de Jesus de amar o nosso próximo incondicionalmente. Se salvação e crescimento da igreja são

os motivos principais para o nosso serviço, nossos esforços se tornam manipuladores. Jesus não manipulava. Ele curou as pessoas porque refletia o coração do seu Pai. Alguns o reconheceram como Senhor e outros não. Nós, também, devemos servir porque somos obedientes em amar nosso próximo e não por outra razão.

- Geralmente há colheita depois de um Projeto-Semente, mas nós podemos não vê-la. Precisamos celebrar quando vemos os resultados do Reino e também quando não vemos o fruto da nossa fidelidade.
3. *Projetos-Semente são motivados pelos propósitos de Deus e são feitos com a força divina.*

- Geralmente, projetos tradicionais são feitos quando se vê, sente ou é expressa uma necessidade pelas pessoas de um local - ou quando recursos externos estão disponíveis. Mas, é uma cilada fazer boas obras na força humana, motivadas pela compaixão humana. O ministério cristão deve ser diferente. Ele deve refletir os propósitos de Deus para as pessoas - e não os nossos propósitos.
- Projetos-Semente devem ser escolhidos buscando primeiro a vontade de Deus, orando, lendo as Escrituras e familiarizando-se com a comunidade. Deveríamos pedir: “Pai, o que o Senhor quer que façamos?” Deveríamos ser motivados pelos propósitos de Deus, independentemente das necessidades que vemos à nossa volta. Deus é quem deve dirigir nosso serviço em vez da “necessidade sentida.”¹ Geralmente a necessidade sentida e a direção de Deus vão se fundir, mas precisamos ser cuidadosos para que a necessidade sentida não seja a motivação primária da nossa ação.

¹. *Necessidade sentida*: Qualquer necessidade que as pessoas tenham falta ou desejem conscientemente; o que é percebido pelas pessoas como algo de que elas necessitam. Jesus só fez o que o Pai pretendia (João 15.19), mesmo quando Ele ministrava às necessidades sentidas das pessoas.

4. *Projetos-Semente devem ser cuidadosamente planejados.*

- Quando Jesus falou em “calcular o preço” do discipulado sacrificial, Ele também fez menção ao planejamento como necessidade lógica para resultados com sucesso (Lucas 14.28). O planejamento inclui preparação, oração, escrita, implementação e avaliação. Neste livro está incluída uma ferramenta para planejar Projetos-Semente, cobrindo os seguintes passos:

- ☑ Declaração do problema ou necessidade.
- ☑ Declaração do propósito de Deus com relação a necessidade.
- ☑ Descrição de uma atividade de ministério ou projeto que expresse os propósitos de Deus.
- ☑ Declaração da área de necessidade que será atendida pelo projeto.
- ☑ Lista dos passos do projeto, pessoas para consultar, recursos necessários, pessoas responsáveis e data de conclusão para cada passo.
- ☑ Verificação do plano para identificar onde várias áreas de necessidade são atendidas.
- ☑ Verificação do plano para identificar onde cada característica do Projeto-Semente

Primeiro as montanhas pequenas!

O meu neto pequeno ama o avô dele e fará quase tudo que eu lhe pedir. Eu amo escalar montanhas. Se lhe perguntasse: “Você quer subir uma montanha com o vovô?” Ele diria: “Sim, claro!”

Mas ele cairia, arranharia suas mãos e joelhos, se esfolaria, faria esforço e não ia se divertir. A próxima vez que eu perguntasse: “Você quer subir uma montanha com o vovô?”, ele diria: “Não, avô, é muito difícil.” Por quê? Eu pedi que ele fizesse algo além da sua experiência e capacidade.

É o mesmo com as igrejas. Não lhes peça para subir montanhas, antes que elas aprendam a andar! Primeiro elas precisam ganhar experiência e confiança.

está refletida - e saber o motivo para as que não estão refletidas.

- O planejamento não elimina a liderança do Espírito Santo, como alguns temem. Alguns pastores hesitam em planejar seus sermões, não querendo apagar a inspiração do Espírito quando pregam. Da mesma forma, algumas igrejas locais se sentem levadas a responder a necessidade da comunidade, mas sem fazer planos. Entretanto, as Escrituras nos lembram que temos que avaliar o custo para construir uma torre, que os generais avaliam o tamanho do exército inimigo antes de se engajar na batalha, que a formiga se prepara para o inverno ajuntando a comida, e que os muros de Jerusalém foram reconstruídos através de cuidadoso planejamento. O planejamento é importante - e o bom planejamento requer a orientação do Espírito. Podemos ajudar o homem espancado na estrada de Jericó sem parar para planejar, mas precisamos planejar sempre que pudermos!

5. *Projetos-Semente devem ser simples e breves, pequenos e descomplicados.*

- Projetos-Semente devem ser simples e breves. Os próprios projetos não devem levar mais do que um ou dois dias, embora o planejamento e a preparação demorem mais.
- Há grandes benefícios em projetos pequenos no ministério. Deus honra e traz grande resultado a serviços fiéis e pequenos. Ele aumenta por multiplicação, não por adição. À medida que tentam e completam pequenos projetos, as pessoas crescem em fé e habilidade. Pequenos projetos permitem que as pessoas falhem sem conseqüências graves. Se grandes projetos falharem, as pessoas se desencorajam e não querem tentar de novo, mas as falhas em projetos pequenos podem ensinar lições úteis. Pequenos projetos preparam as pessoas para realizar projetos maiores. Juntos, vários pequenos projetos podem criar um grande impacto nas comunidades. Quando as pessoas desenvolvem o estilo de vida de ministério e serviço, o impacto de pequenos projetos aumenta.

6. *Projetos-Semente devem ser feitos com recursos locais.*

- Recursos externos podem ser úteis, mas é muito importante quando e como eles são introduzidos. A igreja local deve investir sacrificialmente seus próprios recursos no ministério antes de receber recursos externos. Se recursos externos vierem primeiro, a falta de poder e a dependência são reforçadas. Iniciativas locais são abafadas. As pessoas aprendem a olhar para o homem - não para Deus - para atender suas necessidades.
- Recursos externos são melhor usados quando: (a) as pessoas já demonstraram desejo de usar sacrificialmente seus próprios recursos; (b) recursos externos não são substitutos para recursos locais; (c) recursos externos produzem multiplicação de recursos locais; e (d) as pessoas entendem que, ao final, Deus provê todos os recursos.
- Projetos-Semente usam recursos locais que já existem na comunidade.

Eles não vêm de fora, do escritório central denominacional da igreja ou de uma agência de recursos como Visão Mundial e Nações Unidas. Entretanto, nem sempre os recursos locais vêm da igreja local. A igreja também é membro da comunidade. Se a igreja constrói uma ponte ou uma passagem sobre uma via comunitária alagada, toda a comunidade pode e provavelmente deve

Quem quer sal?

Em nossas conferências, eu costumo perguntar: "Quantos de vocês gostam de sal?" A maioria levanta a mão. "Está bem", eu digo, "por favor, façam algo para mim. Quando chegarem em casa, encham e comam uma colher cheia de sal." As pessoas não podem esconder o olhar no seu rosto! "Eu pensava que vocês gostavam de sal!", eu digo. Eles respondem: "Sim, mas não deste jeito - é muito concentrado." O mesmo é verdadeiro para a igreja. Somos concentrados demais. Somos sal para o mundo, não para a igreja! Precisamos sair do saleiro. Precisamos levar a igreja para a comunidade. Precisamos "desigrejar" a igreja!

prover a mão de obra ou estar envolvida no levantamento de fundos para comprar o cimento.

7. *Projetos-Semente são dirigidos para os de fora da igreja.*

- Não deveríamos expressar o amor de Deus somente para outros cristãos. Servimos os membros da comunidade, porque somos obedientes ao mandamento de Jesus para amar nosso próximo como a nós mesmos. Ministrando às necessidades dos que estão dentro da igreja é bom e necessário, mas Projetos-Semente são elaborados para ajudar igrejas a demonstrar o amor de Deus fora da igreja.

8. *Na medida do possível, aqueles que se beneficiam com os Projetos-Semente também devem participar deles.*

- Quando aqueles que estão sendo ajudados se envolvem no processo de planejamento e ajuda, eles têm a dignidade de participar da sua própria cura. Fazer coisas para pessoas que são capazes de participar - mas não envolvê-las - é paternalismo. Na verdade, seremos tolos se não usarmos o seu conhecimento em primeira mão. As pessoas que se beneficiam e participam em um projeto de ministério também têm maior senso de propriedade. É mais possível que elas mantenham o projeto, o melhorem, o tornem útil e desenvolvam projetos mais extensos.
- Finalmente, não envolver aqueles que estão sendo ajudados, rouba deles a dignidade que Deus lhes deu. Talvez uma igreja tenha decidido fazer consertos na casa de uma viúva. A viúva é frágil, não sabe carpintaria e é pobre. A igreja poderia pensar: "Ela não pode fazer nada - precisamos fazer os consertos para ela." Mas precisamos nos perguntar: "Como ela pode se envolver?" Talvez a igreja possa prover o alimento para os trabalhadores e ela poderia prepará-lo. Ou, ela poderia providenciar água, chá ou café. Precisamos olhar criativamente para maneiras em que aqueles que estão sendo ajudados possam participar. Deus os criou à sua imagem, com dignidade e significado. Roubamos isso deles, quando os excluimos. Precisamos ser parte da vida

deles e não deixá-los como observadores sem poder - ainda que a única coisa que eles possam fazer seja esquentar a água ou ajudar-nos a planejar. Isso pode complicar o trabalho, mas não incluí-los é uma perda, tanto para quem ajuda como para quem é ajudado. Quando praticamos a religião “pura e imaculada” (Tiago 1.27) não devemos omitir esse elemento.

9. *Quando for apropriado, um impacto espiritual verificável é incluído no Projeto-Semente.*

- O planejamento de cada Projeto-Semente inclui oração, estudo, buscar e agradecer a Deus. Isso é essencial, mas não causa impacto espiritual direto em pessoas de fora. Um projeto seria classificado como tendo impacto espiritual somente se planejássemos informar os beneficiários sobre a participação de Deus quando o projeto é realizado. Isso poderia ser feito através de celebração planejada, culto de dedicação, confecção de placa, cartaz, mensagem escrita, oral ou oração pública.
- Quando possível, deveria haver um impacto espiritual planejado. Em cada plano de Projeto-Semente é essencial perguntar se deveria haver impacto espiritual na comunidade. Se for positivo, ele deveria ser intencionalmente incluído no plano como área de impacto. De outra forma, podemos ficar ocupados demais com o projeto, omitir o impacto espiritual não intencionalmente ou fazê-lo tarde demais.
- Em alguns casos, pode ser melhor não ter impacto espiritual intencional para os observadores.

10. *Projetos-Semente são avaliados pelos padrões do Reino.*

- A avaliação pelos padrões do Reino é importante. Aqui estão algumas perguntas para serem feitas:
 - Deus multiplicou os recursos? A Matemática do Reino aconteceu?
 - Além daqueles que estavam sendo servidos, houve pessoas que foram abençoadas ou favoravelmente impactadas pelo projeto?

- ☑ O amor de Deus foi evidente? Suas intenções foram demonstradas?
- ☑ Deus recebeu honra e louvor dos observadores? Ele recebeu mais crédito do que as pessoas que fizeram o projeto? Quando o projeto terminou, as pessoas que estavam vendo disseram: “Eles não são pessoas maravilhosas?”, ou disseram: “Que Deus maravilhoso eles têm!” Devemos servir de tal maneira que as pessoas vejam nossas boas obras e louvem nosso Pai (Mateus 5.16).
- ☑ Isso pode ser dito do seu serviço?

“O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprimindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus. Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros.”
(2 Coríntios 9.12-13)

- Se não há um “Sim!” claro a uma ou mais dessas perguntas, é possível que o Projeto-Semente tenha ficado aquém dos padrões do Reino, embora tenha sido um esforço humano bem intencionado.²

Na página seguinte há um exercício. Use-o para verificar o entendimento das características do Projeto-Semente. Primeiro responda as questões e depois compare as suas com as respostas no final do capítulo. Você pode fotocopiar essas ferramentas para seu uso.

². No Brasil, ensinamos outro conceito-chave quando encorajamos pessoas a planejar Projetos-Semente, o conceito da *responsabilidade compartilhada*. O papel de cada pessoa é importante e único no plano do Projeto-Semente. Cada um deve fazer sua parte. Cada um depende do outro. Quando o projeto termina, todos obtiveram sucesso.

Exercício 1

Verifique seu Entendimento das Características do Projeto-Semente*

* As instruções servem para estudo em pequenos grupos. Modifique-as para o caso de estudar sozinho.

Características do Projeto-Semente	Instruções
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coberto com oração 2. Compassivo - não manipulador 3. Motivado pelos propósitos de Deus 4. Cuidadosamente planejado 5. Simples e breve 6. Feito com recursos locais 7. Dirigido a pessoas de fora da igreja 8. Aqueles que se beneficiam também participam 9. Causa impacto espiritual, quando apropriado 10. Avaliado pelos padrões do Reino 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as características em uníssono duas vezes. 2. Repetir juntos tantas características quantas o grupo puder lembrar, sem olhar na lista. 3. Sem olhar na lista, a primeira pessoa diz a primeira característica. A segunda pessoa diz a segunda característica. Dizer todas as dez. 4. Repeti-las no sentido contrário. 5. No quadro abaixo, responder "Sim" ou "Não", verificando se um projeto preenche as características do Projeto-Semente. 6. Se responder "Não", escreva o número da característica que falta na coluna "No."

Projeto	Sim	Não	Nº
1. Dia de jogos e lanche para crianças da comunidade como ação evangelística.			
2. Piquenique para crianças carentes, motivado por motivado por uma pesquisa de necessidades comunitárias.			
3. Concerto do banheiro na casa de um membro da igreja.			
4. Programa de alfabetização promovido pelo governo, que tenha sido coberto com oração.			
5. Discussão comunitária sobre o programa de alfabetização, aberta com breve oração.			

Projeto	Sim	Não	Nº
6. Limpeza de lixo, um dia depois da decisão de fazer a limpeza.			
7. Seminário comunitário sobre nutrição - a comissão organizadora serve tão bem que os participantes da comunidade só precisam ir lá.			
8. Cobertura dos meios de comunicação sobre um Projeto-Semente para dar publicidade para a igreja.			
9. Desenvolvimento e operação de uma creche.			
10. Reunião comunitária para discutir a formação de uma creche.			
11. Projeto de plantação de árvores, sem referência a questões espirituais.			

Preparando-se Para Planejar Projetos-Semente

No seu ensino sobre o custo do discipulado, Jesus se referiu ao planejamento como o plano normal de ação:

“Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar.’ Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz.” (Lucas 14.28-32)

Jesus mostrou que fazer planos é sábio, seja para completar uma torre ou vencer uma guerra. Nós entendemos isso. Também entendemos a sabedoria de fazer grandes projetos - por exemplo, a construção de um edifício. Embora um Projeto-Semente seja simples e pequeno, seu sucesso também requer planejamento. Igrejas que

planejam Projetos-Semente cuidadosamente, aumentam em muito o seu potencial de fazê-los bem, de honrar a Deus e crescer na habilidade e graça para servir.

Para alguns cristãos, planejar é difícil. Usamos um Guia de Planejamento de Projeto-Semente para atender estas preocupações.

- Há igrejas que apreciam essa ferramenta de planejamento, porque ela as mantém concentradas no que Deus focaliza. Deus nos chama para uma “parceria”. Ele é o líder e nós buscamos a sabedoria e o enfoque dEle. Fazemos um plano e permitimos, continuamente, que o Espírito Santo o dirija e empodere.
- Há igrejas que apreciam essa ferramenta simples, elaborada passo a passo, para que possam planejar e realizar projetos de sucesso. Alguns ouvem sobre uma boa idéia e tentam implementá-la sem planejamento. Eles falham, não porque a idéia seja ruim, mas porque a logística não foi considerada.
- Há igrejas que apreciam essa ferramenta porque as ajuda, com um passar de olhos, a pensar em detalhes, delegação de trabalho, verificação de responsabilidades e progresso.

No Brasil nossos instrutores ajudam igrejas a planejar e executar Projetos-Semente. Quando os membros da igreja resistem ao planejamento, primeiro os instrutores os lembram que o planejamento é apenas o começo. *A meta final é um Projeto-Semente que demonstre o amor de Deus.* Em segundo lugar, eles usam mais textos das Escrituras para ensinar os membros da igreja sobre planejamento. Por recomendação deles, incluí mais textos das Escrituras sobre planejamento no final deste capítulo (Oliveira, 2003).

Este capítulo também inclui um Guia de Planejamento para Projetos-Semente e instruções para seu uso; um plano de amostra e uma história da África; informação sobre treinamento, planejamento e implementação de Projetos-Semente e três opções de relatórios de Projetos-Semente.

Como Usar o Guia de Planejamento do Projeto-Semente

Agora vamos continuar com o capítulo e com a agenda do Prefeito, começando com o Guia de Planejamento de Projetos-Semente. Aqui estão as instruções para os passos nas páginas seguintes:

- Primeiro, simplesmente vamos dar uma olhada no Guia de Planejamento de Projeto-Semente na página a seguir, junto com as instruções.
- Depois, vamos estudar a história e a amostra do Guia de Planejamento da África.
- Leia sobre o treinamento, a implementação e o relatório de Projetos-Semente.
- Finalmente, trabalhe com o seu próprio pequeno grupo para planejar, implementar e fazer o relatório do Projeto-Semente.

Problema: Conforme a direção de Deus, identificar um problema para o projeto atender. Com poucas palavras, sintetize-o na *Linha 1* do Planejamento do Projeto-Semente.

Propósito de Deus/Texto bíblico: Discuta o propósito geral para essa necessidade, usando as Escrituras como guia. Escolha uma passagem. Escreva-a nas *Linhas 2 e 3* do Guia de Planejamento. Por exemplo: Devemos viver em ambiente limpo e saudável, Levítico 11.36.

Título do Projeto-Semente: Para ajudar a atender a necessidade que você selecionou, escolha um projeto pequeno, que possa ser feito com recursos locais. Escreva um título descritivo na *Linha 4* do Guia de Planejamento. Exemplos: “Conserto de Telhado” ou “Dia de Jogos para Crianças”.

Áreas de Impacto Primário/Secundário: Use as quatro áreas de Lucas 2.52. Identifique um impacto primário do projeto (*Linha 5*) e uma ou mais áreas de impacto secundário (*Linha 6*). Liste a área de impacto planejada para os recipientes do projeto, não os membros da comissão de planejamento.

Exemplos:

- Seminário sobre os propósitos de Deus para o relacionamento conjugal - Sabedoria (Secundário: Social)
- Limpeza de lixo - Física
- Projeção do filme “Jesus” - Espiritual
- Dia de jogos para crianças da comunidade - Social (Secundário: Física, Espiritual)

Nota: As instruções continuam nas páginas seguintes ao Guia de Planejamento de Projetos-Semente.

Guia de Planejamento de Projetos-Semente

1. Problema: _____
2. Propósito de Deus: _____ 3. Texto bíblico: _____
4. Título do Projeto-Semente: _____
5. Área de impacto primário: _____ 6. Área(s) de impacto secundário: _____

Passos	Pessoas ou instituições para consultar	Recursos necessários	Pessoa(s) responsável (eis)	Data(s) da ação
1.				
2.				
ADICIONAR ESPAÇO PARA OUTROS PASSOS, CONFORME A NECESSIDADE				

Verificar se o planejamento está completo, escrevendo os passos do projeto abaixo.

Áreas de impacto planejadas	Características do Projeto-Semente
<p>Escreva "primário" ou "secundário" à direita da área de impacto planejada.</p> <p>À esquerda, liste o número do passo que se relaciona à área de impacto planejada.</p> <p>___ Sabedoria _____</p> <p>___ Física _____</p> <p>___ Espiritual _____</p> <p>___ Social _____</p>	<p>Liste o número do passo que se encaixa em cada característica. Pode haver mais de um número em cada linha.</p> <p>___ Coberto de oração</p> <p>___ Compassivo - não manipulador</p> <p>___ Motivado pelos propósitos de Deus</p> <p>___ Cuidadosamente planejado</p> <p>___ Simples e breve</p> <p>___ Feito com recursos locais</p> <p>___ Dirigido à pessoas de fora da igreja</p> <p>___ Aqueles que se beneficiam, também participam</p> <p>___ Causa impacto espiritual, quando apropriado</p> <p>___ Avaliado pelos padrões do Reino</p>

Áreas de impacto planejadas: Listar apenas os passos que tenham impacto planejado sobre os recipientes do projeto.

Características do Projeto-Semente: Considerar todos os passos, quer eles afetem os recipientes, planejadores, a igreja ou outros.

Passos: Discutir os passos necessários para completar o projeto. Para cada passo do projeto, usar uma linha separada e numerá-la. Escrever os passos na ordem em que serão feitos. Criar um plano original. Estudar uma amostra de plano, mas não copiar os seus passos.

Pessoas ou instituições para consultar: Nesta coluna, listar as pessoas ou instituições para consultar em cada passo. Escrever na linha apropriada de cada passo.

Recursos necessários: Sob este título, listar os recursos necessários para cada passo. Escrevê-los na linha do passo apropriado.

Pessoa(s) responsável(eis): Listar a pessoa ou pessoas responsáveis para que cada passo seja realizado. Listar seus nomes ou cargos na linha do passo apropriado.

Data(s) de ação: Nesta coluna escrever o dia para completar cada passo. Usar datas reais, em vez de “dia 1” ou “dia 2”.

Listas de Verificação

Áreas de impacto planejadas: À direita, escreva: “Primário” ou “Secundário” próximo da área de impacto. À esquerda, escreva o número do passo do plano que preenche as áreas de impacto escolhidas. Liste somente os passos que tenham impacto planejado sobre os recipientes do projeto..

Características do Projeto-Semente: Escreva os(s) número(s) dos(s) passos(s) onde o plano se refere a cada característica. Idealmente, cada característica deveria ser vista ao menos em um dos passos. Considere todos os passos, quer eles afetem os recipientes, planejadores, a igreja ou outros.

Amostra de um Plano da África

Uma das melhores maneiras de aprender como fazer algo é ver alguém fazendo e depois repetir. Podemos não ser capazes de

trabalhar ao lado desses irmãos e irmãs, mas podemos fazer o melhor possível. Em nossa imaginação, podemos ouvir suas conversas, ver seus planos e observar como preenchem seus Guias de Planejamento de Projetos-Semente.

Veja o plano deles, seguindo o diálogo. Depois, compare o plano com a Lista de Verificação. Nota: Esse plano foi realmente elaborado em uma conferência de treinamento. O diálogo é fictício.

Musá, um pastor e instrutor africano, aprendeu sobre Projetos-Semente em uma conferência de treinamento. Inspirado, ele visitou uma igreja em um povoado rural e lá ensinou sobre Projetos-Semente. A igreja formou uma comissão de Ministério Integral e pediu que Enoque, diácono, servisse como coordenador. Dois outros homens e três mulheres também foram escolhidos para servir nessa comissão.

Enoque convocou a primeira reunião: “Nossa primeira tarefa”, ele disse, “é descobrir o que Deus quer que façamos como Projeto-Semente para mostrar sua preocupação com a vila.” Começou com uma oração: “Oh, Pai, obrigado por nos reunir. Por favor, guie nossa discussão. Leve-nos a um projeto que vai mostrar ao povo quanto o Senhor se preocupa com eles.” Um a um, os outros oraram, pedindo sinceramente que o Espírito Santo lhes mostrasse o que Deus queria que fizessem. Depois do “Amém” final, eles sentaram silenciosamente por um tempo. Era um momento sagrado.

Enoque perguntou: “O que vocês acham que deveríamos fazer?” “Bem”, disse Davi, “três coisas vieram à minha mente.” Enoque o encorajou a contá-las para o grupo: “Bem”, disse Davi, “nossa vila tem sido atacada pela aids, nossas crianças sofrem com doenças intestinais, e as condições sanitárias são pobres, especialmente no mercado.” Florence disse: “Enquanto orava, eu pensei na aids. Aids é terrível, mas não acho que é onde Deus está nos levando para começar.” “É bem isso que eu estava pensando”, concordou Samuel.

Sara disse: “Não posso tirar da minha cabeça a experiência horrível que tive no mercado esta manhã. Estava pior do que antes da chuva. Tinha água suja nas ruas e as crianças estavam brincando ali. Tinha

mosquitos e moscas por todas as frutas, verduras e galinhas mortas! Estava nojento!” Samuel respondeu cismado: “Sim, eu acho que há uma ligação entre as doenças das crianças e a falta de condições sanitárias que Davi mencionou.” “Bem, não podemos deixar de ir ao mercado!”, disse Débora, sempre muito prática. “Mas é difícil saber o que fazer. Eu fervero tudo que comemos em casa e ainda ficamos doentes.”

“Não podíamos fazer com que o mercado tivesse melhores condições sanitárias? Quero dizer, não tem um verso na Bíblia que diz algo sobre ‘Limpeza está perto da santidade?’”¹, perguntou Davi. Enoque riu: “Não está na Bíblia. É só um ditado, mas é um bom ditado. Vamos ver se podemos pensar em alguma passagem bíblica que nos mostre o que Deus pensa sobre limpeza.” Enoque podia ver que Deus estava dirigindo a conversa deles. Samuel disse: “Bem, devemos cuidar da terra. Isso inclui mantê-la limpa.” “Excelente!”, disse Enoque. “Mais alguma coisa?” “Sim, há vários versos sobre limpeza em Levítico!”, disse Sara. Os outros olharam para ela com espanto. “Você lê Levítico?”, perguntaram. “Nem sempre. Mas eu sei que fala muito sobre coisas que são limpas e sujas. Não é de admirar que eu me sinta desconfortável no mercado - nem Deus gosta daquilo!” Sara estremeceu enquanto lembrou a sua manhã no mercado.

“Acho que estamos chegando em algum lugar. Vamos ver o Guia de Planejamento”, sugeriu Enoque. “A Linha 2 é para o propósito de Deus. Eu vou escrever: ‘Devemos viver em ambiente limpo.’ A Linha 3 pede um texto das Escrituras.” “Olhe Levítico 11.36!”, Davi disse. Ele estava folheando o livro de Levítico, se surpreendeu de ver quantos detalhes Deus deu para ajudar seu povo ser limpo e saudável. “Uau! Como a gente se distanciou tanto do que Deus pretende?” Enoque deu uma olhada no verso e escreveu: “Levítico 11.36” na Linha 3. “Esse está bom”, disse Enoque. “Mas nós ainda não sabemos o que vamos fazer!”, Débora lembrou. Enoque perguntou: “Bem, o que vem à mente de vocês? Alguém percebe onde Deus está nos levando?”

¹. Este é um provérbio em inglês, mas que se encaixa aqui. Você pode ter um semelhante na sua cultura.

Florence, que fala depressa o que ela ouve de Deus e raramente sobre outros assuntos, disse: “Eu acho que Ele quer que construamos um banheiro público no mercado.” Os outros se surpreenderam. Houve uns minutos de silêncio. Florence era tímida e, para ela, era desconfortável falar com pessoas, especialmente homens. Agora, estava dizendo que Deus queria que eles construíssem um banheiro público! “Você sabe”, falou Samuel em tom reflexivo, “pode ser que esta seja a resposta - e isso poderá resolver os problemas de sanitarismo.” Sara saltou: “Pode? Vai resolver!” Seus pensamentos voltaram para o mercado. “A água suja...as moscas...”

Enoque perguntou: “O que eu devo listar como problema na Linha 1?” Samuel pensou e disse: “Dejetos públicos no mercado’ - essa é a causa dos nossos problemas de sanitarismo e de saúde.” Enoque escreveu e depois perguntou: “Que tal um título para a Linha 4?” Débora respondeu rapidamente: “Ecreva apenas ‘Construir banheiro público’”, os outros sorriram com o seu jeito prático.” “Está bem”, disse Enoque, enquanto escrevia.

“Agora”, disse Enoque, “qual é a área de impacto primário na Linha 5?” “Por favor, diga de novo o que isso significa”, falou Davi. Enoque começou: “Quero ajudar pessoas a crescer como Jesus - em sabedoria, fisicamente, espiritualmente e socialmente. Geralmente há uma área em que esperamos que o projeto faça uma mudança maior. Qual dessas quatro áreas seria mais ajudada pelo nosso projeto?” “Isso é fácil”, disse Débora. “Física.” “E a área de impacto secundário?”, perguntou Enoque. Samuel disse: “Eu vejo o impacto social, as pessoas trabalhando juntas em um projeto público.” “E espiritual, as pessoas nos verão agradecendo a Deus na hora da celebração pública”, disse Florence. Enoque escreveu: “Social + Espiritual” na Linha 6. “Agora estamos prontos para trabalhar nos passos.”

O grupo estava animado. Conversaram sobre os passos e discutiram o que teria que acontecer primeiro. Para cada passo, eles perguntaram: “Quem devemos consultar? O quê precisamos? Quem conhecemos que pode ajudar? Quem será responsável? Quando terminaremos?” Enoque escreveu o que foi decidido no Guia de

Planejamento. Finalmente, chegaram ao último passo. Parecia que o plano estava aprovado. “Nós podemos fazer isso!” disse Davi. “Com a ajuda de Deus”, lembrou Florence.

“Esperem!”, disse Enoque. “Ainda precisamos fazer as Listas de Verificação”. O grupo revisou as listas e orou com muita gratidão. Enoque pegou seus papéis e sorriu. O passo 1 estava feito. Amanhã ele marcaria um horário para que a comissão visitasse o prefeito.

Agora, olhe a Amostra de Plano da África e depois preencha as suas Listas de Verificação. As respostas são dadas no final do capítulo, mas, por favor, complete primeiro a sua análise antes de lê-las.

Amostra de Plano - África

1. Problema: *Dejetos públicos no mercado.*
2. Propósito de Deus: *Devemos viver em ambiente limpo.*
3. Texto bíblico: *Levítico 11.36*
4. Título do Projeto-Semente: *Construção de banheiro público*
5. Área de impacto primário: *Física*
6. Área(s) de impacto secundário: *Social + espiritual*

Passos	Pessoas ou instituições para consultar	Recursos necessários	Pessoa(s) responsável(eis)	Data(s) para ações
1. Oração e decisão. Começar usando o Guia de Planejamento do Projeto-Semente.	Deus	Tempo, reflexão	Comissão do projeto	Dia 1
2. Idéias dos líderes da comunidade	Prefeito e/ou assessores	Reunião marcada	Comissão do projeto	Dias 2-4
3. Desenvolver questionário	Comissão do projeto	Idéias	Comissão do projeto	Dia 5
4. Oração	Igreja	Hora marcada	Comissão do projeto	Dia 5
5. Pesquisa de interesse	Comunidade e assessores do prefeito	Questionário	Comissão do projeto	Dia 6
6. Desenvolver projeto de construção	- Engenheiro para projeto - Assessores para definição do local do banheiro	Especialistas Permissão	Líder do projeto e engenheiro	Dia 8
7. Levantar fundos na igreja e na comunidade	Pastor e assessores do prefeito	Tempo	Comissão do projeto	Dias 9-10
8. Busca de materiais	Comissão do projeto	Tijolos de cimento, areia, pedras, cimento, ferramentas	Comissão do projeto	Dias 11-12
9. Anunciar a data da construção	Comissão do projeto	Cartazes	Comissão do projeto	Dia 15
10. Conseguir comida	Igreja e mulheres da comunidade	Cardápio e voluntários	Comissão do projeto	Dia 15
11. Oração	Igreja	Tempo	Pastor	Dia 15
12. Construção	Igreja e comunidade	Fim de semana livre	Comissão do projeto	Dias 16-17
13. Celebração e agradecimento	Pastor e prefeito	Convites e hora marcada	Comissão do projeto	Dia 17
14. Avaliação e relatório	Comissão do projeto	Reflexão	Comissão do projeto	Dia 18
15. Oração e planejamento para próximo Projeto-Semente	Comissão do projeto	Reflexão	Comissão do projeto	Dia 25

Nota: Esta é somente uma amostra. Use passos diferentes para o seu projeto.

Exercício 2**Listas de Verificação**

Verifique se a amostra africana está completa, escrevendo os números dos passos abaixo. São dadas várias respostas. Siga as orientações para descobrir o que falta. Responda primeiro e depois compare as suas respostas com aquelas dadas no final do capítulo.

Áreas de impacto planejadas	Características do Projeto-Semente
<p>Escreva "Primário" ou "Secundário" à <i>direita</i> da área de impacto planejada.</p>	<p>Liste os números dos passos que preenchem cada característica. Pode haver mais de um número em cada linha.</p>
<p>À <i>esquerda</i>, liste os números dos passos que relacionam a área de impacto planejada.</p>	<p><u>1,4,11,15</u> Coberto de oração</p> <p>_____ Compassivo - não manipulador</p> <p>_____ Motivado pelos propósitos de Deus</p> <p>_____ Cuidadosamente planejado</p> <p>_____ Simples e breve</p> <p>_____ Feito com recursos locais</p> <p>_____ Dirigido à pessoas de fora da igreja</p> <p>_____ Aqueles que se beneficiam, também participam</p> <p>_____ Causa impacto espiritual, quando apropriado</p> <p>_____ Avaliado pelos padrões do Reino</p>
<p>_____ Sabedoria _____</p>	
<p><u>12</u> Física <i>Primário</i></p>	
<p><u>13</u> Espiritual _____</p>	
<p>12,13 Social <i>Secundário</i></p>	

Áreas de Impacto Planejadas: Liste apenas os passos que tenham impacto planejado sobre os recipientes do projeto.

Características do Projeto-Semente: Considere todos os passos, quer eles afetem os recipientes, os planejadores, a igreja ou outros.

Treinamento Para Planejamento de Projeto-Semente

Agora que já fomos apresentados ao formulário de planejamento e observamos uma equipe de planejamento em ação, deixe-me explicar como treinamos pessoas para planejar Projetos-Semente em nossas conferências. Tais passos são dispensáveis, se todas as pessoas vêm de uma mesma igreja local.

1. *Formar um pequeno grupo.* Dividir a turma ou grupo maior em pequenos grupos de três a seis pessoas. Os membros do grupo devem ser:
 - de uma mesma igreja,
 - de igrejas em um contexto semelhante,
 - de uma mesma organização, ou
 - trabalhando em contextos semelhantes.
2. *Selecionar uma igreja e uma comunidade local.* Os participantes selecionam uma igreja e uma comunidade local - real ou imaginária - para o seu exercício de planejamento.
3. *Listar os problemas.* Os membros do pequeno grupo listam os três maiores problemas na comunidade real ou imaginária que eles escolheram. Depois, continuam com os passos de planejamento e implementação descritos abaixo.

Planejamento e Implementação de Projetos-Semente

Projetos-Semente são melhor planejados em pequenos grupos. Qualquer pequeno grupo pode planejar e realizar um projeto que reflita o amor e o cuidado de Deus por uma comunidade de pessoas. Se o grupo for grande, divida-o em grupos menores de quatro a cinco pessoas. Uma vez que os projetos são simples e breves, essa é uma boa hora - agora mesmo - para convidar um pequeno grupo para fazer o processo de planejamento de um Projeto-Semente.

1. *Orar pedindo orientação.* Os participantes pedem a direção do Espírito, enquanto selecionam um problema para atender.
2. *Usar o Guia de Planejamento.* Enquanto preenchem o Guia de Planejamento do Projeto-Semente, os membros do pequeno grupo elaboram realmente cada passo do Projeto-Semente. Eles

não deveriam omitir a Lista de Verificação, ela é muito útil. O Guia de Planejamento em branco no Apêndice C tem espaço para mais passos e pode ser fotocopiado.

3. *Apresente o plano.* Depois, a equipe ou os seus líderes se reúnem com outros para revisão e avaliação.
4. *Implementação.* Esta é uma parte importante! Os membros do grupo executam o Projeto-Semente planejado.
5. *Fazer relatório, avaliar e olhar para o futuro.*
 - *Fazer relatório.* Os líderes selecionam o sistema de fazer relatório que melhor funciona para o seu grupo. Há três opções de relatório nas páginas seguintes. Eles podem selecionar um ou elaborar o seu próprio. O grupo completa o relatório em conjunto, e o compartilha com a igreja, como for apropriado.

A opção 1 de relatório tem sido usada com sucesso há muitos anos.

A opção 2 de relatório é uma versão mais nova e profunda de Projetos-Semente.

A opção 3 responde a perguntas do relatório, mas no formato de história.

- *Avaliar e avançar.* Os participantes devem orar, avaliar e planejar formas para continuar a expressar o amor de Deus de forma tangível. Para crescer no estilo de vida de serviço ao próximo, podem usar o planejamento a longo prazo e as ferramentas de avaliação que estão nos próximos dois capítulos.

Opção 1 de Relatório

Relatório de Projeto-Semente

Dados do grupo

Nome do grupo: _____

Igreja: _____

Endereço: _____

Contato para informação: _____

Nome do pastor: _____

Título do Projeto-Semente: _____ Texto bíblico: _____

Localização: País: _____ Cidade: _____ Bairro: _____

Datas do projeto: _____ Ano: _____

Área de impacto primário: _____ Área(s) de impacto secundário: _____

(Liste apenas aquelas áreas para as quais houve ênfase planejada.)

Responda às seguintes perguntas. Use o espaço que for necessário.

1. De quem foi a idéia do projeto?
2. O que foi feito? (Fazer descrição concisa do Projeto-Semente.)
3. Quanto tempo demorou o projeto? Para organizar: _____ dias.
Para fazer o projeto: _____ dias.
4. Quem participou?
5. Quantas pessoas participaram?
6. Quem foram os principais beneficiados?
7. Como os beneficiados participaram?
8. Que recursos foram necessários? De onde vieram?
9. Que recursos foram contribuídos pelas pessoas que foram ajudadas?
10. Que indicação houve de que Deus abençoou o projeto?

Opção 2 de Relatório

Relatório de Projeto-Semente

Dados do grupo:

1. Nome do grupo: _____
2. Igreja: _____
3. Endereço: _____
4. Contato para informação: _____
5. Nome do pastor: _____

Título do Projeto-Semente: _____ Texto bíblico: _____

Localização: País: _____ Cidade: _____ Bairro: _____

Datas do projeto: _____ Ano: _____

Área de impacto primário: _____ Área(s) de impacto secundário: _____

(Liste apenas aquelas áreas para as quais houve ênfase planejada.)

Responda às seguintes perguntas. Use o espaço que for necessário.

1. Descreva como e porquê este projeto em particular foi escolhido:
 - Quem escolheu o projeto?
 - Que papel a oração teve no processo de seleção do Projeto-Semente?
 - Como os propósitos de Deus foram considerados na seleção desse Projeto-Semente?
2. Descreva o Projeto-Semente:
 - Descreva o Projeto-Semente em um parágrafo.
 - Quem participou no planejamento do Projeto-Semente?
 - Quem liderou o Projeto-Semente?
 - Quanto tempo levou para planejar e preparar o Projeto-Semente?
 - Quanto tempo o próprio projeto levou?
 - Quem participou na realização do Projeto-Semente? Quantas pessoas?
 - Quem se beneficiou com o Projeto-Semente? Quantas pessoas?
 - De onde vieram os recursos?

3. Avalie o Projeto-Semente:

- De que maneira os propósitos de Deus para a comunidade avançaram?
- Como Deus operou na vida dos participantes?
- Como Deus operou na vida da igreja?
- Como Deus operou na comunidade através do Projeto-Semente?
- Que fruto foi visto como resultado do Projeto-Semente?
- Que resultados inesperados e surpreendentes do Projeto-Semente foram observados?
- Que fruto de impacto secundário foi observado?
- Que dificuldades foram encontradas? Como lidaram com estas dificuldades?
- Quais características do Projeto-Semente foram observadas mais cuidadosamente?
- Quais características do Projeto-Semente foram menos observadas?

4. Que lições foram aprendidas através do processo de planejar e implementar o Projeto-Semente?

- Sobre Deus?
- Sobre os participantes no projeto?
- Sobre as pessoas da igreja?
- Sobre a comunidade (as pessoas de fora da igreja)?
- Sobre o Reino de Deus e seus propósitos para a comunidade?

5. A partir deste ponto, para onde seguir?

- Que passos de acompanhamento são necessários depois do Projeto-Semente? Como e quando isso será feito?
- Que oportunidades se apresentaram para avançar com o serviço?
- Que preocupações foram levantadas que precisam ser atendidas?
- De que maneira o Projeto-Semente e seus resultados podem contribuir para o foco do ministério da igreja?
- Quais são algumas áreas onde o grupo de participantes precisa de mais treinamento e desenvolvimento?
- Como começar a se desenvolver nessas áreas?
- O que se considera o propósito de Deus para ser feito a seguir?

Relatórios de Projetos-Semente - Histórias Verdadeiras

Opção 3 de Relatório

As seguintes histórias respondem a Opção 1 de Relatório em estilo narrativo. Acho que elas também comunicam a vida e o potencial de demonstrações pequenas e simples do amor de Deus. Também acho que o Prefeito diria: “Muito bem, servos bons e fiéis.”

Grupo de estudo bíblico visita lar de idosos

❖ Um grupo de estudo bíblico visitou um lar de idosos em Santa Felicidade, bairro de uma grande cidade. As áreas de impacto planejado foram social (primário) e espiritual (secundário). Levou duas horas para planejar o projeto e quatro horas para fazê-lo. Os maiores beneficiados foram dezenove homens e mulheres que moram no lar. Cinco pessoas participaram do projeto. Suas atividades incluíram ouvir e conversar com os idosos, presentear-los com bolachas, ouvir música, dançar, ler o Salmo 121 e orar juntos. Os recursos foram doados pelo grupo de estudo bíblico (transporte) e o grupo de artesanato da igreja (bolachas). Antes de ir para o lar, o grupo orou reunido. Um resultado imediato para os presentes foi a oportunidade de socializar. Uma participante do grupo de estudo bíblico é senhora que sofre de depressão há dois anos. Durante o tempo que esteve no lar, ela saiu do seu próprio mundo, conversou e interagiu entusiasticamente com os residentes. No dia seguinte, outra senhora do grupo de estudo bíblico admitiu que se não tivesse recebido os ensinamentos sobre amor ao próximo, ela teria deixado o lar assim que chegou lá. Por causa dos ensinamentos ela permaneceu, apreciou a estada e agora quer voltar.

Abrigo para crianças

❖ Um grupo da igreja elaborou um Projeto-Semente para construir e equipar um abrigo para crianças. A área de impacto primário foi física. As áreas secundárias foram social e espiritual. A idéia veio dos participantes do grupo de estudo bíblico em um lar. Levou um mês para planejar e dois dias para implementar. Os beneficiários foram quinze crianças de famílias carentes. Três homens participaram fornecendo materiais, e três outros homens da comunidade ajudaram

com a mão de obra. O verso da Bíblia que inspirou o trabalho foi Provérbios 1.23. Antes dessa iniciativa, as crianças escreviam sobre chão batido nas aulas de reforço escolar e as pessoas ficavam em pé durante os estudos bíblicos. O Projeto-Semente proveu chão cimentado, uma mesa e doze cadeiras plásticas que definiram o lugar de reunião. Os membros da igreja aprenderam como mobilizar e expressar alegria no serviço ao próximo. Os princípios da Matemática do Reino foram visíveis: alcoolistas que moravam no local foram voluntários para fazer o trabalho. Um homem decidiu doar cadeiras, quando visitou o local do projeto. As pessoas da comunidade chamaram parentes que moravam na vizinhança para vir e desfrutar do novo espaço e das atividades feitas ali. Toda vez que a igreja e os membros da comunidade se reuniam no abrigo, havia oração. Deus foi honrado e recebeu o crédito.

Celebração do Dia das Crianças

❖ O Dia das Crianças foi um Projeto-Semente feito por uma igreja. A área de impacto primário foi social e a secundária foi espiritual. Isso foi idéia de um dos membros da igreja, que disse: “Todos se lembram do Carnaval no nosso país. Esta festa está ligada a muitas coisas ruins; em vez disso, eu gostaria que as crianças desta comunidade se lembrassem desse dia como um dia que experimentaram o amor de Deus.”

O planejamento levou três semanas e incluiu oração coletiva em várias ocasiões. As atividades do projeto levaram um dia. Os principais beneficiados foram quarenta e cinco crianças. Vinte adultos ajudaram. As atividades incluíram uma recepção para as crianças com cânticos e devocional. Salmos 2.11 deixou claro que o evento era expressão do amor de Deus. Foram arrumadas mesas no pátio da igreja, o café da manhã foi servido e as crianças desfrutaram de recreação, almoço e jogos. O dia terminou com culto musical e comemoração de aniversários. Muito alimento foi doado - batatas, bananas, laranjas, mangas e frangos. Outros alimentos foram comprados com o dinheiro que foi coletado regularmente para o fundo de ajuda para as crianças da comunidade. Um resultado imediato foi a criação de relacionamentos entre as crianças da comunidade e da igreja. Outro

resultado foi que as pessoas da comunidade trouxeram contribuições como a “oferta da viúva” (Lucas 21.2) e a depositaram no ofertório, no culto no dia seguinte. Os recursos foram multiplicados tanto que, no dia seguinte, com as sobras, foi feito um almoço para a igreja e os vizinhos. Deus foi honrado e seu amor foi compartilhado.

Cabelo e unhas

❖ “Você viu como o meu cabelo está bonito?”, o menino perguntou, seus olhos brilhantes mostravam alegria. Sua atitude era radicalmente diferente da pessoa encapulada que ele costumava ser, olhando para o chão e se escondendo dentro do capuz da jaqueta. Suas palavras e sentimento de satisfação foram resultado imediato de Projeto-Semente feito por uma igreja local. Vinte crianças da comunidade tiveram as unhas da mão cortadas e limpas e o cabelo lavado, cortado e secado. As áreas de impacto foram física e social. As atividades incluíram obter materiais e equipamento (pia profissional para lavar o cabelo, xampu contra piolho, secador de cabelo, tesouras, escovas de unha e material de manicure), transporte das crianças da comunidade para a igreja, lavar os cabelos, fazer cortes e secar cabelo, lavar as mãos e fazer as unhas das crianças, e preparar uma refeição. Levou duas semanas para planejar e cinco horas para fazer o projeto. Os principais beneficiários foram vinte crianças da comunidade. Havia quarenta participantes da igreja que ajudaram. A maior parte dos materiais foram doados. A igreja proveu as instalações e o pão para cachorros-quentes. Enquanto os membros da igreja cuidavam do cabelo e unhas das crianças, eles compartilhavam instruções de higiene e palavras gentis de afirmação, deixando claro que aquela era expressão do amor de Deus para elas. O verso da Bíblia usado no planejamento foi 3 João 2. Houve um momento de oração antes do evento. Os beneficiários receberam xampu para levar para casa. Os resultados imediatos foram que as crianças ficaram limpas, bonitas, e se sentiram bem consigo mesmas. Aqueles que ajudaram expressaram alegria no serviço. Eles comentaram: “Eu gostaria de ser um mosquitinho para ver as crianças chegando em casa limpas e bonitas.” Os recursos foram multiplicados e houve material de sobra para repetir o projeto em outra ocasião. Pessoas que nunca tinham

vindo à igreja foram voluntárias e ajudaram nas iniciativas. Toda honra foi dada a Deus.

Roda de conversa com crianças

❖ Um igreja fez uma “roda de conversa” sobre direitos e responsabilidades da criança. A área de impacto primário foi sabedoria e a de impacto secundário foi espiritual. A pessoa que teve a idéia foi Emanuelle, jovem advogada que participa de um grupo de estudo bíblico, onde se tem ensinado ministério integral. Por uma hora, ela conversou com um grupo de dezesseis crianças e adolescentes. As crianças contribuíram com idéias e compartilharam suas opiniões. Foi feito lanche com bolo e refrigerantes para elas. Depois, as crianças fizeram um teatro com marionetes sobre o assunto, o que não estava planejado. A organização do projeto levou duas semanas e a implementação levou três horas. Os principais beneficiários foram dezesseis crianças da vizinhança da igreja. O texto bíblico que inspirou o projeto foi Marcos 9.36. Os recursos de materiais e alimento foram multiplicados. Uma pessoa que foi positivamente impactada foi Giovanna, com três anos de idade, que é de família afluyente e que antes não tivera contato próximo com crianças de famílias carentes. Uma advogada de outra igreja também compareceu e expressou desejo de desenvolver um programa de micro-crédito com famílias carentes. Durante a fase de planejamento, houve oração diária pelo projeto. Os participantes também oraram antes e depois da conversa com as crianças. O amor de Deus foi demonstrado e Ele foi honrado.

Novo banheiro

❖ Uma igreja de classe média tem servido seus vizinhos de uma área carente próxima por alguns anos, encontrando todo tipo de necessidade humana. Recentemente, a condição terrível de um pequeno banheiro externo sensibilizou as pessoas da igreja quanto às condições de vida dos moradores da área carente. Os membros da igreja se perguntavam: “Como será a vida deles no inverno? Como podem ter saúde, especialmente as crianças?” Hebreus 13.3 inspirou os membros da igreja: “Lembrem-se dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados.” Eles doaram seu tempo e recursos para construir o banheiro. Os

pedreiros ofereceram um dia de trabalho. Ao saber a finalidade do projeto, comerciantes de material de construção deram descontos. Os residentes da área carente ficaram entusiasmados e ajudaram no que podiam. Aproximadamente quinze adultos e seis crianças foram beneficiados com o projeto. Outro benefício foi que os membros da igreja entenderam melhor que Deus os estava usando para reconciliar seus vizinhos com o ambiente, parte da grande agenda de Deus. Por tudo isso, Deus foi glorificado.

Servindo os servos

❖ Um grupo de uma igreja nos EUA queria, nas palavras deles, “fazer algo especial, além dos muros da igreja, que fizesse Deus sorrir!” Eles decidiram “honrar, encorajar, respeitar e aplaudir” jovens que trabalham em um lar de idosos como cozinheiros, serventes e ajudantes de enfermagem. Os trabalhadores foram convidados para um jantar e uma celebração à noite, em sua homenagem, na casa de um dos membros do grupo. O foco primário foi social/físico. O secundário foi espiritual. O texto das Escrituras que foi usado foi Gálatas 6.9. Foram enviadas cartas calorosas de convite para catorze trabalhadores e doze deles compareceram. A noite começou com um quebra-gelo, um exercício simples para ajudar pessoas a conhecerem umas às outras. Depois, um membro da equipe de planejamento agradeceu aos trabalhadores pelo serviço deles com os idosos, e disseram que o plano da equipe era servi-los naquela noite. As mulheres da igreja cozinharam e os homens serviram o jantar e fizeram a limpeza. Depois da refeição, houve um momento informal de compartilhar. Tanto os convidados como anfitriões contaram um pouco sobre si mesmos e vários membros da equipe falaram, o líder da equipe do Projeto-Semente leu as Escrituras, encorajando os trabalhadores a não se cansar de fazer o bem, e ver que cada pessoa foi criada à imagem de Deus com propósito especial. Cada convidado recebeu uma tigela mexicana decorada, uma planta ornamental e um livro de encorajamento. Para encerrar a noite, os trabalhadores fizeram um círculo e receberam uma bênção em grupo. A equipe do Projeto-Semente recebeu várias cartas de agradecimento. Uma disse: “Foi maravilhoso ser reconhecido. Nunca vou esquecer. O livro realmente me fez pensar o quanto eu posso realizar.”

Duas outras coisas são importantes de saber: (1) Um lar de idosos no México foi renovado como resultado desse projeto; (2) O grupo

disse: “Nunca teríamos feito o Projeto-Semente se não tivéssemos sentado para planejá-lo. *O planejamento fez a diferença.*”

No Próximo Capítulo

No próximo capítulo vamos ver como planejar estrategicamente uma série de Projetos-Semente variados, servindo a agenda do Prefeito, de maneiras que sejam tanto amplas como profundas.

Respostas do Exercício 1

Projeto	Sim	Não	Nº
1. Dia de jogos e lanche para crianças da comunidade como ação evangelística.		✓	nº2
2. Piquenique para crianças carentes, motivado por uma pesquisa de necessidades comunitárias.		✓	nº3
3. Conserto do banheiro na casa de um membro da igreja		✓	nº7
4. Programa de alfabetização promovido pelo governo, que tenha sido coberto com oração.		✓	nº6
5. Discussão comunitária sobre o programa de alfabetização, aberta com breve oração.		✓	nº1
6. Limpeza de lixo, um dia depois da decisão de fazer a limpeza.		✓	nº4
7. Seminário comunitário sobre nutrição - a comissão organizadora serve tão bem que os participantes da comunidade só precisam ir lá.		✓	nº8
8. Cobertura dos meios de comunicação sobre um Projeto-Semente para dar publicidade para a igreja.		✓	nº10
9. Desenvolvimento e operação de uma creche.		✓	nº5
10. Reunião comunitária para discutir a formação de uma creche.	✓		--
11. Projeto de plantação de árvores, sem referência a questões espirituais.		✓	nº9

- Uma resposta “não” significa que o projeto não preenche o requisito das características de Projeto-Semente.
- O número próximo ao “não” identifica a característica que falta no Projeto-Semente.
- Se você não entendeu a resposta, revise cuidadosamente as características.

Características do Projeto-Semente

1. Coberto de oração
2. Compassivo - não manipulador
3. Motivado pelos propósitos de Deus
4. Cuidadosamente planejado
5. Simples e breve
6. Feito com recursos locais
7. Dirigido à pessoas de fora da igreja
8. Aqueles que se beneficiam, também participam
9. Causa impacto espiritual, quando apropriado
10. Avaliado pelos padrões do Reino

Resposta do Exercício 2

Listas de Verificação

Verifique se a amostra africana está completa, escrevendo os números dos passos abaixo.

Áreas de impacto planejadas	Características do Projeto-Semente
<p>Escreva "Primário" ou "Secundário" à <i>direita</i> da área de impacto planejada.</p>	<p>Liste os números dos passos que preenchem cada característica. Pode haver mais de um número em cada linha.</p>
<p>À <i>esquerda</i>, liste os números dos passos que relacionam a área de impacto planejada.</p>	
<p>— Sabedoria _____</p>	<p>1,4,11,15 Coberto de oração</p>
<p><u>12</u> Física <i>Primário</i></p>	<p>12 Compassivo - não manipulador</p>
<p><u>13</u> Espiritual _____</p>	<p>1 Motivado pelos propósitos de Deus</p>
<p>12,13 Social <i>Secundário</i></p>	<p>1-15 Cuidadosamente planejado</p>
	<p>12 Simples e breve</p>
	<p>7,8,10 Feito com recursos locais</p>
	<p>2,5,6,7,12 Dirigido à pessoas de fora da igreja</p>
	<p>7,10,12,3 Aqueles que se beneficiam, também participam</p>
	<p>13 Causa impacto espiritual, quando apropriado</p>
	<p>14 Avaliado pelos padrões do Reino</p>

Por favor, envie-nos seu relatório!

A Harvest gostaria de ver seu relatório de Projeto-Semente. A sua história pode servir como incentivo e meio de aprendizado para outros. Ela pode ser um recurso no Reino de Deus. Ela pode ajudar uma igreja a servir de maneira criativa! Sua história, como a de outros, tem esperado desde antes da Criação para ser contada. Ânimo! Conte sua história!

Por favor, envie seu relatório por via eletrônica ou correio de superfície para os endereços indicados no início deste livro. Se possível, traduza o relatório em inglês. Se tiver fotos, elas são úteis. Por favor, conte-nos:

- Se você pode usar seu exemplo para ajudar outros
- Se você quer que seu nome, igreja ou país sejam confidenciais.

Obrigado!

A Importância do Planejamento

Deus faz Planos . . .

"Desde os dias da antiguidade eu o havia planejado...agora eu o executo." (Isaías 37.26b)

"O que planejei, isso farei." (Isaías 46.11b)

"Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro." (Jeremias 29.11)

"Nele fomos também escolhidos...conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade." (Efésios 1:11)

Nós Planejamos . . .

Com os planos de Deus: "Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte." (Êxodo 26:30)

"Disse Davi a Salomão: 'Tudo isso a mão do Senhor me deu por escrito, e ele me deu entendimento para executar todos esses projetos'" (1 Crônicas 28:19)

Com propósitos e obras nobres: "Mas o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme." (Isaías 32:8)

Com dedicação: "Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos." (Provérbios 16:3)

Justamente: "Os planos dos justos são retos." (Provérbios 12:5a)

Para o bem: "Mas os que planejam o bem encontram amor e fidelidade." (Provérbios 14:22b)

No tempo certo, com sabedoria: "Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! E ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento." (Provérbios 6:6,8)

Com conselho: "Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem sucedidos quando há muitos conselheiros." (Provérbios 15:22)

Com diligência: "Os planos bem elaborados levam à fartura." (Provérbios 21:5a)

Com firmeza: "Quando planejei isso, será que o fiz levemente? Ou será que faço meus planos de modo mundano, dizendo ao mesmo tempo 'sim' e 'não'?" (2 Coríntios 1:17)

Claramente: "Então o Senhor me respondeu: 'Escreva claramente a visão em tábuas, para que as leia facilmente.'" (Habacuque 2:2)

Planejamento para Impacto de Longo Prazo

14

Um Projeto-Semente não causa impacto de longo prazo para o Reino de Deus. Uma pessoa fazendo vários exercícios de Disciplina de Amor não muda o mundo. Entretanto, imagine o impacto se tais projetos se tornarem o estilo de vida de cada cristão individualmente, e cada igreja local em uma comunidade!

Pequenas Sementes - O Começo da Transformação Comunitária

Se Jesus fosse Prefeito, eu creio que Ele encorajaria seu povo e sua igreja a plantar pequenas sementes. Ele as multiplicaria em árvores, frutos e florestas. Florestas! Meu colega Darrow Miller conta de um trabalhador agrícola da Etiópia que queria ver a transformação acontecer na sua comunidade através da agricultura. O trabalhador agrícola explicou: “Estamos tentando ajudar os agricultores a ver a floresta na semente!” (Miller, 2004) Cada pequena semente plantada pelo trabalhador agrícola etíope é o começo de uma floresta. Cada pequena demonstração do amor de Deus plantada por um servo de Cristo é o começo da transformação comunitária.

Bem no começo deste livro, fiz uma pergunta para acionar sua imaginação: “O que aconteceria se, na próxima segunda-feira, às 9h, todas as pessoas da sua comunidade comesçassem a viver como Deus quer?”

Eu penso que a agenda do Prefeito seria bem atendida! Agora, gostaria de repetir a pergunta com outras palavras, em várias perguntas mais específicas:

- *O que aconteceria se, na próxima segunda-feira, às 9h, cada cristão na sua comunidade comesçasse a ter o estilo de vida de fidelidade, amor, obediência e serviço piedoso?*

- *Como seria se cada igreja na sua comunidade começasse a demonstrar o amor e o cuidado de Deus pelos que não estão na igreja?*
- *A sua comunidade notaria isso?*

Eu acho que sim! Primeiro, as pessoas poderiam não saber o que tinha mudado. Elas saberiam apenas que tinham gostado daquilo. Talvez a mídia perguntasse a respeito. Talvez as pessoas na praça pública notassem. Talvez as autoridades discutissem. Na verdade, todos esses resultados ocorreriam onde seguidores de Jesus amassem obedientemente seus vizinhos, quando a agenda do Prefeito fosse cumprida.

Pequenos projetos, um após o outro, podem causar impacto de transformação comunitária. Temos visto isso em comunidades onde a igreja local tem como alvo múltiplas demonstrações do amor de Deus - algumas por uma década ou duas. Imagine o impacto! Uma igreja local em Tegucigalpa, Honduras, foi capaz de causar grande impacto na sua comunidade ao realizar muitos projetos em um único ano. Alguns eram Projetos-Semente e alguns eram projetos maiores. Foi-nos dito que a igreja foi capaz de fazer projetos maiores porque, primeiro, fez Projetos-Semente com sucesso.

❖ Olhe para as atividades realizadas por este único corpo de cristãos em um breve ano. Imagine a diferença que a igreja fez nessa comunidade, com as fiéis respostas dos seus membros às necessidades à sua volta.

- | | |
|---|--|
| • Campeonato de futebol | • Doação de roupas de cama para presidiários |
| • Campanha de atendimento médico | • Doação de material escolar para filhos de presidiários |
| • Aula sobre puericultura | • Seminário sobre prevenção à saúde |
| • Doação de roupas para crianças carentes | • Distribuição de vitaminas |
| • Atendimento odontológico domiciliar | • Colocação de lixeiras nas ruas da comunidade |
| • Criação de cooperativa odontológica | |

- Jejum de uma refeição por semana para doar os fundos para pessoas carentes
- Pintura de lombadas de velocidade nas ruas
- Visita a famílias de alcoolistas
- Preenchimento dos buracos da rua
- Solicitação de coleta de lixo pela prefeitura
- Construção de escada de concreto em um caminho íngreme

Planejamento de Longo Prazo para Equilíbrio e Integração

O planejamento de longo prazo para Projetos-Semente ajuda a igreja a impactar sua comunidade. Temos uma ferramenta que ajuda as igrejas a realizarem numerosos Projetos-Semente durante um ano - ou qualquer outro período de planejamento que a igreja queira usar. Os Projetos-Semente que a igreja faz na sua comunidade deveriam comunicar claramente que Deus está preocupado com todas as áreas da vida. Não deveria apenas haver *equilíbrio* - uma variedade de projetos - mas diferentes áreas de impacto deveriam ser integradas em cada Projeto-Semente.

Integração significa que as pessoas que são servidas pelos Projetos-Semente teriam percepção de mais de uma área do cuidado de Deus. Se uma igreja patrocina um jogo de futebol entre um time da igreja e um time da comunidade, o impacto primário está planejado para a área social. Se ela serve comida, há impacto secundário planejado na área física. Se o técnico pede que Deus abençoe o jogo com os dois times presentes, há impacto secundário planejado na área espiritual. Se revisa as “regras do jogo” e menciona algumas maneiras pelas quais Deus quer que sigamos suas regras para o “jogo da vida”, há impacto secundário planejado na área de sabedoria. A mensagem não falada é que Deus se preocupa com as pessoas socialmente, fisicamente, espiritualmente e em sabedoria.

Enquanto um jogo de futebol possa parecer algo pequeno, a mensagem é parte de um quadro maior - que temos um Deus relevante e amoroso que se envolve em todas as áreas da vida, dia após dia, agora e na eternidade.

Equilíbrio significa que planejamos uma boa variedade de projetos. Equilíbrio e integração funcionam melhor juntos. Deixe-me explicar, pedindo-lhe que pense sobre isso: Se um grupo de pessoas sem igreja é ministrado pela clínica odontológica da sua igreja, eles podem dizer uns aos outros: “As igrejas se preocupam com dentes.” Se a sua igreja vai a uma vizinhança diferente e distribui folhetos, as pessoas podem pensar: “Igrejas querem que a gente faça oração e acredite do jeito delas.” Em qualquer um dos casos, as pessoas têm um entendimento estreito de Deus e suas preocupações. Quando o ministério é equilibrado e integrado, o povo de Deus reflete a verdade de que Ele se preocupa e se envolve na vida como um todo.

A Janela da Igreja

Imagine o seguinte:

A igreja é a janela através da qual as pessoas da sua comunidade vêem Deus e o seu cuidado com todas as áreas da vida delas!

Que responsabilidade! Precisamos lavar nossas janelas para que nossa comunidade possa ver o Deus que as ama! Este capítulo apresenta uma ferramenta que nos permite planejar para integração e equilíbrio no ministério comunitário por um ano - ou qualquer período de tempo selecionado. A ferramenta é elaborada para parecer com uma janela, com quatro partes. É a Janela da Visão:

- Cada parte da janela representa uma das quatro áreas do cuidado de Deus expresso em Lucas 2.52.
- As quatro partes da janela ajudam as igrejas a planejar Projetos-Semente em todas as quatro áreas. Quando olhamos em um período de tempo maior, podemos planejar melhor para demonstrar e expressar todo o cuidado de Deus com aqueles que Ele criou e ama.
- Quando as igrejas fazem o planejamento de Projetos-Semente de longo prazo, elas não devem parar de encorajar os membros da igreja, individualmente, no estilo de vida diário de amor e serviço.

Neste Capítulo

Este capítulo inclui as seguintes ferramentas de planejamento de longo prazo:

- Instruções para planejamento de Projetos-Semente de longo prazo.
- Amostra de uma Janela da Visão.
- Janela da Visão em branco.
- Planejamento para DNA Integral na Igreja Local.

A Janela da Visão ajuda igrejas locais planejar pelo menos dois Projetos-Semente para cada uma das quatro áreas de Lucas 2.52. A ferramenta facilita o planejamento de pelo menos dois Projetos-Semente de sabedoria, dois na área física, dois na área espiritual e dois na área social. A ferramenta de amostra usa o período de planejamento de um ano conforme o calendário civil.

Instruções para Planejamento de Projetos-Semente de Longo Prazo

Janela da Visão ♦ Planejamento em Profundidade

A amostra da Janela da Visão exibe um plano anual. Entretanto, a ferramenta da Janela da Visão pode ser usada para planejar qualquer período de serviço.

1. Antes que comece o período do serviço, os líderes da igreja passam tempo juntos em oração e refletem sobre os Projetos-Semente. Juntos, revisam o *Planejamento em Profundidade*, no final desse capítulo.
2. Começam a usar a Janela da Visão. Identificam pelo menos dois projetos em cada uma das quatro áreas de impacto primário. Uma área de impacto primário é determinada pela natureza do projeto, definida por uma das quatro áreas

Projetos-Semente Exemplos de impacto primário

Sabedoria: Palestra

Física: Mutirão de limpeza

Social: Festa para idosos

Espiritual: Projeção do Filme
"Jesus" em praça pública

de crescimento de Lucas 2.52. O plano é criar impacto sobre os recipientes (não sobre os participantes ou a igreja). Veja o quadro na página a seguir com exemplos. Um impacto secundário inclui todas as outras áreas de Lucas 2.52 que também pretendem criar impacto sobre os recipientes.

3. Designar tentativas de datas e coordenadores de projeto para cada projeto. Se puder, designar um coordenador diferente para cada projeto. Isso ajudará a igreja a desenvolver mais líderes.
4. Completar a Janela da Visão. Escrever descrições de uma linha dos seus Projetos-Semente planejados dentro das “janelas”. Ter em mente a importância de ser uma janela - sua igreja é a janela através da qual as pessoas da sua comunidade vêem Deus, seu amor e seus propósitos para a vida delas em todas as áreas. Os cuidados de Deus em cada uma das quatro áreas devem ser visíveis através das quatro partes da janela. Verifique se os seus Projetos-Semente em conjunto refletem o cuidado e a preocupação amplos de Deus pelas pessoas da sua comunidade.
5. Depois de cada Projeto-Semente:
 - Usar um relatório de Projeto-Semente - Opções 1, 2 ou 3 - para avaliar o projeto.
 - Juntos, agradecer a Deus pelo que foi realizado, até mesmo pelo fruto que não se pode ver.
 - Pedir que Deus dê a visão para projetos similares e de serviço contínuos.
 - Cada vez que completar um Projeto-Semente, revisar a Janela da Visão. Pedir que Deus dê idéias adicionais para projetos futuros.
 - Ler novamente o Planejamento em Profundidade no final deste capítulo. Discutir como o DNA integral cria impacto na sua igreja.
 - Começar o projeto seguinte!
6. Continuar a encorajar o serviço através de cada ministério da igreja. Continuar a encorajar pessoas a terem o estilo de vida de amor e serviço. Tirar vantagem das ferramentas no capítulo seguinte para ajudar a avaliar a obediência fiel da sua igreja,

como exemplo vivo do amor de Deus pela sua comunidade.

Amostra

Janela da Visão

Planejamento de Longo Prazo para Projetos-Semente e Disciplinas de Amor

Período de tempo para realizar os projetos. _____

<p>Sabedoria</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Palestra sobre namoro para jovens (janeiro)<input type="checkbox"/> Reunião com prefeito para discutir questões comunitárias (maio)<input type="checkbox"/> Reunião com a comunidade para discutir sobre alfabetização (setembro)<input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)	<p>Espiritual</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Fim de semana de visitação e testemunho de porta em porta (fevereiro)<input type="checkbox"/> Teatro comunitário sobre o Filho Pródigo (junho)<input type="checkbox"/> Concerto para jovens (outubro)<input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)
<p>Física</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Mutirão de limpeza (março)<input type="checkbox"/> Almoço para crianças da vila (julho)<input type="checkbox"/> Conserto de carteiras da escola pública (novembro)<input type="checkbox"/> Cobrir os buracos da rua (data a ser decidida depois de falar com o pessoal da prefeitura)<input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)	<p>Social</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Jogo de futebol - igreja X comunidade (abril)<input type="checkbox"/> Olimpíada das crianças no parque (agosto)<input type="checkbox"/> Celebração alternativa do Ano Novo (dezembro/janeiro)<input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)

Esta pode ser a única janela através da qual o mundo olha, vê e é tocado pelo amor de Deus!

Janela da Visão

Planejamento de Longo Prazo para Projetos- Semente e Disciplinas de Amor

Período de tempo para realizar os projetos: _____

<p style="text-align: center;">Sabedoria</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)</p>	<p style="text-align: center;">Espiritual</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)</p>
<p style="text-align: center;">Física</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)</p>	<p style="text-align: center;">Social</p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/></p> <p><input type="checkbox"/> Disciplinas de Amor (continuamente)</p>

Esta pode ser a única janela através da qual o mundo olha, vê e é tocado pelo amor de Deus!

Planejamento em Profundidade

Planejamento do DNA da Integralidade na Igreja Local

Pastores e líderes de igreja podem usar esta ferramenta no pensamento e planejamento estratégico, para incorporar o serviço integral no DNA da igreja local.

1. CONVICÇÃO

- *Elemento:* Os líderes da igreja estão plenamente convictos de que Deus requer que o seu povo demonstre seu amor para os seus vizinhos. Essa não é uma opção negociável, mas a vontade de Deus. Eles também estão convictos de que a obediência produz fruto.
- *Planejamento:* Como a igreja expressará esta convicção no período de tempo determinado ou no próximo ano? (Pode ser usado qualquer período de tempo.)

2. ARREPENDIMENTO

- *Elemento:* Os líderes da igreja vêem a diferença entre o ministério da sua igreja e os propósitos de Deus. Eles lideram a sua igreja no arrependimento - voltando-se da falta de ação e desobediência da igreja no passado e andando em nova direção. A igreja pode querer celebrar um culto ou outra comemoração simbólica do seu arrependimento
- *Planejamento:* Como a igreja vai descobrir sua necessidade, arrependimento e declarar sua decisão?

3. COMPROMISSO

- *Elemento:* Os líderes da igreja desejam fazer o que for preciso para tornar o ministério integral parte do DNA da igreja. Eles desejam investir tempo e esforços e assumir riscos por esta convicção, a despeito das consequências.
- *Planejamento:* O que a igreja planeja fazer para honrar o seu compromisso neste período de tempo?

4. APLICAÇÃO PRÁTICA

- *Elemento:* Os líderes da igreja aplicam o ministério integral através de atividades reais do ministério da igreja, usando a Disciplina de Amor, Projetos-Semente ou outra expressão do amor de Deus.
- *Planejamento:* O que a igreja fará para aplicar suas convicções na prática? (Ver a Janela da Visão.)

5. ENSINO CONTINUADO

- ***Elemento:*** Os líderes da igreja comunicam esta mensagem de serviço amoroso em todo lugar possível. Ele está entremeado nos sermões, estudos bíblicos, liturgia, pequenos grupos e mentoreamento.
- ***Planejamento:*** Como e onde o ensino contínuo acontecerá durante esse período de tempo?

6. RESPONSABILIDADE

- ***Elemento:*** Os líderes da igreja e outros, individual e corporativamente, se comprometem com o serviço e as aplicações práticas. Da mesma forma, os pequenos grupos comprometem as pessoas. A igreja usa ferramentas para medir o serviço fiel e amoroso.
- ***Planejamento:*** O que a igreja fará nesse período de tempo para manter seus líderes e membros responsáveis pelo serviço?

7. RECONHECIMENTO

- ***Elemento:*** Os líderes da igreja reconhecem as atividades de serviço nas reuniões semanais, testemunhos, boletins, jornais da igreja e reuniões de pequenos grupos - para celebrar o serviço, para confirmar a centralidade do amor de Deus amando o próximo e proclamando isso como o estilo de vida normal para todos os seguidores de Cristo.
- ***Planejamento:*** O que a igreja fará nesse período de tempo para celebrar, confirmar e reconhecer seu ministério de serviço?

Medindo a Obediência Pelos Frutos os Conheceréis

15

Se fôssemos perguntar à pessoas cristãs o que vêm à mente delas, em primeiro lugar, quando pensam sobre “fruto”, a maioria diria o “fruto do Espírito”, que Paulo lista em Gálatas 5.22-23 - amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Provavelmente, elas nos diriam que esta é a lista das qualidades do caráter cristão que o Espírito Santo desenvolve em nós. Entretanto, a maioria das referências ao fruto no Novo Testamento não são sobre qualidades de caráter, mas sobre comportamento - ações frutíferas. Mateus 7 registra o que Jesus ensinou:

“Vocês os reconhecerão por seus frutos...toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins...pelos seus frutos vocês os reconhecerão! Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mateus 7.16-21, textos selecionados)

O bom fruto é essencial! É o critério que Jesus usa para declarar se Ele nos conhece ou não. O bom fruto é o teste que indica se nossa fé é artificial ou real. Também é o resumo de como Deus pretende que seu povo viva: *“Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os profetas”* (Mateus 7.12).

O bom fruto é mais do que resultado dos nossos esforços que são imediatamente observáveis. O bom fruto envolve fazer tudo que Deus quer que façamos em obediência fiel e amorosa a Ele, confiando nEle para os resultados. É mais importante avaliar se estamos fazendo o que Deus nos chama a fazer, do que medir resultados dos nossos esforços que sejam imediatos e observáveis.

Como membros da sua força tarefa, temos sido fiéis em cumprir a agenda do Prefeito? Certamente, as Escrituras nos encorajam a trabalhar para que haja resultados. Não nego isso. Somos encorajados a semear generosamente para que possamos colher generosamente

(2 Coríntios 9.6) e temos a promessa da multiplicação dos nossos esforços até 100 vezes (Mateus 19.29). Há apoio bíblico para medir tanto a atividade como os resultados da obediência.

Entretanto, se focalizarmos nos resultados mensuráveis, corremos o risco que Davi correu. Ele estava em guerra contra os filisteus. Como general, queria conhecer a força do seu exército, então ordenou um censo dos homens que lutavam em Israel. Sua ação demonstrou a sua confiança no número de guerreiros disponíveis para proteger a terra, em vez de confiança em Deus. Deus puniu Davi severamente (1 Crônicas 21.1-7). Embora seja aceitável medir resultados numericamente, talvez a igreja de hoje precise ter cautela ao olhar para os números - assistência aos cultos, conversões, batismos, ou igrejas plantadas - isso nos tira de focalizar no Deus que traz a colheita. Medir resultados também não deve nos tirar da nossa tarefa de fazer discípulos, onde os resultados são mais difíceis de medir e o fruto saudável demora mais para crescer.

Uma das nossas colegas na América do Sul enfrentou este dilema. Ela dirigia um programa de ensino de inglês na igreja. As pessoas tinham a tendência de medir seu sucesso pelo número de alunos e professores envolvidos. Ela explicou como lidou com essa questão:

“Quando me perguntavam sobre o crescimento do curso de inglês, eu preferia lidar com a questão da qualidade. Aquele era um programa para alcançar pessoas através do qual os não cristãos vinham a conhecer Jesus e aprendiam sobre o cuidado dEle em todas as áreas da vida. Nós discipulamos as pessoas que decidem passar da morte para a vida. Eu digo aos professores: ‘Vamos fazer um trabalho de qualidade agora que somos pequenos para que possamos aprender com a experiência e estar preparados para lidar com mais desafios quando o programa ficar maior. Ele vai se expandir - vocês vão ver.’ Isso não significa que nossas metas não sejam ambiciosas para crescimento em quantidade, mas precisamos ser cuidadosos em cada passo.” (Concha, 2003)

Ouve-se um princípio importante no encorajamento dela aos professores de inglês - e no capítulo 11 de Hebreus. Este princípio é a fidelidade. O escritor de Hebreus disse que muitos no povo de

Deus não vêem os resultados da sua fidelidade. Eles não têm muito para medir durante o tempo da sua vida! Entretanto, Deus honrou aquelas pessoas inabaláveis que viviam em obediência fiel a Ele. No seu tempo - e não no nosso - Deus traz resultados. Como os heróis cuja fé está catalogada em Hebreus 11, somos chamados para sermos fiéis, quer vejamos os frutos ou não. Somos chamados para fazer trabalho de qualidade. Nossa responsabilidade é permanecer em Cristo, a videira; Ele vai produzir os frutos. Jesus explicou: *“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muitos frutos”* (João 15.5). É essencial saber que estamos conectados à vinha, fazendo o que Deus nos chama a fazer. Aqui está importante verdade:

É muito mais importante medir aquilo que nos ajuda a ver se estamos sendo obedientes e fiéis, do que medir os resultados da nossa obediência.

Mordomia e Responsabilidade Bíblica

A reflexão e avaliação honesta são partes essenciais da boa mordomia. Deus nos colocou na sua criação e nos fez mordomos ou gerentes. Ele chama os líderes da igreja local para serem bons gerentes da sua igreja. Bons gerentes têm metas e planos que eles implementam, monitoram, avaliam e ajustam. Como bons gerentes, uma das tarefas dos líderes da igreja, é avaliar e ajustar continuamente os planos e alvos do ministério da igreja. Somente Deus sabe os resultados finais, mas a reflexão e avaliação honesta são partes essenciais da administração que Deus nos confiou.

A responsabilidade é encorajada em toda a Escritura. É a parte chave de ser o Corpo de Cristo. Ajudamos um ao outro a corresponder aos propósitos de Deus. O livro de Provérbios diz: *“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro”* (Provérbios 27.17). Encorajamos um ao outro ao cumprir a agenda de Deus. Hebreus diz: *“E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras”* (Hebreus 10.24). Deus nos mantém responsáveis. O livro de Hebreus nos lembra que líderes espirituais *“devem prestar contas”* (Hebreus 13.17b). Responsabilidade deve ser um propósito e uma parte essencial da nossa vida.

Defeitos dos Métodos Comuns

Há duas formas comuns para avaliar o processo e os resultados do ministério integral, mas nenhum preenche completamente nossa necessidade de sermos responsáveis pela fidelidade e obediência:

- Podemos usar números - análise objetiva, estatística, quantitativa. Poderíamos reunir e analisar dados sobre os resultados do projeto. As estatísticas nos dão indicações do que aconteceu, mas elas não nos dizem se fomos fiéis aos propósitos de Deus ou se há fruto para o Reino. Se medirmos somente os resultados imediatos, falharemos em medir o valor de longo prazo de uma atividade.
- Poderíamos usar uma análise subjetiva. Poderíamos tirar “fotografias” do ministério. Poderíamos contar histórias. Poderíamos olhar para motivação, fidelidade, propósitos de Deus, valores e resultados. Poderíamos olhar para qualidade. Poderíamos refletir sobre o progresso feito em comparação com nossos alvos esperados. Entretanto, uma desvantagem é que podemos estar perto demais e envolvidos demais na atividade, para medi-la bem.
- Os dois métodos têm deficiências. Se não podemos medir obediência e fidelidade à agenda de Deus com números e/ou pelas nossas impressões, precisamos encontrar outras maneiras. Isto é desafiador. De fato, recentemente um dos membros da nossa equipe na América do Sul trabalhou com outra missão internacional, descobrindo maneiras para avaliar se as igrejas locais alcançaram suas metas de ministério integral. Durante meses observei com interesse o diálogo por e-mail, à medida que os participantes lutavam para definir modos de avaliar atitudes, crenças e ações. Medir com significado não é tarefa fácil!

Geralmente as ferramentas de avaliação não medem se foram feitas as *atividades certas*, mas somente se as atividades escolhidas foram feitas *corretamente*. Geralmente elas não indicam se as atividades estão sendo feitas pela *razão certa*, no *espírito certo* de obediência fiel, com a *quantidade certa de crédito* dado a Deus.

Algumas ferramentas para avaliação de projetos - com seus complexos sistemas de agrupamento de dados, questionários e formulários - exigem demais para as igrejas locais. Entretanto, a avaliação ainda é possível e importante.

Ferramentas Simples de Medida

Métodos simples de avaliação podem ser usados por igrejas locais para avaliar a fidelidade individual e corporativa no serviço. Eles precisam preencher quatro critérios:

- *Prontamente entendido.* Os usuários não devem precisar de um seminário para usá-lo.
- *Facilmente completado.* Os usuários podem lembrar a informação, sem estatísticas difíceis de encontrar.
- *Simple e breve.* Não deveria intimidar o usuário com volumes de papel.
- *Imediatamente útil.* Deve ajudar pessoas a ver se elas alcançaram suas metas e se elas precisam evitar certos erros em atividades futuras.

Este capítulo oferece *alternativas de diário* para ajudar *indivíduos* avaliarem sua fidelidade no serviço - e *opções de avaliação* para ajudar *igrejas* avaliando sua responsividade. Também sugerimos alguns métodos de medida não estruturados. Estas ferramentas podem ser usadas por indivíduos, pequenos grupos, parceiros de compromisso, liderança de igreja ou a igreja como todo. Podem ser usados por igrejas de qualquer tamanho ou nível de alfabetização. Podem ser usados freqüentemente, até que o serviço integral seja um hábito de ministério incrustado em indivíduos ou igrejas.

Por que há tantas opções de relatórios? Por experiência própria sei que pessoas diferentes preferem abordagens diferentes. Por favor, selecione os relatórios que melhor funcionam para você e peça que Deus o discipline a usá-los. *A avaliação fiel apoia o serviço fiel!*

Depois da Avaliação - O Quê Vem?

A avaliação tem propósito. Há um sistema educacional conhecido como “Reflexão-Ação-Reflexão”. Usando este método,

avaliamos, agimos, depois avaliamos de novo. Isso foi o que o Filho Pródigo fez, na parábola de Jesus, registrada em Lucas 15. Um dia, o Filho Pródigo “caiu em si” (Lucas 15.17a). Ele considerou - sua vida estava uma confusão. A seguir, decidiu o que fazer - voltar para o seu pai e pedir para ser tratado como um dos servos. Finalmente, ele consumou a decisão. A Bíblia nos dá várias “ações” possíveis para a nossa “reflexão”:

- *Mudar nosso rumo*: Como o Filho Pródigo, podemos refletir sobre nosso rumo atual e ver erros. Podemos “cair em nós”. Podemos ver porquê não estamos alcançando nossa meta - e ajustar o que estamos fazendo com o que Deus pretende.
- *Continuar em fidelidade*: Se examinamos nosso rumo e cremos que estamos sendo fiéis no que estamos fazendo, nossa ação é simplesmente continuar - não parar, mas continuar a agradar a Deus e até continuar com maior serviço para Ele.

Em outra parábola, Jesus disse aos seus ouvintes sobre o comentário do mestre para um servo fiel: *“Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!”* (Mateus 25.21).

Ferramentas Para Medir o Serviço Individual

O alvo do serviço individual é demonstrar ativamente o amor de Deus pelos outros e desenvolver o estilo de vida de serviço, à medida que continuamos nas boas obras que Deus preparou para nós (Efésios 2.10). Esta é a avaliação mais básica da nossa fidelidade ao seu chamado. A seguir, há várias opções para ajudar as pessoas a avaliar sua fidelidade no serviço. Elas podem ser usadas em pequenos grupos, no mentoreamento, com parceiros de compromisso ou individualmente. Elas podem ser usadas oralmente ou por escrito.

As pessoas deviam ser encorajadas a manter registros no seu diário ou caderno. Também podem responder a perguntas do diário pelo computador e depois enviar por e-mail os registros do seu diário para si mesmas - e, possivelmente, aos seus mentores ou parceiros de compromisso.

- O *Diário 1* é um diário básico de uma semana. (Este pode ser usado em vez do Diário da Disciplina de Amor.) Os indivíduos revisam uma atividade planejada para cumprir os propósitos de Deus. Isto deveria ser algo que não fariam corriqueiramente e deveria ajudar pessoas a se moverem na direção dos propósitos de Deus. Aqui eu incluí uma amostra. Um formulário em branco está disponível no Apêndice C.
- O *Diário 2* é mais abrangente. A pessoa reflete com mais profundidade e amplitude sobre o seu estilo de vida e de serviço na semana anterior. Isso ajuda as pessoas pensarem sobre a natureza integral do seu discipulado, crescimento e serviço. Aqui eu incluí uma amostra e um formulário em branco está disponível no Apêndice C.
- *Lembranças* são outra maneira de “registrar” o serviço individual. As pessoas guardam lembranças dos tempos de serviço - cartas, fotos, poemas ou reflexões pessoais. Estas podem ser mantidas em uma caixa, gaveta, quadro de avisos, caderno de recortes, diário ou álbum. Elas não “medem” o serviço, mas encorajam lembranças calorosas e serviço futuro. Elas nos ajudam a contar aos outros o que Deus fez - e basear nossa vida no que Ele nos ensinou.
- *Histórias e testemunhos* são outra forma de medir a fidelidade. Aqui vai uma história que ouvi recentemente em uma conferência. Foi humildemente contada por um colega, líder de organização cristã em país restrito do sudeste da Ásia. Este senhor trabalha para ajudar as igrejas da sua nação a entenderem sua necessidade de demonstrar o amor de Cristo movendo-se para ajudar seus vizinhos.

❖ Certa noite nosso colega acordou às 4 horas da manhã, convencido de que o Senhor estava lhe dizendo para orar pelos monges budistas que vivem em convento perto da casa dele. *Fiel à direção do Senhor*, imediatamente ele orou pelos monges. Logo depois, descobriu que os monges no convento estavam sem comida; que dependiam de doações, mas as doações não tinham sido suficientes. Nosso colega decidiu chamar outros cristãos e pedir que dessem arroz para os

monges. Alguns disseram: “Que eles morram e vão para o inferno!” Mas ele persistiu. Foi pedir arroz para outras pessoas e foi capaz de coletar um saco de arroz, com o qual ele presenteou o monge budista titular. O monge se surpreendeu imensamente pela compaixão e perguntou se a intenção dele era convertê-lo ao cristianismo. “Não”, respondeu o nosso colega, “simplesmente quero ser *fiel em obedecer às instruções de Jesus para amar o meu próximo.*” Então ele partiu. Uma semana depois, o monge vice-titular veio até ele e disse que gostaria de aprender mais sobre Jesus. Nosso amigo contou-lhe as Boas Novas. Então o monge saiu. Uma semana depois, o mesmo monge voltou e disse que precisava de roupas novas. “Por quê?”, perguntou nosso amigo.

O monge respondeu: “Vou sair do convento. Quero ser cristão.” Nosso colega orou com o monge para começar nova vida em Cristo. Depois de vários meses, nosso colega ouviu dizer que o homem que havia sido monge, em curto período de tempo, apresentou Jesus a vinte outras pessoas, incluindo outros três monges budistas.

Nesse exemplo, nosso colega foi capaz de ver alguns frutos do seu serviço obediente, mas nem sempre este é o caso. Nem esse era o objetivo dele! Seu objetivo, como disse ao monge, era fidelidade em cumprir a ordem de Deus e obedecer ao mandamento de Jesus. Ele foi fiel às verdades reveladas nas Escrituras e à instrução interior do Espírito. Ele foi fiel em coisas pequenas - oração no meio da noite e obtenção do arroz. Deus multiplicou muitas vezes o fruto do seu serviço fiel. Ele foi fiel. Deus é fiel.

Semana de _____ Meu Diário de Serviço Diário 1 AMOSTRA

1. Escreva sobre algo que você fez na última semana, que o ajudou ou ajudou outra pessoa a crescer na direção dos propósitos de Deus. Isto não deve ser algo que você faria normalmente, mas algo que o “esforce” e faça com que você desenvolva mais a imagem de Jesus, o Servo. Seja específico. Inclua: o que você fez, porquê você o fez e quem se envolveu. Identifique quais áreas de Lucas 2.52 foram atendidas pela sua ação.+
2. Descreva brevemente algo que você fez que impediu crescimento em você ou em outra pessoa. Peça que Deus o ajude a corrigir isso. (Pode ser algo que não se relaciona necessariamente à sua atividade de serviço.) Flese therign is.

**Nota: Este relatório também pode ser usado para descrever um exercício de Disciplina de Amor.*

Anotações de Diário

1. Sábado eu saí para minha caminhada diária. Arnoldo, um dos meus vizinhos idosos, estava trabalhando no seu jardim. Parei para dar um “Oi”. Ele me contou que a sua esposa estava muito doente e fora desenganada. Eu podia dizer o quanto ele precisava de alguém para compartilhar sua dor. Então, em vez de ir adiante com a minha caminhada, parei para ouvi-lo e deixá-lo saber da minha preocupação com ele. Eu lhe disse que havia perdido a minha mãe há um ano. Disse que oraria por ele, e o tenho feito.
A área primária da minha ação foi social, mas confiei em Deus para usá-la e encorajar o meu vizinho espiritualmente. Planejo perguntar a ele se posso fazer algo para ajudar.
2. Uma noite no jantar eu estava compartilhando meus pensamentos sobre um dos líderes da minha igreja. O que eu disse refletia o que eu sentia, mas a forma como eu disse não refletiu o amor de 1 Coríntios 13. Preciso que o Senhor me ajude a guardar a minha boca.

+ QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52

- Sabedoria:** Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.
- Física:** Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.
- Espiritual:** Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.
- Social:** Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Semana de _____ Meu Diário de Serviço Diário 2 AMOSTRA

Se você não fez nada, escreva “nada” no seu diário.
Faça um asterisco (*) perto de algo que tenha impedido o crescimento.

CRESCIMENTO PESSOAL Liste novas ações que o ajudaram a crescer nas quatro áreas de Lucas 2.52.*

1. Crescer em sabedoria
Li um livro sobre os propósitos de Deus para relacionamentos entre diferentes gerações.
2. Crescimento físico
Esta semana fiquei doente e cuidei para não me exceder no trabalho.
3. Crescimento espiritual
Dediquei tempo ao estudo das Escrituras e oração.
4. Crescimento social
Nada.

FAMÍLIA Descreva resumidamente como você serviu sua família em cada uma das quatro áreas.

1. Ajudar minha família a crescer em sabedoria.
No café da manhã, fizemos leitura diária e oração.
2. Ajudar minha família fisicamente.
Lavei a louça várias vezes.
3. Ajudar minha família espiritualmente.
O mesmo do nº. 1.
4. Ajudar minha família no desenvolvimento social.
Tirei tempo para sair com a minha esposa.

+ **Quatro áreas de Lucas 2.52:**

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

IGREJA Brevemente descreva como você serviu sua igreja em cada uma das quatro áreas.

1. Ajudar minha igreja usando o que eu aprendi - ou ajudar a família da minha igreja crescer em sabedoria.
Nada.
 2. Contribuir para o crescimento espiritual da família da minha igreja.
Orei diariamente pela minha igreja, além das necessidades específicas.
 3. Contribuir com as necessidades físicas da família da minha igreja.
Dei uma oferta especial para os órfãos.
 4. Ajudar a família da minha igreja na área social.
Escrevi e-mails de encorajamento para vários membros.
- * Falei de uma forma não amorosa sobre um dos líderes da igreja.

COMUNIDADE Descrever resumidamente seu serviço na sua vizinhança, local de trabalho, escola, etc.

1. Crescer no entendimento da minha comunidade - ou ajudar minha comunidade a crescer em sabedoria.
Nada.
2. Ajudar minha comunidade fisicamente.
Lavei as xícaras de café do nosso escritório.
3. Ajudar minha comunidade espiritualmente.
Disse à minha vizinha enferma que tenho orado por ela.
4. Ajudar minha comunidade socialmente.
Fiz uma visita ao meu vizinho e à sua esposa enferma.

Medindo Serviço de Igrejas Locais ou Pequenos Grupos

Aqui também estão incluídas várias opções para avaliar os esforços da igreja local ou do pequeno grupo. Mais uma vez, os líderes da igreja são encorajados a selecionar ferramentas mais adequadas ao seu contexto. Os formulários não avaliam resultados, mas processos. Eles nos aliviam de avaliar subjetivamente nossa obediência a Cristo e nos ajudam a identificar onde Deus está nos chamando para demonstrar seu amor. Eles nos ajudam a estabelecer metas mensuráveis e objetivos significativos. Eles nos ajudam a relatar para a nossa congregação - durante os cultos na igreja, na correspondência da igreja ou em pequenas reuniões de grupos. Eles ajudam membros da igreja a louvar a Deus pelo impacto causado na comunidade e a orar por serviços específicos. Eles reforçam o compromisso geral da igreja com o serviço e encorajam indivíduos no seu estilo de vida de serviço pessoal.

- A *Avaliação 1* é a simples janela de serviço da igreja nas quatro áreas.

A Página 1 é *mensal*. A Página 2 é *um resumo do calendário*.

- A *Avaliação 2* é uma lista detalhada de áreas de serviço comunitário.

A Página 1 registra o serviço *mensalmente*. A Página 2 é *anual*

- A *Avaliação 3* faz perguntas relacionadas a Relatórios de Projetos-Semente. Depois de vários Projetos-Semente, esta é uma boa ferramenta para reflexão em grupo.
- A *Avaliação 4* pergunta como o ministério integral está mudando o DNA da igreja local.

Os líderes da igreja podem querer usá-la para reflexão anual ou desenvolvimento de estratégias da igreja.

- A *Avaliação 5* é a análise numérica. Ela avalia como, de forma ampla, a mensagem e o estilo de vida de serviço se disseminam dentro da igreja local. Ela é usada depois que o *treinamento* integral se completa, mas a sua implementação é contínua.

- *Cópias de formulários em branco:* As Avaliações 1 e 2 são amostras - os formulários em branco estão incluídos no Apêndice C. As Avaliações 3, 4 e 5 podem ser fotocopiadas deste capítulo.
- *Memoriais.* Estes estão descritos na página seguinte.

Faça um Memorial

Memoriais são outra forma da igreja lembrar sua fidelidade no serviço. A igreja faz uma amostra das recordações das atividades de serviço - cartas emolduradas, fotografia com breve história ou algo que ajuda a igreja a se lembrar o que Deus fez através de um serviço feito à comunidade. A igreja não está se congratulando da sua bondade, mas se regozijando pelo que Deus faz através dos seus esforços. Um memorial oferece oportunidade para contar histórias da obra de Deus quando alguém pergunta: “O que é isso?” (Josué 4.4-7). Aqui está o que uma igreja fez:

❖ Uma igreja nos EUA coletou cobertores e travesseiros para ajudar os desabrigados durante os frios meses de inverno. Ela coletou os itens tanto na igreja como em uma loja. Os membros da igreja colocaram uma caixa na loja para doação de cobertores - e um cartaz que explicava que os cobertores seriam demonstrações do cuidado de Deus pelos que sofrem. Antes que os cobertores fossem distribuídos, foram trazidos ao altar da igreja. A frente da igreja ficou cheia de cobertores e travesseiros! A igreja orou e abençoou os itens e as pessoas que os usariam. Depois, tiraram uma fotografia - *um memorial de cobertores e travesseiros* do serviço de obediência da igreja.

A transformação bíblica avança nas nossas comunidades e nações à medida que fazemos fiel e consistentemente a obra de Deus criada para nós. Ao caminhar nos passos de Deus, criamos impacto em potencial muito além da nossa imaginação, *como se Jesus fosse Prefeito.*

Mês _____

Avaliação 1

A Janela da Igreja

Amostra

Para igrejas locais ou pequenos grupos

AVALIAÇÃO MENSAL

No mês que passou, como a igreja equipou seus membros para cumprir a agenda de Deus na comunidade?

- Nas reuniões do pequeno grupo foram relatadas atividades de serviço individual.
- Voluntários foram treinados para visitar as viúvas da nossa comunidade.
- O pastor pregou um sermão sobre Tiago 1.27 e convidou os presentes para se dedicarem diante do altar.

No mês que passou, que atividades os membros da igreja planejaram e fizeram para demonstrar o amor de Deus?

O que aconteceu em cada uma das áreas de impacto planejadas?+

Use o gráfico abaixo ou conte a história no verso da folha de avaliação.

<p style="text-align: center;">Sabedoria</p> <p>Fizemos um treinamento para voluntários que querem visitar as viúvas da comunidade.</p>	<p style="text-align: center;">Espiritual</p> <p>Quatro pequenos grupos visitaram viúvas ou mães solteiras e levaram uma cesta de alimentos. Uma das mães solteiras era da nossa igreja. As outras três moravam na nossa comunidade, mas não eram associadas com a nossa igreja. As mulheres expressaram surpresa e alegria</p>
<p style="text-align: center;">Física</p> <p>Impacto indireto. Nas visitas a viúvas/mães solteiras, dissemos que levamos as cestas para expressar o amor e cuidado de Deus.</p>	<p style="text-align: center;">Social</p> <p>Impacto indireto. Nas visitas, ficamos bastante tempo com cada uma delas.</p>

+ QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Mês: _____

Avaliação 1
Continuação

A Janela da Igreja
RESUMO ANUAL

Escreva os projetos realizados em cada mês.

<p>Janeiro Festa de Ano Novo para as crianças da vizinhança (social).</p> <p>Fevereiro Reunião com líderes da comunidade para discutir coleta de lixo (sabedoria).</p> <p>Março Mutirão para limpeza do lixo (física).</p> <p>Abril Moradia para desabrigados (física).</p> <p>Maiio Concerto musical para a comunidade (espiritual).</p> <p>Junho Visita às viúvas (física).</p>	<p>Julho</p> <p>Agosto</p> <p>Setembro</p> <p>Outubro</p> <p>Novembro</p> <p>Dezembro</p>
---	---

Mês _____

Avaliação 2

Áreas de Serviço Comunitário**Amostra**

Ações individuais dos membros (Colete informação dos pequenos grupos e testemunhos.)

- 10 Membros que ajudaram suas famílias crescer em uma das quatro áreas.+
5 Membros que ajudaram sua igreja local crescer em uma das quatro áreas.
4 Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus na sua vizinhança.
3 Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus no seu trabalho.
6 Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus na sua escola.

Ação da igreja (Descreva brevemente uma ação da igreja em cada área. Anote a área de impacto.+))

- Vizinhança (Famílias em crise, preocupações da vizinhança, etc.)
O Fundo Samaritano da igreja atendeu a uma família e três indivíduos que precisavam de ajuda financeira. (Física)
- Comunidade (Além da vizinhança da igreja.)
Nada.
- Instituições públicas (Escolas, hospitais, lares para pessoas carentes, serviços sociais, etc.)
O grupo de jovens ministrou em um lar de idosos (Social/Espiritual).
- Infra-estrutura (Polícia, lazer, sanitário, moradia, empregos, etc.)
Nada.
- Governo civil (Cargos eletivos, legislativo, social/moral, justiça, etc.)
Ajudamos com a logística e pessoal no Café da Manhã de Oração pelo Governador (Espiritual).
O pastor e dois líderes da igreja se encontraram com o prefeito para perguntar como nossa igreja poderia orar por ele (Sabedoria).

+ **QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:**

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Ano _____

Avaliação 2

Áreas de Serviço Comunitário Continuação

Escreva os projetos completados em cada mês.

Janeiro

Festa de Ano Novo para as crianças da vizinhança (Social).

Fevereiro

Reunião com os líderes da comunidade para discutir sobre o lixo nas ruas.
(Sabedoria)

Março

Mutirão para limpeza do lixo (Física).

Abril

Moradia para pessoas desabrigadas (Física).

Mai

Concerto musical para a comunidade (Espiritual).

Junho

Visita às viúvas (Física).

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Período avaliado _____**Avaliação 3**

Reflexão em Grupo: Projetos-Semente

Para reflexão em grupo dos Projetos-Semente, em certo período de tempo.

- 1. Discutir e avaliar os Projetos-Semente da igreja em certo período de tempo.**
 - Quais Projetos-Semente a igreja fez nesse período de tempo?
 - De que maneiras os propósitos de Deus foram promovidos na comunidade?
 - Como Deus trabalhou na vida dos participantes?
 - Como Deus trabalhou na vida da igreja?
 - Como Deus trabalhou na comunidade através dos Projetos-Semente?
 - Que frutos foram vistos como resultado dos Projetos-Semente?
 - Que resultados não esperados e surpreendentes foram observados nos Projetos-Semente?
 - Que frutos de impacto secundário foram observados?
 - Que dificuldades foram encontradas? Como as dificuldades foram tratadas?
 - Quais características do Projeto-Semente foram mais notáveis?
 - Quais características do Projeto-Semente foram deixadas de lado?
- 2. Quais lições a igreja aprendeu através do processo de planejamento e implementação de Projetos-Semente nesse período de tempo?**
 - Sobre Deus?
 - Sobre os participantes do projeto?
 - Sobre as pessoas da igreja?
 - Sobre a comunidade (as pessoas de fora da igreja)?
 - Sobre o Reino de Deus e seus propósitos para a comunidade?

3. A partir deste ponto, para onde vamos?

- Depois de um Projeto-Semente, que passos de acompanhamento são necessários? Como e quando isso será feito?
- Que oportunidades se apresentaram para avançar com o serviço?
- Que preocupações foram levantadas que precisam ser atendidas?
- De que maneira o Projeto-Semente e seus resultados poderiam contribuir para o foco do ministério da igreja?
- Quais são algumas áreas onde o grupo de participantes precisa de mais treinamento e desenvolvimento?
- Como poderemos começar a nos desenvolver nessas áreas?

Ano _____

Avaliação 4

Elementos do DNA do Ministério Integral na Igreja Local Avaliação anual pelos líderes da igreja

1. CONVICÇÃO

- Como líderes da igreja, estamos plenamente convencidos que Deus requer que seu povo demonstre o amor dEle para o nosso próximo? Estamos convencidos de que esta não é uma opção negociável, mas é a vontade de Deus? Estamos convictos de que a obediência produz fruto?
- O que nós e a nossa igreja temos feito para expressar essa convicção?

2. ARREPENDIMENTO

- Como líderes da igreja, temos visto diferença entre o ministério da igreja e os propósitos de Deus? Temos liderado a igreja no arrependimento, retorno e caminhada em uma nova direção? Fizemos alguma declaração ou comemoração que marque esse arrependimento?
- O que nós e a nossa igreja fizemos para expressar esse arrependimento?

3. COMPROMISSO

- Como líderes da igreja, desejamos fazer o que for preciso para que o ministério integral seja parte do DNA da nossa igreja? Estamos dispostos a assumir riscos e investir tempo e esforço nisso? Estamos comprometidos, mesmo que percamos membros da igreja ou outras pessoas questionem nossa lealdade?
- O que nós e a nossa igreja temos feito para expressar esse compromisso?

4. APLICAÇÃO PRÁTICA

- Como líderes da igreja, temos aplicado o ministério integral na prática? Ele se expressa na atividade ministerial da igreja? Não somos apenas pessoas que pensam e falam, mas que praticam? Usamos as ferramentas da Disciplina de Amor, Projetos-Semente ou outros meios para expressar concretamente o amor de Deus?
- O que nós e a nossa igreja temos feito para aplicar nossas convicções na prática?

5. ENSINO CONTINUADO

- Como líderes da igreja, comunicamos essa mensagem sempre que podemos? Ela está presente nos sermões, estudos bíblicos, liturgia, pequenos grupos e mentoreamento? Cremos que a igreja nunca supera sua necessidade de ser desafiada para expressar sua fé com temor e tremor, isto é, expressar as implicações da fé como estilo de vida?
- O que nós e a nossa igreja temos feito para integrar o ensino continuado nas nossas atividades?

6. RESPONSABILIDADE

- Como líderes da igreja, somos individual e corporativamente responsáveis pelo serviço? Esperamos que nos cobrem isso? Os pequenos grupos mantêm as pessoas responsáveis pela aplicação prática? Usamos essas ferramentas ou outras para ver que o serviço fiel e amoroso se torne parte integral do caráter da igreja? Solicitamos relatórios dos líderes sobre a vida deles e a atividade de ministério com os pequenos grupos?
- O que nós e a igreja temos feito para manter cada um responsável pelo serviço?

7. RECONHECIMENTO

- Como líderes da igreja, mencionamos o serviço da igreja ou dos indivíduos nas reuniões semanais, testemunhos, boletins da igreja, jornais e pequenos grupos - não para que as pessoas se orgulhem, mas para confirmar a centralidade de amar a Deus amando nosso próximo, para proclamar isso como estilo de vida normal para todos os seguidores de Cristo?
- O que nós e a nossa igreja temos feito para permitir e encorajar tal reconhecimento?

Período de tempo _____

Avaliação 5

Pesquisa da Saúde do Ministério Integral na Igreja Local⁺

(Para ser usado depois do treinamento em ministério integral)

Selecione a melhor resposta para cada pergunta.

Assinale o número da resposta para cada pergunta: 1, 2, 3, 4, 5, ou 6.

Siga as instruções que estão depois da pesquisa para avaliar a saúde do ministério integral da igreja.

- I. Com que freqüência a liderança da igreja está envolvida na demonstração do amor de Cristo na comunidade através de pequenos gestos de serviço?
 1. Nunca
 2. Ocasionalmente
 3. Duas ou três vezes por ano
 4. Mensalmente
 5. Semanalmente
 6. Regularmente, como estilo de vida.

- II. Que porcentagem dos pequenos grupos da igreja estão engajados em ações que demonstram o amor de Cristo para o seu próximo, pelo menos quatro vezes por ano?
 1. Menos de 10% dos pequenos grupos.
 2. 10% ou mais 3. 30% ou mais 4. 50% ou mais
 5. 70% ou mais 6. 85% ou mais

- III. Que porcentagem da pregação inclui um convite para que as pessoas apliquem a mensagem na prática, de forma específica, em termos de amar ao próximo como a si mesmos?
 1. Menos de 10% dos sermões
 2. 10% ou mais 3. 30% ou mais 4. 50% ou mais
 5. 70% ou mais 6. 85% ou mais

- IV. Que porcentagem da congregação participou de Projetos-Semente no ano passado?
 1. Menos de 5% da congregação
 2. 5% ou mais 3. 20% ou mais 4. 40% ou mais
 5. 60% ou mais 6. 80% ou mais

⁺ Desenvolvido na Coréia, depois de extenso programa de treinamento em ministério integral para igrejas locais.

- V. Como a igreja tem servido de exemplo de ministério integral para outras igrejas na comunidade?
1. Temos vivido como exemplo de ministério integral.
 2. Discutimos algumas experiências da nossa igreja com outra igreja.
 3. Temos compartilhado o testemunho da igreja de modo formal.
 4. Fizemos uma oficina para apresentar o ministério integral para outras igrejas.
 5. Outra igreja começou o treinamento em ministério integral por causa do exemplo da nossa igreja.
 6. Mais de uma igreja seguiu o exemplo da nossa igreja no ministério e treinamento integral.
- VI. Qual é a influência do ministério integral da igreja no ministério transcultural ou discipulado de nações?
1. Somos exemplo vivo para os missionários da nossa igreja.
 2. Comunicamos a visão do ministério integral para obreiros transculturais.
 3. Indivíduos ou grupos dentro da nossa igreja se engajaram em pelo menos uma atividade transcultural que demonstra o amor de Cristo.
 4. Nossa igreja enviou membros em equipes de curto prazo para se engajarem no ministério comunitário integral em ambiente transcultural.
 5. Nossa igreja tem mentoreamento contínuo para missionários em ministério integral.
 6. Nossa igreja enviou pelo menos um missionário transcultural com visão de ministério integral.
- VII. O treinamento em ministério integral tem se estendido por toda a igreja - incluindo jovens e crianças?
1. Menos de 5% das pessoas da nossa igreja foram treinadas em ministério integral.
 2. 5% ou mais
 3. 20% ou mais
 4. 40% ou mais
 5. 60% ou mais
 6. 80% ou mais
- VIII. Que porcentagem dos líderes e membros da igreja praticam regularmente a Disciplina de Amor?
1. Menos de 5% da congregação
 2. 5% ou mais
 3. 20% ou mais
 4. 40% ou mais
 5. 60% ou mais
 6. 80% ou mais

- IX. Com que frequência os membros da igreja fazem Projetos-Semente?
1. Os membros da nossa igreja fizeram um Projeto-Semente.
 2. Nossos membros fizeram dois Projetos-Semente no ano passado.
 3. Nossa igreja faz um Projeto-Semente a cada três meses.
 4. Nossa igreja está envolvida em fazer Projetos-Semente mensalmente.
 5. Os membros da nossa igreja fazem mais que um Projeto-Semente por mês.
 6. Projetos-Semente na comunidade são ministérios contínuos e de longo prazo.
- X. Como a comunidade fora da igreja está recebendo o impacto do ministério comunitário integral da igreja?
1. A igreja tem feito esforços iniciais para servir a comunidade.
 2. A igreja identificou pelo menos uma área de necessidade na comunidade que ela pode atender.
 3. A igreja está envolvida em ação contínua e consistente que demonstra o amor de Deus pelas pessoas na comunidade.
 4. Muitas pessoas na comunidade reconhecem o papel benéfico da igreja para a vida da comunidade.
 5. A comunidade olha para a igreja para receber ajuda no atendimento das necessidades comunitárias.
 6. A comunidade olha para a igreja para liderança no atendimento das necessidades da comunidade.

INSTRUÇÕES: Conte os números da cada uma das dez perguntas. Compare o seu total com a escala. Deve haver um número (1, 2, 3, 4, 5, ou 6) assinalado em cada uma das dez perguntas. Some os números assinalados. O escore mais alto possível é 60, se o número 6 foi assinalado em todas as questões. O escore mais baixo possível é 0. Compare o seu total com a escala abaixo. Lembre que os números não descrevem perfeitamente o que Deus está fazendo através da sua igreja, mas eles o ajudam a ver como promover a implementação do ministério e visão integral.

Se o seu escore total foi. . .

- 0 – 10 A igreja ainda não enxergou o seu papel dado por Deus na comunidade.
- 11 - 20 A igreja está se despertando para o seu papel na comunidade.
- 21 - 30 A igreja está dando os primeiros passos para abençoar a sua comunidade.
- 31 – 40 A igreja - individual e corporativamente - está crescendo na sua habilidade e prática de amor ao próximo como a si mesma.
- 41 – 50 A igreja e seus membros dão exemplo de ministério saudável para outras igrejas.
- 51 – 60 A igreja - individual e corporativamente - está ministrando integralmente. Você precisa continuar e influenciar outras igrejas com o seu exemplo.

Epílogo

Se Jesus fosse Prefeito, o que mudaria na sua comunidade?

Esta é uma grande pergunta, não é? Para mim, foi uma satisfação compartilhar meus pensamentos com você. Creio que, para você, também foi desafiador pensar sobre possíveis respostas a esta pergunta e suas implicações.

Jesus como Prefeito é uma das muitas metáforas que podemos usar, quando buscamos os propósitos de Deus para o papel de cada igreja, na comunidade onde ela serve. Esta é figura estimulante e desafiadora! Não há dúvida que Deus pretende que cada igreja local dos seus discípulos seja uma embaixada do seu governo, tanto para proclamar como para realizar seus propósitos.

Ao concluir essa longa conversa, gostaria de ter o privilégio de pedir ao nosso Pai que nos ajude a ver e fazer a sua vontade, enquanto respondemos esta pergunta, tanto com nossa vida individual como corporativa: *Se Jesus fosse Prefeito, o que mudaria na sua comunidade?*

Pai, obrigado pelos meus irmãos e irmãs. O Senhor deu-me a honra de compartilhar esses pensamentos com eles sobre a sua noiva e seus propósitos.

Permita que o Espírito separe o trigo da palha desta apresentação. Que aquilo que foi peneirado queime em nosso coração, até que a chama consuma aquilo que nos impede de cumprir a sua agenda de forma ousada e intencional, nas igrejas onde servimos.

Pai, enche-nos mais plenamente com paixão para fazer a tua vontade, primeiro em nossa própria vida e depois, dentro das igrejas onde servimos - até que o esplendor do seu Reino presente atraia os perdidos e feridos das nossas comunidades para a sua luz curadora.

Inunda nossa mente e coração com a realidade de que o seu Filho - nosso Prefeito - pretende restaurar todas as coisas. Que sejamos tão preenchidos, que não possamos reter o compartilhar e o dar de nós mesmos integralmente para cumprir a agenda do Prefeito.

Venha o seu Reino, seja feita a sua vontade na terra como é no céu!

No nome de Jesus, Amém.

APÊNDICES

Apêndice A

Mais Histórias: Pelo Seu Fruto os Conheceréis

Apêndice B

A Igreja Local e a Organização Paraeclesiástica

Apêndice C

Ferramentas: Formulários Úteis

“Vocês os reconhecerão por seus frutos.”

—Mateus 7.16a

Mais Histórias

Pelo Seu Fruto os Conheceréis

De Pessoas Como Você, de Igrejas Como a Sua

Nas páginas do livro *Se Jesus Fosse Prefeito*, você leu histórias de seguidores fiéis de Jesus de todas as partes do mundo. A dedicação e obediência desses irmãos e irmãs nos inspiram, e sua sabedoria coletiva instrui tanto a nós como àqueles que treinamos e encorajamos. Nós os reconhecemos por seus frutos!

Nossa coleção de histórias cresce quase diariamente - como sementes. Queremos compartilhar mais algumas delas.

- “Mais histórias de pessoas como você” descreve o serviço de indivíduos.
- “Mais histórias de igrejas como a sua” conta como igrejas causaram impacto na sua comunidade.
- “Da semente para a árvore” conta como Deus multiplicou pequenas sementes plantadas por igrejas locais.

Obrigado!

Essas histórias vêm como contribuição dos relatos dos colegas da Harvest e pessoas da equipe ao redor do mundo. Algumas são citações diretas, algumas são resumos, e outras, adaptações que usam muito das palavras originais. Agradeço a cada um cujos relatos foram usados. Suas histórias de fidelidade instruirão e encorajarão outros!

Obrigado a todos que serviram e compartilharam!

Deus abençoe a todos,

Bob Moffitt

Nossa coleção de histórias começou no meio da década de 1980, mas a maior parte delas aconteceu depois de 1999. Elas vêm da nossa equipe e de colegas que vivem em áreas urbanas e rurais na África,

Ásia, América Latina, Europa Oriental e nos EUA.¹ Deixei bem claro onde a história aconteceu para lembrá-lo que essas são histórias verdadeiras, mas também, intencionalmente, conto as histórias de modo geral. Algumas vezes preciso proteger pessoas que ministram em áreas restritas ao evangelho. Entretanto, de modo geral, quero que você pense que a história “poderia ter acontecido *aqui!*”

Quer as histórias se adaptem ao seu contexto ou não, insisto que você as “traduza” para a sua cultura, e aprenda tudo o que puder daqueles que praticaram o ministério integral tão bem ao redor do mundo. Aqui há mais histórias do que seria necessário, mas creio que a variedade ajudará você e à sua igreja a pensarem em novas formas de servir sua comunidade. Quero que você capte o entusiasmo dos nossos irmãos e irmãs e veja que é possível e produtivo demonstrar o grande amor com recursos que já estão à mão, em cada contexto!

Deixe que essas histórias o estimulem a fazer as boas obras que Deus criou para que você as fizesse (Efésios 2.10). Deixe que sejam um recurso para você. Que o ajudem e à sua igreja a pensarem em maneiras de servir! Deus tem uma história única para cada discípulo e cada igreja local. Essas novas histórias - incluindo a sua história - têm esperado desde antes da criação para serem contadas. Coragem! Conte a sua história!

Mais Histórias de Pessoas Como Você

Aqui estão os exercícios de Disciplina de Amor de diversos países, organizados de acordo com o quadro da Disciplina de Amor. Vários exercícios foram pouco alterados para demonstrar melhor sua área de necessidade. Nem todos os doze quadrados da tabela estão incluídos aqui. (Veja o capítulo da Disciplina de Amor para amostras de cada quadrado.) Estas são histórias verdadeiras de pessoas como você. Espero que elas o encorajem a amar Deus, amando intencionalmente os outros.²

¹ Incluí muitos exemplos de Disciplinas de Amor dos EUA, mas poucas histórias de Projetos-Semente. Veja a Bibliografia para mais livros sobre ministério integral para a igreja na América do Norte.

² Todas as histórias e as fontes dos exercícios deste Apêndice estão listadas na Bibliografia no final do livro. Citações diretas estão indicadas em itálico.

Quadrado 1 Família/Sabedoria

Avô dedicado

Um senhor asiático leva a sério o “amar ao seu próximo”. Como marido, pai e avô ele faz devocionais com a família na sua casa e ensina lições que aprendeu na nossa conferência. Sua família vê que ele coloca fé em ação de diversas maneiras.

Filho adolescente torna-se adulto responsável

Um colega compartilhou que o seu filho jovem e a namorada dele queriam honrar a Deus no seu namoro e plano de casamento. Eles pediram sabedoria. Meu colega e sua esposa oraram com o jovem casal e tiveram uma conversa com eles sobre educação, emprego, economia de dinheiro, manter-se puro antes do casamento e tomar decisões sábias e amadurecidas.

Presidiários e propósitos de Deus para os relacionamentos

Adolescentes que estavam na prisão foram ensinadas sobre os propósitos de Deus para a interação umas com as outras, sendo todas elas criadas à imagem de Deus. Elas se comprometeram em falar positivamente às pessoas com quem conviviam na prisão, a “família” delas durante aquele tempo. Quando Sheila falou com outra interna, com quem o relacionamento dela era forçado, a outra menina se desarmou, elas conversaram muito e ainda oraram juntas.

Quadrado 3: Família/Espiritual

Atitude transformada

Christina aplicou na sua própria família - uma tradicional família nipo-brasileira - o que ela aprendeu sobre amor. Ela não tinha bom relacionamento com seu irmão mais velho. Primeiro, pediu que Deus transformasse a atitude dela, o que Ele fez. Depois visitou seu irmão. Explicou que Deus a havia levado ao arrependimento da sua atitude pecaminosa, e que Deus também queria que ela buscasse o perdão do irmão. Pediu que seu irmão a perdoasse da sua atitude negativa. Ela se sentiu aliviada e renovada. (Depois visitou e tomou três refeições com ele em uma semana, uma vez que a esposa dele estava viajando.)

Quadrado 4: Família/Social

Sem reclamações!

Teresina reclamava muito quando seu marido saía nos fins de semana e feriados para jogar futebol - até a semana passada. Foi quando descobriu que ele tinha alugado uma cancha, organizado jogos, providenciado uniformes e convidado jovens da comunidade para jogar futebol. Ela se arrependeu da sua reclamação e, em vez disso, elogiou o marido sobre este bom serviço comunitário e influência positiva sobre os jovens - e lavou os uniformes dos jogadores. As mudanças os aproximaram como casal.

Quadrado 5: Igreja/Sabedoria

Ancião que ensina

Duas vezes por mês, na Ásia, um ancião ensina lições de ministério integral na sua igreja, as quais ele aprendeu na nossa conferência. Como membro respeitado na comunidade cristã, foi convidado para ensinar ministério integral à outras igrejas e denominações. Ele faz aplicações na sua própria comunidade.

Quadrado 6: Igreja/Físico

Cadeiras de rodas para a igreja

Um membro de igreja nos EUA contactou uma agência de cadeiras de rodas e solicitou doação de uma cadeira. Agora ela fica na igreja, e é usada para ajudar idosos ou pessoas com necessidades especiais se deslocarem do estacionamento para o templo.

Lava-pés moderno

Um homem pediu emprestada a camionete do pastor da igreja. Ele a lavou, trocou o óleo, encheu o tanque de gasolina e calibrou os pneus. Depois, devolveu o carro com uma mensagem, dizendo ao pastor o quanto ele o apreciava.

Quadrado 7: Igreja/Espiritual

Perdão declarado

Há cinco anos, uma mulher sofreu uma situação difícil com cristãos de outra igreja. Recentemente Deus a tratou. Mateus 5.23-24 a convenceu de que precisava “deixar sua oferta no altar” para

“ir e reconciliar-se” com aqueles que tinham feito algo contra ela. Ela orou fervorosamente para perdoá-los e pediu que Deus lhe desse coragem de se aproximar deles. Obedientemente, foi até eles, declarou o seu perdão e buscou o perdão deles na sua parte. Foi doloroso, mas Deus a capacitou. Ela experimentou alegria e cura e continua a orar por eles. Os cristãos da outra igreja disseram que eles se aproximaram de Deus através desse ato de obediência.

Excelente qualidade - pelo lado de dentro

Em uma igreja no Brasil, João Nei e Adriana reconstituíram uma caixa de madeira antiga, usada como ofertório da igreja. Fizeram um trabalho maravilhoso. Luiza, a filha deles de doze anos, acrescentou uma almofada bordada em ponto cruz para ficar dentro da caixa. Nossos colegas notaram que a dedicação da Luiza, ao fazer uma almofada tão linda que vai dentro do ofertório, faz lembrar os antigos carpinteiros cristãos - homens cuja qualidade do trabalho demonstrava que eram cristãos porque tanto o lado de dentro como o de fora dos seus móveis tinham excelente qualidade. “O exemplo dessa menina”, dizem eles, “tem inspirado e encorajado muitos, quanto a qualidade do serviço que fazem para o Senhor.” O trabalho dela não foi apenas para a igreja, mas para Deus.

Quadrado 9: Comunidade Local/Sabedoria

Pergunte às autoridades

Um cristão da Coreia visitou um funcionário do governo local para aprender mais sobre os problemas da comunidade e descobrir formas em que sua igreja poderia ajudar.

Quadrado 10: Comunidade Local/Física

Serviço humilde e esgoto

Nosso representante na África encontrou uma Disciplina de Amor desafiadora:

“Jesus disse: ‘Se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.’ Este é o maior exemplo de humildade do Senhor dos Senhores. Recentemente tive

uma oportunidade de [expressar] humildade. O sistema de esgoto da nossa vizinhança quebrou e o cheiro estava terrível. Nossas autoridades não viriam imediatamente e ninguém queria consertar o cano grande. Uma autoridade local pediu meu conselho. Sugeri que comprássemos luvas. Fizemos isso. Alguém tinha que ter a coragem de limpar a superfície. Eu comecei. Todos me olhavam, e com uma mão cobriam o nariz! Passei uns quinze minutos fazendo aquilo. Depois, mais quatro pessoas se uniram a mim. No final, outros se juntaram. Pudemos limpar a bagunça depois de umas três horas. Agora, a situação está sob controle.”

Materiais para a mulher das caixas

Uma senhora asiática lutava em oração quanto a servir uma vizinha não cristã. O Senhor colocou no coração dela fazer algo por uma mulher pobre, cujo filho sofre os efeitos de um acidente de carro. Ela ganha dinheiro juntando e reciclando caixas. A senhora da igreja ofereceu ajuda para a mulher das caixas. A mulher das caixas se ofendeu - ela pensava que a senhora da igreja a estava subestimando. A senhora explicou que estava representando a igreja dela, procurando ajudar em nome de Jesus. Finalmente, a mulher das caixas aceitou a oferta para pagar os materiais por um mês. A mulher das caixas é budista. A nora dela vai a uma igreja cristã, mas nunca fala sobre sua fé. A senhora da igreja se comprometeu em orar por ela, para que veja o amor de Cristo.

Pacotes de legumes

Um instrutor na África conta sua história sobre um amigo:

“Meu amigo, Tiago, resolveu o problema dos seus vizinhos que precisavam de legumes. Ele plantou cinqüenta pacotes de sementes diferentes. Os vizinhos logo colheriam os legumes, que poderiam levar para casa. Esta foi uma idéia maravilhosa e foi impressionante ver todos aqueles legumes juntos!”

Juntando lixo no caminho da igreja

Este relato da Ásia ilustra como valores, hábitos e perspectivas mudam quando demonstramos nosso amor por Deus, amando os

outros. Uma senhora da igreja que participava de reuniões matinais de oração, bem cedo, começou a juntar lixo na rua da sua casa todo dia. Ela começou a fazer isso como o tarefa de treinamento da Disciplina de Amor. Agora o faz diariamente. Ela tem novos valores.

Salário para professor

Um representante de uma agência de evangelismo e missões compartilhou o ensino sobre integralidade que recebeu, e os benefícios que propagou ao instruir outros:

“Temos um evangelista que é professor em uma escola de ensino fundamental. Ele usou um terço do seu próprio salário para pagar o salário de outro professor - o que nos deu mais oportunidade para ensinar, pregar e ser recebidos pelas pessoas.”

Pastor da vila ajuda crianças da comunidade

Aqui está outro relato de uma vila asiática. Um pastor havia servido na mesma vila por vinte anos, com pouco fruto. Com o encorajamento de um mentor, ele começou a demonstrar o amor de Deus ao prover cobertores, atendimento de saúde e educação. Duas meninas se converteram, seus pais ajudaram e a comunidade apreciou os gestos de amor. Deus está começando a trabalhar no coração dos budistas da vila.

O amor de Deus e os órfãos budistas

Depois que um engenheiro cristão aposentado organizou a construção de uma estrada comunitária, ele passou a ter excelente relacionamento com a escola pública, seus vizinhos muçulmanos, pessoas do templo budista e do orfanato. Como resultado, continuou a oferecer serviço a todos eles. Organizou o orfanato budista restaurando um telhado perigoso no edifício e melhorando as condições de saúde, substituindo o chão de terra da cozinha por concreto. Eles reconheceram que o amor que receberam através dele vinha de Deus.

As próprias flores

Ouçã esta simples expressão de um dos nossos colegas na Ásia:

“Em um dos nossos jornais, li artigo sobre um vigia que administrava sua casa com renda muito pequena. Sua filha vendia flores em troca de pequena quantia diária. O artigo dizia que se a moça tivesse as suas próprias flores para vender, poderia ganhar mais dinheiro. Aquilo ficou comigo; então, telefonei para um amigo no jornal. Ele contactou a família e fizemos uma contribuição para eles. A família ficou profundamente tocada e começou a me agradecer. Eu lhes disse o que me fez atendê-los - o amor de Deus em mim. A quantia foi pequena, mas o impacto me extasiou.”

Pastores ajudam mulher a arar sua terra

Um instrutor em ministério integral da África relata:

“Três pastores foram em missão a uma comunidade rural. Certa mulher foi particularmente pouco receptiva. Os pastores decidiram ajudá-la no sítio. Eles queriam mostrar à ela que pastores não são pessoas que apenas pensam na espiritualidade, mas - como Jesus - também pensam no físico e social. Facilmente ela se tornou receptiva às Boas Novas, bem como os membros da comunidade. O dia da partida foi triste - as pessoas não queriam que os pastores fossem embora e pediram uma igreja para a sua comunidade.”

Refeição e ajuda para homem desabrigado

Este exemplo é da equipe dos EUA:

“Observei um homem jovem com roupas sujas, que estava olhando no depósito de lixo. Perguntei se estava procurando comida. Ele estava. Comprei alimento e refrigerante para ele e lhe disse que aquilo era uma expressão do amor de Jesus por ele. Perguntei sobre a sua situação. Tinha vindo de Los Angeles na noite anterior para encontrar um irmão e procurar emprego. Não tinha qualquer dinheiro e não tinha comido durante o dia. Perguntei se ia à igreja. Ele disse que não, mas queria ir.”

Nós o colocamos em contato com uma igreja da vizinhança que podia ajudar. Eu lhe dei meu cartão telefônico e encorajei-o a me telefonar se tivesse algo mais que pudesse fazer.”

“Sal entre eles”

Um homem asiático está usando ministério integral no seu trabalho missionário, treinando evangelistas da vila:

“Enviamos um evangelista para viver na vila. Falamos ao evangelista sobre Projetos-Semente. Primeiro, ele foi ao convento e se encontrou com o monge mais idoso. Ele também se encontrou com o chefe da vila. Participou na instalação de lâmpadas fluorescentes e orou pelo povo da vila. Distribuiu remédios. Ele se comunicou com as pessoas como sal entre eles. No final, eles o aceitaram como um dos seus. Em um ano, catorze pessoas se converteram. Isso é prova da efetividade de plantar sementes.”

Amor sobre rodas

O amor de Deus - e uma bicicleta - foram passados adiante através de uma corrente de generosidade:

“Temos ensinado sobre sacrifício e sementes. Em pouco tempo Antonio nos telefonou e disse: ‘Tenho uma bicicleta nova para doar’. Respondemos: ‘Ótimo! Conhecemos um menino de sete anos que gostaria muito dela!’ No dia seguinte Antonio telefonou e disse: ‘Sinto muito - minha esposa deu a bicicleta para a sobrinha dela.’ Nós não tínhamos dito nada ainda para o menino - então não havia problema. Mas, apenas alguns dias depois, Francisco, pai do menino de sete anos a quem queríamos dar a bicicleta nova nos telefonou e disse: ‘Um amigo acabou de dar uma bicicleta nova para o meu filho! Você gostariam de dar a bicicleta velha dele para outra pessoa?’ Nós dissemos: ‘Sim!’ Depois, contamos ao Francisco que alguém também pretendia dar uma bicicleta para o filho dele! Pegamos a bicicleta antiga do menino. Tínhamos novos planos. Nós a levamos para Bruno, o neto de José, o sapateiro. Ele ficou muito alegre! José disse que eles queriam dar uma bicicleta para Bruno, mas não podiam

comprar. Aos poucos, estavam comprando partes da bicicleta. No último Natal, haviam comprado apenas o quadro e o garfo. Deus providenciou uma bicicleta completa para o garoto através dessa corrente incomum de generosidade do seu povo!”

Quadrado 11: Comunidade Local/Espiritual

Caminhada/corrida de oração na vizinhança

Um homem fez uma “caminhada de oração” na sua vizinhança. Enquanto andava pela área, orava pelas pessoas que encontrava e por aqueles que não podia ver, nas suas casas, no comércio e na escola. Outro homem fez a mesma coisa, mas orava pela vizinhança enquanto corria para fazer exercício.

Hora silenciosa para a mãe

Uma menina que estudava no segundo grau ofereceu-se para cuidar dos filhos de uma mãe com duas crianças pequenas, para que a mãe pudesse ter uma hora silenciosa de oração e estudo bíblico.

Quadrado 12: Comunidade Local/Social

Compartilhando bolachas

Aqui está outro exercício da América do Sul:

“Era Páscoa. Um casal decidiu repartir bolachas com as pessoas que encontravam nas ruas. Decidiram dar bolachas em vez de comida salgada, para ser mais sociáveis e ajudar as pessoas a celebrar a Páscoa. O marido saiu de casa com as bolachas e pediu que Deus o guiasse a alguém que gostasse de presentes simples. Assim que ele virou a esquina, viu um homem empurrando um carrinho de mão. Havia uma criança no carrinho. Nosso amigo da igreja lhe deu as bolachas, teve boa conversa com o homem e lhe desejou Feliz Páscoa. O homem se voltou para a criança, deu uma bolacha para ela e disse: ‘Para você, filha, Feliz Páscoa.’”

Abraços para o inimigo

Esta é a história desafiadora de um instrutor da África:

“O meu vizinho, João, está vendo os vizinhos dele com olhos diferentes. Vários deles foram presos por causa do genocídio [que aconteceu naquele país na década de 1990]. Agora eles estão sendo liberados e voltando para as suas vilas. João foi até aqueles vizinhos que mataram seus parentes e lhes disse que os amava e os perdoava. Ele os abraçou. Um abraço faz uma grande diferença. Pessoas como João terão um grande papel na transformação da nossa sociedade.”

Cesta de presentes

A esposa de um pastor na Ásia queria expressar amor pelos seus vizinhos, mas ela não conhecia muitos não cristãos. Duas vezes por semana ia a um spa nas proximidades. As senhoras que trabalhavam ali, cuidavam das toalhas e serviam às clientes do spa. Depois de muita oração, a esposa do pastor decidiu preparar uma cesta de presentes para as senhoras que cuidavam das toalhas e dar-lhes em reconhecimento pelo seu serviço. As mulheres expressaram surpresa e alegria.

Mais Histórias de Igrejas Como a Sua

Estas são histórias de Projetos-Semente feitos por igrejas locais - igrejas locais como a sua. Algumas vezes elas mostram a primeira aventura de uma igreja no serviço integral. Outras vezes, as igrejas já têm longa história de ministério integral.

África

Grande diferença na vida

Três igrejas em uma comunidade implementaram Projetos-Semente e fizeram diferença significativa na vida de muitas pessoas da comunidade:

- Em uma igreja, sete membros ajudaram uma pessoa pobre e cega. Cada uma das sete pessoas escolheu um dia da semana e doou a sua própria refeição do dia para o cego. Fizeram isso

por vários meses. Eles declararam: “Era um compromisso santo!” O mesmo grupo também sustentou duas meninas que não eram cristãs na escola. Devido aos problemas da família, teriam sido forçadas a abandonar a escola no meio do ano.

- A segunda igreja ajudou uma viúva que havia perdido seu marido na guerra. Eles providenciaram seguro social temporário para a família, até que ela pudesse receber a pensão do governo, que requer bastante tempo, dinheiro e trabalho. O mesmo grupo também sustentou uma pessoa deficiente com pagamentos de aluguel por dois meses. Mais tarde, encontraram um emprego para ele, para que tivesse sua renda mensal e, desde então, ele tem se sustentado através desse emprego.
- Na terceira igreja, oito membros levantaram dinheiro para oferecer empréstimo comercial. Eles identificaram cinco famílias pobres (três cristãs e duas não cristãs) que precisavam de assistência para começar seus próprios negócios.

Consertando um grande buraco

Imagine as reações dos residentes quando viram a igreja em ação:

“Havia um buraco no meio da estrada - tão grande que alguém podia cair nele e se machucar seriamente. Os moradores presumiam que ele nunca seria consertado. Nessa vizinhança havia uma igreja que foi despertada para sua responsabilidade com a sua comunidade. A igreja comprou cascalho, areia e cimento. Enquanto as pessoas da igreja trabalhavam, os moradores da comunidade olhavam, espantados com o que elas estavam fazendo. Alguns perguntaram o que era aquilo. Elas explicaram que eram da igreja e queriam expressar o amor de Deus para a comunidade. O povo estava muito espantado. Alguns se uniram ao trabalho comunitário e outros trouxeram lanche para os trabalhadores.”

Máquina de terraplanagem alugada

Uma pessoa da nossa equipe nos passou esta história, do aluno de uma escola bíblica onde ele ensinava:

“A estrada da minha igreja e da vila não era mais útil para carros. Eu contei ao meu pastor sobre os Projetos-Semente. A igreja decidiu contratar uma máquina de terraplanagem somente por uma hora, apenas para endireitar a estrada. Isso foi feito pelos membros da igreja em um sábado. O resultado foi uma grande surpresa! Todas as crianças da vila saíram para celebrar, cantar e dançar e muitos começaram a assistir os cultos dominicais.”

Empréstimo permite que viúva se sustente

Uma igreja ajudava financeiramente uma viúva que criava dois meninos e uma menina. Ela não tinha renda para se sustentar e nem as crianças. Depois do treinamento, a comissão da igreja começou a pensar de forma diferente. Em vez de dar os fundos continuamente, a comissão deu a ela o dinheiro para começar um negócio. A comissão ficou impressionada com o que ela alcançou em pouco tempo - a filha mais jovem dela também ajudou no negócio. Agora, a viúva está em condição de sustentar sua família e é agradecida à igreja.

Da prostituição para o bordado

Anteriormente, o programa de ministério integral de uma igreja local ajudou uma mulher a comprar uma máquina de costura e começar um negócio, vendendo peças bordadas que ela criava. Antes dela se entregar a Cristo, era prostituta. O evangelho de Jesus Cristo mudou-a! A mesma igreja fez um evento para levantar fundos para o programa de ministério integral. A mulher contribuiu com as suas peças bordadas para serem vendidas, para levantar fundos e abençoar outros.

Gratidão por fogões e água

Leia as palavras a seguir, de pessoas que receberam um fogão e um tanque de água doados por uma igreja local:

- *“Antes de ter o meu fogão, geralmente meus filhos ficavam fora da escola porque eu precisava deles para buscar madeira para o*

fogo. Algumas vezes eles tinham que ir longe, a lugares perigosos. O fogo queimava muita madeira. Agora, posso cozinhar apenas com uma ou duas peças... economizo fósforos... meus filhos estão mais seguros longe do fogo e agora eles podem ir para a escola.”

- *“Eu e minha esposa somos cegos. Vivemos em uma colina e não podemos descer para buscar água. O grupo construiu o nosso tanque de água e agora meus vizinhos dizem: ‘Deus está guardando água no tanque para nós!’”*

Ásia

Curto circuito e nova casa

Durante uma tempestade houve um curto circuito e destruiu parte da casa de uma viúva e uma família de quatro pessoas. A viúva não ia para a parte restante da casa com medo dos maus espíritos. Quando os membros da igreja ouviram isso, eles oraram por quinze dias pela família dela e pediram que Deus lhes mostrasse como servir a família. Decidiram recolher uma oferta especial para comprar materiais e construir uma nova casa. A casa nova estava completa em dois dias! A família da viúva mora em uma casa nova, eles não têm mais medo de maus espíritos e passaram a adorar regularmente na igreja. A viúva agradeceu a Deus pela bênção para a família dela.

“Um copo de água fria em seu nome.”

Um grupo de trinta jovens, de duas igrejas, fizeram um curso de ministério integral. No verão, quando a temperatura se elevou e a falta de água chegou no auge, eles responderam às necessidades locais. Duas igrejas pequenas juntaram seus recursos e distribuíram água potável gratuita na estrada principal, para todos que passavam. Os jornais locais viram, escreveram que aquela era uma boa obra feita em nome de Jesus, e, literalmente, citaram as Escrituras.

Projetos-Semente em comunidade afluyente

Uma igreja, de outra comunidade, está localizada em área muito rica. As expectativas acadêmicas são elevadas. As crianças vão à escola ou estudam desde cedo de manhã até tarde da noite. A igreja descobriu que Projetos-Semente também “falam” às pessoas nessa comunidade.

- Dois grupos ofereceram salgadinhos aos guardas que trabalham em condomínios. O grupo da noite só tinha salgadinhos para dezessete guardas, mas vinte deles esperavam algo para comer. O grupo foi a uma lanchonete. Era tarde e os hambúrgueres estavam a preço reduzido. O grupo viu a Matemática do Reino em funcionamento!
- Um grupo de mulheres convidou um escritor e conferencista famoso para falar sobre sabedoria e criação de filhos. Compareceram vinte e sete mulheres que, habitualmente, não vêm à igreja.
- Outro grupo de mulheres fez um fórum para a vizinhança sobre necessidades educacionais das crianças. Vinte participantes eram da comunidade. Discutiram sobre o fato de que algumas famílias pagavam grandes somas de dinheiro por ensino particular de baixa qualidade. O Projeto-Semente mostrou às igrejas onde havia uma porta aberta para servir as famílias ricas na comunidade, provendo professores particulares cristãos e qualificados.
- Outro grupo de mulheres organizou voluntários para ajudar jovens estudantes atravessar a rua depois das aulas. (Esse esforço continuou como ministério da igreja. Os voluntários usam coletes com o nome da igreja e ajudam as crianças.)
- Dois grupos serviram funcionários públicos. Um grupo levou salgadinhos para os bombeiros. O outro levou salgadinhos para os policiais. Uma mulher disse: “Pensamos em servir aqueles que as pessoas não querem ver. O primeiro grupo que veio à mente foi a polícia. Então, com um pouco de medo, fomos servir os policiais.”
- Um grupo de mulheres limpou o parquinho perto de um condomínio, limpando a areia com rastelo e recolhendo pedaços de vidro quebrado.
- Outro grupo foi a uma área onde havia pessoas idosas. Eles conversaram e fizeram cortes de cabelo. Querem voltar e ajudar os idosos a fazer exercícios físicos.

- Outro grupo encontrou uma área de apartamentos pobres. Inicialmente, planejaram distribuir roupas doadas por um membro da igreja, que havia fechado uma loja recentemente. Mas, ao final, em vez disso, ajudaram os moradores a fazer uma limpeza no local.

Movimentada conferência de treinamento

As igrejas da região de Layshi organizaram uma conferência sobre ministério integral e cosmovisão bíblica. A conferência foi programada para dez dias. Contou com a participação de mais de cem líderes cristãos, membros de igrejas de quatro grupos étnicos e vinte povoados. Dias e noites foram preenchidos com sessões de ensino, momentos de jejum e oração, apresentação do filme “Jesus”, concurso de corais, culto de cura, culto com Santa Ceia, batismos, formação de células de oração e apelo, onde sessenta pessoas entregaram a vida para servir a Cristo. Da capital, trouxeram Bíblias no idioma local e roupas para igrejas e comunidades.

Layshi não é lugar fácil de alcançar, localizado no alto de terreno montanhoso. Saindo da capital, leva seis dias para chegar a Layshi - um dia de trem, um de carro, um de ônibus e três dias pelo rio. Em décadas passadas, seu povo era conhecido pela guerra e caça de cabeças. Agora, o evangelho alcançou as pessoas e há muitas igrejas.

Durante a conferência, foram implementados Projetos-Semente:

- Visitaram doentes no hospital local, ajudando-os com alimentos e orações.
- Visitaram as viúvas da igreja e limpavam as casas delas.
- Construíram um corrimão de 7,5m para que os degraus de chão batido da igreja fossem seguros, tanto para os membros idosos como para pessoas da comunidade que visitam a igreja.

Américas (Incluindo o Arquipélago do Caribe)

Pastores limpam lixo

Uma comunidade hospedou uma conferência de ministério integral. Habitualmente, as pessoas dessa comunidade usavam a entrada do povoado como depósito de lixo. Os instrutores da conferência sugeriram que um mutirão de limpeza seria bom Projeto-Semente, mas os pastores não estavam convictos disso! Com encorajamento, decidiram passar o dia seguinte recolhendo o lixo. Primeiro, pediram permissão ao prefeito. Ele ficou admirado, mas concordou. No dia seguinte, vinte pastores coletaram e queimaram muitos sacos de lixo combustível. O que não era combustível foi coletado para o caminhão municipal levar embora. Os moradores da comunidade olhavam com espanto os líderes cristãos visitantes. O prefeito trouxe lanche, e depois, providenciou o jantar. Essa experiência causou impacto tanto sobre os pastores como sobre o povoado. Eles aprenderam uma metodologia para levar para as suas igrejas, demonstrando o amor de Deus de maneira prática sem receber fundos externos.

Festa surpresa no Natal

As crianças de uma vila na América Central tiveram uma festa maravilhosa na escola delas, celebrando a formatura do jardim de infância e o Natal. As crianças foram embora. Uma hora depois, doze pessoas da cidade vieram para ajudar - com pinata¹, doces e bolachas. Elas estavam prontas para contar histórias bíblicas. Aquele era o Projeto-Semente delas, mas chegaram tarde demais! Não era possível fazer com que as crianças voltassem - muitas moravam longe. Em vez disso, um adulto foi de bicicleta na comunidade e convidou as crianças de lá para a festa. Em dez minutos havia cento e cinquenta crianças! Elas desfrutaram da história bíblica, dos doces, das bolachas e da pinata que as doze pessoas trouxeram como parte do seu Projeto-Semente. Deus providenciou uma festa surpresa no Natal, que de outra maneira muitos nem celebrariam.

¹ *Pinata* (Spanish): A container filled with candies, hung from above and broken as blindfolded players take turns swinging a stick at it. Used at festive occasions.

Bazar da vizinhança

Uma igreja organizou um bazar na vizinhança. Ele foi descrito como um tempo de “coesão, amizade, franqueza e espontaneidade.” Quarenta pessoas trouxeram roupas, ornamentos de casa e brinquedos para trocar. Era tarde quente e as pessoas sentaram à sombra de uma árvore e tomaram chá gelado. O bazar durou a tarde toda. As peças que sobraram no final do bazar foram dadas a uma senhora que mora em uma vila perto da igreja, para que ela as vendesse, a fim de sustentar sua família com sete pessoas. Depois disso, ela convidou a igreja para fazer cultos na sua casa.

Renovação de lar de idosos

Nos EUA uma senhora se envolveu em um Projeto-Semente que a inspirou a realizar Projetos-Semente no México, onde reside parte de cada ano. Ela falou sobre Projetos-Semente às pessoas na sua pequena igreja de fala inglesa no México. Havia um lar de idosos nas proximidades com dezoito residentes. O lar precisava de muitos consertos. As pessoas da igreja levantaram o dinheiro para pintura, consertos e compra de cômodas e prateleiras para cada residente. Durante três dias o grupo pintou todas as três salas e fez os consertos. Compraram frutas frescas e doces, repartiram um lanche com os residentes - e convidaram um artista para pintar lindo mural na parede da entrada da casa. No ano seguinte, o grupo planejou a reforma dos banheiros do lar, trabalhando junto a uma congregação local que falava espanhol. Até então, os idosos ficavam em pé e pegavam água de um balde para os banhos, mas os novos banheiros terão chuveiros com água quente e assentos.

Café da manhã e comunhão

Dois homens de uma grande igreja em área urbana estavam preocupados com os jovens cujos pais os abandonaram, morreram, se divorciaram ou se separaram. Eles queriam compartilhar que Deus nunca os abandonou, mesmo que seus pais o tivessem feito - que Deus cuida deles de forma maravilhosa. Eles refletiram sobre várias passagens, como Salmos 26.10-11, Isaías 63.16 e Salmos 118.8 e

decidiram fazer um café da manhã para desfrutar da comunhão uns com os outros. Como disseram: “O projeto é breve e versátil - pode ser feito na igreja, em casa e com diferentes grupos de pessoas.” Eles o apresentaram ao seu pastor, que os apoiou. A igreja colaborou com os recursos, uma sala, cadeiras e mesas. Quarenta jovens participaram do primeiro café da manhã. Confraternizaram e desfrutaram de café, pão, queijo e geléia. Foram ensinados especificamente sobre o cuidado de Deus por eles espiritualmente, fisicamente e socialmente. Alguns disseram que nunca imaginaram que houvesse pessoas que tinham interesse genuíno por eles e pelas suas necessidades. Compartilharam suas frustrações e dores abertamente e entenderam que não estavam sozinhos; expressaram gratidão a Deus e aos dois homens e decidiram continuar se reunindo todo mês.

Distribuição de brinquedos e alimento

Alba, Claise e Bruno foram alunos em um seminário que decidiram distribuir brinquedos e alimento em uma comunidade carente. Eles começaram com oração. A igreja deles doou os brinquedos, alimento, cartões, cestas, uma van e voluntários para ajudar na distribuição. Eles conversaram e oraram com cada pessoa que recebia os presentes. O planejamento levou trinta e dois dias e a implementação levou quatro horas. Trezentas pessoas da igreja se envolveram. Os beneficiários foram cinquenta famílias da Vila Conquista, que também participaram, coletando informação sobre a sua comunidade e as suas necessidades. Essa iniciativa pioneira estimulou o pastor a fazer mais. Agora, a igreja está falando sobre iniciar uma creche para crianças carentes.

Escolares praticam e ensinam

Ministério integral faz parte do currículo das uma escola cristã. Na sexta série os alunos elegeram um presidente para cada área de Lucas 2.52. O presidente da área de sabedoria planeja maneiras para ajudar alunos que precisam de reforço escolar. O presidente da área espiritual lidera alunos na oração e os ajuda com devocionais em grupo. Os alunos responsáveis pela área física ajudam com a limpeza

da sala e fazem cartazes para as paredes. Os alunos responsáveis pela área social ajudam no relacionamento entre os estudantes.

Quatro alunos do ensino secundário dão aula de ministério integral em uma escola pública próxima durante três meses. Eles têm que completar 140 horas de ensino para obter o seu certificado escolar do segundo grau. O diretor da escola pública ficou satisfeito e pediu mais materiais sobre o assunto.

Jovens limpam quintal da igreja

Uma pessoa da nossa equipe treinou um grupo de jovens da sua igreja e depois partiu para longa viagem. Quando partiu, o quintal da igreja estava cheio de mato e restos de construção. Um jardineiro da vizinhança fez um orçamento muito caro para limpá-lo e a igreja não tinha o dinheiro. Ronaldo, uma das pessoas treinadas na igreja, encorajou os jovens a serem voluntários para fazer o trabalho. Ele os ajudou a planejar e coletar o dinheiro para alimento e suco. Passaram um dia limpando o quintal. Contaram que foi “mais como uma festa” e o trabalho foi feito com alegria. Devido a localização da igreja, a limpeza melhorou não apenas a área do templo, mas a própria vizinhança.

Sinais visíveis de crescente transformação

Nossa equipe em um país da América do Sul relatou sinais de crescente transformação em uma comunidade que tem sido lenta em responder ao ministério integral. Recentemente a equipe da igreja entrou em uma casa da comunidade. Geralmente esta casa estava muito suja e desarrumada. Daquela vez encontraram a família com uma Bíblia aberta, pronta para estudá-la. O chão estava limpo e as crianças arrumadas. O homem esquizofrênico que mora ali estava vestindo roupas limpas, o filho com problema de bebida estava sóbrio e havia uma colcha estendida sobre a cama.

Violetas dizem “Amor”

Uma equipe assistiu o congresso “Sementes de Transformação” com 550 jovens. O folheto do congresso incluía relatos de Projetos-Semente feitos no ano anterior. Um projeto foi feito por duas igrejas

em uma grande cidade. A área de impacto primário foi sabedoria e a secundária foi espiritual. Os jovens da igreja visitaram pessoas de porta em porta, distribuindo vasos de violetas e dizendo: *“Da mesma forma como Deus cuidou desta flor para que ela pudesse crescer e florescer, Ele também cuida de você, porque Ele o ama.”* Nos vasos havia adesivos com o endereço da igreja e o verso: *“Eu vim para que tenham vida...”* Foram distribuídos cento e cinquenta vasos. Algumas pessoas foram rudes, mas mudaram de atitude quando viram que iam ganhar algo. Algumas até choraram. Os jovens disseram: *“Não sabemos todos os propósitos de Deus para elas, mas estamos disponíveis para cumprir estes propósitos.”*

Dia dos Adultos

O Dia dos Adultos foi celebrado em um sábado na igreja e também usou as instalações da escola que fica ao lado. O plano para área de impacto primário foi social e o secundário foi espiritual. O planejamento levou uma semana e incluiu oração coletiva em duas ocasiões. A escola contribuiu com jogos para crianças e a igreja forneceu o alimento. Trinta e seis moradores da vizinhança vieram à igreja durante o dia, e muitas crianças e seus pais foram atraídos pelas atividades na escola. O evento ajudou a integrar diversas pessoas que vivem na mesma comunidade, mas raramente se encontram. Além disso, novos membros da igreja tiveram a oportunidade de expressar amor e cuidar das crianças dos vizinhos.

Celebrando o Natal

Duas pessoas prepararam um livreto com idéias para a celebração do Natal com suas famílias. Ele incluía poema, instruções para compartilhar a história do Natal com a família, texto bíblico, cântico e comentários sobre a oração do Pai Nosso. Levou três semanas para planejar e foi feito em dois dias. Os beneficiários foram quarenta e três famílias que receberam o livreto sem custos. O impacto foi além do esperado. A impressão dos livretos foi feita pela igreja. Seguem os testemunhos dados pelas pessoas que usaram o livreto na sua celebração de Natal:

- *“Eu não falava com meu pai há doze anos, quando ele se divorciou da minha mãe. Um dia antes do Natal, meu marido e eu decidimos fazer a celebração sugerida no livreto. Convidamos meu pai. Ele veio e experimentamos reconciliação.”*
- *“Este foi o primeiro Natal que celebramos com significado real porque conhecemos o Senhor neste ano. Durante a celebração com nossa família estendida, seguimos os passos do livreto. Um cunhado, que sempre zomba de nós, estava presente. Quando terminamos a celebração, ele saiu da sala. Fui falar com ele, pensando que ele estava ofendido. Eu o encontrei chorando. Ele disse: ‘Tudo que eu quero é ser como você - eu quero mudar.’”*
- *“Tivemos um Natal com significado por causa do livreto. Foi diferente de todos os outros Natais que a minha família já teve.”*
- *“Um amigo me visitou e ele estava muito frustrado sobre a comemoração do Natal. Dei o livreto para ele. Ele ficou entusiasmado de poder usar um pequeno instrumento para a celebração com a sua família.”*
- *“Celebramos o Natal ‘pelo livro’. Meu irmão, que resiste falar sobre religião, estava filmando. Quando cantamos juntos, ele deixou a câmera e se uniu a nós, de mãos dadas, dizendo: ‘Eu quero participar.’”*

Fazer algo mais além de orar

Dois novos membros de um grupo de estudo bíblico sempre pediam oração por empregos para si mesmos e seus parentes desempregados. As pessoas da igreja decidiram fazer algo mais, além de orar! Elas procuraram uma casa nova, levantaram uma oferta para cobrir o aluguel, e mudaram a família, transportando-os na van da igreja. Eles ofereceram emprego temporário para os pais, limpando as instalações da igreja - e continuaram a procurar emprego definitivo, tanto para os pais como para os adolescentes.

Jovens ministram integralmente

Este relato vem dos membros da nossa equipe, que são líderes de uma igreja na América do Sul:

“Os jovens da nossa equipe queriam fazer uma pesquisa comunitária em uma área pobre. Nós os acompanhamos. Enquanto eles andavam com as pessoas, viram uma oportunidade de ministrar às crianças. À tarde, trouxeram outros jovens da equipe missionária de volta à comunidade. Quando tinham reunido oitenta crianças, os jovens apresentaram marionetes, cantaram e conversaram sobre ‘Paz na Cidade’, mensagem que inclui questões de saúde com foco na prevenção ao uso de drogas. Nossos jovens foram treinados no ministério integral, que os ajudou a demonstrar o amor de Deus para as pessoas, enquanto trabalhavam junto com os adultos da igreja. Os jovens foram modelo para os adultos! O resultado foi bênção para os jovens, os adultos e as crianças da comunidade.”

Europa Oriental

Limpeza e oração

Os membros de uma comunidade bem pequena se reuniam como igreja em um apartamento. Eles limpavam as escadarias e elevadores do prédio onde se reuniam. Também começaram um período matinal de oração. Planejam limpar outros prédios de apartamento no futuro.

Limpeza, amor e beleza

Os membros de diferentes igrejas fizeram dois Projetos-Semente juntos:

- Limpavam as escadarias de um prédio de apartamentos de vinte e cinco andares. Limpavam as janelas e varreram os corredores e escadas. As pessoas perguntaram porquê. Eles responderam: “Deus ama a ordem e a limpeza e Ele quer que amemos outros como a nós mesmos.”

- Plantaram flores no jardim em frente de uma sala de oração da igreja. Eles querem que as pessoas sejam atraídas àquele lugar por causa da beleza da criação de Deus. O verso que usaram para expressar isso foi Salmos 37.3: “*Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.*”

Da Semente à Árvore

Uma das lições da parábola do grão de mostarda (Mateus 13.31-32) é que coisas pequenas semeadas em fé produzem resultados muito além do que se pode imaginar! Esse princípio é característica do Reino. Algumas vezes, um pequeno projeto cresce em grande ministério. Outras vezes, pequenos projetos preparam igrejas locais para esforços maiores. Ainda outras vezes, muitos pequenos esforços em uma comunidade produzem efeito cumulativo gigante!

Uma palavra de precaução está em ordem. A multiplicação do Reino não é produzida por esforços humanos - ela é dada por Deus. Projetos-Semente dão glória a Deus através de demonstrações obedientes e sacrificiais do seu amor. Deus é glorificado, quer os resultados visíveis sejam grandes ou pequenos. Algumas vezes podemos agradecer-lhe porque Ele produz grandes resultados a partir de pequenas sementes, mas sempre devemos buscar a Ele e sua glória - não a multiplicação.

Começamos com excelente exemplo de uma igreja que desenvolveu visão para o que aconteceria - *se Jesus fosse Prefeito!*

Uma Visão Para Carapita

Em 1998 a Harvest produziu um vídeo do trabalho em um *barrio* dentro de Caracas, capital da Venezuela. O vídeo é intitulado “*A Vision for Carapita*” [“Uma Visão para Carapita”]. Havia uma história impressionante para ser contada! Originalmente, a comunidade zombava da igreja, as pessoas jogavam pedras e garrafas e davam tiros para o ar. Havia dez processos contra a igreja. Depois, a igreja passou a ser vista como bênção para a comunidade. A visão original da igreja, conta o pastor, era “jejuar, ter vigílias e cultos

na igreja.” Depois, nossa equipe na Venezuela encontrou-se com o pastor e os líderes da igreja e lhes mostrou um pequeno livro, uma história verdadeira da República Dominicana. Era o livro *“The Kingdom in the Barrio”* [“O Evangelho no Barrio”], história em quadrinhos disponível em espanhol e em inglês. Eles viram como todo um *barrio* dominicano mudou, quando a visão da igreja local mudou! Entenderam que Carapita precisava de uma visão maior - que não mais ignorasse as necessidades da comunidade.

Nossa equipe começou a ensinar nossos materiais para os líderes da igreja de Carapita. Pouco a pouco, as pessoas tiveram visão mais elevada do seu propósito e a visão da igreja se ampliou. Começaram com pequenas ações, como levar cestas de alimento a pessoas da comunidade. Seus pequenos gestos cresceram em projetos maiores que tocaram toda a comunidade. Distribuíram remédios e alimentos. Trabalharam com escolas da área, apresentando o evangelho e fazendo palestras sobre prevenção de drogas. Fizeram manutenção e reparos nas escolas e ruelas perigosas. Começaram o “Projeto Carapita”, projeto de cooperativa para saúde, recreação, esportes e cultura. Alcançaram os jovens com atividades sociais e esportes. Consertaram quadras de basquete e organizaram campeonatos - para construir harmonia, manter os jovens ativos e apresentar-lhes visão nova de Jesus Cristo.

Pastor: *“As pessoas verão a igreja como exemplo. Se o juiz for cristão, ele pratica justiça. Se o conselheiro for cristão, ele se dedica ao seu trabalho na comunidade. Se o funcionário público é cristão, ele trabalha pela comunidade.”*

Líder 1: *“O plano que temos é falar-lhes sobre o Deus verdadeiro - não o deus pequeno que tínhamos antes, mas o grande Deus. Pouco a pouco, temos vencido com a comunidade, para que eles possam andar com Deus diariamente.”*

Líder 2: *“A visão que a igreja tem agora é apresentar o Reino com o trabalho social e espiritual - nos identificando com a comunidade, compartilhando com a comunidade.”*

Pastor: *“Com nova visão, nos tornamos parte deles. Trabalhamos ao lado deles, ajudando. Agora há total respeito pela igreja. Agora, eles vêem a igreja como solução - a igreja, a solução para Carapita!”*

Estilo de vida no Brasil

Uma igreja de cem membros em uma cidade brasileira conscientemente fez dos Projetos-Semente e demonstrações do amor de Deus um estilo de vida. Em um sábado típico, há vários Projetos-Semente acontecendo na e através da igreja - ensinando habilidades de vida para crianças da vizinhança pobre e trabalhos de mão para mulheres da comunidade, ajudando a lares de idosos e outros mais. A lista é praticamente infinita. Expressar o amor de Deus é algo que é ensinado, modelado e feito - em conjunto e individualmente. Isso começou com um Projeto-Semente e agora é o estilo de vida na igreja, na vizinhança e na comunidade mais pobre que ela tem alcançado. Algumas das histórias que você leu nestas páginas vieram das ações desses mordomos fiéis.

Amor, em vez do “olho por olho”

Uma cidade do norte da África é conhecida pelo ódio histórico dos cristãos evangélicos. Essa cidade tem forte movimento da igreja ortodoxa por mais de 600 anos. Historicamente, muitos cristãos nascidos de novo foram mortos ou forçados a deixar a cidade para salvar a vida. Perderam seus empregos, suas casas e seus pertences.

Uma das perseguições mais severas, registrada pelos historiadores, aconteceu perto de 1500. Naquela época, essa cidade em particular era o centro do Império e a Igreja Ortodoxa era a igreja do estado. No começo dos anos 1500, um movimento de reformadores dentro da igreja ortodoxa proclamou a salvação através de Jesus. O rei foi aconselhado a tomar medidas contra eles. Ele convidou os líderes cristãos para um jantar para fazer as pazes com eles. Eles vieram. Ele pediu que todos se curvassem diante das imagens. Os cristãos - que eram 150 - se recusaram a se curvar. Imediatamente o rei os sentenciou a serem enterrados até o pescoço e ordenou que

seus cavaleiros cavalgassem sobre a cabeça deles. Foi uma morte brutal. Agora, mais de 600 anos depois, a cidade é uma das menos desenvolvidas no país. Apesar das diferentes formas de perseguição que nossos irmãos e irmãs enfrentaram naquela cidade até este dia, eles são ousados na oração e pregação do evangelho de Jesus. Como resultado do treinamento em Projetos-Semente, as igrejas naquela área também começaram a demonstrar as Boas Novas:

- Nessa cidade, as igrejas de cinco denominações diferentes (luteranos, menonitas, batistas, evangelho pleno, batistas do Novo Testamento) têm um jardim de infância e uma escola de ensino fundamental com 186 alunos em oito salas. A diretora da escola dá o seu tempo voluntariamente, embora os oito professores e dois guardas sejam pagos. Os recursos financeiros vêm das contribuições ao fundo de Projetos-Semente dos cristãos locais e de taxas mensais mínimas coletadas de cada aluno. A taxa mensal total por aluno é equivalente a US\$ 1,50. Apesar da oposição, em 2000 e 2001, a escola recebeu um prêmio por excelente desempenho e compromisso pelo escritório Zonal do Ministério da Educação.
- Quando a prefeitura classificou projetos governamentais e não-governamentais dentro da cidade, as atividades dos cristãos receberam a classificação mais elevada. O conselho municipal reconheceu os cristãos como pessoas pacificadoras cujo exemplo deveria ser seguido.
- Os cristãos plantaram árvores novas nas praças da cidade. Os funcionários da prefeitura (que geralmente não gostam dos cristãos) mandaram que o departamento que cuida da água instalasse encanamento para irrigação nas praças da cidade. Eles permitiram que os cristãos usassem um caminhão da prefeitura para transportar solo fértil da periferia da cidade até as praças.
- Cinquenta alunos carentes foram patrocinados para estudar em escolas pertencentes ao governo. As crianças receberam ajuda financeira para uniformes, material e taxas escolares.

- Dois alunos de famílias pobres, que se formaram no segundo grau, foram enviados a uma faculdade de pedagogia por um ano e meio. Os cristãos pagaram as bolsas de estudo, enquanto proviam alimento para eles a partir de outras fontes.

Lucas 2.52 como abordagem de ministério

Há vinte anos igrejas na República Dominicana começaram a usar o simples modelo de Lucas 2.52 para planejar o ministério às necessidades física, espiritual, social e de sabedoria nas suas comunidades. Muitos pequenos projetos trouxeram grandes resultados. Aqui estão algumas histórias de várias comunidades dominicanas desde 1980:

El Dique é comunidade em *barrio* urbano, criada quando os refugiados de um furacão se instalaram nas margens íngremes de um rio. Os líderes da igreja se reuniram semanalmente para planejar Projetos-Semente de alcance comunitário nas quatro áreas de Lucas 2.52:

- As crianças da comunidade não podiam pagar as taxas escolares. Uma agência internacional de patrocínio infantil não podia ajudar, então os líderes da igreja convidaram os membros para patrocinar uma criança a 20 pesos por mês, que era a taxa da escola. Um membro patrocinou uma criança. Dois patrocinaram uma criança pagando 10 pesos cada. Quatro patrocinaram outra criança a 5 pesos cada.
- Os líderes da igreja viram a necessidade de ter conselheiros espirituais e emocionais. Eles contataram uma agência local que treina conselheiros leigos e membros da igreja foram treinados.
- Os líderes da igreja encontraram uma mulher conhecida por ser boa gerente do orçamento da sua casa. Eles a convidaram para fazer um seminário sobre orçamento para toda a comunidade.
- Os líderes da igreja viram necessidade de ensinar sobre relacionamentos familiares. Eles contataram um especialista

local e planejaram um seminário. Anúncios foram colocados por toda a comunidade. Os líderes também compartilharam sua fé e explicaram seu serviço comunitário.

La Cienega é um barrio urbano grande e superpovoado, construído em área úmida, na borda de grande rio que corta toda a capital. Três igrejas pequenas cooperaram:

- Elas iniciaram três pré-escolas. Através de uma rede de trabalho, as igrejas identificaram a disponibilidade de suplementos alimentares e nutricionais de agências de desenvolvimento e ensinaram puericultura aos pais. Os pais começaram a pagar taxas e as pré-escolas tornaram-se auto-sustentáveis.
- Começaram um programa de alfabetização de adultos. Trabalhando em rede, descobriram uma agência que treinaria seus membros alfabetizados para ensinar os adultos não alfabetizados. Seis membros das igrejas participaram e começaram programas de alfabetização na comunidade.
- Uma das igrejas começou um programa de treinamento vocacional para homens jovens da comunidade, ensinando carpintaria e técnicas para fazer armários. O professor era membro de uma igreja que sabia carpintaria e, como voluntário, doou seu tempo e conhecimento.
- Organizaram a comunidade para construir uma pequena ponte, cruzando um lugar da estrada principal, onde, geralmente, os carros paravam. Pediram materiais para os comerciantes do local. As pessoas das igrejas e das comunidades foram voluntárias com seu trabalho. Um total de cinco pequenas pontes de concreto foram construídas com recursos locais.
- Mostraram o filme “Jesus”. Muitos manifestaram interesse de seguir a Cristo.
- Quando se comentou que o presidente queria acabar com La Cienega para construir um porto turístico, os líderes da comunidade perguntaram se os líderes da igreja representariam oficialmente a comunidade diante do governo. O povo sabia e entendia que a igreja cuidava da comunidade!

Um ano na Ásia rural

Em um ano, um grupo da Ásia treinou o seguinte em ministério integral:

- 35 alunos de escolas bíblicas; e
- 39 pastores e 170 líderes leigos de 65 igrejas rurais.

Igrejas dessa região relataram 83 Projetos-Semente, incluindo:

- Doação de arroz e roupas para famílias pobres.
- Doação de remédios para enfermos.
- Construção ou conserto de casas de viúvas.
- Construção de estradas, canais de drenagem e ponte.

Ainda, durante o processo de treinamento:

- A membresia das igrejas cresceu.
- Foram iniciadas 4 novas igrejas.

Poço e estrada comunitária

O pastor de ativa congregação compartilhou o que ele aprendeu na nossa conferência. Depois disso, a igreja decidiu construir um poço e uma estrada para ir ao poço, para que a comunidade tivesse acesso a água potável. A área é pantanosa e o lençol freático é elevado. A alguma distância está crescendo uma favela - o que significa que a água subterrânea logo estará contaminada. O poço mais próximo não fica perto - e é desprotegido, cercado de latrinas escavadas e em mau estado. O novo poço serviria cerca de cinquenta pessoas da vila e quinze outras casas. As autoridades locais forneceram o terreno. O pastor observou: “Nossa nova estratégia para o ano é ‘Amor em Ação’. Podemos ser evangelistas para a comunidade, levando a mensagem do amor em ação. Enquanto trabalhamos, o povo do local diz: ‘Lá vão os cristãos de novo!’” O membro de uma igreja comentou: “Usamos nossos recursos para pregar - mas não apenas com palavras!”

Crianças vivendo na plataforma do trem

O pastor de uma igreja histórica na Índia participou do nosso programa de treinamento para instrutores. Ele incorporou o que aprendeu no programa de jovens e ensinou Projetos-Semente para seu grupo de jovens. Os jovens começaram sua aplicação prática com uma pesquisa das necessidades física e social em um raio de cem metros da sua igreja, em uma área urbana.

Eles decidiram se concentrar nas crianças das famílias que viviam em uma plataforma de trem, na estação principal de trem, que não ficava longe da igreja. Cada jovem trabalhava com uma criança. Eles compartilhavam refeições e brincavam na plataforma. Os pais ficaram curiosos e, no final, se engajaram no programa de alfabetização. Esse pequeno Projeto-Semente cresceu com o envolvimento de toda a igreja com as pessoas que viviam na plataforma de trem por quatro anos.

Em um seminário para estudantes de pastorado que não se qualificaram academicamente para o programa de nível mais elevado, pediram que o pastor dirigisse um programa certificado alternativo. O pastor desenvolveu um curso de cinco semestres a partir dos materiais da Harvest e os incorporou a uma apostila com material para três anos. Depois de vários anos, o bispo da sua denominação lhe disse que os formandos do programa certificado eram muito mais efetivos em servir e ministrar às pessoas das comunidades do que aqueles que se formaram no programa tradicional do seminário.

A Igreja Local e a Organização Paraeclesiástica

Como elas devem se relacionar?

Esta discussão é um chamado para todos que estão engajados na missão de Cristo - especialmente aqueles que lideram igrejas locais e ministérios paraeclesiásticos. Isso não é um tratado contra a organização paraeclesiástica. Sou o líder de uma missão paraeclesiástica. Ao contrário, este é um chamado para examinar sob oração a estratégia de Deus para a tarefa que Ele nos deu.

Hoje, em todo mundo há um vento de atividade sobre missão e desenvolvimento, produzido por uma entidade conhecida como organização paraeclesiástica. Com a atividade vêm questionamentos. O que é a organização paraeclesiástica? Como ela deveria se relacionar com o ministério da igreja local? Quando examinamos o relacionamento entre a organização paraeclesiástica e a igreja local, é importante observar duas premissas-chave:

- A organização paraeclesiástica não é o mesmo que igreja local.
- De acordo com as Escrituras, a igreja local é a principal instituição através da qual Deus pretende cumprir sua agenda.

Existem vezes em que tanto a igreja local como a organização paraeclesiástica interpretam mal a primazia da igreja local. Como consequência, as duas se arriscam a funcionar de maneiras que reduzem seu impacto - e ainda podem impedir os propósitos de Deus para sua igreja. Embora isso seja verdadeiro em todo o mundo, vou focalizar especificamente no relacionamento entre a igreja local e a organização paraeclesiástica nos Dois Terços do Mundo.

Relacionamentos Desafiadores nos Dois Terços do Mundo

Individualmente, nos Dois Terços do Mundo, as igrejas locais são freqüentemente mais fracas, em diversos aspectos, do que as organizações paraeclesiais que operam nas suas comunidades. Os ministérios paraeclesiais - usualmente financiados e controlados pelo Ocidente - podem ter orçamentos, pessoal, recursos técnicos e redes de trabalho maiores que as igrejas locais.

- Se as igrejas locais não entendem seu papel ordenado biblicamente, arriscam diminuir a colheita e as bênçãos que Deus tenciona para elas. Elas devem se resguardar de serem substituídas naquele papel por organizações paraeclesiais bem intencionadas, mas com mais recursos.
- Se as organizações paraeclesiais não reconhecem e nem respeitam a primazia da igreja local, correm o risco de impedir ou mesmo abortar a meta final para a qual elas foram criadas - mesmo quando desejam muito ver a expansão do Reino de Deus.

A igreja local é
o principal veículo institucional
através do qual Deus pretende
cumprir sua agenda.

A Igreja Universal Expressa como Igreja Local

Isso se vê em Efésios, onde o Apóstolo Paulo confirmou o plano de Deus para usar a igreja como a administradora da sua grande agenda:

“Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas. A intenção dessa graça era que, agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se

tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Efésios 3.8-11)

Paulo estava falando da igreja universal.¹ Na experiência dele, a igreja universal cumpria essa agenda no contexto da igreja local. A igreja local é a única expressão institucional de igreja descrita no Novo Testamento:

- A primeira vez que vemos a igreja em ação nas Escrituras não é feita distinção entre a igreja universal e a igreja local. A expressão universal da igreja em Atos presume que havia igrejas locais conhecidas pela sua localização geográfica - Éfeso, Corinto, Antioquia, Listra, Derbe, Jerusalém.
- As Escrituras apresentam uma estrutura de liderança da igreja local de anciãos e outros líderes que deviam guiar - e servir sacrificialmente - as expressões locais da igreja.
- Somente membros de uma expressão localizada da igreja poderiam se reunir regularmente para adorar e compartilhar da Mesa do Senhor.

A Organização Paraeclesialística

O Novo Testamento não registra as organizações paraeclesialísticas.² Entretanto, essa ausência não invalida a organização paraeclesialística, assim como a ausência de escolas bíblicas ou seminários no Novo Testamento não invalida sua importância ou utilidade hoje.

A organização paraeclesialística é parte da igreja universal, mas ela nunca deve tomar o lugar da igreja local. A igreja local é a única instituição com ordem neotestamentária expressa para expandir o Reino de Deus (Mateus 18.19-20, Mateus 16.18, Efésios 3.8-11). Como a igreja local é a única instituição representativa da igreja universal no Novo Testamento, creio que é apropriado vê-la como o veículo principal que Deus usa para expandir o seu Reino. Entretanto,

¹. Igreja universal: inclui todos os cristãos e suas instituições ou grupos de comunhão.

². Organização paraeclesialística: Por definição, organizações paraeclesialísticas vêm “ao lado” da igreja. Geralmente elas oferecem ministério mais especializado e têm esfera de atuação mais restrita do que a igreja local.

por toda a história, além da igreja local, Deus tem levantado veículos para realizar seus propósitos. Creio que a organização paraeclesialística é um desses veículos.

Existe precedente primitivo da organização paraeclesialística. Nos primeiros séculos havia ministérios especializados fora da igreja local - hospitais, estalagens, ordens religiosas e mais. Entretanto, papéis e propósitos das organizações paraeclesialísticas mudam de acordo com as necessidades da época. Muitas instituições paraeclesialísticas de hoje são invenções relativamente recentes.

Definindo Características da Igreja Local e das Organizações Paraeclesialísticas

A IGREJA LOCAL	A ORGANIZAÇÃO PARAECLESIALÍSTICA
O Novo Testamento mostra que é a expressão local da igreja universal.	Presumimos que tudo conhecido como "organização paraeclesialística" é cristão e institucional. Não é o mesmo que igreja local.
O Novo Testamento afirma que Deus deu líderes para a igreja - apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. A maioria destes servem a igreja local e equipam seu povo para obras de serviço (Efésios 4.11-12).	A organização paraeclesialística não é mencionada no Novo Testamento, mas isso não a invalida, como não invalida escolas bíblicas ou seminários.
A igreja local está encarregada do amplo mandado de viver sob o reinado de Cristo, representando e expandindo o Reino de Deus.	A missão da organização paraeclesialística é parte, mas é mais restrita que a missão da igreja local. (Uma organização paraeclesialística que ajuda em situações de emergência tem missão mais restrita do que a igreja, mesmo que geograficamente tenha atividade mais ampla.)

A IGREJA LOCAL	A ORGANIZAÇÃO PARAECLESIASTICA
<p>A igreja local é guiada por anciãos, diáconos e líderes locais em várias capacidades. Ela também pode estar sob estrutura de responsabilidade de uma associação maior e formal de igrejas locais.</p>	<p>A estrutura da liderança paraeclesiástica é semelhante a modelos de organizações do mundo secular. Geralmente é independente das igrejas locais - e freqüentemente é independente de associações formais de igrejas.</p>
<p>Ela se reúne regularmente e intencionalmente para honrar a Deus através da adoração, louvor, oração, estudo das Escrituras, instrução doutrinária, encorajamento e compromisso na vida cristã, doação de dízimos e ofertas, celebração da Ceia do Senhor, batismo de cristãos novos, ministério aos necessitados e evangelismo, guardando-se contra doutrinas falsas.</p>	<p>A organização paraeclesiástica pode se reunir para adoração, estudo e oração, mas, primariamente, para ganhar de Deus empoderamento, sabedoria, conhecimento e planejar a parte específica da agenda dEle que ela assumiu.</p>
<p>A igreja local se reúne para adoração regular e para equipar, mas se dispersa para avançar a ampla agenda de Deus.</p>	<p>A organização paraeclesiástica se reúne para adorar e para equipar. Na maioria dos casos, se dispersa para o serviço específico e seu devido papel na tarefa maior da agenda de Deus.</p>
<p>Seu papel e propósito não mudou desde que Cristo a instituiu - e não mudará até que Ele volte.</p>	<p>Seu papel e propósito mudam de acordo com as necessidades das pessoas, a época, o local, a igreja - e o mundo.</p>

Como a Organização Paraeclesiástica Veio a Existir

A segunda metade do século XX viu uma proliferação de agências independentes, evangélicas, carismáticas e pentecostais - Cruzada Internacional Estudantil para Cristo, Visão Mundial, Jovens Com Uma Missão (Jocum), Aliança Bíblica Universitária, Navegadores, Compassion, Vida Jovem, Embaixadores Médicos Internacional, Associação de Homens de Negócios, Focus on the Family, Fundação Contra a Fome e a nossa Harvest. Há muitos motivos para essa explosão:

- Indivíduos ou grupos foram tocados por Deus para cobrir as brechas que pareciam desatendidas ou com pouca mão-de-obra da igreja local. Geralmente os fundadores de ministérios paraeclesiásticos têm paixão de ver os propósitos de Deus cumpridos em uma área específica de ministério.
- O espírito de individualismo - especialmente no ocidente - encoraja indivíduos a agir sozinhos, se necessário, para alcançar um alvo. Esse espírito individualista estimula aqueles que têm personalidade de pioneirismo a dizer: “Se a igreja local não está fazendo isso, então eu vou fazer - e vou encontrar outros que vão fazer isso comigo.”
- Pessoas com propósito querem fazer coisas! A tarefa em foco da organização paraeclesiástica geralmente permite mais eficiência do que o amplo mandado da igreja local. A Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo começou com visão de evangelismo nos campi universitários. O seu fundador, Bill Bright, foi capaz de desenvolver um enfoque e uma estratégia sem se preocupar com as múltiplas tarefas da igreja local.
- Frequentemente uma organização paraeclesiástica tem melhor potencial de reunir as habilidades e recursos para um propósito específico. A Visão Mundial pode alocar fundos e pessoal para responder a emergências em todo mundo mais eficientemente do que uma igreja local, igrejas em cooperação ou talvez mesmo uma denominação nacional.

- Organizações paraeclesialísticas são menos ligadas à história. Elas são posicionadas para evitar a política, teologias de visão estreita, falta de visão e a inércia de igrejas locais com história de longa duração. Os seus líderes não têm que se formar em escolas específicas ou serem ordenados por uma denominação específica. Em um sentido, organizações paraeclesialísticas são como “vinho novo em odres novos”. É claro, aqueles de nós em ministérios paraeclesialísticos reconhecem que a imperfeição nos infecta tanto quanto infecta a igreja local.

A versão contemporânea da organização paraeclesialística é modalidade relativamente nova da igreja universal, com as seguintes características:

- Desejo - até mesmo paixão - de ver parte específica da agenda de Deus cumprida.
- Desejo de cobrir as brechas não bem atendidas pela igreja local.
- Enfoque relativamente similar, mas mais eficiente do que o da igreja local, sobre um aspecto em particular de atividade do Reino.
- Habilidade para mobilizar recursos para a missão, a partir de base mais ampla do que uma igreja local individualmente.
- Relativa liberdade dos “odres” históricos.

Por que houve tal proliferação de ministérios paraeclesialísticos nos últimos 100 anos? Um motivo-chave é que é simplesmente mais fácil realizar algumas tarefas do Reino como organização paraeclesialística do que como igreja local!

Perguntas Sobre o Ministério da Organização Paraeclesialística

O ministério paraeclesialístico pode ser uma forma mais fácil de cumprir alguns aspectos do mandado do nosso Senhor, mas, à medida que a igreja se move na direção do terceiro milênio, existem perguntas abrangentes a considerar:

- O ministério da organização paraeclesialística opera de maneira que reflete os principais meios de Deus estender o seu Reino?

Por exemplo, é mais consistente com os propósitos de Deus que os jovens sejam alcançados pela igreja local ou por um ministério de serviço aos jovens, como Mocidade para Cristo ou Vida Jovem?

- Se as igrejas locais realizam tarefas abordadas pelos ministérios paraeclesialísticos, isso seria mais efetivo - a longo prazo - para o Reino de Cristo?

Por exemplo, a longo prazo, haveria diferença para o Reino se os jovens fossem evangelizados e disciplinados dentro de uma igreja local, em vez do ministério em uma organização paraeclesialística?

Esses pensamentos sobre os *propósitos de Deus* e a *efetividade a longo prazo* dão estrutura para outras perguntas:

Pergunta: Se o ministério paraeclesialístico é parte do plano principal de Deus para estender o Reino, por que não o vemos no Novo Testamento?

Pergunta: Por que é difícil identificar títulos bíblicos para aqueles que lideram ou trabalham como pessoal em organizações paraeclesialísticas? São eles líderes, apóstolos, profetas, evangelistas, bispos, pastores, anciãos ou mestres?

Pergunta: Existem tarefas de uma organização paraeclesialística que uma igreja local ou coalisão de igrejas podem ou deveriam fazer?

Pergunta: O sucesso das organizações paraeclesialísticas acelera a expansão do Reino de Deus? O Reino avançaria mais, se mais recursos paraeclesialísticos fossem usados para empoderar o serviço da igreja local, em vez do ministério paraeclesialístico direto?

Pergunta: Algumas vezes as ações paraeclesialísticas nos Dois Terços do Mundo roubam igrejas locais da oportunidade de ser bênção, luz e sal, como Deus pretende? As organizações paraeclesialísticas respondem prontamente demais com recursos externos? Isso desencoraja igrejas locais de confiar em Deus, obedecer sacrificialmente e usar os recursos locais para começar a atender as necessidades?

Pergunta: As organizações paraeclesiásticas têm maior tendência em responder rapidamente as “necessidades sentidas”, em vez de parar e buscar os propósitos de Deus no meio da crise?

Pergunta: Se o ministério paraeclesiástico é parte do plano principal, por que os EUA - com organizações paraeclesiásticas para quase cada aspecto de ministério - não é mais espiritualmente saudável?

Pergunta: Os ministérios paraeclesiásticos têm mais história de corromper as pessoas de um lugar através de vantagens econômicas e técnicas impressionantes?

Líderes de igrejas locais e de organizações paraeclesiásticas testemunham do valor de cada forma de ministério. Eu também. Sim, estas perguntas levantam questões suficientes para nos contar que precisamos continuar a buscar a estratégia de Deus para os papéis e inter-relacionamentos da igreja local e da organização paraeclesiástica.

Papéis e Relacionamentos da Organização Paraeclesiástica com a Igreja Local

Eu gostaria de sugerir uma segunda série de perguntas e, desta vez, gostaria de sugerir possíveis respostas. As respostas que eu proponho implicam em que pode haver relacionamentos entre a igreja local e a organização paraeclesiástica que têm vantagens de fortalecer os dois - e respeitar o papel da igreja local como principal instrumento de Deus na missão da igreja universal:

Pergunta: *Os esforços da organização paraeclesiástica preenchem espaço legítimo na igreja universal?*

Resposta: Sim, quando organizações paraeclesiásticas têm papéis especializados que vão além da capacidade da igreja local ou igrejas locais trabalhando juntas, há lugar importante para os seus esforços na igreja universal. Muitas organizações paraeclesiásticas têm papéis especializados que são difíceis para igrejas locais preencher. *MAP* é uma organização

que oferece material médico e consultoria em saúde comunitária. *Floresta* se especializou em reflorestamento. *ECHO* se especializou em usinas subutilizadas. *MAF* faz transporte aéreo missionário. *Visão Mundial* pode coordenar e sustentar socorro em emergências em grande escala, o que seria difícil, senão impossível, para igrejas locais. Estes são serviços necessários e valiosos no trabalho do Reino. Louvo ao Senhor pelos membros da igreja universal que têm visão, desejo e habilidades de atender essa parte da agenda de Deus para restaurar “todas as coisas” (Colossenses 1.20).

Pergunta: Como a organização paraeclesialística pode empoderar a igreja local, principalmente na sua especialidade?

Resposta: A organização paraeclesialística pode equipar a igreja local:

- Treinando-a nas tarefas para as quais a organização paraeclesialística tem mandado.
- Desenvolvendo habilidades - tais como resolução de problemas, técnicas de educação não-formal, planejamento ou avaliação.
- Ajudá-la a desenvolver sua própria visão - em vez de instigar a adoção da visão da organização paraeclesialística.
- Oferecer consultoria à medida que a igreja implementa sua nova visão e habilidades.

A organização paraeclesialística pode *encorajar* a igreja local:

- Compartilhar visão da Palavra de Deus com respeito ao seu ministério especializado.
- Andar junto para ajudar, se a igreja local enfrentar dificuldades ou tropeçar na implementação da sua visão.
- Oferecer aliança de relacionamento de oração - compartilhando tarefas e encargos.

- Gerar reciprocidade, para que a igreja local também ministre à organização paraeclesialística.

A organização paraeclesialística pode *trabalhar em rede* com a igreja local:

- Ligando-a com outras igrejas locais que tenham visões semelhantes.
- Interligando igrejas locais inexperientes com igrejas experientes, com fins de treinamento.
- Apresentando-a para o governo local e favorecendo negociações.
- Apresentando-a a outras organizações locais ou internacionais com habilidades e recursos que possam ajudar igrejas locais a realizar sua visão.

Pergunta: De modo geral, como deve uma organização paraeclesialística se relacionar com a igreja local?

Resposta: Organizações paraeclesialísticas devem se perguntar: “O que fazemos é algo que a igreja local pode e deve fazer?” Se a resposta for afirmativa, então, a organização paraeclesialística deve utilizar seus recursos para equipar e sustentar igrejas locais a cumprir seu mandato. (Por exemplo, os diretores da Vida Jovem treinam líderes jovens das igrejas para ministério efetivo com alunos de escolas secundárias nas comunidades deles, em vez de iniciar ministérios independentes.)

Pergunta: Como igrejas locais deveriam se relacionar com organizações paraeclesialísticas?

Resposta: Igrejas locais podem buscar ativamente relacionamentos com ministérios paraeclesialísticos, especialmente através do seu pessoal. Igrejas locais devem abraçar, encorajar e ministrar a equipe da organização paraeclesialística. A igreja local também pode oferecer compromisso com o pessoal da organização paraeclesialística. Igrejas locais deveriam

explorar ativamente formas de trabalhar em parceria mútua com organizações paraeclesiais e sua equipe, maximizando os seus devidos papéis. (Por exemplo: O diretor do ministério Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo em uma importante universidade, envolve intencionalmente na sua própria igreja local, os seus alunos que estão sem igreja, onde eles são alimentados e encorajados na fé, no serviço e no ministério.)

Pergunta: *Se a igreja local é o principal veículo institucional para estender o Reino de Deus, como a igreja local e a organização paraeclesial devem se relacionar?*

Resposta: Onde a igreja local tem potencial para realizar parte do mandado de Cristo, ela tem prioridade, direito e responsabilidade. Nesse caso, a organização paraeclesial deveria investir sua principal energia em encorajar e em equipar a igreja local. Quando engajada dessa maneira, a organização paraeclesial deveria submeter-se à liderança da igreja local que ela está encorajando e equipando. Quando há partes do mandado que a igreja local não pode realizar - por exemplo, ajuda de emergência em grande escala - a igreja local deveria delegar ou encorajar outra forma da igreja, como a organização paraeclesial, a fazer isso. Mesmo assim, a igreja local deveria oferecer supervisão. O ministério da organização paraeclesial deveria reconhecer seu papel no desempenho da sua parte especializada do mandado da igreja como *complementar* ao da igreja local.

Inter-Relacionamento da Igreja Local e da Organização Paraeclesial - Situações Especiais

Aqui está uma terceira série de perguntas, que nos ajudam a considerar como a igreja local e a organização paraeclesial podem trabalhar juntas em situações especiais:

Pergunta: *Como a organização paraeclesial pode responder cuidadosamente, quando há competição e tendências denominacionais entre igrejas locais?*

Resposta: A organização paraeclesialística deve buscar igrejas que estão abertas para trabalhar em unidade, sem receber crédito pelo seu trabalho. Primariamente, a organização paraeclesialística trabalha com estas igrejas, mas se empenha para manter bons relacionamentos com as demais.

Pergunta: *Como um ministério paraeclesialístico deveria responder se a igreja local for fraca?*

Resposta: Em muitos casos, um ministério paraeclesialístico é chamado para uma área onde as igrejas locais têm teologia estreita, falta de moral e integridade, treinamento ou habilidade limitados, se consideram pobres ou de alguma forma não estão interessadas na incorporação da visão especializada da organização paraeclesialística. O ministério paraeclesialístico pode produzir visão, oferecer encorajamento e investir em igrejas que estão interessadas. A igreja local é o instrumento ordenado por Deus e o Espírito Santo direcionará a organização paraeclesialística para as igrejas locais, onde os propósitos de Deus de longo prazo serão maximizados. Se uma organização paraeclesialística trabalha em área onde não há igrejas locais para treinar na sua especialidade, ela pode colaborar com igrejas de outra área para plantar outra igreja local que eventualmente faça isso.³

Pergunta: *O que pode ser feito onde não há igreja local?*

Resposta: Ainda há muitas áreas do mundo onde o avanço do Reino de Deus requer ministério apostólico. Em vez de plantar uma igreja, a organização paraeclesialística pode equipar e aconselhar equipes de plantação de igrejas das próprias igrejas locais próximas a irem para áreas

³. Isso não se refere a especialidades missionárias como aviação, mas áreas de atividade que possam ser prontamente manejadas por igrejas locais - tais como evangelismo, discipulado, serviço comunitário ou trabalho com jovens.

sem igreja. As equipes representam a igreja local, não o ministério paraeclesialístico. Os assistentes da organização paraeclesialística fortalecem e instruem - mas não dirigem - as equipes da igreja local. Eles podem oferecer idéias específicas nas suas áreas de especialidade. Geralmente, quando as igrejas locais são escassas, as organizações cristãs de socorro e desenvolvimento são melhor preparadas para responder à necessidade humana urgente. Em tais casos, as igrejas locais deveriam encorajar e apoiar organizações paraeclesialísticas na extensão da misericórdia de Deus. Ao mesmo tempo, a organização paraeclesialística deveria procurar encontrar igrejas locais ou próximas do local. Se e quando elas são encontradas, as igrejas - como questão de norma - deveriam ser incorporadas tanto quanto possível ao ministério de misericórdia da organização paraeclesialística.

Pergunta: *Como a igreja local participa em operações de grande escala, como combate à fome?*

Resposta: A organização paraeclesialística deveria informar igrejas locais dos planos e estratégias de socorro e buscar formas criativas em que a igreja local pode colaborar efetivamente e participar. A igreja local também pode ser preparada para ministrar depois da época de fome, depois que a organização paraeclesialística cumpriu seu papel. A organização paraeclesialística nunca deve ser paternalista.

Pergunta: *O que fazer, se o governo responde melhor a organizações grandes e internacionais do que a pequenos grupos de igrejas?*

Resposta: Organizações paraeclesialísticas podem usar sua experiência e reputação para ajudar igrejas locais a operar criativamente, criar redes de trabalho, fazer interfaces e trabalhar com organizações governamentais.

Outras Considerações

A igreja local deve permanecer enquanto houver pessoas para discipular. Organizações paraeclesiásticas vêm e vão, dependendo da sua missão particular. Muitos dos seus projetos e atividades param quando elas vão embora. A organização paraeclesiástica tem missão focalizada, mas a igreja local tem amplo mandado. Na verdade, com o tempo, a igreja local está melhor equipada para ministrar a todas as necessidades do ser humano em uma área geográfica.

Geralmente os ministérios paraeclesiásticos confiam em recursos materiais e técnicos, enquanto que a igreja local - especialmente a igreja local nos Dois Terços do Mundo - tende a confiar mais intensamente em Deus, suas intervenções miraculosas e o trabalho sacrificial dos seus membros para atender as necessidades da sua comunidade.

Finalmente, há maior potencial para multiplicar o ministério integral através da igreja local porque ela tem missão ampla, enquanto a organização paraeclesiástica tem mandado mais restrito e específico.

A Perspectiva de Deus

Deus pretende que a igreja local seja o principal instrumento para estender o seu Reino. Se sabemos e cremos nisso, então devemos agir assim - ou estaremos pecando. Pecado é a escolha voluntária de pessoas ou instituições de agir de forma contrária à vontade de Deus. Justiça é a escolha voluntária de se submeter ao plano de Deus.

Aqueles de nós em comunidades paraeclesiásticas são pessoas pragmáticas. Queremos fazer o que é efetivo - o que parece funcionar melhor. Entretanto, por causa do nosso pragmatismo, corremos o risco de fazer o que parece correto aos nossos próprios olhos, mas que está errado. Precisamos pensar sobre a cronologia do Reino de Deus, que inclui toda a história. Em vez disso, fazemos planos de cinco ou dez anos, raramente olhando além do período da nossa própria vida.

Há vários anos, li "*Tongues of Fire*" ["Línguas de Fogo"], do sociólogo britânico, David Martin. Ao ler a história dele sobre o

pentecostalismo na América Latina, fiquei chocado com o fato de Deus ter trabalhado poderosamente na América Latina nas últimas centenas de anos, entretanto, tem sido apenas nas recentes gerações que nós temos visto a sua mão agir. Na primeira parte do século XX, muitos mensageiros do evangelho para a América Latina morreram com pouca evidência visível do trabalho de Deus. Agora vemos que Ele honrou a obediência deles ao seu chamado.

Sempre me pergunto, se os resultados de longo prazo dos nossos esforços mudariam, se nos preocupássemos mais em seguir os propósitos de Deus para a igreja local em vez do nosso próprio pragmatismo! Não importa quão lento possa parecer o desempenho do nosso ministério através da igreja local - e não importa quão pouco possamos saber sobre como fazer isso - se a igreja local é a principal escolha de Deus para o seu avanço do Reino, então, a coisa mais estratégica que um ministério paraeclesiástico pode fazer é empoderar a igreja local para cumprir seu papel no esquema de Deus. A curto prazo isso pode ser mais lento; mas, a longo prazo, será melhor, mais efetivo e de estratégia mais completa.

Nosso Testemunho

Tenho o privilégio de dirigir a Harvest, um ministério paraeclesiástico. Nossos primeiros cinco anos preencheram o modelo de socorro e desenvolvimento industrial, provendo recursos externos para demonstrar o cuidado de Deus pelas necessidades física e social. Trabalhamos em comunidades na América Latina e no Caribe. Algumas vezes trabalhamos com igrejas locais e algumas vezes com ministérios locais paraeclesiásticos. Em 1986, Deus nos fez perceber nitidamente que alguns dos nossos bem intencionados esforços estavam desviando a primazia da igreja local. Como resultado, nosso trabalho até corrompeu alguns poucos pastores locais que gerenciavam os projetos que facilitávamos. Isso criou ciúme e divisão quanto ao controle dos recursos que nós canalizamos.

Nossa liderança sentiu claramente Deus nos dirigindo para ajudar igrejas a olhar para Deus, não a nós, parceiros da América do Norte, para sua visão e seus recursos. Não entendemos claramente o

que Deus estava dizendo, mas cremos que o ouvimos falar. Sentindo a necessidade, começamos a desenvolver estudos bíblicos com aplicações práticas. Estes estudos focalizaram na agenda integral de Deus para a criação ferida; seus mandamentos para demonstrar seu amor; o uso de gestos de serviço pequenos e práticos, feitos com recursos locais; e a necessidade de confiar nEle para uma colheita do Reino.

Essa estratégia não foi fácil. Ela requereu paciência e sabedoria, mas Deus foi gracioso. Começamos a ver resultados que nos encorajaram a continuar aprendendo o que Ele quer. Quase duas décadas depois, sabemos que nosso chamado como organização paraeclesiástica não é fazer coisas *para* a igreja local, mas ajudá-la a ver e praticar as implicações da sua primazia no Reino. Agora, as igrejas locais que treinamos não começam projetos de ministério comunitário com recursos externos, mas com os recursos que estão à mão - não importa que os seus recursos sejam poucos ou pequenos, ou quanto sacrifício seja necessário.

Na nossa experiência está claro que o avanço do Reino é mais amplo - e a transformação pessoal e a transformação comunitária são mais profundas - que sob a nossa estratégia inicial. Em todo este livro, as histórias de indivíduos e igrejas são ilustrações dessa graça.

Louvo a Deus cada vez que encontro outra organização paraeclesiástica que quer equipar, encorajar e trabalhar em rede com a igreja local para realizar com mais efetividade a agenda de Jesus - *como se Jesus fosse Prefeito* da comunidade em que ela serve. Juntos, podemos assistir a toda igreja para ter o impacto e influência que Deus pretende.

Ferramentas: Formulários Úteis



As páginas seguintes contém formulários em branco para você fotocopiar e usar. O texto fornece amostras desses formulários, mas não os mesmos em branco. Todos os demais formulários em branco podem ser fotocopiados diretamente do texto.

Do capítulo 12: “Disciplina de Amor”

Disciplina de Amor

Diário - Disciplina de Amor

Resumo do Exercício - Disciplina de Amor

Do capítulo 13: “Planejamento de Projetos-Semente”

Guia de Planejamento de Projeto-Semente

Listas de Verificação

Relatório de Projeto-Semente (Opção 1)

Relatório de Projeto-Semente (Opção 2)

Do capítulo 15: “Medindo a Obediência”

Meu Diário de Serviço (Opção 1)

Meu Diário de Serviço (Opção 2)

A Janela da Igreja - Avaliação Mensal e Anual (Opção 1)

Áreas de Serviço Comunitário - Avaliação Mensal e Anual
(Opção 2)

Disciplina de Amor

A Disciplina de Amor ajuda a servir nas 4 áreas de necessidade, em 3 áreas de serviço.

	Áreas de necessidade			
	Sabedoria	Física	Espiritual	Social
Família	1.	2.	3.	4.
Igreja	5.	6.	7.	8.
Comunidade Local	9.	10.	11.	12.

Resumo do Exercício

Disciplina de Amor

Contextos de Serviço	Áreas de necessidade			
	Sabedoria	Física	Espiritual	Social
Família	1. Data _____ Descrição:	2. Data _____ Descrição:	3. Data _____ Descrição:	4. Data _____ Descrição:
Igreja	5. Data _____ Descrição:	6. Data _____ Descrição:	7. Data _____ Descrição:	8. Data _____ Descrição:
Comunidade Local	9. Data _____ Descrição:	10. Data _____ Descrição:	11. Data _____ Descrição:	12. Data _____ Descrição:

Guia de Planejamento de Projeto-Semente

1. Problema: _____
2. Propósito de Deus: _____ 3. Texto bíblico: _____
4. Título do Projeto-Semente: _____
5. Área de impacto primário: _____
6. Área(s) de impacto secundário: _____

Passos	Pessoas ou instituições para consultar	Recursos necessários	Pessoa(s) responsável (eis)	Data(s) da ação
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				

Listas de verificação

Verifique se o seu plano está completo, escrevendo abaixo os números dos passos do projeto.

Áreas de impacto planejadas	Características do Projeto-Semente
<p>Escreva "primário" ou "secundário" à <i>direita</i> da área de impacto planejada.</p> <p>À <i>esquerda</i>, liste o número do passo que se relaciona à área de impacto planejada.</p> <p><input type="checkbox"/> Sabedoria _____</p> <p><input type="checkbox"/> Física _____</p> <p><input type="checkbox"/> Espiritual _____</p> <p><input type="checkbox"/> Social _____</p>	<p>Liste o número do passo que se encaixa em cada característica. Pode haver mais de um número em cada linha.</p> <p><input type="checkbox"/> Coberto de oração</p> <p><input type="checkbox"/> Compassivo - não manipulador</p> <p><input type="checkbox"/> Motivado pelos propósitos de Deus</p> <p><input type="checkbox"/> Cuidadosamente planejado</p> <p><input type="checkbox"/> Simples e breve</p> <p><input type="checkbox"/> Feito com recursos locais</p> <p><input type="checkbox"/> Dirigido à pessoas de fora da igreja</p> <p><input type="checkbox"/> Aqueles que se beneficiam, também participam</p> <p><input type="checkbox"/> Causam impacto espiritual, quando apropriado</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliado pelos padrões do Reino</p>

Áreas de Impacto Planejadas: Liste apenas os passos que tenham impacto planejado sobre os recipientes dos projetos..

Características do Projeto-Semente: Considere todos os passos, quer eles afetem os recipientes, os planejadores, a igreja ou outros.

Opção 1 de Relatório**Relatório de Projeto-Semente**

Dados do grupo:

Nome do grupo _____

Igreja _____

Endereço _____

Contato para informação _____

Nome do pastor _____

Título do Projeto-Semente: _____ Texto bíblico: _____

Localização: País: _____ Cidade _____ Bairro _____

Datas do projeto: _____ Ano _____

Área de impacto primário: _____ Área(s) de impacto secundário: _____

(Liste apenas aquelas áreas para as quais houve ênfase planejada.)

Responda às seguintes perguntas. Use o espaço que for necessário.

1. De quem foi a idéia do projeto?
2. O que foi feito? (Fazer descrição concisa do Projeto-Semente.)
3. Quanto tempo demorou o projeto? Para organizar: ____ dias.
Para fazer o projeto: ____ dia(s).
4. Quem participou?
5. Quantas pessoas participaram? _____
6. Quem foram os principais beneficiados?
7. Como os beneficiados participaram?
8. Que recursos foram necessários? De onde vieram?
9. Que recursos foram contribuídos pelas pessoas que foram ajudadas?
10. Que indicação houve de que Deus abençoou o projeto?

Opção 2 de Relatório**Relatório de Projeto-Semente**

Dados do grupo:

1. Nome do grupo _____
2. Igreja _____
3. Endereço _____
4. Contato para informação _____
5. Nome do pastor _____

Título do Projeto-Semente: _____ Texto bíblico: _____

Localização: País: _____ Cidade _____ Bairro _____

Datas do projeto: _____ Ano _____

Área de impacto primário: _____ Área(s) de impacto secundário: _____

(Liste apenas aquelas áreas para as quais houve ênfase planejada.)

Responda as seguintes perguntas. Use o espaço que for necessário.

1. Descreva como e porquê este projeto em particular foi escolhido:
 - Quem escolheu o projeto?
 - Que papel a oração teve no processo de seleção do Projeto-Semente?
 - Como os propósitos de Deus foram considerados na seleção desse Projeto-Semente?
2. Descreva o Projeto-Semente:
 - Descreva o Projeto-Semente em um parágrafo.
 - Quem participou no planejamento do Projeto-Semente?
 - Quem liderou o Projeto-Semente?
 - Quanto tempo levou para planejar e preparar o Projeto-Semente?
 - Quanto tempo o próprio projeto levou?
 - Quem participou na realização do Projeto-Semente? Quantas pessoas?
 - Quem se beneficiou com o Projeto-Semente? Quantas pessoas?
 - De onde vieram os recursos?

3. Avalie o Projeto-Semente:
 - De que maneira os propósitos de Deus para a comunidade avançaram?
 - Como Deus operou na vida dos participantes?
 - Como Deus operou na vida da igreja?
 - Como Deus operou na comunidade através do Projeto-Semente?
 - Que fruto foi visto como resultado do Projeto-Semente?
 - Que resultados inesperados e surpreendentes do Projeto-Semente foram observados?
4. Que lições foram aprendidas através do processo de planejar e implementar o Projeto-Semente?
 - Sobre Deus?
 - Sobre os participantes do projeto?
 - Sobre as pessoas da igreja?
 - Sobre a comunidade (as pessoas de fora da igreja)?
 - Sobre o Reino de Deus e seus propósitos para a comunidade?
5. A partir deste ponto, para onde seguir?
 - Depois do Projeto-Semente, que passos de acompanhamento são necessários? Como e quando isso será feito?
 - Que oportunidades se apresentaram para avançar com serviço maior?
 - Que preocupações foram levantadas que precisam ser atendidas?
 - De que maneira o Projeto-Semente e seus resultados poderiam contribuir para o foco do ministério da igreja?
 - Quais são algumas áreas onde o grupo de participantes precisa de mais treinamento e desenvolvimento?
 - Como começar a se desenvolver nessas áreas?
 - O que se considera o desejo de Deus para ser feito a seguir?

Opção 1 de Diário

Semana ____ Meu Diário de Serviço

1. Escrever sobre algo que você fez na última semana que o ajudou ou ajudou outra pessoa crescer na direção dos propósitos de Deus. Isto não deve ser algo que você faria normalmente, mas algo que o “esforce” e faça com que você desenvolva mais a imagem de Jesus, o Servo. Seja específico. Inclua: o que você fez, porquê você o fez e quem se envolveu. Identifique quais áreas de Lucas 2.52 foram atendidas pela sua ação.+
2. Descreva brevemente algo que você fez, que impediu crescimento em você ou em outra pessoa. Peça que Deus o ajude a corrigir isso. (Pode ser algo que não se relaciona necessariamente à sua atividade de serviço.)

Nota: Este relatório também pode ser usado para descrever um exercício de Disciplina de Amor.

Anotações de Diário

+ QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Opção 2 de Diário

Semana de _____ Meu Diário de Serviço

Se você não fez nada, escreva "nada" no seu diário.

Faça um asterisco (*) perto de algo que tenha impedido o crescimento.

CRESCIMENTO PESSOAL Liste novas ações que o ajudaram a crescer nas quatro áreas de Lucas 2.52.+

1. Crescer em sabedoria
2. Crescimento físico
3. Crescimento espiritual
4. Crescimento social

FAMÍLIA Descreva resumidamente como você serviu sua família em cada uma das quatro áreas.

1. Ajudar minha família a crescer em sabedoria.
2. Ajudar minha família fisicamente.
3. Ajudar minha família espiritualmente.
4. Ajudar minha família no desenvolvimento social.

IGREJA Brevemente descreva como você serviu sua igreja em cada uma das quatro áreas.

1. Ajudar minha igreja usando o que eu aprendi - ou ajudar a família da minha igreja crescer em sabedoria.
2. Contribuir para o crescimento espiritual da família da minha igreja.
3. Contribuir com as necessidades físicas da família da minha igreja.
4. Ajudar a família da minha igreja na área social.

COMUNIDADE Descreva resumidamente seu serviço na sua vizinhança, local de trabalho, escola, etc.

1. Crescer no entendimento da minha comunidade - ou ajudar minha comunidade a crescer em sabedoria.
2. Ajudar minha comunidade fisicamente.
3. Ajudar minha comunidade espiritualmente.
4. Ajudar minha comunidade socialmente

+ QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Mês _____

Opção 1 de Avaliação

A Janela da Igreja
Para igrejas locais ou pequenos grupos

AVALIAÇÃO MENSAL

No mês que passou, como a igreja equipou seus membros para cumprir a agenda de Deus na comunidade?

No mês que passou, que atividades os membros da igreja *planejaram* e *fizeram* para demonstrar o amor de Deus?

O que aconteceu em cada uma das áreas de impacto planejadas?+
Use o quadro abaixo ou conte a história no verso da folha de avaliação.

Sabedoria	Espiritual
Física	Social

+ **QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:**

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Mês _____

Opção 1 de Avaliação Continuação

A JANELA DA IGREJA
RESUMO ANUAL

Escreva os projetos realizados em cada mês.

Janeiro	Julho
Fevereiro	Agosto
Março	Setembro
Abril	Outubro
Maior	Novembro
Junho	Dezembro

Mês _____

Opção 2 de Avaliação

Áreas de Serviço Comunitário

Ações individuais dos membros (Colete informação dos pequenos grupos e testemunhos.)

- ___ Membros que ajudaram suas famílias crescer em uma das quatro áreas.+
- ___ Membros que ajudaram sua igreja local crescer em uma das quatro áreas.
- ___ Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus na sua vizinhança.
- ___ Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus no seu trabalho.
- ___ Membros que intencionalmente representaram os propósitos de Deus na sua escola.

Ação da igreja (Descreva brevemente uma ação da igreja em cada área. Anote a área de impacto.)+

1. Vizinhança (Famílias em crise, preocupações da vizinhança, etc.)
2. Comunidade (Além da vizinhança da igreja.)
3. Instituições públicas (Escolas, hospitais, lares para pessoas carentes, serviços sociais, etc.)
4. Infra-estrutura (Polícia, lazer, sanitarismo, moradia, empregos, etc.)
5. Governo civil (Cargos eletivos, legislativo, social/moral, justiça, etc.)

+ QUATRO ÁREAS DE LUCAS 2.52:

Sabedoria: Atividade que ajuda a ensinar, explicar ou esclarecer a vontade de Deus em alguma área da vida.

Física: Atividade que contribui para necessidade física ou crescimento físico.

Espiritual: Atividade que contribui para necessidade espiritual ou crescimento espiritual.

Social: Atividade que contribui para necessidade social ou crescimento social.

Ano _____

Opção 2 de Avaliação

Continuação

Áreas de serviço comunitário

Escreva os projetos completados em cada mês.

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

Glossário

Cosmovisão: Conjunto de pressuposições, mantidas consciente ou inconscientemente, sobre a constituição básica do mundo e sobre como o mundo funciona.

Cultura: Todas as formas de vida que definem quem somos como indivíduos e como sociedade. Cultura inclui comportamentos, padrões, crenças, pensamentos, valores, tradições, hábitos, práticas e características que passaram à geração seguinte. Cultura define como uma sociedade pensa e opera. Se queremos transformar uma sociedade, o fazemos transformando sua cultura.

Dois Terços do Mundo: Áreas geográficas na Ásia, África e América Latina e regiões limitadas da Europa e América do Norte, caracterizadas por contextos de carência. Algumas vezes chamadas de Terceiro Mundo (termo com base em indicadores econômicos e de qualidade de vida). Entretanto, Dois Terços do Mundo indica melhor a porcentagem da população mundial nessas áreas geográficas.

Gnosticismo: Dicotomia grega entre o domínio espiritual, que é considerado sagrado, e o domínio físico, que é considerado maligno.

Igreja local: Comunhão de cristãos que se identificam como tais. A expressão principal e bíblica da igreja universal na terra. Todos os grupos de comunhão de uma área podem ser considerados como a igreja local da área.

Igreja universal: inclui todos os cristãos e suas instituições ou grupos de comunhão.

Integralidade bíblica: Mentalidade que entende o mundo de acordo com a plena agenda integral de Deus, como revelada nas Escrituras.

Metáfora: Semelhança implícita entre duas coisas muito diferentes.

Ministério bíblico integral: Ministério que reflete o cuidado de Deus por todas as pessoas e toda a criação, como revelado nas Escrituras.

Nação: No Velho Testamento, “nação” (*mishpachah*, em hebraico) significa um grupo familiar, tribo ou clã. O Novo Testamento usa a palavra grega *ethnos*, indicando uma raça, povo ou grupo étnico.

Naturalismo: Sistema que vê o mundo como basicamente físico e limitado, controlado por operações invisíveis de leis naturais impessoais, tempo e acaso. Também conhecido como secularismo, humanismo secular ou humanismo.

Organização paraeclesiástica: Organização que vem ao lado da igreja, geralmente oferecendo ministério com foco mais especializado e restrito do que o da igreja local.

Prefeito: O líder principal de uma comunidade local. Ao ler este livro, por favor substitua este termo pelo usado para o líder principal na sua comunidade. Como seria a sua comunidade, se Jesus estivesse naquele cargo?

Pós-modernismo: Sistema que questiona ensinamentos tradicionais baseados na doutrina ou lógica, até que a sua realidade possa ser testada pela experiência.

Premissa: Princípio fundamental, base para raciocínio e ação.

Ramo conservador da igreja protestante: Evangélicos, carismáticos, pentecostais e outras tradições de fé conservadora que acreditam, entre outros dogmas, que a Bíblia é a Palavra de Deus, com autoridade, e que a salvação individual é essencial.

Ramo liberal da igreja protestante: Muitas denominações históricas, igrejas e organizações com forte ênfase em questões sociais, geralmente interpretando as Escrituras com menos autoridade que nas igrejas conservadoras e colocando menos ênfase na salvação espiritual individual.

Sociedade: Grupo de pessoas distinguido pelas suas intenções, relacionamentos e cultura comuns.

Transformação: Mudança substancial na natureza e caráter. A transformação bíblica leva as pessoas à harmonia com os propósitos de Deus.

LISTA DE REFERÊNCIAS BÍBLICAS

	Página
Gênesis 1.27	
Gênesis 1.26-28	
Gênesis 1.28	
Gênesis 1.28-30	
Gênesis 2.15-17	
Gênesis 3	
Gênesis 6.6	
Gênesis 9.8-17	
Gênesis 12.3	
Gênesis 18.18b	
Êxodo 3 e 4	
Êxodo 26.30	
Levítico 4 e 5	
Levítico 4.13	
Levítico 11.36	
Deuteronômio 1.21-34	
Deuteronômio 4.5-8	
Deuteronômio 4.6	
Deuteronômio 6.4-7	
Deuteronômio 11.13-15	
Deuteronômio 15.16-17	
Josué 4.4-7	
1 Crônicas 21.1-7	
1 Crônicas 28.19	

2 Crônicas 6 e 7	
2 Crônicas 6.22-38	
2 Crônicas 7.14	
2 Crônicas 34	
Salmos 2.8	
Salmos 2.11	
Salmos 19.1	
Salmos 26.10-11	
Salmos 37.3	
Salmos 46.10	
Salmos 72.17b	
Salmos 118.8	
Salmos 121	
Salmos 145.9	
Provérbios 1.23	
Provérbios 6.6, 8	
Provérbios 12.5a	
Provérbios 14.22b	
Provérbios 15.22	
Provérbios 16.3	
Provérbios 21.5a	
Provérbios 27.17	
Provérbios 29.18	
Provérbios 31	
Provérbios 31.23	
Isaías 30.21	

Isaías 32.8	
Isaías 37.26b	
Isaías 40.29	
Isaías 40. 30-31	
Isaías 46.11b	
Isaías 55.3-5	
Isaías 55.5	
Isaías 58	
Isaías 58.1	
Isaías 58.2-3a	
Isaías 58.3b-5	
Isaías 58.4b	
Isaías 58.6-7	
Isaías 59	
Isaías 63.16	
Jeremias 29.7	
Jeremias 29.11	
Ezequiel 20.13-14	
Ezequiel 33.10b	
Ezequiel 36.22	
Ezequiel 36.26b-27	
Miquéias 6.8	
Habacuque 2.2	
Zacarías 4.6	
Malaquías 3.8	
Mateus 5.13-16, 13.33	

Mateus 5.13-16	
Mateus 5.14	
Mateus 5.14-16	
Mateus 5.16	
Mateus 5.23-24	
Mateus 5.45b	
Mateus 6.9-10	
Mateus 6.10	
Mateus 7.12	
Mateus 7.16-21	
Mateus 7.23b	
Mateus 8.20	
Mateus 9.1-8	
Mateus 13.31-32	
Mateus 13.33	
Mateus 13.35	
Mateus 14.13-21	
Mateus 16.18	
Mateus 19.29	
Mateus 20.28	
Mateus 22.21	
Mateus 22.37-39	
Mateus 22.37-40	
Mateus 22.40	
Mateus 25.21	
Mateus 25.35	

Mateus 25.40	
Mateus 28.19-20 ou 20a	
Marcos 8.36-38	
Marcos 9.36	
Marcos 12.31	
Marcos 12.41-44	
Marcos 12.43	
Lucas 2.52	
Lucas 7.11-17	
Lucas 8.22-25	
Lucas 8.35	
Lucas 9.10-17	
Lucas 14.28	
Lucas 14.28-32	
Lucas 15	
Lucas 15.17a	
Lucas 17.11-19	
Lucas 17.21	
Lucas 19.13	
Lucas 21.2	
Lucas 24.47	
João 1.1	
João 1.9-10, 29	
João 2.1-11	
João 3.3	
João 3.16	

João 3.16b	
João 3.18	
João 4.38	
João 5.1-15	
João 5.17-19b	
João 5.19	
João 6.1-14	
João 10.10	
João 10.27	
João 11.44	
João 12.24	
João 13.34-35	
João 13.35	
João 14.6	
João 14.23, 15.4	
João 15.5	
João 15.10	
João 15.19	
João 17.3	
João 17.23	
João 18.36	
João 21.25	
Atos 1.8	
Atos 2.42	
Atos 3.21a	
Atos 9	

Atos 17.24	
Atos 17.26	
Atos 26.20b	
Romanos 1.5	
Romanos 1.20	
Romanos 1.24-32	
Romanos 2.6-7	
Romanos 5.5	
Romanos 6.23a	
Romanos 6.23b	
Romanos 8.19	
Romanos 8.19-20	
Romanos 8.20	
Romanos 8.29	
Romanos 10.14-15	
Romanos 12.2	
Romanos 12.10	
Romanos 12.13	
Romanos 12.16	
Romanos 13.1	
Romanos 13.8	
Romanos 15.7	
Romanos 15.8-9	
Romanos 15.14	
Romanos 15.18-19a	
Romanos 16.16	

1 Coríntios 3.7	
1 Coríntios 7.19b	
1 Coríntios 12.7-11	
1 Coríntios 13	
1 Coríntios 13.3	
1 Coríntios 13.4-7	
2 Coríntios 1.17	
2 Coríntios 3.18	
2 Coríntios 4.5	
2 Coríntios 5.17	
2 Coríntios 5.20a	
2 Coríntios 8.14	
2 Coríntios 9.6	
2 Coríntios 9.12-13	
Gálatas 5.6b	
Gálatas 5.13	
Gálatas 5.22-23	
Gálatas 6.2	
Gálatas 6.9	
Gálatas 6.9-10	
Efésios 1	
Efésios 1.9	
Efésios 1.10a	
Efésios 1.10b	
Efésios 1.11	
Efésios 1.18-20	

Efésios 1.22	
Efésios 1.23	
Efésios 2.1-9	
Efésios 2.8-9	
Efésios 2.8-10	
Efésios 2.10	
Efésios 2.11-22	
Efésios 2.13	
Efésios 3	
Efésios 3.6	
Efésios 3.8-11	
Efésios 3.9a	
Efésios 3.9-10	
Efésios 3.10a	
Efésios 3.10-11	
Efésios 3.17-19	
Efésios 3.19-21	
Efésios 3.20-21	
Efésios 4.1-6, 12	
Efésios 4.2	
Efésios 4.11-12	
Efésios 4.12a	
Efésios 4.12	
Efésios 4.12-13	
Efésios 4.17-5.20	
Efésio 4.17 - 6.9	

Efésios 4.29	
Efésios 4.30-32	
Efésios 4.32	
Efésios 5.17-20	
Efésios 5.19	
Efésios 5.21	
Efésios 5.21-6.5	
Efésios 6.12	
Filipenses 2.3-4	
Filipenses 2.5	
Filipenses 2.6-8	
Filipenses 2.9-11	
Filipenses 2.12b-13	
Filipenses 2.13	
Filipenses 3.7-10	
Filipenses 3.12-13	
Filipenses 3.21	
Colossenses 1	
Colossenses 1.10-12	
Colossenses 1.15	
Colossenses 1.15-20	
Colossenses 1.19	
Colossenses 1.20a	
Colossenses 1.20	
Colossenses 1.27	
Colossenses 2.9	

Colossenses 3.13	
Colossenses 3.16	
1 Tessalonicenses 1.3	
1 Tessalonicenses 4.3-12	
1 Tessalonicenses 4.18	
1 Tessalonicenses 5.11	
1 Timóteo 3.12	
1 Timóteo 4.8a	
2 Timóteo 2.2	
2 Timóteo 3.5-7	
Tito 1.6	
Tito 2.3-4	
Tito 3.14	
Hebreus 1.1-3b	
Hebreus 1.3	
Hebreus 3.13	
Hebreus 4.3	
Hebreus 9.26	
Hebreus 10.24	
Hebreus 10.24-25	
Hebreus 11	
Hebreus 13.3	
Hebreus 13.17b	
Tiago 1.22	
Tiago 1.27	
Tiago 5.16	

2 Pedro 1.3	
2 Pedro 1.5-8	
1 João	
1 João 2.3-6	
1 João 3.17	
1 João 4.16	
3 João 2	
Apocalipse 2.1-7	
Apocalipse 2 e 3	
Apocalipse 21.24	
Apocalipse 22.2	

Bibliografia

Versões Bíblicas

Living Bible (LB). Wheaton IL: Tyndale House Publishers, 1979.

New International Version (NIV). Colorado Springs CO: International Bible Society, 1978, 1984.

New King James Version (NKJ). Nashville TN: Thomas Nelson, Inc., 1979, 1982.

New Living Translation (NLT). Wheaton IL: Tyndale House Publishers, 1986.

The King James Version (KJV).

The Message. Colorado Springs: Navpress, 1993.

Fontes das Histórias

As fontes das histórias são dos arquivos da Harvest, a menos que indicadas de outra maneira. As fontes estão listadas na ordem em que aparecem nos capítulos. Se as histórias do mesmo contribuinte aparecem mais de uma vez, os nomes podem estar repetidos. O número entre parêntesis indica o número de histórias consecutivas de um contribuinte. As fontes listadas são intencionalmente vagas para proteger contribuintes que trabalham em áreas restritas ao evangelho.

Capítulo 2

Dennis Tongoi, 2003. Stefan Eicher, FHI, 2001. Mark Wilson, FHI, novembro de 2002. Cleiton e Eleuza Oliveira. Mary Tyler e Scott Allen, FHI, 2000. Ric Nisimiuk, 2001. Bob Moffitt.

Capítulo 4

Bob Moffitt, sem data. Guerino St. Simon, 1997. Ruth Concha, 2004. “Arturo’s Story”, Curso de Ministério Integral, Discipulado de Nações em Aliança.

Capítulo 5

Demere Seyoum, FHI/Etiópia, artigo publicado, 2001.

Capítulo 7

R. Beckham, John P. Wood, fevereiro de 2004. Jon Sanborn, março de 2004. Bob Moffitt e Jack Tesch, 1984. Cleiton e Eleuza Oliveira, 2003. Simon Nziramakenga. Pastor G. F. Muzala, 2003. Ric Nesimiuk.

Capítulo 8

Ric Nesimiuk, 2002. John P. Wood, 2003. Simon Nziramakenga, Dennis Tongoi, 2003. Scott Allen, 2001. Cleiton e Eleuza Oliveira. Simon Nziramakenga. B. Hedlund, 2002. R. Beckham.

Parte 3 - Prelúdio

Pastor Franco Onaga, 2003. Videotape de reunião global de igrejas em células em Hong Kong, 2003.

Capítulo 9

Bob Moffitt, 2003. Guerino St. Simon, 2004. Simon Nziramakenga, 2002. Cleiton e Eleuza Oliveira. "A Vision for Carapita", Xiomara Suarez, 1998. Bob Moffitt, década de 1980. Tom Polsin, 2003. Karla Tesch, 2004. Stephen Langa.

Capítulo 10

Bob Moffitt, 1986. Joel Hauser, Nehemiah Center, Arquivos, década de 1980. Chris Ampadu, 2002. Pyone Kyi, 2000. John P. Wood, 2002. Cleiton e Eleuza Oliveira, 2001. John P. Wood, 2002. Bob Moffitt, década de 1980. John P. Wood, 2002. Bob Moffitt.

Capítulo 11

Bob Moffitt. Pastor Franco Onaga, 2003. Bob Moffitt, John P. Wood, 2002, 2004 (2). Andre Mwitwa, 2004.

Parte 4 Prelúdio

Bob Moffitt, 1980s. *Atuka*, video, 1996. Dr. Benjamin, 1989.

Capítulo 12

Fonte da amostra de exercício: Linda Morris. Chris Ampadu, Karla Tesch, John P. Wood, Karla Tesch, Cleiton e Eleuza Oliveira, Linda Morris, Bob Moffitt, Chris Ampadu, Cleiton e Eleuza Oliveira, Chris Ampadu, Ric Nesimiuk.

Fontes do exercício de teste: Chris Ampadu, Linda Morris, John P. Wood, Karla Tesch, John P. Wood, Alex Fearon, Bob Moffitt.

Capítulo 13

Chris Ampadu. Pastor batista da conferência em Bangkok. Cleiton e Eleuza Oliveira. Tom Polsin (2). Cleiton e Eleuza Oliveira (6). Tom Polsin.

Capítulo 14

Alex Fearon, início da década de 1990.

Capítulo 15

Aung _____, 2004, Tom Polsin, 2004.

Apêndice A

- *Mais histórias de pessoas como você (Exercícios da Disciplina de Amor)*: Ric Nesimiuk, 2001. Chuck Morgan. Linda Morris. Steve Kawamura (2). Ric Nesimiuk, 2001. Linda Morris. Karla Tesch. Cleiton e Eleuza Oliveira (2). John P. Wood. Simon Nziramakenga. John P. Wood. Simon Nziramakenga. John P. Wood. Ric Nesimiuk (3), 2001. Caleb Premanandam. Chris Ampadu, 2002. Bob Moffitt, 2003. Ric Nesimiuk. Cleiton e Eleuza Oliveira. Brian Gammill. Karla Tesch. Cleiton e Eleuza Oliveira. Simon Nziramakenga. John P. Wood.
- *Mais histórias de igrejas como a sua*: Demelash Lema, 2001. Chris Ampadu (2). Demelash Lema, 2002 (2). Darrow Miller, 2001. Arquivos. Caleb Premanandam. John P. Wood, 2003. Ric Nesimiuk. Fundação Contra a Fome (Internacional), Peru. Alex Fearon. Cleiton e Eleuza Oliveira. Tom Polsin. Arquivos. Cleiton e Eleuza Oliveira. Alex Fearon. Guerino St. Simon. Cleiton e Eleuza Oliveira (4). Steve Kawamura. Cleiton e Eleuza Oliveira. Representante da Jocum na Europa Oriental (2).
- *Da semente para a árvore (impacto de longo prazo)*, “A Vision for Carapita”, 1996. Cleiton e Eleuza Oliveira. Demelash Lema. Arquivos (2). Ric Nesimiuk. Tom Polsin. Pastor de uma igreja histórica em Maharashtra, Índia.

Obras Citadas

“A Bíblia Pão Nosso de Cada Dia”. Petrópolis: Vozes, 1992.

Arizona Republic. “Thousands of Deaths Unsolved in Guatemala”. Phoenix: 2 de março de 2004.

B. L. Nar. Comunicação pessoal com Bob Moffitt. Nepal, 2004.

Barna Research Institute. “A Biblical Worlview Has a Radical Effect on a Person’s Life”. 1o. de dezembro de 2003. Disponível em <<http://www.barna.org/FlexPage.aspx?page=barnaUpdate&BarnaUpdateID=154>>

Barna, George. “Beliefs: General Religious - Faith Groups”. Barna Research Online, 2002. Disponível em <<http://www.barna.org/cgi-bon/pagesCategory.asp?CategoryID=2>>

Blackaby, Henry T. e King, Claude V. “Experiencing God”, Nashville: Life Express, 1990.

- Bloesch, Donald G. "The Reform of the Church", Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1970.
- Boyd-MacMillan, Ronald. "The Cry of Iraq's Church". Disponível em: <http://www.charismamag.com/articledisplay.pl?ArticleID=7852>
- Branco, Alex. "Business Men's Fellowship - India". Disponível em: <http://bmfindia.org/mission.htm> e <http://bmfindia.org/whatis.htm>
- Brown, Daniel. "The Other Side of Pastoral Ministry", Secunderabad, India: OM Books, 1999.
- Burnett, David G. "The Healing of the Nations: The Biblical Basis of the Mission of God", Carlisle, UK: Partenoster Press, Biblical Classics Library, 1996.
- C., Isaias. Circa 1995. Entrevista com o autor.
- Cahil, Thomas. "How the Irish Saved Civilization" apud Mahan, Clarence, AIS Bulletin, abril de 1997. Disponível em www.irises.org/ais810htm
- Carlson, _____. "The Assemblies of God in Mission".
- Chambers, Oswald. "My Utmost Devotional Bible". Reading 92. Nashville: Thomas Nelson, 1992.
- Chambers, Oswald. "My Utmost for His Highest: An Updated Edition in Today's Language". Reimann, James G., ed. Grand Rapids: Discovery House, 1992.
- China Ministries International. China Prayer Watch. 11 (1), janeiro-junho, 2004.
- Colson, Charles. "BreakPoint", citando Hugh Hewitt, 22 de março de 2004.
- Concha, Ruth. Manuscrito. Peru, outubro de 2003.
- Crossman, Meg. Manuscrito. Arizona: 2003.
- Davidson, F., Stibbs, A. M. e Kevan, E. F. (eds). "The New Bible Commentary". Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1968.

- Davies, Tom. Harvest Foundation Board of Directors, março de 2004.
- Disciple Nations Alliance. "Wholistic Ministry". Phoenix: Food for the Hungry e Harvest Foundation. 2001, Curso Online. Disponível em: <<http://www.disciple-nations.org/course/wholistic/course.php?=-0-0>>
- Farah, Charles. "America's Pentecostals: What They Believe", Christianity Today, 16 de outubro de 1987.
- Francisco de Assis, 1182-1226 apud Quotationreference.com. Disponível em: <<http://www.Quotationreference.com/quotationfinder.php?byax=1&strtr=1&subj=St.+Francis+of+Assisi>>
- Graelein, Frank E. "The Expositor's Bible Commentary". Grand Rapids: Volume 11, Zondervan, 1978.
- Grant, George. "The Micah Mandate", Chicago: Moody Press, 1995. In Disciple Nations Alliance, "Wholistic Ministry". Food for the Hungry International e Harvest Foundation. Phoenix: 2002. Disponível em <<http://www.disciple-nations.org/course/wholistic/course.php?a=0-0>>
- Hall, David W. (ed.) "Earlier Paradigms for Welfare Reform: The Reformation Period". In "Welfare Reformed: A Compassionate Approach", Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing and Franklin TN: Legacy Communications, co-editores, 1994.
- Hahn, Scott. "The Splendor of the Church". St. Joseph Communications Inc., sem data. Videocassete.
- Hannah, Ian. "Monasticism". In Pierson, Paul. "Missions and Community Development: A Historical Perspective". In Christian Relief and Development Workers for Effective Ministry, ed. In Elliston, Edgar J., ed, Dallas: Word Publishing, 1989.
- Harvest. "A Vision for Carapita". Phoenix: 1997. Videocassete.
- Harvest. "Atuka". Phoenix: 1996. Videocassete.
- Hepzi Joy, R. J. "History and Development of Education of Women in Kerala (1819-1947)". Kannammoola, Thiruvananthapuram, Índia: Seminary Publications, KUT Seminary, 1995.
- Holmes III, Urban in Ruben e Shawcheck. "A Guide to Prayer for Ministers and Other Servants", Nashville: The Upper Room, 1983.

- Homan, Ben. Correspondência pessoal com Bob Moffitt. Phoenix: Food for the Hungry, 2001.
- Jocum, “50 Dias de Oração”, Devocional Dia 17. 2005.
- Keele, _____. Apud Stott, John. “The National Evangelical Anglican Congress”. Eastbourne, UK. Falaon, 1967.
- Lapin, Rabbi Daniel. “Equal Earthquakes with Unequal Results”, 15 de janeiro de 2004. Disponível em: <http://www.tothesource.org/1_15_2004/1_15_2004.htm>
- Lewis, Robert. “The Church of Irresistible Influence”. Grand Rapids: Zondervan, 2001.
- Lord, Ellen. “Poverty Prevalent in Haiti”. The Cincinnati Post, 3 de junho de 2000. Disponível em: <<http://cincypost.com/news/2000/2haiti060300.html>>
- Mangalwadi, Ruth e Vishal. “The Legacy of William Carey”. Illinois: Crossway Books, 1999.
- Mangalwadi, Ruth e Vishal. “William Carey: A Tribute by an Indian Woman”. Nova Deli: Nivedit Good Books Distributors Private Limited, 1993.
- McLaughlin. “Is Your Church a Good Neighbor?”. Potter’s House Christian Fellowship. 2003. Disponível em: <www.potterhouse.org>
- Miller, Darrow, “Disciplinando Nações”. O Poder da Verdade Para Transformar Culturas. Curitiba: FatoÉ: 2003, pp. 57-58.
- Miller, Darrow; Moffitt, Bob e Allen, Scott. “God’s Remarkable Plan for the Nations”. Phoenix: Food for the Hungry International, 2004.
- Newton, Joseph Fort. “Social Saviors”. Union Life, julho/agosto de 1990.
- Nouwen, Henri, in Job, Ruben P. e Shawchuck, Norman. “A Guide to Prayer for Ministers and Other Servants”. The Upper Room, 1983, p. 68.
- Oden, Thomas C. “Two Thousand Years of Caring for the Poor”. Stewardship Journal, 50, primavera 1993.
- Oliveira, Cleiton e Eleuza Alves de. Manuscrito, Brasil, 2003.

- Oxford English Dictionary. Oxford University Press, Aylesbury, 1991.
- Pierson, Paul. "Missions and Community Development: A Historical Perspective". In Elliston, Edgar J. ed. *Christian Relief and Development: Developing Workers for Effective Ministry*. Dallas: Word Publishing, 1989.
- Polsin, Tom. Seed Project Report. 2001.
- Ro, Rong Rin. "The Perspectives of Church History from New Testament Times to 1960". In Nichols, Bruce, ed. *Word and Deed: Evangelism and Social Responsibility*, Grand Rapids: Eerdmans, 1985, p. 17.
- Scottsdale Tribune. "1 Billion Pledged to Rebuild Haiti". Scottsdale: 21 de julho de 2004, p. A-20.
- Sider, Ronald J. "An Inseparable Partnership". In *One-Sided Christianity*, Grand Rapids: Zondervan, 1993.
- Simas, Fernanda. Mensagem pessoal recebida por Eleuza Alves de Oliveira. <educare@onda.com.br> em 12 de maio de 2005.
- Sine, Tom (ed). "The Church in Response to Human Need". Monrovia: Missions Advanced Research and Communication Center, 1983.
- Snyder, Howard A. "The Community of the King". Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press, 1977.
- Southern Baptist Church. "The Baptist Faith and Message, Section IV". Disponível em: <<http://www.sbc.net/bfm/bfm2000.asp#xv>>
- Spittler, Russel P. "Children of the Twentieth Century". In *The Quiet Revolution*, Keeley, Robin ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1985.
- Stark, Rodney. "The Rise of Christianity". São Francisco: Harper Collins Publishers, 1997.
- Stephens, Randall J. "Assessing the Roots of Pentecostalism: A Historiographic Essay". Disponível em: <<http://are.as.wvu.edu/pentroot.htm>>
- Stott, John. "Involvement: Being a Responsible Christian in a Non-Christian Society". Revell, Fleming H. Old Tappan, 1984, 1985.
- Triton, A. N. "Whose World?" Apud Stott, John. Leicester: IVP, 1970, p. 48.

- US Department of State. “Background Notes: Haiti”. Março de 1998.
Disponível em: <http://www.state.gov/www/backgrounds_notes/haiti-0398.bgn.html>
- Warren, Rick. “The Purpose Driven Church”. Michigan: Zondervan, 2005.
- Warren, Rick. “The Purpose Driven Life”. Michigan: Zondervan, 2002.
- Willard, Dallas. “The Divine Conspiracy”. Nova Iorque: Harper. 1998.
- Wright, Alex. Revisão de “How the Irish Saved Civilization” por Thomas Cahill, 24 de dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.agwright.com/blog/archives/000802.html>>
- Wright, Christopher J. H. “Deuteronomy: New International Biblical Commentary - Old Testament”, Volume 4, Hendrickson Publishers, Peabody, 1996

Recursos adicionais em inglês sobre ministério integral

Obra não citada, mas cuja leitura é recomendada: Mangalwadi, Vishal. "Truth and Social Reform". Londres: Nivedit Good Books Distributors Private Limited, 1985.

Escritos para a igreja local no Ocidente:

Allen, Roland. "The Spontaneous Expansion of the Church". Grand Rapids: Eerdmans, 1962.

Clegg, Tom e Bird, Warren. "Lost in America. How You and Your Church Can Impact the World Next Door". Loveland: Group Publishing Inc, 2001.

Dennison, Jack. "City Reaching: On the Road to Community Transformation". Pasadena: William Carey Library, 1999.

Gibbs, Edie. "In Name Only: Tackling the Problem of Nominal Christianity". Wheaton: Victor Books, 1994.

Hunter, Kent. "Discover Your Window: Lining Up With God's Vision". Nashville: Abingdon Press, 2002.

Schwarz, Christian e Schalk, Christoph. "Natural Church Development". St. Charles: Church Smart Resources, 1998.

Sider, Ron; Olson, Philip; e Unruh, Heidi Rolland. "Churches that Make a Difference Reaching Your Community with Good News and Good Work". Grand Rapids: Baker Books, 2002.

Sjogren, Steve. "Conspiracy of Kindness: A Refreshing New Approach to Sharing the Love of Jesus with Others". Ann Arbor: Servant Publications, 1993.

Sobre os Autores

Bob Moffitt é experiente professor e estrategista organizacional. Seu trabalho tem como convicções básicas:

- O evangelho deve ser tanto proclamado como demonstrado.
- A igreja local é o principal veículo para demonstrar o amor de Deus ao mundo ferido.
- Demonstrações do amor de Deus devem ser individuais e corporativas.



Bob é fundador e presidente da Harvest, que treina líderes de igrejas locais no ministério integral - especialmente pastores e líderes de igrejas nos Dois Terços do Mundo. A Harvest desenvolve materiais para treinamento integral e faz conferências. Desde 1981 Bob realiza conferências para milhares de líderes de igrejas em mais de trinta países.

Deus deu a Bob ricas experiências que têm conformado o seu trabalho:

- Serviço com Corpos da Paz em Malawi, África.
- Estudos em Israel, na Suíça e nos EUA.
- Mobilização de cristãos - fundando e dirigindo a Partners Inc., Corpos de Voluntários da Fundação Contra a Fome, e a Harvest.
- Formação como PhD em educação de adultos e desenvolvimento econômico.

Bob serve sua igreja local como ancião e presidente da comissão de missões. Ele e sua esposa, Judy, têm três filhos adultos e netos.

Karla Tesch serve como editora da Harvest desde 1983. Sua formação, interesses e experiências fizeram de *Se Jesus Fosse Prefeito* um agradável desafio. Entretanto, nada a qualifica mais do que sua longa experiência de vida com ampla variedade de igrejas locais - da engajada em ação social, para a evangelical; da litúrgica, para a carismática. Ela aprendeu em cada uma delas e acredita que o ministério espiritual e o social não se opõem. *Se Jesus Fosse Prefeito* também é mensagem dela

Karla e seu marido, Jack, são ativos na sua igreja e comunidade. Eles têm dois filhos adultos e um círculo familiar crescente.

(Capa)

Se Jesus Fosse Prefeito

Bob Moffitt

com Karla Tesch

(Contra-capa)

O que mudaria na sua comunidade, *se Jesus fosse Prefeito?*

Essa é a pergunta que Bob Moffitt faz neste livro inovador sobre o papel que Deus tem para a igreja local. Ele dispõe de seus anos de experiência, treinando líderes cristãos ao redor do mundo, e descreve resultados transformadores de princípios bíblicos em ação. *Se Jesus Fosse Prefeito* ilustra a visão bíblica para igrejas locais, causando impacto nas suas comunidades, através do estilo de vida de serviço sacrificial.

Entusiasticamente recomendo Bob e este livro a todos que querem conhecer o coração de Deus e servi-lo de acordo com a sua vontade. Seus olhos serão abertos, sua vida será desafiada, seu pensamento será estimulado, sua teologia será fortalecida, seu ministério jamais será o mesmo.

Ben Wong, Coordenador

Rede da Missão Global de Igrejas em Células, Hong Kong

Bob Moffitt nos oferece o fruto maduro da sua reflexão, profundamente enraizada tanto nas Escrituras como na experiência. Recomendo intensamente este trabalho, pois oferece não apenas a visão, mas também a estratégia para capacitar a igreja a cumprir seu propósito dado por Deus.

C. René Padilha, Presidente Emérito

Fundação Kairos, Argentina

Se Jesus Fosse Prefeito oferece caminho claro para a igreja ao redor do mundo, para se cumprir o Grande Mandamento e demonstrar o amor de Deus de maneira prática na comunidade. O caminho transformador é iluminado por luzes brilhantes de fatos bíblicos, históricos e contemporâneos, além de ilustrações que revelam princípios e práticas de trabalho para igrejas ao redor do mundo.

Luis Busch, Facilitador Internacional
Transform World

Estou convicto de que a informação e treinamento compartilhados nesta publicação, *Se Jesus Fosse Prefeito*, contém os ingredientes faltantes para ajudar a igreja na África a mover seus cristãos a se tornarem “agentes de mudança” para a transformação das suas comunidades. O conteúdo desta publicação não é apenas teoria, mas já foi colocado em prática em várias partes da África, com resultados impressionantes e encorajadores.

Daniel Bitrus, Secretário Geral
Associação de Evangélicos na África